

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**IZAC DE OLIVEIRA BELINO BONFIM**



**REPRESENTAÇÕES EM JOGO NO FENÔMENO SOCIOCULTURAL DA COPA  
DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014 NA CIDADE DE CURITIBA/PARANÁ**

**TESE DE DOUTORADO**

**CURITIBA  
2017**

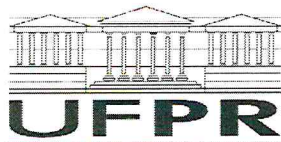
**IZAC DE OLIVEIRA BELINO BONFIM**

**REPRESENTAÇÕES EM JOGO NO FENÔMENO SOCIOCULTURAL DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014 NA CIDADE DE CURITIBA/PARANÁ**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Doutor em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Bahl

**CURITIBA  
2017**



## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em GEOGRAFIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **IZAC DE OLIVEIRA BELINO BONFIM** intitulada: **REPRESENTAÇÕES EM JOGO NO FENÔMENO SOCIOCULTURAL DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014 NA CIDADE DE CURITIBA - PARANÁ.**, após terem inquirido o aluno e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO.

Curitiba, 29 de Março de 2017.

MIGUEL BAHL

Presidente da Banca Examinadora (UFPR)

ANTONIO FIRMINO DE OLIVEIRA NETO

Avaliador Externo (UFMS)

WANDERLEY MARCHI JR

Avaliador Externo (UFPR)

SALETÉ KOZEL TEIXEIRA

Avaliador Interno (UFPR)

MARGARETE ARAUJO TELES

Avaliador Externo (UFPR)

**OBS: este documento é válido por 60 (sessenta) dias.**

*Nos caminhos da vida encontramos muitos obstáculos de todos os tamanhos e dificuldades, mas existem pessoas que nos ajudam a superá-los e a torná-los prazerosos e desafiadores. As pedras postas no itinerário servem para que possamos evoluir e aprender. Os momentos difíceis da nossa caminhada se tornam especiais e carregam nosso vivido emanado de cores, sabores, odores e sensações que se eternizarão para sempre em nossa memória. Na trajetória socioespacial e nas paisagens geográficas encontramos a nossa identidade e o nosso lugar. E assim, a nos ensinamentos e educação vamos aos poucos construindo nossos laços, nossos territórios e nosso espaço. Meu roteiro no mundo acadêmico foi projetado a partir de duas pessoas especiais que não estão mais entre nós. Aos meus saudosos pais “Leoncio Belino Bonfim e Aparecida de Oliveira Belino Bonfim”, dedico esse trabalho. Muito obrigado pelos momentos inesquecíveis e pelos valores que recebi de vocês.*



## AGRADECIMENTOS

“Há tempos tive um sonho, não me lembro! Não me lembro de como tudo começou. Mas quero lembrar muito! Os sonhos vêm e os sonhos vão. E então eu me lembrei. Meu sonho era fazer parte desta grande família UFPR. Eu consegui...”.

A partir destas palavras, lembrando trechos da música “Não desista do seu sonho” da cantora e compositora “Paula Fernandes”, quero agradecer a família da Universidade Federal do Paraná (UFPR), aos professores, amigos acadêmicos e aos técnicos que sempre estiveram comigo nessa caminhada no PPGEQ – Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Agradecimento especial ao meu orientador e amigo: Prof. Dr. Miguel Bahl. Jamais vou esquecer sua dedicação e seu trabalho. Obrigado por acreditar nesta pesquisa.

Agradeço aos Professores Dr. Antonio Firmino de Oliveira Neto, Dr.<sup>a</sup> Margarete Araújo Teles, Dr.<sup>a</sup> Salete Kozel e Dr. Wanderley Marchi Junior pelas contribuições nesta pesquisa.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meus agradecimentos. A minha família e irmãos, Raquel, Renato, Joel, Jocimara, Josué, Cássia e Talita; aos meus colegas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); aos meus amigos do Departamento de Turismo (DETUR) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em especial Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Margarete Araújo Teles, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvana do Rocio de Souza, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciane de Fátima Neri e Irene Camilo; aos meus alunos do curso de Turismo da UFPR e da UFMS; aos meus amigos Marcos José Clivatti Freitag, Leila Negreiro, Luiza Mitiyo Fugiwara e Vicentina Socorro de Anunciação; agradeço a Cleunice Fritoli pelo apoio e trabalho; amigos que me acolheram no estado de Mato Grosso do Sul; e aos meus amigos que estão no estado do Paraná.

Em especial, quero agradecer a Bruno Dias Amaro pelo companheirismo e por todos os momentos especiais que compartilhamos juntos. Obrigado a todos pelo carinho!

## RESUMO

A presente tese teve como estudo a análise da construção das representações sociais e espaciais dos agentes sociais (dominantes e dominados) na cidade-sede Curitiba-Paraná da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014. Para identificar as representações sociais e espaciais partiu-se da hipótese de que o espaço geográfico é ocupado e produzido pelos agentes sociais. É um espaço social, onde emanam representações sociais distintas e subjetivas a respeito de um objeto ou fenômeno. Através das interações sociais entre os agentes sociais (dominantes/ dominados) em um campo filosófico esportivo prenunciam-se diálogos e se reproduzem enunciados, que são signos com carga ideológica definida, pois estes sujeitos (agentes sociais) sempre buscam defender, submergir, conquistar ou manter determinada dominação. Com a finalidade de produção e (re) produção de um espaço do esporte, os agentes sociais dominantes durante todo o processo histórico linear da Copa do Mundo discorreram discursos que tratavam da importância e dos benefícios oriundos da realização do megaevento esportivo no Brasil, estes compreendidos como legados econômicos, sociais e culturais. A construção dos discursos foi identificada no contexto de um território do futebol brasileiro, onde sociologicamente existe um campo esportivo de forças contraditórias de agentes sociais em diferentes posições. Este é um campo esportivo delineado nos apontamentos filosóficos da teoria dos campos de Bourdieu (2003). Para se compreender a análise sistemática dos discursos proferidos no território, o estudo subentendeu a trajetória de uma Geografia do Esporte nas três escolas epistemológicas da Geografia pós anos cinquenta. Entre elas a Geografia Teorética Quantitativa, Crítica Marxista e Geografia Humanista, com o objetivo de se identificar as peculiaridades e os impactos da criação de um espaço do esporte dentro de um contexto de um espaço social. O debate propõe se a pensar um espaço do esporte dialético, onde agentes sociais posicionaram-se com estratégias e jogadas que visavam defender os seus próprios interesses no jogo. A partir dos discursos em jogo, observou-se o delineamento e a construção das representações sociais e espaciais. Estas foram identificadas no processo de dominação que ocorreu entre agentes sociais que durante toda a construção do megaevento esportivo. A Copa do Mundo de Futebol da FIFA ocorreu no âmbito de um território pré-existente do futebol brasileiro, onde as tensões e conflitos aconteceram em doze cidades-sede. Nestes territórios e na cidade-sede Curitiba analisou-se os discursos ideológicos por meio da Análise do Discurso (AD) com o objetivo geral de se identificar as representações que foram construídas. O presente estudo também identificou os fatos que ocasionaram as tensões e conflitos sociais no território; a transformação e produção do espaço do esporte; e conclui com a identificação de um processo de dominação ideológica e que ocasionou a construção das representações sociais e espaciais dos agentes sociais dominantes e dominados. As representações foram identificadas por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) pós-megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 na cidade-sede de Curitiba-Paraná.

**Palavras-chave:** Copa do Mundo. Megaevento Esportivo. Representações. Curitiba.

## ABSTRACT

The present thesis had the main goal the study of construction analysis of the of the social and spatial representations of the social agents (dominant and dominated) in the Curitiba-Paraná host city of the 2014 FIFA World Cup. In order to identify the social and spatial representations based on the hypothesis that geographic space is occupied and produced by social agents. It is a social space, where emanate distinct and subjective social representations about an object or phenomenon. Through social interactions between social agents (dominant / dominated) in a sporting philosophical field dialogues are predicted and statements are reproduced, which are signs with a defined ideological load, since these subjects (social agents) always seek to defend, submerge, conquer or maintain certain domination. With the purpose of production and (re) production of a space of the sport, the dominant social agents throughout all the linear historical process of the World Cup spoke discourses that dealt with the importance and the benefits derived from the accomplishment of the sport mega event in Brazil, these understood as Economic, social and cultural legacies. The construction of the discourses was identified in the context of a territory of Brazilian football, where sociologically there is a sports field of contradictory forces of social agents in different positions. This is a sports field outlined in the philosophical notes of Bourdieu's field theory (2003). In order to understand the systematic analysis of the speeches given in the territory, the study implied the trajectory of a Geography of Sport in the three epistemological schools of Geography after the fifties years. Among them the Quantitative Theoretical Geography, Marxist Criticism and Humanist Geography, with the objective to identify the peculiarities and impacts of the creation of a space of the sport within a context of a social space. The debate proposes to think of a space of the dialectical sport, where social agents positioned themselves with strategies and plays that aimed to defend their own interests in the game. From the discourses at stake, the design and construction of social and spatial representations was observed. These were identified in the process of domination that occurred between social agents during the entire construction of the mega-sport event. The FIFA World Cup took place within a pre-existing territory of Brazilian football, where tensions and conflicts occurred in twelve host cities. In these territories and in the city of Curitiba, the ideological discourses were analyzed through Discourse Analysis (DA) with the general objective of identifying the representations that were constructed. Also, the present study identified the facts that caused the tensions and social conflicts in the territory; the transformation and production of sports space; and concludes with the identification of a process of ideological domination that led to the construction of the social and spatial representations of dominant and dominated social agents. The representations were identified through the Collective Subject Discourse (CSD) post-mega-event FIFA World Cup 2014 in the city of Curitiba-Paraná.

**Key-words:** World Cup. Sports Mega Event. Representations. Curitiba.

A Copa do Mundo foi nossa?



Fonte: Autor desconhecido, (2011).  
Disponível em: <<https://goo.gl/rrYI7r>> Acesso em: 01 dez. 2016

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - MAPA CONCEITUAL DA CONSTRUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	30
FIGURA 2 – REPRESENTAÇÃO DE UM CAMPO ESPORTIVO .....	100
FIGURA 3 – MAPA CONCEITUAL DAS REPRESENTAÇÕES.....	107
FIGURA 4 – MAPA 1 – CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A 2007.....	135
FIGURA 5 – MAPA 2 – CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A 2008.....	137
FIGURA 6 – MAPA 3 – CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A 2009.....	138
FIGURA 7 – MAPA 4 – CIDADES-SEDE DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014.....	148
FIGURA 8 – MAPA 5 – REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA ANO 2014....	173
FIGURA 9 – LOGOTIPO DE CURITIBA 2014 CIDADE CANDIDATA .....	181
FIGURA 10 – MARCA DA CIDADE SEDE CURITIBA.....	186
FIGURA 11 – ILUSTRAÇÕES DO METRO DE CURITIBA.....	189
FIGURA 12 – MAPA 6 – CIDADE DE CURITIBA COM OS PROJETOS PARA A COPA DO MUNDO DE 2014.....	190
FIGURA 13 – POLÍTICOS E CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE DIVULGAM A CONCLUSÃO DO ESTÁDIO.....	206
FIGURA 14 – PÔSTER SÍMBOLO DA CIDADE SEDE CURITIBA .....	211
FIGURA 15 – VIADUTO ESTAIADO DE CURITIBA .....	214
FIGURA 16 – REGIÃO DA BAIXADA VIRA PALCO DE GUERRA URBANA EM CURITIBA.....	217
FIGURA 17 – CREDENCIAL DE USO OBRIGATÓRIO NO TERRITÓRIO DA FIFA EM CURITIBA .....	221
FIGURA 18 – MAPA DO TERRITÓRIO DA FIFA EM CURITIBA.....	222
FIGURA 19 – MAPA AÉREO DO TERRITÓRIO DA FIFA EM CURITIBA .....	225
FIGURA 20 – IMAGEM DO EDIFÍCIO ANEXO À ARENA DA BAIXADA.....	230
FIGURA 21 – STADIUM TOUR NO CAP STADIUM.....	239

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1	AGENTES SOCIAIS DOMINANTES/DOMINADOS.....	29
QUADRO 2	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO.....	32
QUADRO 3	CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL ANO 2007.....	133
QUADRO 4	ESPACIALIDADE DO TERRITÓRIO DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL SÉRIE A.....	140
QUADRO 5	CIDADES-SEDE DA COPA DO MUNDO DE 2014.....	146
QUADRO 6	ESTÁDIOS CONSTRUÍDOS PARA A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014.....	156
QUADRO 7	ESTÁDIOS REFORMADOS PARA A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014.....	157
QUADRO 8	MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA	174
QUADRO 9	ESTÁDIOS DOS CLUBES DE FUTEBOL DA CIDADE DE CURITIBA.....	177
QUADRO 10	PROJETOS PARA A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014 EM CURITIBA.....	184
QUADRO 11	PROJETOS MATRIZ DE RESPONSABILIDADE.....	192
QUADRO 12	PROJETO DO COMPLEXO ESPORTIVO DE CURITIBA (REFORMA E AMPLIAÇÃO DO ESTÁDIO).....	193
QUADRO 13	TERMO ADITIVO DO PROJETO MATRIZ DE RESPONSABILIDADE.....	194
QUADRO 14	TERMO ADITIVO II DO PROJETO MATRIZ DE RESPONSABILIDADE.....	208
QUADRO 15	II TERMO ADITIVO DOS PROJETOS MATRIZ DE RESPONSABILIDADE 2012.....	208
QUADRO 16	II TERMO ADITIVO DOS PROJETOS MATRIZ DE RESPONSABILIDADE .....	209
QUADRO 17	REPORTAGENS SOBRE O VIADUTO ESTAIADO.....	215
QUADRO 18	JOGOS DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA EM CURITIBA.....	218
QUADRO 19	OBRAS EM ATRASO 2014.....	218

## LISTA DE SIGLAS

AD -	Análise do Discurso
AFC -	Confederação Asiática de Futebol
ALP -	Assembléia Legislativa do Paraná
BNDES -	Banco Nacional de Desenvolvimento
BRT -	Bus Rapid Transit
CEF -	Caixa Econômica Federal
CAF -	Confederation of North
CAP -	Clube Atlético Paranaense
CBF -	Confederação Brasileira de Futebol
CGU -	Corregedoria Geral da União
CNO -	Construtora Norberto Odebrecht
COHRE -	Centro por El Derecho a la Vivenda y Contra Los Desalojos
COI -	Cômite Olímpico Internacional
COMEC -	Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba
CONCACAF -	Central American and Caribbean Association Football
CONMEBOL -	Confederação Sulamericana de Futebol
CPI -	Comissão Parlamentar de Inquérito
DEM -	Democratas
DOU -	Diário Oficial da União
DSC -	Discurso do Sujeito Coletivo
FIFA -	Fédération Internationale de Football Association
FPF -	Federação Paranaense de Futebol
FTN -	Fonte Nova Negócios e Participações
IBGE -	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM -	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INFRAERO -	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
MACBETH -	Measuring Attractives by a Categorical Based Evolution Technique
MPC -	Ministério Público de Contas
MPM -	Movimento Popular por Moradia
MTST -	Movimento dos Trabalhadores Sem Teto

OFC -	Oceania Football Confederation
ONU -	Organização das Nações Unidas
OPI -	Odebrecht Participações e Investimentos
PAC -	Programa de Aceleração de Crescimento
PDT -	Partido dos Trabalhadores
PIB -	Produto Interno Bruto
PMDB -	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PPS -	Partido Popular Socialista
PSB -	Partido Socialista Brasileiro
PSDB -	Partido da Social Democracia Brasileira
PT -	Partido dos Trabalhadores
PTB -	Partido Trabalhista Brasileiro
RMC -	Região Metropolitana de Curitiba
SETU-PR -	Secretaria de Turismo do Estado do Paraná
TC-PR	Tribunal de Contas do Estado do Paraná
TCU -	Tribunal de Contas da União
TERRACAP -	Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal
UEFA -	Union of European Football Associations
UFPR -	Universidade Federal do Paraná
VIP ANALYSIS -	Variable Interdependent Parameters
VLT -	Veículo Leve sobre Trilhos



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 ESPORTE E SOCIEDADE .....</b>	<b>34</b>
2.1 DIÁLOGO COM A GEOGRAFIA DO ESPORTE.....	35
2.2 A NOVA GEOGRAFIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GEOGRAFIA DO ESPORTE .....	44
2.3 A GEOGRAFIA CRÍTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GEOGRAFIA DO ESPORTE.....	52
2.4 A GEOGRAFIA HUMANISTA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GEOGRAFIA DO ESPORTE.....	61
2.5 POR UMA REFLEXÃO SOBRE A GEOGRAFIA DO ESPORTE.....	70
<b>3 DIALOGOS PLURAIS COM AS REPRESENTAÇÕES .....</b>	<b>74</b>
3.1 DIÁLOGOS COM A GEOGRAFIA SOCIAL.....	76
3.2 O ESPAÇO NUM CONTEXTO GEOGRÁFICO .....	83
3.3 AGENTES SOCIAIS E SUAS REPRESENTAÇÕES .....	92
<b>4 A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014 NO BRASIL.....</b>	<b>109</b>
4.1 MEGAEVENTOS E OS IMPACTOS NA SOCIEDADE .....	109
4.2 A RETROSPECTIVA DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014 NO BRASIL .....	119
4.3 A ESPACIALIDADE DO TERRITÓRIO DO FUTEBOL PRÉ-MEGAEVENTO COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014 NO BRASIL .....	127
4.4 CIDADES-SEDE: TENSÕES E CONFLITOS SOCIAIS DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014 .....	159
<b>5 CURITIBA – CIDADE POSTULANTE A SEDE DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014 .....</b>	<b>172</b>
5.1 CONSTRUÇÕES DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM CURITIBA – COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014 .....	178
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>247</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>255</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>268</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>269</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil neste início do Século XXI está passando por um grande número de mudanças estruturais e comportamentais na sociedade que proporcionarão histórias, lendas, mitos e representações para as futuras gerações de estudantes, docentes e estudiosos em geral. São momentos históricos que despertam em tempos hodiernos mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais. O atual contexto brasileiro pode ser comparado com as lembranças da Revolução Francesa de 1789 ou mesmo aos momentos da Grande Depressão de 1929.

A analogia aos fatos históricos e temporais da história mundial surge apenas como uma metáfora do período histórico atual em que houve o crescimento da liberdade dos movimentos sociais, de períodos de crescimento, desenvolvimento e declive da economia brasileira e mundial, da gênese e queda de partidos políticos que representam a massa de trabalhadores em vários países à margem da distribuição do capital mundial, do crescimento de um conservadorismo político e medidas neoliberais em um contexto globalizado e a valorização da espetacularização mundial do capital.

A panaceia da crise brasileira e mundial afeta todas as classes sociais e ocasiona tensões e conflitos sociais territoriais, proporcionando períodos de incertezas econômicas e políticas. O Brasil busca o seu espaço na história do capital mundial trabalhando em todas as suas variáveis de crescimento e desenvolvimento econômico. Neste sentido, ao buscar o seu espaço no contexto globalizado buscou proporcionar o desenvolvimento em todos os setores da cadeia produtiva e conquistou grandes feitos com a captação de megaeventos midiáticos globais.

Desde 2007, quando o Brasil sediou os Jogos Pan-americanos, outras oportunidades se viabilizaram e o país foi sede de megaeventos culturais, religiosos e esportivos. Constataram-se eventos de grande magnitude e impacto no território brasileiro, que exigiram poucos ou grandes volumes de investimento por parte do Estado para a sua concretização. Entre os eventos ocorridos no território brasileiro ganharam destaque midiático os Jogos Militares de 2011, na cidade do Rio de Janeiro; a Jornada Mundial da Juventude de 2013, na cidade do Rio de Janeiro; a Copa das Confederações da FIFA 2013, em seis cidades-sede; a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, em doze cidades-sede; os Jogos Olímpicos de 2016, no

Rio de Janeiro, e os Jogos Paralímpicos de 2016, também na cidade do Rio de Janeiro.

No ápice da preparação da cidade do Rio de Janeiro para o megaevento esportivo XV Jogos Pan-americanos, foi iniciada a carreira docente do presente autor como Professor Substituto do Departamento de Turismo (DETUR) da Universidade Federal do Paraná, lecionando a disciplina optativa de Turismo e Esporte. A partir desse primeiro contato identificou-se a necessidade de estudo com um aprofundamento teórico e epistemológico, pois se constatou escasso número de trabalhos acadêmicos e acervo bibliográficos referentes à temática. Nesse contexto, o Brasil já iniciava a sua trajetória para receber o megaevento esportivo da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 e percebeu-se que havia a necessidade de entendimento da representação por parte dos agentes sociais que são afetados pelos efeitos da criação de um espaço do esporte no território. O primeiro estudo acadêmico deste autor foi defendido no ano de 2012 no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o qual abriu portas para que houvesse a continuidade dessa pesquisa acadêmica.

A Copa do Mundo de Futebol da FIFA, os Jogos Olímpicos e os Paralímpicos podem ser considerados neste contexto contemporâneo os três maiores megaeventos esportivos da sociedade mundial, pois necessitam de investimentos no espaço urbano e têm atraído um grande número de espectadores. Os três megaeventos mencionados são considerados grandes espetáculos mundiais, carregados de simbolismo e representações distintas. Neste sentido, Bourdieu (1997, p. 123) em suas reflexões sociológicas conseguiu elucidar em poucas palavras a importância dos megaeventos ao discorrer sobre os Jogos Olímpicos:

O que entendemos exatamente quando falamos dos Jogos Olímpicos? O referencial aparente é a manifestação “real”, isto é, um espetáculo propriamente esportivo, confronto de atletas de todo o universo que se realiza sob o signo de ideais universalistas e um ritual, com forte coloração nacional, senão nacionalista, desfile por equipes nacionais, entrega de medalhas com bandeiras e hinos nacionais.

Neste entendimento, Bourdieu (1997), ao refletir sobre os Jogos Olímpicos, baseado numa expressão nacionalista, na manifestação da identidade cultural local e na própria representação dos jogos, proporciona repensar a trajetória, imagens, representações a respeito do megaevento esportivo da Copa do Mundo de Futebol

da FIFA 2014 no Brasil. A epígrafe deste trabalho, com charge de cunho crítico, denota o contexto que elucidou o megaevento em território brasileiro no ápice de sua construção no espaço social objetivando a criação de um espaço do esporte. Este megaevento esteve nos bastidores da sociedade brasileira desde o ano de 2003 quando pela primeira vez foi cogitado que o Brasil seria o país-sede do ano de 2014.

Através de um processo histórico, o fenômeno sociocultural e esportivo possibilitou e criou uma série de expectativas aos agentes sociais (sujeitos) dentro do seu espaço geográfico e social. Foi no ano de 2003 que se iniciaram os debates para receber o megaevento de grande magnitude no país. O Brasil — e sua sociedade — desde então debateu, vivenciou e construiu uma série de representações a respeito desse megaevento esportivo, um dos grandes espetáculos mundiais.

A Copa do Mundo da FIFA no Brasil 2014 proporcionou momentos plurais e contraditórios para a sociedade brasileira, pois se destaca que no auge de sua concretização um grande número de representações sociais e espaciais deflagrou-se no espaço geográfico e social, viabilizando conotações positivas e negativas por meio da mídia. Ao longo dos preparativos para receber os jogos, como poderá ser observado no decorrer deste estudo, ocorreu um grande número de episódios, sendo manifestações, eventos sociais e culturais relacionados ao megaevento. Esses acontecimentos em muitos aspectos foram favoráveis e de notoriedade, mas em outros momentos evidenciaram-se desgastes por parte das instituições governamentais e da maior entidade futebolística mundial, a Fédération Internationale de Football Association (FIFA), com a sociedade.

Totalizou-se no tempo e espaço um período compreendido de dez anos entre o planejamento e a viabilização do megaevento no Brasil, envolvendo um número considerável de agentes sociais, como o Estado, empresas privadas, patrocinadores, trabalhadores, espectadores e turistas. Numa passagem histórica de trinta dias, no ano de 2014, o Brasil como país-sede e o mundo acabaram por conhecer o time e o país de futebol campeão deste torneio no território brasileiro, a Alemanha. A Copa do Mundo de Futebol da FIFA oportunizou a hospitalidade dos brasileiros, para representantes de trinta e um países membros filiados à FIFA e um número incalculável de turistas mundiais interessados no megaevento esportivo. A modalidade esportiva futebol por si só desperta grandes paixões no povo brasileiro,

o país já foi pentacampeão e possui o maior campeonato territorial da modalidade futebol no mundo.

O advento do espetáculo da Copa do Mundo desencadeou uma série de impactos no espaço urbano que resultaram em diferentes representações sociais e espaciais. Neste sentido, baseados no entendimento do senso comum, os agentes sociais manifestaram e deflagraram suas representações que dizem respeito à modalidade esportiva futebol e o megaevento esportivo. As opiniões dos agentes sociais foram moldadas, delineadas e construídas a partir dos impactos que o megaevento proporcionou no espaço social, sendo diversificadas e referenciadas no cotidiano e nas práticas sociais dos agentes. No decorrer desse percurso acadêmico, identificou-se e percebeu-se o desencadeamento de conflitos, eivados de significação, carregados de valores simbólicos por meio dos discursos dos agentes sociais. Neste sentido, Orlandi (2013, p. 1) menciona que “o homem tem necessidade vital de significação. Onde ele não pode significar, migra para outros objetos simbólicos”. Percebeu-se que as vozes dialógicas discorrem e representam a identidade e o simbolismo que esta modalidade esportiva futebol origina a respeito dos times futebolísticos e dos jogos. As representações sociais e logo espaciais construídas a respeito do esporte futebol possuem várias dimensões e simbologias. As cores de um time de futebol, a rivalidade, os campeonatos, as torcidas e o próprio território do futebol ressurgem dentro de um contexto simbólico norteados por diferentes valores.

Um exemplo de opinião representativa a respeito do futebol e, conseqüentemente, do megaevento esportivo da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 no Brasil foi o discurso de Tarso Genro, político influente e ex-governador do estado do Rio Grande do Sul, no mês de março de 2014 para o programa de TV “Diálogos sobre a Copa”. Suas representações foram assim divulgadas:

Precisamos separar o espetáculo esportivo de um evento totalmente mercantil. A (Copa) é uma grande lição para nós. São apenas a ponta de grandes negócios para grandes corporações. Mas o evento vai ocorrer, e precisamos descobrir o que vai nos beneficiar. [...] Isso tem uma contradição? Tem, mas a vida é contraditória. Eu, inclusive se não fosse governador, estaria também protestando contra os eventuais arbítrios da (FIFA) em nome da Copa. (Tarso Genro – Governador do RS no período de 2010 a 2014).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> **ZERO HORA ESPORTE.** Tarso Genro afirma: assumir a Copa nessas condições foi uma roubada. 26/03/2014. Disponível em: <<http://goo.gl/AKv8ho>>. Acesso em: 04 ago. 2015.

A fala de Tarso Genro, de cunho dialético em relação ao objetivo geral do acontecimento da Copa do Mundo da FIFA no Brasil no ano de 2014, contradiz o discurso e a visão dos enunciados de seus correligionários agentes sociais com mesma posição de poder político e econômico que se evidenciou no território brasileiro. Nesta perspectiva, a partir do entendimento de que o estado do Rio Grande do Sul teria sua capital, a cidade de Porto Alegre, como uma das sedes do torneio mundial, esperava-se que o discurso de um agente social de influência no território seria concorde à defesa e à ênfase aos legados territoriais. A representação de Tarso Genro a respeito do megaevento esportivo poderia ter sido favorável ao sistema de sua atuação, todavia, o desgaste e os problemas relativos à desorganização e alto custo da Copa do Mundo de Futebol da FIFA para o Brasil em todas as doze cidades-sede provocaram várias vezes esse tipo de manifestação.

Os motivos dessa representação contraditória dizem respeito aos episódios dentro de um processo histórico do fenômeno esportivo Copa do Mundo no Brasil e da forma que ele foi engessado para a sociedade. Os fatos que se sucederam ocasionaram uma “virada” no jogo que estava sendo disputado, que visava a transformação e produção de um espaço do esporte em distintas cidades-sede localizadas no território do futebol brasileiro. O discurso do ex-governador Tarso Genro foi apenas um dos vários discursos emanados pelos agentes sociais a respeito dos fatos que se evidenciaram no território brasileiro pelas exigências da maior entidade futebolística mundial a respeito da mercantilização do esporte futebol como negócio preponderante de uma sociedade do espetáculo.

Em tempos hodiernos, todos os fatos e eventos que dizem respeito a um megaevento esportivo podem ser tornar um espetáculo da sociedade mundial moldado pela intervenção dos interesses capitalistas de agentes sociais no esporte. A sociedade do espetáculo está relacionada a um grande número de acontecimentos que têm significado e significantes, proporcionando um simbolismo cultural e ao mesmo tempo um processo mercantil. Debord (2012, p. 30) cita que o “espetáculo é o momento em que a mercadoria ocupou totalmente a vida social”. Neste sentido, todo espetáculo é objeto de consumo, sendo esta uma mercadoria disponível com um determinado custo para acontecer. Debord (2012, p. 32-34) ainda proporciona outras reflexões citando que “o espetáculo é uma permanente Guerra ao Ópio para fazer com que aceite identificar bens e mercadorias”. Neste contexto

de reflexão os megaeventos esportivos podem ser considerados um dos grandes espetáculos de consumo do mundo contemporâneo.

Com o desenvolvimento da tecnologia, da exposição midiática, do grande número de participantes da cadeia global, da exploração da cultura mercantilizada, da exposição das grandes marcas internacionais, da transformação do espaço urbano e a introdução de produtos postos no mercado de capitais, os megaeventos se traduzem como bens e mercadorias a serem consumidos mundialmente. Observa-se que os custos desses bens e mercadorias estão sendo viabilizados como um espetáculo para a sociedade que padece de grandes feitos e heróis pós-modernos. Sendo os megaeventos transformadores e remodeladores do espaço urbano, os impactos desses espetáculos acarretam um custo muito alto para a sociedade. São apontamentos e reflexões preponderantes no sentido de entender que, nas palavras de Debord (2012, p. 112), “a produção capitalista unificou o espaço”, sendo o espaço o local dos acontecimentos do espetáculo. Neste sentido, Molina (2013, p. 16) afirma que “os megaeventos são verdadeiros espetáculos cujas expressões concretas são materializadas no espaço interno das cidades”. Os espetáculos se tornam um produto que acontece em tempos efêmeros em cidades do contexto global, as quais são postas como bens e mercadorias consumíveis, de consumo e lucro real. Ao compreender que as cidades são mercadorias que proporcionam um espetáculo, essas transformações afetam o espaço geográfico e o social dos agentes sociais em suas diversas variáveis. A partir desse entendimento reflexivo e apontamento crítico, algumas questões nortearam esta análise, no sentido de identificar as possíveis problemáticas a respeito deste estudo, como:

- I. Quais as representações sociais dos agentes sociais, no seu espaço social, a respeito do megaevento esportivo da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014?
- II. As expectativas dos agentes sociais a respeito da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 foram plenamente atendidas dentro do seu espaço?
- III. As atividades esportivas e a cadeia produtiva do turismo local tiveram suas expectativas de crescimento e desenvolvimento atingidas?

Para responder a estes questionamentos partiu-se da hipótese de que o espaço geográfico é ocupado e produzido pelos agentes sociais, é um espaço

social, onde emanam representações sociais distintas e subjetivas a respeito de um objeto ou fenômeno. Através das interações sociais entre os agentes sociais (dominantes/ dominados) em um campo filosófico esportivo prenunciam-se diálogos e se reproduzem representações, que são signos com carga ideológica definida, pois estes sujeitos (agentes sociais) sempre buscam defender, submergir, conquistar ou manter determinada dominação. Neste sentido, este estudo tem como referencial a teoria dos campos de Bourdieu (1983), que demonstra que existe um jogo de lutas por interesses econômicos, políticos e de poder entre os agentes sociais (dominantes/dominados) dentro de um espaço geográfico e social. Assim, esta investigação tem como objetivo geral identificar o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) na construção de suas representações sociais (MOSCOVICI, 2003), baseado na construção das expectativas que foram almejadas durante todo o processo do fenômeno sociocultural da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 no Brasil para a cidade-sede de Curitiba/Paraná. Diante do exposto, para atingir esse objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) Discutir e identificar a base teórico-metodológica da Geografia do Esporte ao longo dos anos na ciência geográfica, além de debater e disseminar conhecimento teórico a respeito dos conceitos da (re) produção de um espaço do esporte;
- b) Buscar o entendimento das representações sociais dos agentes sociais no seu espaço social, referendado nos postulados dos conceitos geográficos e da contribuição de teóricos da psicologia, filosofia, sociologia e linguística;
- c) Discutir o conceito de campo esportivo de Bourdieu (1983) no viés da dominação dentro de um espaço do esporte;
- d) Identificar a espacialidade do território do futebol brasileiro e as suas relações de territorialidade no espaço do esporte;
- e) Discutir os discursos ideológicos que foram construídos ao longo do tempo do fenômeno sociocultural da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 no Brasil e na cidade de Curitiba/Paraná;
- f) Identificar as transformações e os eventos no espaço urbano da cidade de Curitiba que ocasionaram as representações através dos agentes sociais.



Para atingir os objetivos propostos, foram adotados diversos procedimentos metodológicos, entre eles leituras bibliográficas, observação do fenômeno *in loco* no espaço geográfico e social, e a identificação dos discursos ideológicos e representações dos agentes sociais. Neste sentido, este trabalho está estruturado em quatro capítulos teóricos e empíricos denominados: 2) Esporte e sociedade; 3) Diálogos plurais com as representações; 4) A Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 no Brasil; 5) Curitiba – cidade postulante a sede da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014.

O **primeiro capítulo** (grifo nosso), de caráter teórico, tem como objetivo abordar o processo histórico e linear dos estudos de uma Geografia do Esporte. Para atingir esse objetivo foi realizada uma investigação a respeito dos apontamentos bibliográficos da ciência geográfica, buscando reflexões teóricas que dialogaram com autores da Sociologia do Esporte e das três correntes epistemológicas da Geografia que emergiram após a década de 1950. Essas leituras proporcionaram um debate acerca do espaço do esporte dentro da Geografia Teórica Quantitativa, da Geografia Crítica e da Geografia Humanista.

O **segundo capítulo** (grifo nosso) também de referencial teórico, ou seja, de revisão bibliográfica, no qual se retoma a discussão do conceito essencial da geografia – o espaço – na perspectiva de uma geografia humanista e social. A partir desse debate compreende-se o espaço social, os agentes sociais e as suas representações. Posteriormente, num diálogo com Moscovici (2003) e Bourdieu (1983) propõe-se filosofar acerca da teoria dos campos, buscando o entendimento de um campo esportivo no espaço, seus agentes sociais (dominantes/dominados) e o processo de representações dentro de um contexto ideológico de dominação. O objetivo desta reflexão e discussão foi compreender as representações desses agentes sociais que dentro do conceito de campo no espaço têm interesses distintos no jogo.

No **terceiro capítulo** (grifo nosso) deste trabalho se buscou compreender o processo histórico da Copa do Mundo da FIFA no Brasil, o território do futebol brasileiro, a partir dos apontamentos e reflexões de Haesbaert (2007) e (2011), a construção dos discursos ideológicos que estiveram presentes nas vozes ideológicas dos agentes sociais e os principais acontecimentos que disseminaram e oportunizaram conflitos e tensões sociais no território. Compreender os eventos e acontecimentos pré, durante e pós-Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 é

importante para que se possa analisar o processo de dominação ideológica presente nos discursos verbalizados pelos agentes sociais. Nos procedimentos metodológicos neste capítulo se utilizou de revisão bibliográfica, fontes primárias, análise exploratória *in loco* e da Análise do Discurso (AD).

Em tese, o objetivo deste capítulo referiu-se a identificar como estava o espaço do esporte Futebol no Brasil no período que antecedeu a Copa do Mundo de 2014, buscando traçar o perfil do fenômeno esportivo nas suas dimensões políticas, econômicas e sociais. Discute-se a espacialidade do território do futebol brasileiro para compreender se a escolha das cidades-sede foi pensada na forma de viabilizar o esporte futebol no futuro ou se foi apenas um critério político com finalidade econômica. Considerou-se que a análise dos acontecimentos antes da realização do megaevento esportivo no Brasil teria sentido para buscar interpretar as representações discursivas que foram realizadas pela mídia e postas à sociedade (agentes sociais coletivos) que emanava a sua percepção e representação do objeto. Optou-se pela proposta de análise empírica do fenômeno, sendo este um conhecimento adquirido pela vivência da realidade, em contato com o mundo e o cotidiano, mas dialogando com a ótica das teorias do conhecimento científico pautadas nas Representações Sociais, de Serge Moscovici (2009). Neste primeiro momento do jogo, nos antecedentes do fenômeno, optou-se por utilizar a Análise do Discurso (AD), a qual, segundo Caregnato e Mutti (2006, p. 680), não é uma “metodologia, mas uma disciplina de interpretação fundada pela intersecção de epistemologias distintas”. O objeto é analisado através da AD baseando-se no conceito citado e debatido nas palavras de Caregnato e Mutti (2006, p. 680) que definem a compreensão do processo da seguinte forma:

O processo de análise discursiva tem a pretensão de interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação; podem ser entrecruzadas com séries textuais (orais ou escritas).

Neste sentido, buscou-se, através dos discursos veiculados pela mídia no contexto nacional, regional e local, analisar a realidade do fenômeno na sua totalidade, pois ele aconteceu dentro de um espaço geográfico em uma escala nacional, mas o enfoque foi o de centralizar o fenômeno e seu estudo dentro de uma escala local, ou seja, o espaço geográfico e social da cidade de Curitiba/Paraná.

Neste caso, o objetivo foi identificar quais as representações disseminadas sobre a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 no contexto nacional, ou seja, o discurso emanado, veiculado, disseminado que gerou, proporcionou representações pelo sujeito que estava vivendo no coletivo em suas relações sociais. A compreensão da AD segue o entendimento de Caregnato e Mutti (2006, p. 681) informando que a centralidade é buscar interpretar “o posicionamento do sujeito quando se filia a um discurso”, justificando que “este sendo o processo de constituição do imaginário que está no inconsciente, finaliza com um sistema de ideias que constitui a representação”.

Existem várias teorias e escolas sobre a Análise do Discurso, todavia o entendimento da Escola Francesa, baseado nas teorias de Michel Pêcheux<sup>2</sup>, é o referencial para essa interpretação. A AD neste caso aparece no sentido de articular o linguístico com a realidade social e histórica. Detalhando, significa que com o olhar desta teoria da AD, buscar-se-á nos enunciados jornalísticos e na mídia em geral a compreensão do que é proferido nos discursos e o que se recebe pelo sujeito coletivo, permitindo-lhe uma multiplicidade de sentidos, dando vazão às representações sociais a respeito do objeto, que no caso foi o fenômeno esportivo da Copa do Mundo de Futebol da FIFA.

Neste sentido, os enunciados disponibilizados pela mídia e pelo Estado (Governo e seus poderes Executivo, Legislativo e Judiciário) contribuem para a criação e a reprodução de representações sociais e espaciais que são manifestadas através do coletivo dentro de um senso comum. Verificou-se que os discursos se apresentaram com alto teor ideológico colocado ao sujeito coletivo o qual, segundo Guerra (2009, p. 5), “trata-se de um sujeito desejante, sujeito do inconsciente, materialmente constituído pela linguagem e interpretado pela ideologia”, e, ainda nos apontamentos de Guerra (2009, p. 7), este sujeito comumente reproduz esse discurso. A mesma fonte indica que esse “sujeito é descentrado, afetado pela ferida narcísica, distante do sujeito consciente, que se pensa livre e dono de si”.

A ideologia nos discursos é a chave-mestra para o entendimento do que é proferido pelo sujeito, este dominante ou dominado dentro do campo esportivo

---

<sup>2</sup> PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990/1969.

localizado filosoficamente em um espaço geográfico emanado pelo reordenamento e projeções urbanas. Para Gregolin (1995, p. 17), a ideologia:

[...] é um conjunto de representações dominantes em uma determinada classe dentro da sociedade. Como existem várias classes, várias ideologias estão permanentemente em confronto na sociedade. A ideologia é, pois, a visão de mundo de determinada classe, a maneira como ela representa a ordem social. Assim, a linguagem é determinada em última instância pela ideologia, pois não há uma relação direta entre as representações e a língua.

Neste entendimento, a ideologia não pode ser vista como consciência de um grupo, ou mesmo a sua representação de mundo, mas embasada como um arcabouço de ideias que são mensuradas para uma sociedade ou um determinado grupo de sujeitos presentes no espaço. Compreende-se que este sujeito (agente social) teve uma formação social diferenciada e diversificada, que na sua totalidade é comumente difícil de identificar, pois está baseada em uma complexa estrutura social. Pêcheux (1988, p. 163) comenta que o sujeito que profere o discurso o “efetua pela identificação com a formação discursiva que o domina”, e respalda que essa constituição perpassa essa identificação, é “fundadora de unidade (imaginária)”. Isto significa que o discurso será ideológico, pois irá apresentar a construção de uma ideia que foi construída ao longo do tempo, que defenda os interesses dos agentes sociais (dominantes/dominados) que estão estabelecidos dentro de um jogo na esfera de um campo esportivo.

A ideologia está presente no contexto social dos agentes sociais (dominantes/dominados) e discorrida por meio da linguagem. Bakhtin (1998, p. 81) assevera que alterações na infraestrutura e no contexto das esferas ideológicas (manifestações superestruturais) expressam-se na ideologia, por conseguinte, na língua, que está carregada, ou “ideologicamente saturada”. Neste contexto, a ideologia está conectada a um signo semiótico. De acordo com Fidalgo (1998, p. 14), “a semiótica é uma fisiologia das formas constitutivas de todo o pensamento que procura sobretudo elaborar enquanto gramática especulativa uma teoria fenomenológica dos signos”. Entende-se então que existe um domínio ideológico e este se vincula a um mundo dos signos, os quais não são excludentes entre si, mas reciprocamente correspondentes. Signo é algo complexo dentro de uma esfera linguística, pois, de acordo com Bakhtin (2006, p. 47), o signo “tem um valor ideológico”, pois a sua maior característica é ter uma “plurivalência social”. Neste

sentido, nas palavras de Bakhtin (2006, p. 47) o “signo ideológico é um traço de maior importância”, pois em “todo signo ideológico confrontam-se índices de valores contraditórios”. Bakhtin (2006, p. 32-33) defende que todo signo surge através de um processo de interação entre sujeitos e as suas próprias consciências. Neste sentido, existe a configuração de uma carga ideológica, pois a consciência dos sujeitos é carregada de signos.

Compreende-se, de acordo com o pensamento de Bakhtin, que a consciência de um único sujeito social (agente social), dentro de um processo de interação social, se impregna de conteúdo ideológico (semiótico). Bakhtin (2006, p. 32-33) cita que o sujeito, deixa transparecer a complexidade de suas ideologias por meio de suas relações sociais e no processo de comunicação entre indivíduos organizados. Estas ideologias acabam sendo o volume particular e social de signos que são postos e externalizados pelos agentes sociais.

Neste sentido, pode-se concluir que o signo é considerado um resultado típico de uma estrutura de relações mentais do sujeito no seu espaço social. Fidalgo e Grandim (2004/2005, p. 13) comentam que “a língua constitui um sistema de signos que, estando presente, em todas as atividades humanas, é extraordinariamente complexo e completo”, e o sujeito ao conceber o discurso terá como objetivo convencer o outro de suas prerrogativas e valores, carregado de significados e ideologias. Dentro de uma análise discursiva, os discursos buscam objetivar e explicitar a ideologia presente nas classes onde os agentes sociais efetuam as estratégias e jogadas que visam o seu próprio interesse econômico, político ou comumente de poder.

É neste vislumbrar de ideias que aparece um signo ideológico, pois, de acordo com Bakhtin (2006, p. 32), “tudo que é ideológico possui um valor semiótico”. O discurso dos agentes sociais (dominantes/dominados) apresenta um dialogismo, no qual se visualiza a presença de um signo que está verbalizado através de uma relação com o campo social e dentro de uma esfera ideológica pré-definida. Significa que os signos emanados do sujeito possuem determinadas formas e conteúdos, orientando a essência para a concretização de todos os pilares de um processo de comunicação. A partir do contexto desse entendimento é que Bakhtin (2006, p. 46) evidencia que:

[...] o signo reflete e refrata a realidade, que lhe é exterior, no confronto de interesses sociais nos limites de uma só e mesma continuidade semiótica, que se enfrentam e se confrontam com atitudes de valor contraditório.

Os discursos que apresentam essas características estão presentes nos sujeitos que vivem no espaço geográfico, este delimitado ou não por fronteiras imaginárias, considerado um espaço social e ao mesmo tempo vivido. Os signos são criados nas relações sociais no âmbito de uma espacialidade, carregados de determinados valores que são dialogados por distintos sujeitos interlocutores. Nesta compreensão os signos têm por objetivo externalizar a consciência do ser, por isso são carregados de ideologia, além de serem visivelmente sociais.

Os discursos aparecem no bojo de uma sociedade através de várias instâncias, sejam elas midiáticas, jornalísticas, redes sociais e nos discursos proferidos verbalmente pelos agentes sociais em diferentes posições. “O discurso escrito é de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala: ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais, procura apoio etc.” (BAKHTIN, 2006, p. 123). Diante desse pressuposto é que a teoria da Análise do Discurso é de suma importância para a compreensão do fenômeno sociocultural da Copa do Mundo da FIFA no Brasil no ano de 2014, pois tantos foram os interesses dos agentes sociais no jogo que foram disseminados através de vários discursos no espaço geográfico e social.

A presente análise visa a compreensão e reflexão sobre a metodologia de interpretação em AD, sob uma perspectiva francesa e fundamentada a partir dos conceitos-chave presentes nos discursos dos agentes sociais e sua própria ideologia. A análise do sujeito está pautada na teoria de Bourdieu (1983) a partir da compreensão de quem é o sujeito. Faz-se parte de um grupo de agentes sociais denominados dominantes e/ou dominados. O entendimento de seu discurso será baseado na interpretação da AD. Esses discursos são disseminados pelos agentes sociais (dominantes/dominados) nas reportagens jornalísticas, midiáticas e nos discursos veiculados através de outros meios de comunicação.

Compreende-se como método identificar a ideologia nesses discursos, seja esta de cunho de defesa favorável ou não dos agentes sociais dominantes e/ou dominados dentro do jogo específico, que esteve presente nos interesses que foram defendidos.

O **quarto capítulo** (grifo nosso) do estudo do objeto tem como título: Curitiba – cidade postulante a sede da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014. Neste capítulo faz-se uma abordagem sobre as questões centrais do megaevento e suas particularidades durante a realização da Copa do Mundo especificamente na cidade de Curitiba. Sendo uma interpretação de análise crítica, busca-se descrever o acontecimento e também compreender as representações sociais disseminadas pela mídia através da leitura dos enunciados dentro da perspectiva da Análise do Discurso.

O objetivo foi identificar os discursos proferidos que defendiam os interesses postos no jogo, que se apresentaram no momento em que se sucedeu o megaevento no Brasil. Também se teve como objetivo compreender o espaço social e as manifestações de territorialidade com a definição do espaço do esporte durante os quatro jogos que aconteceram na cidade-sede de Curitiba no ano de 2014. Aqui a metodologia empregada é diferente das trabalhadas nos capítulos anteriores. A primeira ideia-mestra foi discutir o fenômeno no território político e econômico dentro de uma escala nacional para entender o “campo esportivo” proposto por Pierre Bourdieu (1990), por mais que a teoria esteja “entre linhas” já sendo explicitada anteriormente em todas as suas variáveis. Marchi Junior e Souza (2010, p. 302) afirmam que Bourdieu “reconhece antecipadamente o campo esportivo como um lugar condicionante e condicionado pela história social das práticas esportivas”. Neste sentido, fazem a seguinte reflexão, contribuindo para as palavras de Bourdieu<sup>3</sup> (*apud* MARCHI JUNIOR; SOUZA, 2010, p. 310), que circunscreve o campo esportivo “como um lugar de disputas pela definição da prática esportiva e das funções legítimas das atividades esportivas”. É neste contexto que são vislumbradas “as lutas para impor novos princípios de visão e divisão do campo”. As lutas ocorrem entre os agentes sociais que dominam e os que são dominados subjetivamente no pressuposto de um “jogo” bourdieusano, dentro de uma filosofia de um campo esportivo que acontece em um determinado espaço.

Bourdieu (2001) defendeu a tese e a comprovação da dominação através de um poder simbólico, no qual as classes dominantes dispõem de um capital simbólico, institucionalizado, disseminado e reproduzido no âmbito de instituições e práticas sociais, as quais lhes possibilitam exercer o poder. Os dominantes dentro de

---

<sup>3</sup> BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

um campo esportivo seriam os agentes sociais interessados em manter e prover o megaevento esportivo dentro de suas condições de manifestação do poder, por exemplo, o Estado e as empresas privadas interessadas na dominação e reestruturação do espaço geográfico. Os dominados seriam os agentes sociais que dentro do jogo visualizam demonstrar suas estratégias, que variavelmente conseguem alcançar novas posições, mas não detêm poder e capital simbólico e são obrigados a aceitar as condições impostas pelos dominantes no espaço geográfico e social. Estes seriam os que residem no espaço social delimitado pelo território da Copa do Mundo na cidade de Curitiba/Paraná, sendo estes os torcedores, os comerciantes locais, entre outros.

Todo jogo tem interesses vinculados, sejam eles mercadológicos, culturais ou de ascensão ao poder, em que os dominados tentam a todo tempo ultrapassar as fronteiras deste jogo para se valer dos seus direitos, seja para alcançar o topo do sucesso, ou ainda pela própria manifestação do poder. O poder está no espaço, que pode ser representado e também socializado pelas pessoas. Os agentes sociais presenciam os fatos em seu espaço social e elaboram as próprias representações sociais e espaciais. Para buscar estas representações utilizou-se uma abordagem qualitativa, pois o objetivo foi buscar a realidade com profundidade, a partir de uma subjetividade do sujeito. Destarte, na visão de Minayo e Sanches (1993, p. 245), esta abordagem “só pode ser empregada para a compreensão de fenômenos específicos e delimitáveis mais pelo seu grau de complexidade interna do que pela sua expressão quantitativa”. Com base neste referencial partiu-se do pressuposto que “o material primordial da investigação qualitativa é a palavra que expressa a fala cotidiana, seja nas relações afetivas e técnicas, seja nos discursos intelectuais, burocráticos e políticos” (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 245).

Sendo o fenômeno um megaevento esportivo, ocasionou uma reordenação e a transformação do espaço urbano da cidade de Curitiba, afetando diretamente e indiretamente mais de 1.800.000<sup>4</sup> habitantes. Todavia, uma abordagem quantitativa que busca identificar as representações sociais do sujeito (dominantes/dominados) dentro do seu espaço geográfico e social seria impossível e produziria resultados não satisfatórios, pelo simples fato de haver dificuldade de interpretação dos resultados objetivados.

---

<sup>4</sup> **IBGE**. População estimada da cidade para o ano de 2015. Disponível em: <<http://goo.gl/raJmVm>>. Acesso em: 20 jul. 2015.



A amostra qualitativa é pequena, obtida no campo, não tendo causalidade e intencionalidade, pois os agentes sociais dominantes dentro do jogo específico são poucos, entre eles: Estado e suas variadas esferas de governabilidade (municipal, estadual e federal), empresas, patrocinadores e acionistas, pois estes detêm subjetivamente o poder e o capital simbólico dentro do jogo da Copa do Mundo FIFA 2014 na cidade de Curitiba.

Os agentes sociais dominados dentro do jogo específico são os que disputam o jogo concorrencial em si, que também dão vazão as suas representações sociais e espaciais pelo fato de estarem em constante objetivo de galgar posições. Neste caso, são os moradores, comerciantes e torcedores da cidade de Curitiba, onde os jogos aconteceram. Optou-se neste caso por torcedores de três times de futebol, pelo fato de a cidade ter dois times na primeira divisão – série A - do campeonato brasileiro (Coritiba Football Clube e Clube Atlético Paranaense) e um time na segunda divisão – série B - do campeonato brasileiro (Paraná Clube). O objetivo foi buscar a representação de pelo menos um torcedor de cada time.

A representação social e espacial que se buscou entender está baseada na neutralidade dos torcedores. Se, por exemplo, buscasse entender somente as representações sociais de torcedores do Clube Atlético Paranaense, o objetivo deste trabalho seria refutado, pois o grupo de agentes sociais (dominados) não seria atingido, pelo fato de este clube e sua arena terem sido privilegiados com a modernização para a Copa do Mundo. Logo, as representações sociais com relação às expectativas teriam apenas um valor com significado ideológico próprio.

Neste caso optou-se preliminarmente pelo número qualitativo a partir de cinco sujeitos representantes do grupo de dominantes, além de iniciar esta investigação a partir de cinco sujeitos dentre os dominados (torcedores, moradores, comerciantes etc.), que são a maioria dos afetados pelas transformações e reordenamento do espaço urbano. A princípio esta investigação iria buscar um número preliminar de cinco sujeitos dos dois grupos de agentes sociais, mas caso não se obtivessem as representações sociais significativas este número seria ampliado até o momento em que as respostas objetivassem os resultados. Segundo Gil (2012, p. 94), pode ser considerada uma amostragem por cotas, pois define “uma fixação de cotas objetivando selecionar elementos da população a ser pesquisada, de modo tal que a amostra total seja composta em observância à proporção das classes consideradas”.

O objetivo foi compreender as representações, nas quais todas as variáveis nas dimensões econômicas, sociais e culturais são importantes, pois parte do todo (geral) para um universo particular e trabalha com uma série de pressupostos relacionada às manifestações de territorialidades do sujeito. A coleta de dados é baseada nos agentes sociais (dominantes e dominados), proposta na teoria de um campo esportivo por Pierre Bourdieu (2001). A metodologia empregada é baseada em entrevista dialogada, gravada, com três questões estruturadas e posteriormente com outras abertas, dentro de um diálogo flexível para que o sujeito possa expor num processo dialógico para fora as suas representações, reconhecidas como signos. O roteiro de entrevista com as perguntas objetivando identificar as representações sociais do grupo de agentes sociais está conectado com as ideias sobre o pós-Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, dentro de uma escala delimitada e local, no espaço geográfico e social da cidade de Curitiba/Paraná.

O referido megaevento esportivo aconteceu em doze cidades-sede localizadas nas Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, mas o objetivo foi identificar as representações sociais e espaciais na compreensão dos resultados das expectativas do sujeito local (agentes sociais dominantes/dominados) da cidade-sede de Curitiba/Paraná. As quatro questões estruturadas estão assim discriminadas:

- a) A Copa do Mundo de Futebol da FIFA na cidade de Curitiba na sua visão atendeu as expectativas e o que deixou como herança/legado para a sociedade?
- b) A Copa do Mundo de Futebol da FIFA na cidade de Curitiba no seu entendimento atendeu as expectativas e contribuiu para investimentos em obras de infraestrutura no espaço urbano?
- c) A Copa do Mundo de Futebol da FIFA na cidade de Curitiba incentivou e superou as expectativas do esporte na sua modalidade futebol e do turismo esportivo?
- d) Que outras considerações o(a) senhor(a) poderia fazer sobre o que foi a Copa do Mundo de Futebol da FIFA na cidade de Curitiba?

A questão de letra (d) serviu de referência com a proposta de um diálogo aberto e flexível, deixando o entrevistado externalizar ponderações sobre o

megaevento, visando identificar a carga ideológica presente no discurso. Estes discursos compreendem a retórica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A análise e a interpretação do que são as Representações Sociais dos sujeitos (dominantes e dominados) são feitas através da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo elaborada por Lefèvre e Lefèvre (2005).

A escolha dos agentes sociais se deu entre os dominantes e dominados, que buscaram defender seus interesses no jogo, dentro de um campo esportivo no espaço local denominado cidade-sede de Curitiba, como pode ser visualizado no Quadro 1, dentro de uma abordagem qualitativa:

QUADRO 1 – AGENTES SOCIAIS – DOMINANTES/DOMINADOS

<b>DOMINANTES</b>	<b>DOMINADOS</b>
<b>Representante do Estádio Joaquim Américo Guimarães</b>	Torcedor do Coritiba Foot Ball Club
<b>Representante da Secretaria de Turismo da cidade de Curitiba</b>	Torcedor do Paraná Clube
<b>Representante da Secretaria de Turismo do Estado do Paraná</b>	Torcedor do Clube Atlético Paranaense
<b>Representante da Secretaria de Esporte do Estado do Paraná</b>	Morador do entorno do Estádio Joaquim Américo Guimarães
<b>Representante de um Patrocinador da Copa do Mundo</b>	Comerciante do entorno do Estádio Joaquim Américo Guimarães

FONTE: O autor (2015).

O Quadro 1 discrimina os dois grupos de agentes sociais (dominantes e dominados) na teoria de Bourdieu (1983), buscando detalhar cada sujeito dentro do conhecimento do campo esportivo e os seus interesses baseados nas jogadas para almejar ou manter posições. Os grupos de agentes sociais foram ordenados a partir da compreensão destes agentes e da análise do poder simbólico presente no megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014.

Esta proposta consiste na organização e tabulação dos dados qualitativos de natureza verbal, que foram colhidos nos depoimentos dos entrevistados. Essa metodologia tem como base interpretar as Representações Sociais (RS), de Serge Moscovici (2009), que, no entanto, não criou uma metodologia de interpretação das RS. Neste entendimento, de acordo com as pesquisas realizadas, com abordagem qualitativa ou quantitativa são empregadas diversas metodologias difundidas pelos cientistas sociais, mas nesta premissa opta-se pelo Discurso do Sujeito Coletivo. De acordo com Lefèvre e Lefèvre (2005, p. 70), o Discurso do Sujeito Coletivo:

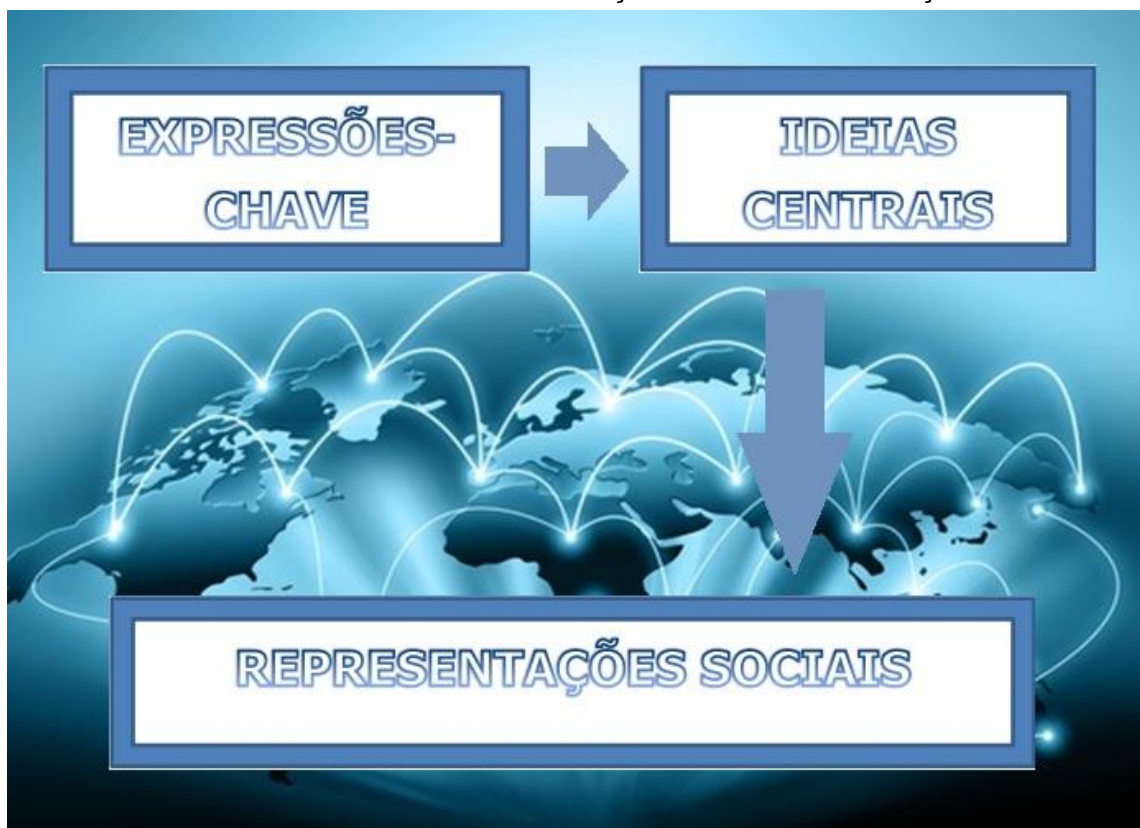
[...] é uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisas qualitativas, que tem depoimentos como matéria-prima, sob a forma de um ou vários discursos-síntese escritos na primeira pessoa do singular, expediente que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso.

Para compreender as representações sociais do sujeito, a análise é feita da seguinte forma, na proposta de Lefèvre e Lefèvre (2005, p. 70):

Esta técnica consiste em selecionar, de cada resposta individual a uma questão, as Expressões-Chave, que são trechos mais significativos destas respostas. A essas Expressões-Chave correspondem Idéias Centrais que são a síntese do conteúdo discursivo manifestado nas Expressões-Chave. Com o material das Expressões-Chave das Idéias Centrais constróem-se discursos-síntese, na primeira pessoa do singular, que são os DSCs, onde o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se fosse um discurso individual.

A representação do mapa conceitual abaixo demonstra quais são, no final das entrevistas com os agentes sociais, as representações a respeito da transformação e (re) produção de um espaço de esporte com o foco na cidade-sede de Curitiba/Paraná.

FIGURA 1 – MAPA CONCEITUAL DA CONSTRUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



FONTE: O autor (2015).

Neste sentido, a compreensão do resultado de uma Representação Social e Espacial passa pela compreensão das expressões-chave, nas quais se identifica a ideia central, e o resultado é a representação social do sujeito coletivo. O exemplo do discurso abaixo sobre a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 na cidade de Fortaleza/Ceará, divulgado numa reportagem pelo ADITAL – Notícias da América Latina e Caribe<sup>5</sup>, no dia 14 de julho de 2014, ilustra a representação social extraída. A entrevista mostra as falas discursivas de um morador proprietário de um restaurante no entorno do Estádio Castelão, popularmente conhecido como o “Gigante do Boa Vista”. O discurso está assim estabelecido:

Criaram uma expectativa grande na gente e mostraram um projeto lindo, mas não fizeram como prometido. A avenida priorizou os carros. As calçadas que construíram são inclinadas, ruins de caminhar. Ajeitaram o canteiro, mas não deve durar muito, porque deverá faltar manutenção.

As expressões-chave do discurso estão presentes na seguinte fala: “mostraram um projeto lindo; a avenida priorizou os carros; as calçadas que construíram são inclinadas, ruins...; ajeitaram o canteiro, mas não deve durar muito”. Ou seja, a ideia central no discurso aparece nas reclamações como: “priorizou; construíram inclinadas e ruins; não deve durar muito”. Logo, a representação social deste sujeito está assim defendida: que o evento teve um projeto lindo, mas não se concretizou, pois no final não trouxe benefícios. Neste sentido, corrobora que as representações sociais não apenas se constituem em imagens dos acontecimentos e dos objetos que estão localizados dentro de um determinado espaço social, mas na sua amplitude servem para sustentar as construções mentais que os agentes sociais elaboram a respeito do meio. Neste sentido, as representações sociais têm a capacidade de criar valores a respeito das incitações que os agentes sociais percebem e recebem dentro do espaço social em que se encontram. Assim, as representações sociais se caracterizam por ser uma modalidade de conhecimento que tem por função elaborar comportamentos e comunicação entre indivíduos (MOSCOVICI, 1978).

Para Moscovici (1978, p. 63-64), representar um objeto ou um acontecimento, compreendido aqui do espaço social, é, ao mesmo tempo, possibilitar-lhe a criação

---

<sup>5</sup> **ADITAL NOTÍCIAS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE.** Depois da Copa, moradores de bairro que recebeu evento reclamam de falta de manutenção. Belchior, M. 14/07/2014. Disponível em: <<http://goo.gl/lnqoTF>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

de um signo, é evidenciá-lo, caracterizando-o como significante. Acaba por si só sendo uma visão de um modo particular, mas que representa as vozes do senso comum, de uma coletividade, porque desmistifica que todas as coisas são representação de alguma coisa. Neste sentido, a representação social extraída do discurso citado pela ADITAL está carregada de significados a respeito do espaço social da cidade de Fortaleza. O Quadro 2 detalha a extração dessa Representação Social.

QUADRO 2 — REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

DISCURSO	EXPRESSÕES-CHAVE	IDEIA CENTRAL	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO DSC
Criaram uma expectativa grande na gente e mostraram um projeto lindo, mas não fizeram como prometido. A avenida priorizou os carros. As calçadas que construíram são inclinadas, ruins de caminhar. Ajeitaram o canteiro, mas não deve durar muito, porque deverá faltar manutenção.	[...] mostraram um projeto lindo; a avenida priorizou os carros; as calçadas que construíram são inclinadas, ruins...; ajeitaram o canteiro, mas não deve durar muito.	[...] priorizou; construíram inclinadas e ruins; não deve durar muito.	O evento teve um projeto lindo, mas não se concretizou, pois no final não trouxe benefícios.

FONTE: O autor (2015).

As análises e as representações disseminadas pelos sujeitos dentro do seu espaço social da cidade de Curitiba (objeto deste estudo) são apresentadas e discutidas neste capítulo apresentando apenas o **resultado final** (grifo nosso) do Discurso do Sujeito Coletivo - DSC. Os procedimentos metodológicos se complementam para que haja uma melhor compreensão e entendimento das Representações Sociais do sujeito coletivo que manifesta o seu discurso com vozes dialógicas a respeito do espaço geográfico e social. Em todas as etapas que serão apresentadas ter-se-á como base e enfoque o pensamento do agente social (dominante e/ou dominado), ou seja, o senso comum, dentro de uma abordagem qualitativa. Neste caso, trabalhar na perspectiva do senso comum vai ao encontro das interpretações das representações sociais, de Moscovici (2009, p. 45), pois:

[...] pessoas e grupos, longe de serem receptores passivos, pensam por si mesmos, produzem e comunicam incessantemente suas próprias e específicas representações e soluções às questões que eles mesmos colocam... Os acontecimentos, as ciências e as ideologias apenas lhes fornecem o “alimento para o pensamento”.

Centrado neste referencial de representações sociais (MOSCOVICI, 2009), baseado no senso comum do sujeito sobre o seu espaço geográfico e social, e pautado na teoria dos campos, de Bourdieu (1983), que filosoficamente visualiza um processo de dominação entre os agentes sociais (dominantes e dominados), o objetivo geral deste trabalho foi identificar quais as representações sociais e consequentemente espaciais dos agentes sociais em seu espaço geográfico e social de Curitiba, cidade-sede da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014. Por fim, apresentam-se nos anexos finais desta pesquisa os documentos oficiais dos projetos de transformação do espaço do esporte e urbano da cidade-sede de Curitiba/Paraná que contribuíram para as representações objetivas e subjetivas dos agentes sociais (dominantes/dominados).

## 2 ESPORTE E SOCIEDADE

O mundo presente e ausente que o espetáculo faz ver é o mundo da mercadoria dominando tudo o que é vivido. E o mundo da mercadoria é assim mostrado como ele é, pois seu movimento é idêntico ao afastamento dos homens entre si e em relação a tudo o que produzem. (DEBORD, 2012, p. 28).

Com essa reflexão provocativa de Guy Debord (2012) sobre uma sociedade do espetáculo busca-se neste trabalho visualizar o fenômeno sociocultural da Copa do Mundo de Futebol da Fédération Internationale de Football Association (FIFA), como um espetáculo esportivo da sociedade mundial. Este espetáculo oportunizado pela entidade maior do futebol mundial em consonância com os países que sediam o evento proporciona uma série de impactos (negativos e positivos) e possíveis legados para a sociedade de uma cidade e/ou país sede. Na reflexão de Debord (2012) tudo o que se faz ver é o mundo da mercadoria dominando tudo o que é vivido. Neste sentido, a construção de um megaevento esportivo com a proporção da Copa do Mundo de Futebol da FIFA pode proporcionar uma série de representações sociais e espaciais dentro de um contexto social da realidade de um local, pois os investimentos são demasiados e o país sede precisa investir para a realização e concretização do megaevento esportivo.

Dentro desta premissa, este capítulo, tem como objetivo resgatar, investigar e identificar como a Espacialidade do Esporte ao longo dos anos vem sendo trabalhada dentro de uma abordagem geográfica. Essa investigação de cunho bibliográfico está pautada no esporte e em suas vertentes epistemológicas. No decorrer desta revisão identificaram-se três abordagens geográficas que emergem a partir do final da Segunda Guerra Mundial no Século XX, em um momento de crise que gerou o rompimento de estudos compreendidos até então com a Geografia Tradicional. O objetivo e razão deste estudo preliminar tiveram como base apresentar a Geografia do Esporte e suas várias possibilidades de estudo.

Nesta revisão bibliográfica propõe-se debater a perspectiva de uma Geografia do Esporte e suas relações com o espaço e território, baseado no referencial teórico das três escolas destacadas no estudo, sendo elas a Geografia Teórica/Quantitativa, a Geografia Crítica e a Geografia Humanista. O objetivo tem como referencial identificar e referenciar o esporte, como base de estudo e análise que se apresentam nos capítulos da sequência.



## 2.1 DIÁLOGO COM A GEOGRAFIA DO ESPORTE

Julga-se poder afirmar que a geografia dos esportes ainda é desconhecida por boa parte dos geógrafos do século XXI, pois ela só ganhou escopo e aprofundamento teórico-metodológico a partir do contexto das outras geografias que emergiram do movimento de ruptura com a Geografia Clássica. Essa é uma contribuição de Mascarenhas (2005, p. 719), que cita que somente após a “década de 1960, no bojo do avanço da abordagem geográfica em torno do turismo e da recreação, é que surge propriamente uma geografia dos esportes”. A afirmação sobre esse desconhecimento de uma geografia do esporte baseia-se no princípio da diversidade de estudos geográficos que se proporcionou e se fundamentou epistemologicamente no final do Século XX e início do Século XXI, sendo exemplo os estudos da geografia quantitativa, da crítica, da cultural e os seus desdobramentos que surgem após a década de 1950. Para que haja essa teorização, é preciso entender o que é o esporte e as particularidades dele enquanto fenômeno no espaço e na sociedade.

O esporte, sendo um fenômeno sociocultural, está cada vez mais presente na sociedade e está relacionado com significativas contribuições e algumas problemáticas nas áreas mercadológicas (econômicas), de saúde, política, educação, lazer, turismo, cultural, entre outras. Pierre Bourdieu (1983) contribui para essa reflexão quando destaca que o esporte, está estabelecido na formação de um campo com concorrência e lógica específica. Este campo, é constituído por um conjunto de agentes sociais, instituições, disputas, representações, práticas, serviços e produtos de consumo disponíveis e socialmente aceitáveis em nosso tempo. Ao tecer essas palavras, Bourdieu retrata a amplitude do esporte na sociedade e os seus impactos adversos em vários setores econômicos, culturais, sociais em um determinado espaço. Na sua gênese, o esporte moderno tinha suas relações e objetivações preponderantemente relacionadas a uma ocupação do tempo livre, descompromissado, mas a partir da evolução da sociedade, cada vez mais capitalista, tornou-se um sistema institucionalizado. Proni (2002, p. 42) destaca que o esporte faz parte de um sistema institucionalizado por possuir práticas competitivas. E complementa a ideia, quando se reflete o esporte na modernidade:

Fato é que o esporte, tal como o entendemos, i) nasce com a sociedade industrial e é inseparável de suas estruturas e funcionamentos; ii) evolui estruturando-se e organizando-se internamente de acordo com a evolução do capitalismo mundial; iii) assume forma e conteúdo que refletem a ideologia burguesa. (PRONI, 2002, p. 37).

Essa ocupação do tempo livre vai ao encontro do que retrata Szymanski (2006, p. 2-7) sobre a formação de associativismo, ou seja, clubes associados em entidades que surgiram durante o período do Iluminismo, principalmente na Inglaterra, onde a sociedade se reunia para jogar e assistir críquete, golfe e corridas em geral. Esportes são correlacionados a todas as atividades esportivas que surgiram no contexto da modernidade após a Revolução Industrial, pois, de acordo com Pillati e Hirata (1991, p. 2), “sua expansão relaciona-se com o processo de industrialização e conseqüente urbanização das populações”. Szymanski (2006, p. 2) comenta:

Enquanto há um consenso geral de que o conceito de esporte moderno nasceu na Inglaterra por volta do início da revolução industrial, os historiadores e sociólogos têm se preocupado mais com fatores como a industrialização, o processo civilizatório, o mercantilismo e assim por diante. (tradução nossa)<sup>6</sup>

São fatos marcantes dentro de um período histórico, onde as mudanças que ocorreram nos séculos XIX e XX de uma sociedade do campo para uma sociedade industrial e capitalista, colaboraram para o desenvolvimento do esporte em todas as suas vertentes. Proni (2002, p. 39) cita que “o esporte nasce não só com o modo de produção capitalista, mas, sobretudo com o estado nacional democrático”. Os aportes capitalistas e mercantis precedem de conotações afirmativas e preponderáveis de primeira ordem, pois é um sistema institucionalizado que se apresenta no cotidiano esportivo, seja no âmbito profissional (competitividade), ou amador (lazer), por meio da introdução de mercadorias e marcas que se fazem presente nas modalidades esportivas.

O esporte, de acordo com Proni (2002) e Javier (2006), torna-se na sociedade contemporânea algo essencial e fundamental, pois a busca por melhorias do corpo, da saúde, o êxito, a rotina, e outras características fazem com que as atividades esportivas estejam presentes no cotidiano de muitas pessoas, como uma

---

<sup>6</sup> While there is general agreement that the concept of modern sport was born in England sometime around the start of the industrial revolution, historians and sociologists have been more concerned with factors such as industrialization, the civilizing process, commercialism and so. SZYMANSKI, S. **A theory of the evolution of modern sport**. Journal of Sport History, 2006.

necessidade, uma prática social e uma oportunidade de sociabilidade nos aspectos conceituais do lazer. Neste sentido, de acordo com as reflexões de Barbanti (2006, p. 8):

Esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos.

Esses fatores, sejam eles intrínsecos ou extrínsecos, são relevantes para o estudo do esporte e das suas relações sistêmicas. Para Bracht (2011, p. 17), “o esporte faz parte hoje, de uma ou de outra forma, da vida da maioria das pessoas em todo o mundo”. Inserido no cotidiano da sociedade, através da mídia, atividades escolares, prática social no âmbito do amadorismo ou mesmo profissional, os esportes ganham notoriedade, pois têm poder de atração e despertam um segmento mercadológico de consumo que está disposto no mercado, dentro de um sistema de pertencimento a uma lógica de relações capitalistas de produção. Nessa linha de raciocínio, Marchi Junior (2001, p. 25) tece diálogos destacando que o esporte “é tido como um produto que respeita e reflete as estratégias mercadológicas que a sociedade moderna define por conta das inúmeras formas de intervenção e inserção social”. As intervenções e inserções, com um sistema de objetos e ações como objetiva Santos (2008), realizam-se em um determinado espaço, seja este urbano ou rural, o qual pode ser considerado e caracterizado como espaço esportivo. Este espaço do esporte proporciona leituras diversificadas dentro de um sistema esportivo interdisciplinar em uma abordagem com subsistemas: social, cultural, econômico e político. Marchi Junior (2015, p. 55) complementa suas reflexões teóricas argumentando que o esporte na contemporaneidade é compreendido como:

[...] uma atividade física polissêmica, institucionalizada, regada e competitiva, um fenômeno histórico da humanidade construído e determinado a partir de contextos socioculturais diversificados, em constante desenvolvimento, e em franco processo de profissionalização, mercantilização e espetacularização.

Neste sentido, dentro de um contexto contemporâneo em que o esporte se insere no entendimento de um sistema com suas ramificações, o subsistema econômico acaba prevalecendo e proporcionando representações dentro de um espaço social e geográfico. A intervenção de grandes marcas mundiais no espaço

geográfico, por meio de patrocínios, produtos diversos e dando nomes a arenas esportivas, dentro das dimensões esportivas propostas por Tubino (2010, p. 43) que são o esporte-educação, esporte-lazer e o esporte de desempenho-rendimento, é fato, pois, de acordo com Barroso e Darido (2006), o esporte na atualidade:

[...] foi acompanhado pelo desenvolvimento tecnológico em geral, desde o avanço tecnológico e qualitativo dos materiais esportivos, da criação de indústrias especializadas na produção de equipamentos e materiais esportivos, de propostas de patrocínio a atletas, até o acesso pela mídia especializada que oferece canais exclusivos sobre esporte, o que aumenta a gama de produtos de consumo impulsionados por esse fenômeno.

Entre estes fatos, destaca-se o que Bracht (2001, p. 18) informa, dando ênfase: que o esporte é “praticamente em todas as sociedades, uma das práticas sociais que reúne a unanimidade quanto à sua legitimidade social”. Javier (2006, p. 2) descreve a importância do fenômeno esportivo na atualidade:

É impossível compreender a sociedade contemporânea e da cultura sem reconhecer o lugar do desporto. Vivemos num mundo em que o desporto é um fenômeno internacional, é importante para os políticos e líderes mundiais serem associados com personalidades do esporte; contribuem para a economia, alguns dos espetáculos internacionais são mais visíveis quando estão associados a eventos desportivos; é parte da estrutura social e cultural de diferentes localidades, regiões e nações, e o seu potencial de transformação é evidente em algumas das áreas mais pobres do mundo; é importante para a indústria de televisão e cinema, a indústria do turismo; e é regularmente associada com problemas sociais e questões como a criminalidade, a saúde, a violência, a divisão social, a migração de trabalhadores, a regeneração econômica e social e da pobreza. (tradução nossa)<sup>7</sup>

Sendo uma atividade que se dissemina, está presente e pode ocorrer em vários espaços geográficos, supondo-se que Javier (2006) nesta leitura cita apenas as particularidades mais representativas de caráter positivista do universo do esporte. Numa relação sistêmica o esporte está correlacionado a várias áreas,

---

<sup>7</sup> It is impossible to fully understand contemporary society and culture without acknowledging the place of sport. We inhabit a world in which sport is an international phenomenon, it is important for politicians and world leaders to be associated with sports personalities; it contributes to the economy, some of the most visible international spectacles are associated with sporting events; it is part of the social and cultural fabric of different localities, regions and nations, its transformative potential is evident in some of the poorest areas of the world; it is important to the television and film industry, the tourist industry; and it is regularly associated with social problems and issues such as crime, health, violence, social division, labour migration, economic and social regeneration and poverty.

Fonte: JAVIER, G. **Sport, Culture and Society**: an introduction. New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2006.

podendo-se citar, como exemplo, a economia e os impactos econômicos oriundos da indústria esportiva, a partir dos quais pode haver a compreensão dos esportes sendo mais consumidos por determinadas classes sociais e assim por diante. Para a educação o esporte tem seus adjetivos e objetivos, podendo ser ou não vinculado a uma motivação para os estudos. No contexto da área de saúde objetiva identificar quais são os esportes que contribuem ou não para a melhoria da qualidade de vida e também para a prevenção de determinados problemas de saúde. Dentro da psicologia, pode interessar, por exemplo, o modo como o esporte influencia no comportamento e nas relações sociais. Em todas as áreas (humanas, sociais aplicadas, saúde, dentre outras), existem exemplos do esporte como uma atividade complexa e conectada com outras áreas do conhecimento e isso não foge à regra quando se trata da ciência geográfica.

Qualquer atividade ou modalidade esportiva necessita de equipamentos esportivos (clubes, estádios, ginásios, pistas, arenas, campos de golfe, entre outros equipamentos) e esses alteram a dinâmica de um espaço local, configurando novas paisagens, ocasionando impactos diversos, gerando novos fluxos e representações aleatórias.

As atividades esportivas no contexto vigente se apresentam num esquema dual representado pelo esporte de alto rendimento ou espetáculo, e o esporte enquanto atividade de lazer. Despertam, ainda, uma série de questões empíricas e teóricas da problemática do esporte como as questões de gênero, políticas, de sociedade, de economia, de cultura e os seus impactos, desejáveis ou não, na sociedade. Marchi Junior (2015, p. 59-60) propõe uma releitura epistemológica do esporte por meio de um “modelo analítico denominado de 5 E’s”. A análise neste método permite a compreensão e entendimento dos esportes a partir de cinco dimensões alcunhados de: emoção, estética, ética, espetáculo e educação. Essa releitura teórica, de acordo com a mesma fonte, possibilita reflexões pautadas em análises, interpretações e correlações de uma “dialética do esporte de consumo social”. Neste sentido, as pesquisas e apontamentos teóricos podem ser direcionados por diversas áreas do conhecimento, propondo novos saberes e a difusão do debate epistemológico do esporte e suas inter-relações. Verifica-se que os temas recorrentes e emergentes do esporte vêm sendo dilapidados por sociólogos, filósofos, historiadores e mais recentemente pelos geógrafos.

A geografia do esporte, segundo Bale e Dejonghe (2008) e Gaffney (2014), vem sendo estudada e difundida desde os anos de 1960 nos Estados Unidos da América e na Europa pelos geógrafos John Rooney<sup>8</sup> (americano) e John Bale<sup>9</sup> (britânico), e posteriormente surgem estudos geográficos do esporte em outros continentes como Ásia, Oceania e América do Sul. Sendo uma geografia que emerge em um momento em que outras geografias ganham destaque, ela acaba se configurando como “inexistente e desconhecida” no âmbito acadêmico, que se manifesta com uma série de dúvidas e incertezas sobre o seu objeto de estudo.

A partir do entendimento de que o objeto de estudo desta geografia é o esporte e as suas particularidades impactantes no espaço, surgem dúvidas que são pertinentes aos geógrafos atuantes na geografia física e na própria geografia humana. As interrogações são pertinentes na interpretação do fenômeno esportivo na geografia, ou na contribuição de uma análise geográfica para a prática dos esportes. As incertezas não residem apenas neste raciocínio, mas surgem a partir do entendimento da conexão dos esportes com a geografia. Qual seria a base deste estudo? Bale (1982), Jacinto e Malta (1993), Mascarenhas (1999), Gaffney (2014) apresentam que a geografia do esporte tem como referencial compreender a distribuição espacial de determinados esportes no território; ou a alteração da dinâmica da paisagem com a instalação de equipamentos esportivos; ou as alterações no espaço geográfico e social em virtude da introdução de determinadas modalidades esportivas; ou as manifestações de territorialidades em função de um esporte; ou a representação de espaço e lugar relacionado às atividades esportivas. Gaffney e Mascarenhas (2014, s. p.) comentam que um dos propósitos de estudos de uma geografia do esporte seria compreender “os espaços de expressão do poder, concentração de poder e de uma forma de realização do poder”. Para que se possa compreender o esporte e as suas particularidades no espaço é preciso analisar o espaço no âmbito em que ele se encontra, seja no espaço concebido pelos geógrafos, seja no espaço social teorizado pelos cientistas sociais. Neste pressuposto, discutir e trabalhar teoricamente a ordem da qual se originam, o âmbito de sua estrutura e a definição da corrente epistemológica na propositura de uma

---

<sup>8</sup> ROONEY, J. **Up From The Mines and Out From The Prairies:** some geographical implications of in de US. Geographical Review, LIX, 4, p.p. 471-492,1969.

<sup>9</sup> BALE, J. R.; GOOWING, D.; **Geography and Football:** the use ideas from football in the teaching of Geography. In: Teachin Geography, p.28, 1976.

geografia do esporte. Neste sentido, compreender quais são os esportes predominantes nos estudos geográficos, além de relacionar e discutir os conceitos essenciais da geografia no âmbito da temática esportiva. Para esboçar esse direcionamento geográfico, Gaffney (2014, p. 116) faz o seguinte entendimento:

As principais dificuldades em definir os conceitos fundamentais de uma geografia do esporte estão fortemente correlacionadas com as dificuldades em identificar a geografia como uma disciplina em geral. A palavra geografia significa literalmente "escrita sobre a terra", e quase qualquer coisa pode e não estar sob a sua égide. A falta de uma definição precisa é uma força e uma fraqueza da disciplina, e um dos desafios fundamentais para geógrafos é o de estabelecer parâmetros metodológicos. (tradução nossa)<sup>10</sup>.

No sentido de se estabelecer um parâmetro metodológico para as pesquisas geográficas, o estabelecimento de um referencial para a geografia do esporte está vinculado, segundo Gaffney (2014), a questões fundamentais, que são pertinentes para a compreensão e o conhecimento da ruptura com a geografia clássica nos anos 1970. Bale e Dejonghe (2008) destacam que anteriormente a esse período foram raras exceções as pesquisas com ênfase em esportes e geografia. O primeiro trabalho identificado ocorreu em 1879, por Elisée Reclus<sup>11</sup>, citado por Bale e Dejonghe (2008, p. 157), sobre o críquete, na revista "Geografia Universelle". Ainda enfatizam os autores que uma segunda publicação apareceu somente em 1919, de autoria de Hilderbrand<sup>12</sup>, na revista "National Geographic", intitulada The Geography of Games (2008, p. 157). Estes estudos, segundo Bale (2002) ocorrem em um momento caracterizado por dois fatos de suma importância no contexto histórico, pois o capitalismo apresentava uma crescente concentração de capitais, ocasionando grandiosas corporações monopolistas e uma crescente expansão territorial. O outro processo desencadeado, vinculado ao capitalismo emergente, é a fragmentação do saber universal. Essa passagem do capitalismo concorrencial para

---

<sup>10</sup> The major difficulties in defining the core concepts of a geography of sport are strongly correlated with the difficulties in identifying geography as a discipline at large. The word geography literally means "earth writing," and nearly anything can and does come under its aegis. The lack of a precise definition is both a strength and a weakness of the discipline, and one of the fundamental challenges for geographers is that of establishing methodological parameters.

Fonte: GAFFNEY, C. Geography of Sport. In: J. Maguire (ed.): **Social Sciences in Sport**. Hardback Book, 2014, p. 109-134.

<sup>11</sup> RECLUS E. **Géographie Universelle La terre et les hommes**. 4 Ed: L'Europe du Nord-Ouest, Librairie Hachette et Cie, Paris, 1879.

<sup>12</sup> HILDERBRAND J. The Geography of Games, **National Geographic Magazine**, 32, 1919.

um novo período, considerado monopolista e imperialista, foi preponderante para o surgimento de uma geografia caracterizada como determinista ambiental (CORREA, 2000, p. 2-3). Estes estudos, vinculados a uma geografia do esporte, poderiam legitimamente, segundo Bale (2002), ser incluídos entre os trabalhos de uma linha determinista ambiental.

Baseando-se nesta metodologia de estudos da Geografia Tradicional (Clássica), a Geografia do Esporte praticamente não apareceu neste período. Cabe citar que quando a Primeira Guerra Mundial foi declarada, no ano de 1914, já haviam sido disputadas cinco Olimpíadas da Era Moderna. Assim destaca Rubio (2010, p. 57):

Ao longo desses 110 anos de competições os Jogos Olímpicos da Era Moderna já sofreram interrupção por causa das duas Grandes Guerras e boicotes promovidos por países de várias partes do continente, sob diversas alegações, indicando que o Movimento Olímpico não está alheio às questões sociais e políticas do mundo contemporâneo.

No período pós-Segunda Guerra Mundial a Geografia dos Esportes reaparece. (GAFFNEY, 2014, p. 109) indica que “o primeiro trabalho/pesquisa de identificação geográfica para se concentrar em esporte nos Estados Unidos foi o tratamento de Albert Carlson de esqui na Nova Inglaterra”. (tradução nossa)<sup>13</sup>. Este trabalho esteve relacionado diretamente à interação da prática esportiva com a paisagem e os seus limites espaciais. O período posterior à Segunda Guerra Mundial se inicia com um movimento de renovação na ciência, e a geografia também esteve presente nesse objetivo científico, principalmente logo após os anos 1950 (CHRISTOFOLETTI, 1985).

As novas abordagens de pesquisas geográficas começam a emergir a partir desse período. Christofolletti (1985, p. 16) ainda destaca que “o surgimento de novas perspectivas de abordagem está integrado na transformação profunda provocada pela Segunda Guerra Mundial nos setores científico, tecnológico, social e econômico”. Posteriormente, os anos 70 do século XX foram marcados pelo surgimento de novos ideais emancipatórios rompendo com os valores enraizados até aquele momento na sociedade (HOBBSAWM, 1989). Um dos exemplos significativos deste momento histórico mundial foi a revolução cultural com o movimento *hippie*, mundial, ou mesmo o estilo jovem-guarda, no Brasil. Esses

---

<sup>13</sup> The first identifiable geographic work to focus on sport in the United States was Albert Carlson’s treatment of skiing in New England.



movimentos começaram a ser reconhecidos como pós-modernos, relacionados ao fim do período simbolizado como Modernismo (GOMES, 2007). Ficaram conhecidos e caracterizados pela introdução e disseminação dos novos meios midiáticos e da influência tecnológica na sociedade (HOBSBAWM, 1989).

A influência digital e as críticas ao modelo capitalista de desenvolvimento apareceram e se manifestaram através da literatura, música, artes visuais e nos movimentos sociais espalhados pelo mundo (HOBSBAWM, 1989). Essas alterações apresentaram ao mundo uma nova forma de pensar, enxergar, criticar e de se manifestar. Rouanet (1987, p. 29-77) exprime um pensamento que traduz esse momento de ruptura dos anos 70 com a seguinte explicação:

[...] depois da experiência de duas guerras mundiais, depois de Auschwitz, depois de Hiroshima, vivendo num mundo ameaçado pela aniquilação atômica, pela ressurreição dos velhos fanatismos políticos e religiosos e pela degradação dos ecossistemas, o homem contemporâneo está cansado da modernidade.

Esse movimento de obscurantismo científico também acomete os novos direcionamentos e a forma de se conceberem novos métodos teórico-metodológicos, sanando as adversidades que até então estavam presentes no meio acadêmico. Com a ciência geográfica não foi diferente, e pode-se afirmar que a gênese da Geografia dos Esportes também sofre influência com as novas formas de pensar a geografia, pois no período entre guerras praticamente a produção de estudos vinculados a uma temática esportiva esteve incipiente.

Após este período da história mundial emergiram nos estudos geográficos três correntes e possíveis escolas metodológicas, as quais direcionam as pesquisas e estudos no âmbito da geografia, que são: a Geografia Quantitativa/Teórica, a Geografia Crítica e a Geografia Humanista. Sobre as três escolas (DINIZ FILHO, 2009; GOMES, 2007; HOLZER, 1992) apresentaram as três vertentes epistemológicas recorrentes neste período e que ainda influenciam novas pesquisas no século XXI.

As três escolas emergem em um momento histórico e filosófico fundamentado no período entre o modernismo e o pós-modernismo estruturado no século XX. Gomes retrata esse período com a seguinte reflexão:

No mundo contemporâneo vivemos uma nova realidade no âmbito cultural, político e intelectual, ou apenas nos adaptamos às pequenas e constantes evoluções em nosso cotidiano? Independentemente da resposta a esta questão central, estes “novos tempos” trouxeram novos debates na ciência e, conseqüentemente, o acompanhamento e a contribuição dessa discussão pela Geografia, uma vez que tanto o fazer a geografia, quanto o falar sobre ela está irremediavelmente associado à ordem do mundo. (GOMES, 2007, p. 342).

O fazer e o falar sobre a geografia, segundo Gomes (2007), estão associados a uma ordem do mundo. As correntes de pensamento modernista e pós-modernista influenciaram as novas formas de fazer e falar sobre a geografia, contudo as três escolas foram baseadas e fundamentadas no entorno do debate da Geografia Tradicional. Assim corrobora Christofolletti (1985, p. 16) ao tratar, por exemplo, da Nova Geografia, pois no seu entendimento, esta buscava “superar as dicotomias e os procedimentos metodológicos da Geografia Regional”. Ainda comenta que “a Nova Geografia desenvolveu-se procurando incentivar e buscar um enquadramento maior no contexto científico global”. A partir dessa explanação, Godoy (2010, p. 154) comenta que nesse período:

O reducionismo epistemológico não tardou em classificar essas abordagens em ‘quase escolas’: geografia pragmática (positivismo lógico), geografia crítica (materialismo histórico e dialético) e geografia da percepção (fenomenologia).

A primeira corrente que emergiu nos anos 1950 ficou reconhecida pelos geógrafos como a Nova Geografia, também conhecida como Quantitativa e/ou Teorética e de cunho neopositivista, que de certa forma influenciou e contribuiu para o surgimento de novas pesquisas no âmbito de uma Geografia do Esporte, como se apresenta nas análises a seguir.

## 2.2 A NOVA GEOGRAFIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GEOGRAFIA DO ESPORTE

Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo sofreu uma série de transformações visando superar a estagnação que houve no período entre guerras. As transformações resultaram na melhoria de infraestrutura, tecnologia, modos de produção, base econômica e também no método científico em várias áreas do conhecimento (HOBBSAWM, 1989). Essas alterações afetaram como um todo a

sociedade, e as novas formas de se conceber a ciência (GOMES, 2007). Em função do surgimento de novas ferramentas tecnológicas que emergiram no pós-guerra, os cientistas sociais começaram a se apropriar delas para pesquisas, principalmente na utilização de novos métodos teóricos e metodológicos. De acordo com Santos (1978), a geografia não podia escapar às enormes transformações ocorridas em todos os domínios científicos após 1950.

Aparece neste momento a Teoria dos Sistemas, o método estruturalista e as técnicas estatísticas através do manuseio dos sistemas operacionais dos computadores (CHRISTOFOLETTI, 1985). A Geografia Tradicional até então estava concebida como uma ciência que detinha seu próprio método (empírica e descritiva) e que não estava atendendo as necessidades de um amplo conhecimento científico (MORAES, 2005). A Geografia Tradicional necessitava de reformulações e surgiu então, com essa crise, a nova escola denominada Geografia Quantitativa e/ou Teorética, que tinha como base um método comum a todas as ciências (CHRISTOFOLETTI, 1985). A Geografia Quantitativa (teorética), ou ainda “neopositivista”, propôs uma série de modificações na gênese da ciência geográfica e fez com que houvesse profundas alterações no modo de pensar os conceitos básicos e os modelos teóricos e metodológicos de se fazer a geografia, pois, de acordo com Ramirez (2001, p. 29):

O novo impulso dado ao que é proposto como uma "nova geografia" parte de uma crítica de corpos teóricos da economia do desenvolvimento por não incluir elementos de localização da atividade econômica no espaço e ambos falharam por causa da impossibilidade de seus criadores para expressar suas ideias em uma representação adequada e coerente em modelos com a tecnologia do momento. (tradução nossa)<sup>14</sup>

Christofoletti (1985, p. 16) descreve que “[...] há métodos para a pesquisa geográfica, mas não métodos geográficos para a pesquisa”. Neste sentido, muitos pesquisadores começaram a refletir e entender essa mudança e se apropriaram das novas ferramentas e métodos de pesquisas que surgiram, todavia nem todos

<sup>14</sup> El nuevo impulso que da a lo que propone como una “nueva geografía”, parte de una crítica a los cuerpos teóricos de la economía del desarrollo por no haber incluido elementos de localización de la actividad económica en el espacio y porque ambas fallaron ante la imposibilidad de sus creadores de expresar sus ideas en una representación en modelos adecuada y acorde con la tecnología del momento.

Fonte: RAMIREZ, B. Krugman y El Regreso a Los Modelos Espaciales: la nueva geografía. In: **História do Pensamento Geográfico e Epistemologia em Geografia**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2010.

romperam com as características da Geografia Tradicional (MOURA *et al.*, 2008). Neste sentido, Faissol (1978, p. 3) descreve esse momento da seguinte forma:

[...] a geografia coloca-se assim, numa fase de transição entre um paradigma clássico tradicional e outro que vai se delineando como resultado dos conflitos metodológicos e filosóficos que sempre surgem em todas as ciências, quando se começa a sentir uma generalização da insatisfação com os resultados das pesquisas.

Esse novo direcionamento de pesquisas ganha corpo e procedimentos metodológicos diferentes dos usuais, como descreve Ramirez (2001, p. 31), caracterizando-o como um modelo “matemático e quantitativo em vez de geométrico e representativo. (tradução nossa).<sup>15</sup> Na Geografia Quantitativa/Teorética começa a prevalecer além da observação empírica, a quantificação dos fatos, o surgimento e análise de hipóteses, o conhecimento centrado em teorias e leis científicas e a possibilidade do critério de refutabilidade, ou seja, uma teoria pode ser provada, mas nunca a sua veracidade (VESENTINI, 2009). Essa nova forma de pesquisa é assim definida:

[...] considerando-se certas hipóteses e determinadas condições, o resultado do trabalho geográfico deve ser capaz de prever o estado futuro dos sistemas de organização espacial e contribuir de modo efetivo para alcançar o estado condizente e apto para as necessidades humanas. Os enunciados geográficos assumem validade em função da sua verificação e teste (CHRISTOFOLETTI, 1985, p. 17).

Outras características fundamentais dessa nova geografia são o emprego da linguagem e técnicas matemáticas, a utilização da estatística para compreender e analisar os dados coletados, a ampliação do uso de tecnologias da computação, análise e predomínio de abordagens espaciais, a neutralidade científica e a utilização de metodologias baseadas nas ciências exatas (CHRISTOFOLETTI, 1985). Desta forma, a partir dessa análise compreende-se que nessa nova geografia se procurou substituir a abordagem positivista empregada na Geografia Tradicional. Na reflexão de Christofolletti (1985), essa nova forma de se conceber a geografia caracteriza-se pela aplicação de uma metodologia científica alicerçada no positivismo lógico ou, como posteriormente foi caracterizado, no “neopositivismo”, pelo uso das técnicas matemáticas e dados estatísticos, principalmente ancorados numa abordagem sistêmica e conseqüente utilização de modelos sistematizados.

<sup>15</sup> Matemático y cuantitativo, más que geométrico y representativo.

Esta nova geografia esteve ancorada primeiramente nas pesquisas elaboradas na Grã-Bretanha, Alemanha, Suécia, Finlândia, Rússia e se desenvolveu com mais evidência nos Estados Unidos (COSTA; ROCHA, 2010). As pesquisas fundamentadas nessa metodologia foram focadas em trabalhos de áreas urbanas, planejamento e integração espacial (todos baseados na quantificação), bem como para a utilização de identificação de aglomerações urbanas, apresentação de problemas econômicos e sociais e outras pesquisas que forneceram dados estatísticos para o Estado e Instituições Governamentais (MORAES, 2003).

Por sua vez, as pesquisas direcionadas para uma Geografia dos Esportes ressurgiram após um momento de escassa produção científica no período entre guerras, mas agora conceituadas neste novo método teórico/quantitativo, pois, segundo Bale (2008, p. 2):

Em meados de 1950 Jokl e seus colegas finlandeses (1956) apresentaram os resultados de suas pesquisas sobre as variações geográficas na composição nacional de participantes nos Jogos Olímpicos de 1952. Sua metodologia foi estatisticamente mais sofisticada do que a de Lehman, mas novamente a abordagem básica foi buscar variações regionais, ilustrados por gráficos e estatísticos, mas criticando o determinismo ambiental de estudos anteriores. A natureza estatística do estudo de Jokl refletiu as mudanças que ocorrem na geografia, ou seja, a chamada "revolução quantitativa" de meados dos anos 1950. (tradução nossa)<sup>16</sup>.

Outros trabalhos apareceram no decorrer dos anos 1960, como identificado por Bale (2008, p. 3), dando destaque para Burley<sup>17</sup>, que produziu “Uma nota sobre a Geografia do Esporte”, citando que o assunto era de interesse dos geógrafos pela sua importância econômica, social e suas implicações na sociedade. Essa nova corrente neopositivista teve seguidores em todos os continentes, e os geógrafos americanos logo reconheceram que a natureza estatística dos esportes poderia ser empregada em uma análise geográfica (BALE, 2002, p. 4). Identificou-se nesta

---

<sup>16</sup> In the mid 1950s Jokl and his Finnish colleagues (1956) presented the findings of their research into the geographical variations in the national composition of participants in the 1952 Olympic Games. Their methodology was more statistically sophisticated than that of Lehman but again the basic approach was to seek regional variations, illustrated by graphs and statistics but critiquing the environmental determinism of earlier studies. The statistical nature of the Jokl study reflected the changes taking place in geography, i.e. the so-called “quantitative revolution” of the mid-1950s. BALE, J.; DEJONGHE, T. Editorial. Sports Geography. On overview. **Revue Belge de Géographie**. Feb 2008. Disponível em: <<http://goo.gl/L4cXD1>> Acesso em: 03 mar. 2015.

<sup>17</sup> BURLEY, T. **A note of the geography of sport**. The Professional Geographer, 14, 1, p. 55-56, 1966.

releitura que os seguidores da Geografia Quantitativa apareceram também no Brasil, todavia, não pelo estudo da geografia do esporte, mas com outras abordagens. Destaca-se que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é uma referência fundamental dessa metodologia, pois quantifica dados geográficos em todas as suas especificidades. Christofolletti (1985) referenda que a nova geografia se configurou como um paradigma para os geógrafos que a criticaram, mas compreende-se que esta corrente específica não foi limitada. Milton Santos (1978) destacou que para ser paradigma é necessário romper com o velho e propor o novo, que não foi o caso dessa nova geografia. Cuadra (2014, p. 5) destaca que essa nova geografia:

Ocupou grande parte da fase (investigação, conferências, publicações) durante os anos 1950 e 1960 e ainda informa que não houve a eliminação da geografia regional, muito menos, porque ela ainda tinha peso na França e em outros países. (tradução nossa)<sup>18</sup>.

Neste contexto é que a Geografia do Esporte ganha escopo, pois o geógrafo americano John Rooney (1969<sup>19</sup> *apud* BALE; DEJONGHE, 2008), da Oklahoma State University, dá início a uma série de estudos geográficos baseados no esporte. Em suas pesquisas ele estava mais preocupado em como o fenômeno esportivo estava distribuído geograficamente, e quais os padrões dessa espacialidade. Gaffney (2014, p. 111) comenta que:

Durante esta época, o artigo de John Rooney "Acima das Minas e Fora das Pradarias: Algumas Implicações Geográficas de Futebol nos Estados Unidos" utilizou dados quantitativos para chegar a conclusões generalizadas sobre o impacto do futebol americano (ROONEY, 1969). A Rooney é creditado o nascimento de uma geografia do esporte, embora sua obra seja mais bem caracterizada como cartográfica do que como analítica ou crítica. (tradução nossa).<sup>20</sup>

<sup>18</sup> Ocupó gran parte del escenario (investigaciones, congresos, publicaciones) durante las décadas de 1950 y de 1960" e ainda informa que "no se produjo la eliminación de la geografía regional, ni mucho menos, pues ésta seguía teniendo peso em Francia y en otros países.  
Fonte: CUADRA, D. E. Los Enfoques de La Geografía em su Evolucion como Ciência. **Revista Geográfica Digital**. Igunne. Facultat de Humanidades. UNNE. Ano 11. Nr. 21. Enero – Junio 2014.

<sup>19</sup> ROONEY J. Up from the mines and out from the prairies: some geographical implications of football in de US. **Geographical Review**, LIX, 4, p. 471-492, 1969.

<sup>20</sup> During this era, John Rooney's article "Up From the Mines and Out From the Prairies: Some Geographical Implications of Football in the United States" used quantitative data to arrive at generalized conclusions regarding the impact of American football (Rooney, 1969). Rooney is credited with giving birth to the geography of sport, though his opus is better characterized as cartographic than as analytic or critical.  
Fonte: GAFFNEY, C. **Geography of Sport**. In: J. Maguire (ed.): **Social Sciences in Sport**. Hardback Book, 2014, p. 109-134.

Neste período John Rooney (1969<sup>21</sup> *apud* BALE; DEJONGHE, 2008) baseou seus estudos na corrente teórica neopositivista, publicando posteriormente uma série de artigos. Rooney é considerado o pioneiro de uma Geografia do Esporte nos Estados Unidos, todavia, uma série de críticas emergiu aos seus trabalhos (BALE; DEJONGHE, 2008). Esses autores citam que ao estudar a migração de atletas de uma região para outra, Rooney não utilizou técnicas então recentes elaboradas pela Geografia Quantitativa. De acordo com Bale e Dejonghe (2008), Rooney teve uma série de seguidores — entre eles John Bale —, os quais inicialmente utilizaram-se da metodologia da Geografia Quantitativa para produzir uma série de mapas, tabelas e outras estatísticas de uma Geografia dos Esportes (BALE; DEJONGHE, 2008).

Uma das mais conceituadas publicações de John Rooney foi o primeiro livro de uma Geografia dos Esportes. A obra “*Geography of American Sports*”, de 1974, analisava a distribuição do fenômeno esportivo nos Estados Unidos e propunha a definição de uma abordagem geográfica dos esportes concentrando-se nas origens e distribuição espacial deles, as regiões esportivas, as variações espaciais no esporte, a dinâmica das paisagens esportivas e os impactos econômicos na realização de um megaevento esportivo (BALE; DEJONGHE, 2008).

A geografia dos esportes foi apenas um dos vários estudos e pesquisas que utilizaram essa metodologia. Todavia, no âmbito de outras pesquisas geográficas também apareceu uma série de críticas a esse método utilizado pela Geografia Quantitativa, como apresenta Corrêa (1982): a neutralidade científica, a coisificação das formas espaciais modeladas pelo homem, a quantificação que pretendia apresentar objetividade e cientificidade, a utilização de novos métodos quantitativos em detrimento a dados qualitativos, a utilização de dados matemáticos e estatísticos sem o pleno domínio da área e outros equívocos que foram evidenciados por alguns geógrafos pesquisadores. Cuavra (2014, p. 3) cita que:

---

<sup>21</sup> In the mid 1950s Jokl and his Finnish colleagues (1956) presented the findings of their research into the geographical variations in the national composition of participants in the 1952 Olympic Games. Their methodology was more statistically sophisticated than that of Lehman but again the basic approach was to seek regional variations, illustrated by graphs and statistics but critiquing the environmental determinism of earlier studies. The statistical nature of the Jokl study reflected the changes taking place in geography, i.e. the so-called “quantitative revolution” of the mid-1950s. BALE, J.; DEJONGHE, T. Editorial. Sports Geography. On overview. **Revue Belge de Géographie**. Feb 2008. Disponível em: <<http://goo.gl/L4cXD1>> Acesso em: 03 mar. 2015.

A geografia quantitativa (também chamada teórica, analítica, teorética e locacional) não era a panaceia que muitos esperavam e logo começou a perder em face de sua incapacidade para resolver os problemas de espaço, a frieza de sua análise e a objetivação do homem, embora ele poderia estar à procura do tempo que tiveram para desenvolver suas técnicas em um mundo saturado de dados, resultante do desenvolvimento tecnológico. (tradução nossa)<sup>22</sup>

As críticas que surgiram a essa geografia de certa forma representaram uma evolução nas reflexões do pensamento geográfico e contribuíram para uma quebra de paradigmas sobre esta ciência (CÔRREA, 1982). O conceito de espaço do esporte baseado no referencial metodológico da Nova Geografia (Quantitativa /Teorética/Neopositivista) pode ser assim apresentado: o espaço só se torna um conceito-chave da geografia a partir do momento em que ela passa a ser considerada uma ciência social em meados da década de 1950 e 1960, com a abordagem teórico-quantitativa, proporcionando a alguns geógrafos chamar a geografia de uma ciência espacial. Este entendimento é, corroborado por Limonad (1999, p. 70-71):

A negligência com o espaço, enquanto categoria de análise, por parte da teoria social em geral, e pelas ciências sociais em particular (exceto por raras exceções das contribuições dos leninistas, de Gramsci e da Escola de Chicago) e o desinteresse da Geografia para com as relações sociais de produção e com a análise dos fenômenos sociais e econômicos, até a década de 60, deveu-se em boa parte à herança positivista de estagnação do conhecimento em diferentes competências.

Filosoficamente, Milton Santos (1998) teorizou que é necessário refletir sobre o espaço antes de concebê-lo apenas geograficamente. Um dos conceitos mais utilizados sobre o espaço geográfico é o proposto por Milton Santos em 1977 (2008, p. 58), em que ele o conceitua como “um sistema de objetos e um sistema de ações”, na seguinte propositura:

O espaço geográfico constitui um sistema de objetos e um sistema de ações que é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único da história que se dá. (SANTOS, 2008, p. 58).

---

<sup>22</sup> La geografía cuantitativa (también llamada teórica, analítica, teorética y locacional) no fue la panacea que muchos esperaban y, pronto, comenzó a perder imagen ante su ineficacia para resolver los problemas del espacio, la frialdad de sus análisis y la cosificación del hombre, aunque pudo sostenerse através del tiempo por la demanda que han tenido sus técnicas en un mundo saturado de datos, producto del desarrollo tecnológico.  
Fonte: CUADRA, D.E. Los Enfoques de La Geografía em su Evolucion como Ciência. **Revista Geográfica Digital**. Igunne. Facultat de Humanidades. UNNE. Ano 11. Nr. 21. Enero – Junio 2014.



Em seus apontamentos, direciona para uma reflexão mais profunda, descrevendo em seus aportes filosóficos que o espaço:

No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois cibernéticos fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. (SANTOS, 2008, p. 58).

É a partir desta análise de Milton Santos que se pode pensar filosoficamente no que seria o espaço do esporte, ou a espacialidade do esporte, e pensar nas transformações que ele ocasiona no território, no lugar e na região em que ocorre e dar escopo a uma geografia do esporte. Dentro de uma análise da escola geográfica teórico-quantitativa que surge na década de 1950, o conceito de espaço surge de uma forma defendida por Harvey (1969) como relativo, ou seja, onde se compreende que existe relação entre os objetos, que estes implicam custos (tempo, dinheiro, energia). Parte-se da premissa de relacionar a organização deste espaço nos seus aspectos físico-naturais, entre eles a geomorfologia, o clima, a cobertura vegetal e em que condições transformar um espaço do esporte, onde as determinadas modalidades esportivas possam acontecer, e podem provocar impactos no espaço, principalmente por ações e interferências humanas. Nesta perspectiva teórico-quantitativa, o espaço é marcado pela centralização do poder econômico e financeiro, do qual se originam os esquemas centro-periferia, sejam eles nos níveis urbanos, regionais e mesmo dentro de uma ocorrência de escala nacional ou internacional (CÔRREA, 1982). Desta forma, para a leitura de determinadas modalidades esportivas no espaço parte-se da compreensão de análises conceituais relacionadas aos objetos, como por exemplo, compreender porque determinadas modalidades esportivas que exigem uma infraestrutura de ponta e alto nível tecnológico estão concentradas nos espaços urbanos ou em espaços que detêm poder econômico e financeiro em relação aos centros periféricos.

Nesta análise, o geógrafo do esporte vai colocar no seio de seus estudos as variáveis da dinâmica do esporte que acontece e se realiza em um determinado espaço correlacionado ao tempo, energia e, conseqüentemente, custo financeiro. Conclui-se, após o debate e leituras relacionadas à temática esportiva, que as modalidades esportivas acontecem em um determinado espaço pelas condições naturais ou produzidas pelo homem. Por exemplo, é o caso de uma estação de *ski*

ou mesmo um campo de golfe. Neste sentido, o esporte pode ser visualizado e concretizado, desde que as condições financeiras de implantação de uma modalidade esportiva se materializem em função de o espaço, poder comportar todos os recursos e produtos necessários a uma modalidade esportiva. Essa implantação do espaço correlacionado ao esporte pode acontecer, mesmo que haja problemas causados pela distância entre o lugar de origem dos recursos e produtos que são necessários para que o esporte se concretize naquele espaço.

Esta visão conceitual do espaço de certa forma proporcionou o aparecimento de uma série de críticas à Nova Geografia, todavia, ao mesmo tempo em que essa Geografia Quantitativa ganhava escopo, uma segunda corrente aparecia por volta dos anos 1960 a 1970, com muitos seguidores. Foi a Geografia Crítica (MOURA *et al.*, 2008), também servindo como base para alguns estudos no âmbito de uma Geografia do Esporte posteriores aos de John Rooney e seus seguidores.

### 2.3 A GEOGRAFIA CRÍTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GEOGRAFIA DO ESPORTE

O nascimento da Geografia Crítica teria sido em meados dos anos 1960/1970 com duas escolas, sendo uma americana e outra europeia com suas raízes na França (CHRISTOFOLETTI, 1985). Posteriormente essa geografia influenciou geógrafos na Espanha, Itália, Alemanha, Suíça e na América Latina com o Brasil e o México (MOURA *et al.*, 2008). Os primeiros ensaios aparecem nos textos de Richard Peet<sup>23</sup> no periódico norte-americano *Antipode: A Radical Journal of Geography*, pois, neste período, uma boa parte dos pesquisadores e da sociedade era contrária aos objetivos do movimento capitalista mundial (CHRISTOFOLETTI, 1985). Os Estados Unidos da América passavam por um momento conturbado face às manifestações em massa contra uma série de políticas governamentais, a defesa dos direitos civis e principalmente com os efeitos imensuráveis que a Guerra do Vietnã proporcionava à sociedade (CHRISTOFOLETTI, 1985). A revista com textos de Peet abordou temas apresentando as pobreza regionais urbanas, a luta dos grupos minoritários, a dificuldade de acesso aos serviços sociais e outras críticas ao modelo de

---

<sup>23</sup> PEET, R. O desenvolvimento da Geografia Radical nos Estados Unidos. In: CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982. p. 225-254.

desenvolvimento que estava disponível para a sociedade (CHRISTOFOLETTI, 1985). Posteriormente surgem textos críticos na revista francesa *Hérodote – Revue de Géographiede et Géopolitique*, editada por Lacoste<sup>24</sup> no ano de 1976 (CHRISTOFOLETTI, 1985). Yves Lacoste lançou em 1976 a obra *A Geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra*, a qual contextualiza a gênese da expressão dessa geografia reconhecida como crítica. A influência de Marx nessa corrente filosófica da geografia (inclusive nomeada por muitos geógrafos como geografia marxista) é muito forte e preponderante. Moreira (2004, p. 6) destaca que:

Três categorias gerais têm em comum o marxismo e a geografia numa perspectiva ontológica: a natureza, o trabalho e o homem. Três categorias ontológicas fundamentais. E têm os marxistas e os geógrafos, como o tiveram nos anos cinquenta e agora nos anos setenta, visões ora coincidentes e ora dissonantes quanto a cada uma delas, denotando proximidades e distanciamentos.

A Geografia Crítica surge de um movimento de cientistas contrários à geografia feita para o Estado (capital) que era o alicerce da Geografia Quantitativa/Teorética e também contrários às formas de se conceber o saber científico da Geografia Clássica (CHRISTOFOLETTI, 1985). As movimentações surgiram por um grupo de geógrafos posteriormente reconhecidos como críticos, que tinham como objetivo lutar para desmascarar a neutralidade dos geógrafos pesquisadores da Geografia Tradicional e combater os ideais aparentemente não nocivos, de interesses político-ideológicos que se estruturaram em torno da Geografia Quantitativa/Teorética (CHRISTOFOLETTI, 1985). Sobre esse período de tantas encruzilhadas metodológicas, Carlos (2002, p. 164) teceu a seguinte observação:

Os anos 70 marcam as grandes transformações nos modos de pensar, fazer e ensinar a geografia. A partir da matriz do historicismo, podemos abordar duas importantes tendências: a marxista, que determinou as bases do movimento chamado Geografia Crítica ou Geografia Radical e a fenomenologia. Na primeira, o materialismo dialético permitiu pensar de outro modo a articulação entre as disciplinas abolindo-se as fronteiras entre as mesmas, abrindo para a geografia um debate profícuo com a sociologia e com a economia, além de seu parceiro constante, a história.

Referenda-se então que a Geografia Crítica surge com a mesma semelhança de outra escola, a humanística, com críticas relacionadas à nova geografia, porém

---

<sup>24</sup> LACOSTE, Y. **A Geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra**. São Paulo: Papirus, 1979.

esta corrente, a partir de alguns geógrafos, baseou-se no método filosófico, conhecido como materialismo histórico e dialético (MOREIRA, 2004). Neste sentido, como posicionamento e corroborando esta afirmação, Pereira (2006, p. 35-36) comenta:

Os geógrafos críticos se posicionam em defesa de uma transformação social e colocam o saber a serviço deste processo. O conhecimento geográfico assume um conteúdo político e é considerado um instrumento de “libertação” do homem. A “Geografia Denúncia” feita pelos críticos aponta o conteúdo de classe da Geografia Tradicional e da Geografia Pragmática e o seu uso ideológico, escamoteador das contradições sociais, legitimador das ações dos Estados e de grupos econômicos em prol da permanência ou da conquista da hegemonia.

A criticidade é uma expressão marcante dos seguidores da geografia crítica, que tem fundamentos filosóficos diretamente conectados ao universo da filosofia marxista (CHRISTOFOLETTI, 1985). Para Moreira (2004, p. 1), “o marxismo pode ser definido como uma atitude crítico-superativa do capitalismo”, pois esta abordagem definida como dialético-materialista contém a teoria e o método. Moreira (2004, p. 2) define o marxismo na abordagem geográfica da seguinte forma:

[...] a natureza é vista como fonte de riqueza seja na geografia e seja no marxismo corrente. A geografia se limita a este horizonte. O marxismo, entretanto, transborda o sentido econômico para o ontológico, e não só do homem.

Ou seja, essa corrente buscou intervir não apenas nos processos investigatórios sobre a natureza, mas no processo político e também social, incluindo pesquisas na sociedade para a investigação humana. A Geografia Crítica é oposta à Geografia Quantitativa quanto a sua metodologia com a qual estuda os fenômenos socioespaciais, pois em primeiro lugar busca-se a análise dos processos sociais e o meio que estão inseridos, portanto, é sublinhar seu aparente interesse nos modos de produção (CHRISTOFOLETTI, 1985). O materialismo histórico e dialético é o referencial teórico da Geografia Crítica (MOREIRA, 2004). Essa metodologia tem como objetivo abordar os fenômenos da natureza e de concebê-los, portanto, é dialética. Entretanto, a interpretação desses fenômenos da natureza e a maneira de estruturá-los no referencial teórico são de cunho materialista (MOREIRA, 2004). Ressalta-se que no caso do materialismo histórico, neste entendimento, justa proposição é aplicar os princípios do materialismo dialético nos vários estudos do meio social e aos fenômenos relativos ao âmbito do vivido de uma

sociedade, estudando-a desde o seu contexto histórico. Dessa forma, essa nova forma de se conceber compreende a Geografia Crítica, que tem como objetivo buscar elementos comuns que venham estruturar uma determinada realidade. A teoria marxista afirma que o sujeito histórico do conhecimento deve ser contextualizado na sua esfera de vida social e compreendido pela ciência a partir de determinados contextos e categorias que os orientam, tais como: a produção, a reprodução, o consumo, a troca, o Estado, o mercado, as propriedades e, conseqüentemente, as classes sociais (CHRISTOFOLETTI, 1985).

Nesse entendimento, Christofolletti (1985) cita que essa abrangente denominação de Geografia Crítica ou Radical tem como objetivo designar tudo o que seja tendência de esquerda e postura contestatória. A mesma fonte indica que esse movimento ganha força a partir do momento em que os preceitos capitalistas no mundo estão cada vez mais aflorados e as camadas sociais menos privilegiadas estão em busca de direitos civis e sociais. Os movimentos sociais têm sua ressignificação perante aos movimentos capitalistas, surgem então críticas e conseqüentemente manifestos, lutas e batalhas em que se engajam geógrafos visando à melhoria da educação, busca de condições dignas de habitação para as classes sociais reprimidas, de locais para semear a terra, do combate à extrema pobreza, melhoria da saúde para a população e outros anseios regionais (MOREIRA, 2004). Essa Geografia acaba sendo uma militante na sua versão crítica, radical e de cunho marxista, assumindo uma característica voltada a denunciar, guerrear com tudo o que pode provocar injustiças e desigualdades sociais (MOURA *et al.*, 2008).

No entendimento de uma reflexão e revisão bibliográfica, a Geografia do Esporte também teve como referência essa corrente crítica da geografia. Os primeiros estudos geográficos do esporte baseados nessa corrente crítica decorrem do trabalho de John Bale<sup>25</sup> nos anos 1980 (GAFFNEY, 2014). As críticas postulavam o impacto dos eventos e da construção dos estádios esportivos em uma determinada área, e as pesquisas produzidas neste período vinculavam-se a estudos sobre os efeitos negativos produzidos no território geográfico (GAFFNEY, 2014). Bale (2008, p. 5) cita que “a maioria dos artigos sobre uma geografia dos

---

<sup>25</sup> BALE, J.R. **Sport and Place: a geography of sport in England, Scotland, and Wales.** University of Nebraska Press, Lincoln, 1982.

esportes, sobre este tema descreveu os efeitos de externalidades e os definiu como campos de perturbação”.<sup>26</sup> Ou, ainda “Localmente indesejado o uso da terra”<sup>27</sup>. Essa escola crítica da Geografia ainda tem apresentado uma série de estudos na atualidade, mas sem dúvida Bale quando editou, com Moen<sup>28</sup>, o livro “O Estádio e a Cidade”, em 1995, com contribuições de acadêmicos de várias disciplinas, fortaleceu essa corrente. Um grande contingente de geógrafos tem criticado a essência dos megaeventos esportivos vinculada a estudos sobre a geografia urbana e tem colocado o esporte apenas como um referencial, sem aprofundar a sua composição no âmbito do espaço e do território.

Na compreensão desta revisão, entender o espaço do esporte, a sua espacialidade, é analisar as condições do meio onde ele acontece e se reproduz, ou seja, o espaço natural que foi transformado pelo homem, ou o espaço urbano com toda a reprodução de um sistema de objetos que estão a serviço da prática de variadas ou única modalidade esportiva. Através de uma abordagem metodológica de perspectiva crítica e/ou marxista o espaço do esporte pode ser filosoficamente compreendido pela análise criteriosa das transformações e dos impactos que está ocasionando na sociedade ou na natureza. Nessa abordagem, a releitura da compreensão do espaço do esporte se vislumbra através da leitura dialética-marxista, em que as proposituras discursivas para a transformação do espaço do esporte acontecem visando os interesses do capitalismo exploratório pelas oportunidades mercadológicas que estão dentro de um cardápio de empresas do segmento esportivo sejam elas: construtoras, empreiteiras, fábricas de equipamentos esportivos, indústrias de produtos para atletas e esportistas em geral, patrocinadores, marketing esportivo e tantos outros. Neste entendimento, o interesse é o capitalismo puro, propositalmente com a criação de um espaço do esporte, para que a sociedade objetive e visualize a inclusão social esportiva, os benefícios e prevenção da saúde através do esporte, a remodelação de espaços urbanos em deterioração, entre outras características do planejamento de um espaço esportivo.

É possível compreender o espaço geográfico *versus* esporte a partir do ponto de vista de Milton Santos, na sua perspectiva sobre “a natureza do espaço”. Santos

---

<sup>26</sup> Most of the sport geographical articles on this topic described the externality effects and defined them as ‘nuisance fields’<sup>26</sup>

<sup>27</sup> Locally unwanted Land Use.

<sup>28</sup> BALE J.; MOEN O. (eds.). **The stadium and the city**. Keele University Press, Keele, 1995.

(1999, p. 50), cita que é possível considerar o “espaço como um conjunto de fixos e fluxos” [...] sendo que “a interação entre fixos e fluxos modifica o significado e o valor de ambos”. Neste sentido, essa visão marxista permite a leitura de que os elementos fixos, ou seja, fixados em um lugar, permitem novos fluxos, os quais se renovam e possibilitam diversas condições ambientais e sociais. Neste entendimento, os fixos e fluxos passam a interagir, e vão nortear a realidade geográfica local. Neste sentido, a concepção de Santos (1999, p. 52) sobre o espaço, destacando que o mesmo está condicionado a um sistema de objetos e de ações, que interagem, dialética e indissociavelmente, contribui para a reflexão que existe uma dinâmica e transformação. A partir dessa leitura, é possível compreender que o espaço, sendo um meio, é o lugar material da possibilidade de ocorrer um evento, e neste caso, o esporte, através de sua materialidade e mesmo numa visão imaterial, pode provocar determinadas alterações na paisagem, na divisão especializada do trabalho, na configuração territorial, no espaço produzido e assim sucessivamente, possibilitando levantar questões demasiadamente particulares através da análise dos recortes espaciais, proporcionando debates e embates mais amplos.

Santos (2002) descreve que através de um sistema de espaço temporal e pelas categorias de análise estruturadas — como por exemplo: a formação socioespacial (marxista e econômica), com um olhar sobre a escala do Estado-Nação e a sua mediação entre global/local; ou o tempo espacial/empírico e a sua totalidade; e, ainda, através do sistema de produção do espaço — é possível compreender diversos espaços e suas particularidades, inclusive o que se pode subjetivamente chamar de espaço do esporte. Todavia, na sua totalidade o espaço, nesta compreensão, pode ser analisado por um olhar sobre o presente com vistas a um prognóstico do futuro, para que sejam compreendidos os resultantes da intervenção que se sucedeu em um determinado espaço. Neste caso o espaço geográfico não é indissociável do tempo e conseqüentemente das interferências humanas através da incorporação de um sistema de objetos, na filosofia de Milton Santos. Logo, tratando-se de esporte, as variadas modalidades esportivas têm essa característica de desenvolver um sistema de objetos ao longo do tempo-espaço, pois para que elas aconteçam em um determinado espaço é necessária a utilização de objetos (arenas, quadras esportivas, equipamentos esportivos, tecnologia, pistas, sinalização) não somente no espaço esportivo, mas no entorno deste espaço, seja ele urbano ou um espaço natural transformado. Entende-se, neste caso, por

exemplo, um espaço natural transformado quando se objetiva relacionar esportes radicais como o *esqui extreme*, canoagem, *rafting*, escalada, *tow-in*, *base jumping*, entre outros. O esporte para ser manifestado em um determinado espaço provoca a implantação de um sistema de objetos para a sua realização, e sem essa implantação, teria poucas condições de ser desenvolvido.

Relativamente, esses são aspectos inerentes à reflexão de uma produção ou concretização de um espaço geográfico, mas as contribuições para uma análise do espaço do esporte podem surgir de uma matriz filosófica, sociológica, entre outras áreas do conhecimento que também contribuem para a elaboração deste conceito. Filosoficamente, as contribuições para a reflexão do espaço esportivo aparecem nos conceitos do filósofo francês marxista Henri Lefébvre (2000). O espaço geográfico, segundo Lefébvre (2000) baseado no pensamento marxista, é entendido como a produção de uma sociedade, ou seja, fruto de uma reprodução das relações sociais de produção em sua totalidade. Para chegar a essa definição, Lefébvre (2000) trabalhou no conceito de uma filosofia do espaço, na qual se destacam as seguintes abordagens conceituais: a primeira delas o espaço como forma pura, ligada aos pensamentos de Platão, Aristóteles e Kant (BRAGA, 2007); a segunda, compreendendo o “espaço social” como produto de uma determinada sociedade; a terceira, o espaço sendo utilizado como um instrumento ideológico e político, sendo este o *locus* da reprodução de trabalhos idealizado pelo consumo nos centros urbanos; e a quarta, o espaço produzido socialmente, este apropriado e transformado pela sociedade.

Com base nos aportes teóricos, metodológicos e filosóficos de Lefébvre (2000), é possível realizar apontamentos e conceitos sobre o espaço do Esporte. O esporte pode ser pensado em sua totalidade, dentro de uma abordagem crítica marxista, pois o espaço do esporte existe na sua forma pura, não há como tecer legitimidade a esta observação filosófica, pois as variadas modalidades esportivas estão disseminadas no mundo em vários espaços, excluindo qualquer tipo de ideologia, separadas de todo conteúdo, sendo o espaço a essência. Nesta concepção elimina-se o tempo histórico. O espaço do esporte, por exemplo, de uma estação de esqui no período de verão e primavera não pode ser utilizado para a prática esportiva sem a existência de neve. Utilizando-se dos conceitos de Lefébvre (2000, p. 43) onde ele menciona que o “espaço é vazio e puro, lugar de números e



proporções”, existe a concretização da transformação desse espaço em números e proporções com a finalidade instrutiva da prática esportiva.

A segunda contribuição de Lefévre (2000) diz respeito ao espaço social, este um produto da sociedade, sendo dependente de uma descrição empírica primeiramente, antes de ascender a uma teorização. Essa é uma realidade dentro do mundo do esporte, pois o esporte promove a sociabilidade entre pessoas e povos, e seu espaço pode aparecer como fruto da divisão do trabalho, um produto discutivelmente histórico dentro das variadas modalidades esportivas, sendo o local que pode reunir determinados objetos produzidos especificamente para a prática esportiva, ou seja, cumprindo uma função que no caso é a disseminação do esporte em um determinado espaço.

A terceira contribuição do espaço de Lefévre (2000) mostra-o sendo utilizado como um instrumento político e ideológico para conquistar, disseminar, contribuir, ditar e exercer determinadas variantes do poder. As críticas que surgem com a realização dos Megaeventos Esportivos nos países periféricos, ou em desenvolvimento, como aconteceu na África do Sul e no Brasil, são exemplos desta contradição da análise das consequências ocorridas no espaço para a sociedade que é anfitriã destes eventos. São investimentos financeiros nos objetos (arenas, pistas, ginásios etc.) e outras obras de infraestrutura em detrimento aos investimentos sociais como saúde e educação. As críticas acontecem em função da exclusão social quando aparecem desapropriações de imóveis em favorecimento a construções idealizadas para os jogos ou para “maquiar” o espaço para competidores e turistas. A quarta reflexão de Lefévre (2000) visualiza a discussão sobre o espaço do esporte, transformado pela sociedade como um atrativo, um benefício, um ícone ou mesmo transcrito como um espaço destinado ao ócio e lazer, e promove a sociabilidade entre os sujeitos nas suas relações sociais. Na análise sobre o espaço dentro da concepção de Lefévre (2000) o tempo aparece como a chave principal. Lefévre (2000) incorpora o tempo no espaço, pois o tempo neste caso é parte da experiência do sujeito, destituído de uma realidade, o tempo tem muito da subjetividade, não é algo concreto, um percurso, um acidente, uma relação, e está conectado à natureza da mente humana. Todavia, perante suas raízes e críticas ao marxismo, Lefévre (2000) destaca que o tempo no espaço é um bem supremo, uma mercadoria por excelência. Nas reflexões lefebvrianas existe o tempo do lazer, o tempo de consumir, o tempo de trabalhar, o tempo de mobilidade, e esse

tempo aparece homogêneo, manipulado, organizado, dividido, mas também surge como um tempo deslocado, separado das coisas, tempo livre, tempo de estudar, trabalhar etc. Neste caso, o espaço conectado ao tempo filosófico tem uma conexão com a produção do espaço e seus constituintes relacionados a capital, lucro, propriedades, trabalho e renda (LEFÉBVRE, 2000).

Os estudos de uma geografia do esporte, baseados nestes conceitos de espaço, continuam sendo realizados, principalmente nos países periféricos ou em desenvolvimento, que estão no auge da realização de Megaeventos Esportivos, como exemplo o Brasil após os Jogos Pan-americanos de 2007. Até esse ano, na revisão bibliográfica poucos estudos haviam sido apresentados e debatidos pela academia brasileira. Com o advento da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, dos Jogos Militares de 2013, da Olimpíada de 2016, uma série de estudos críticos surgiu no Brasil a respeito da desapropriação de áreas, exclusão social, entre outros temas, podendo-se citar os geógrafos Gilmar Mascarenhas de Jesus<sup>29</sup>, Fernanda Sanchez<sup>30</sup>, Glauco Bienenstein<sup>31</sup>, Sávio Raeder<sup>32</sup>, entre outros. As pesquisas continuam sendo realizadas a partir do contexto de que os megaeventos esportivos têm continuidade de quatro em quatro anos em países e localidades diferentes, onde os interesses do capital prevalecem em detrimento aos interesses sociais e culturais locais.

Da mesma forma que surgiu a escola crítica da geografia, uma terceira corrente de cunho humanista emergiu pós-Segunda Guerra Mundial, entre os idos dos anos 1960/1970 tendo como pressuposto a compreensão da experiência do sujeito no seu espaço e lugar (HOLZER, 2008). Esta corrente com outra visão

---

<sup>29</sup> MASCARENHAS, G., “**Para muito além do esporte**: O urbanismo e seu legado social”. Pan-Americano de 2007: grande negócio pra quem? Rio de Janeiro, PACS - Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul, 2005.

<sup>30</sup> SANCHEZ, F.; BIENENSTEIN, G.; GUTERMAN, B.; MARTINS, T.; CRUZ, M.; NOVAIS, P., Jogos Pan Americanos Rio 2007: uma análise transdimensional do projeto urbano. Anais... Encontro Nacional da ANPUR, 12, Belém do Pará, 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/wW1Fo6>> Acesso em set. 2013.

<sup>31</sup> BIENENSTEIN, G; SÁNCHEZ, F. E. Antes e depois do Pan-americano Rio 2007: o jogo continua? **Anais...** Encontro Nacional da ANPUR, 13, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/RnqzkZ>> Acesso em: set 2013.

<sup>32</sup> RAEDER, S. Vidraças ofuscadas pelas vitrines: conflitos na gestão territorial em sedes de megaeventos esportivos. **Anais...** Encontro Nacional da ANPUR, 13. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/PEiF2B>> Acesso em: set. 2013.

epistemológica também aprofundou seus estudos com a temática esportiva, a qual se apresenta no debate e reflexão na sequência.

#### 2.4 A GEOGRAFIA HUMANISTA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GEOGRAFIA DO ESPORTE

A Geografia Humanista também desencadeia após os anos 60 um pensamento crítico de renovação, todavia as bases referenciais teóricas metodológicas não aparecem prontas e detalhadas com precisão, mas com um movimento mais flexível e aberto com relação a como ela mesmo se apresentava anteriormente (HOLZER, 1992). O desenvolvimento da Geografia Humanista acontece nos Estados Unidos e paralelamente na França, sendo que no Reino Unido ela ganha produção e escopo dos geógrafos a partir dos anos 60. (HOLZER, 1992). Algumas referências foram importantes para esse movimento de renovação, tais como: através das novas discussões que acontecem no ambiente acadêmico, a consolidação de uma disciplina universitária, o aprofundamento teórico e metodológico com um diálogo mais flexível com outras áreas das ciências humanas e novas abordagens filosóficas (MELO, 2009).

Nos primeiros momentos da década de 60 a Geografia Humanista foi desenvolvida dentro de uma pluralidade temática e métodos filosóficos de cunho idealistas, existencialistas, fenomenológicos, hermenêuticos etc., sendo que somente nos anos 70, de acordo com Holzer (1992) começa a haver uma posição mais detalhada e posteriormente com uma divisão, entre os geógrafos com as suas respectivas diferenças entre humanistas e comportamentais. A divisão ficou aparente, pois os pesquisadores ligados a uma Geografia Analítica ao romperem com a Geografia Tradicional propuseram novos parâmetros metodológicos baseados nas pesquisas da psicologia, economia e no planejamento urbano (HOLZER, 1992). Boa parte dos artigos publicados estava concentrada numa metodologia quantitativa e no mapeamento de comportamentos espaciais. O segundo grupo de geógrafos, estes ligados à Geografia Cultural e Histórica, de acordo com Holzer (1992) buscaram a interdisciplinaridade e o diálogo com outras ciências humanas, trazendo para suas pesquisas os estudos da Escola Americana sobre a subjetividade do homem *versus* meio ambiente.

O movimento da Geografia Humanista nos Estados Unidos foi marcado por várias influências, mas destaca-se a percepção ambiental como pressuposto balizador e unificador das novas abordagens dessa geografia, principalmente utilizando como aporte teórico a interdisciplinaridade (CAMPOS, 2011). Todavia, Holzer (1992) destaca que a Geografia Humanista anglo-saxônica tem como origem a Geografia Histórica e Cultural, a qual tem como referencial teórico os estudos iniciais filosóficos com uma abordagem geográfica cultural de Carl Sauer<sup>33</sup>. Já, o desenvolvimento da Geografia Humanista na França foi muito diferente daquele dos Estados Unidos e Inglaterra, pois segundo Holzer (1992, p. 124) apresentava um enfoque regional, tinha preocupações com a dimensão cultural e com temas que exploravam os aspectos subjetivos do entorno.

Neste contexto de renovação, aparecem como pioneiros os estudos de David Lowenthal<sup>34</sup> e de Yi-Fu Tuan<sup>35</sup> com as seguintes perspectivas: Lowenthal propôs aceitar que a Geografia deveria acatar o método de observação, analisando o sujeito e sua consciência (consciente e inconsciente), a objetividade e subjetividade, o que era fortuito e tal como deliberado, o que era literal e o que seria o esquemático (HOLZER, 1996). Já o chinês Yi-Fu Tuan, lançou a obra denominada “Topofilia” na qual se referenciou nas obras filosóficas do francês Gaston Bachelard<sup>36</sup>, que sugere e propõe que a geografia deveria voltar-se a pensar sobre o sujeito (homem) e a sua relação com o seu mundo vivido. (HOLZER, 1996; ROCHA, 2007). Os dois referenciais teóricos propõem pensar a geografia sob um olhar cultural, em que a natureza, a sociedade e a cultura são transmitidas como complexos fenômenos sobre os quais só terão respostas a partir das experiências como elas se apresentam e a sua importância para o sujeito (homem). (HOLZER, 1996).

Um dos momentos históricos mais importantes e que serviu como chave de abertura desta corrente ocorreu em 1965, no 61º Encontro Nacional de Geógrafos Americanos promovidos pela *Association of American Geographer*, em Columbus

---

<sup>33</sup> SAUER, C. The Morphology of landscape. In: LEIGHLY, J. (ed.). **Land and Life** – a Selection from the Writings of Carl Ortwin Sauer. Berkeley, Univ. of California Press, 1983, p. 315-350

<sup>34</sup> LOWENTHAL, D. Geography, experience and imagination: towards a geographical epistemology. **Annals of the Association of American Geographers**. 51 (3) : 1961, p. 241-260

<sup>35</sup> TUAN, Yi Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

<sup>36</sup> BACHELARD, G. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

(HOLZER, 1992, p. 8) na sessão intitulada “Percepção do entorno e comportamento” na qual apareceu uma série de contribuições de geógrafos humanistas proporcionando novos horizontes para os estudos da geografia cultural. Os resultados deste encontro permitiram que, anos mais tarde, houvesse maior compreensão e clareza a respeito das abordagens temáticas que diferenciam a Geografia Humanista e Comportamental (HOLZER, 1992).

Na década seguinte, anos 70, ocorre o movimento de ruptura com uma série de estudos não conectados para a consolidação de uma Geografia Humanista, tendo como referencial Yi-Fu Tuan<sup>37</sup>, Anne Buttimer<sup>38</sup> e posteriormente com David Ley<sup>39</sup>. Para Holzer (1992, p. 285) a publicação da obra “*Humanistic Geography: prospects and problems*” no ano de 1978 com uma coletânea de geógrafos humanistas marca esse período de intenso debate epistemológico. Os anos 70 e 80 foram de expressiva importância para a consolidação da Geografia Humanista, ocasionando dois movimentos e configurações. Primeiramente na década de 70 foi a fase em que os estudos geográficos culturais recebem destaque, principalmente com a temática ambiental. A segunda, a partir dos anos 80 surge uma série de ideias diferenciadas pelos geógrafos humanistas, totalmente contraditórias à linha de pensamento norte-americana liderados pela escola de Carlos Sauer - Bekerley (CAMPOS, 2011). O método utilizado nas pesquisas geográficas tem como referencial analisar as relações homem-meio com uma pluralidade de abordagens filosóficas nas quais se incluem a fenomenologia, o existencialismo, o idealismo e a hermenêutica (CAMPOS, 2011). Essa nova geografia foi reconhecida e denominada por Edward Relph<sup>40</sup> em 1971 como sendo nova Geografia Cultural ou Geografia Fenomenológica, ou ainda, Geografia da Percepção, Geografia Humanística ou Geografia Humanista. (HOLZER, 1996).

A renovação ocorre com a inserção de um método filosófico baseado na fenomenologia e existencialismo, pois os geógrafos culturais maximizaram seus

---

<sup>37</sup> TUAN, Yi Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

<sup>38</sup> BUTTIMER, A. Social space in interdisciplinary perspective. **Geographical Review**. 59 (4), 1969, p. 417-426.

<sup>39</sup> LEY, D. Cultural Humanistic geography. **Progress in Human Geography**. 5 (2) : 1981, p. 249-257

<sup>40</sup> RELPH, E. An inquiry into the relations between phenomenology and geography. **Canadian Geographer**. 14 (3) : p. 193-201., 1970.

esforços buscando cada vez mais a valorização da centralização na subjetividade das ações humanas (CAMPOS, 2011). Tendo como aporte teórico e metodológico, a fenomenologia, baseados nos conceitos propostos por Husserl<sup>41</sup>, desde a década de 20 do Século XX já vem sendo referendada por geógrafos como Carlos Sauer<sup>42</sup>, Erick Dardel<sup>43</sup>, David Lowenthal<sup>44</sup>, entre outros. Edward Charles Relph, geógrafo canadense, professor da Universidade de Toronto, foi o primeiro pesquisador que relacionou e propôs a utilização do método fenomenológico na abordagem geográfica (HOLZER, 2003). Lançou em 1970, a obra “*An Inquiry Into The Relations Between Phenomenology and Geography*”, e caracterizou o método fenomenológico como uma ferramenta primordial para a descrição do mundo cotidiano do sujeito e suas experiências (HOLZER, 1994).

A abordagem filosófica fenomenológica nasce a partir de Franz Brentano<sup>45</sup>, filósofo alemão, falecido em 1917 que deixou como legado uma série de obras filosóficas e de abordagens psicológicas, que foram apropriadas por Edmund Husserl, filósofo e, matemático de origem alemã que fundamentou e disseminou os aportes teóricos da fenomenologia (ZILES, 2007). Para Oliveira Silva, Lopes e Diniz (2008, p. 255), o “termo fenomenologia significa estudo dos fenômenos, daquilo que aparece à consciência, daquilo que é dado, buscando explorá-lo”. Husserl (*apud* Holzer 1996)<sup>46</sup> deu consistência a esse método, pois rompeu com a orientação positivista da ciência e da filosofia, e fez uma série de críticas ao historicismo e psicologismo na lógica.

A metodologia baseada na fenomenologia existencialista teve como essência teórica a fenomenologia de Husserl. Ainda, contrapôs referenciais na fenomenologia hermenêutica de Ricoeur<sup>47</sup> – considerando a influência do imaginário social em suas ações, em que os discursos e ações se solucionam nas expressões do imaginário,

<sup>41</sup> HUSSERL, E. **A ideia da fenomenologia**. 2. ed. São Paulo: Edições 70, 2008.

<sup>42</sup> SAUER, C. O. **The Morphology of Landscape**. University of California Publications in Geography, p. 19,53, 1925.r

<sup>43</sup> DARDEL, E. **L’Homme et la Terre** – Nature de la Réalité Géographique. Paris, Ed. CTHS, 1990.

<sup>44</sup> LOWENTHAL, D. **George Perkins Marsh**: Versatile Vermounter. Columbia University Press, 1958.

<sup>45</sup> BRENTANO, F. **Psychologic du point de vue empirique**. Paris: Editions Montaigne, 1944.

<sup>46</sup> Id. 41

<sup>47</sup> RICOEUR, P. **O conflito das interpretações**: ensaios de hermenêutica. Rio de Janeiro, Imago, 1978.

da ideologia e utopia – para estudar o espaço social, o sujeito (homem) e a estrutura do seu mundo, reconhecida pela intencionalidade corpo/sujeito, e mensurar o diálogo entre o sujeito (homem) e o meio, denominado intersubjetividade (GOMES, 2007). Essa nova Geografia segue novos horizontes objetivados, a respeito dos quais Kozel (2013, p.13) menciona:

[...] entendemos por “humanista” o aporte geográfico que enfatiza as relações entre homem e meio, seus valores e a individualidade – como pensam, sentem e creem –, utilizando-se da fenomenologia tendo como conceitos-base: mundo vivido, experiência, intencionalidade humana e autoconhecimento.

E a autora ainda informa que essa nova geografia de cunho cultural, utiliza-se de diálogos com outras áreas do conhecimento, numa pluralidade que enriquece os novos estudos, buscando o sujeito e a sua realidade. Kozel (2013, p. 13) tece comentários citando que:

Redescobrir a existência humana como uma forma de ser/estar no mundo relacionada às análises espaciais dá novo sentido às abordagens geográficas, estabelecendo pontes com outras áreas de conhecimento e pensadores na interface com a sociologia, a antropologia, a psicologia, a semiótica, etc. É importante ressaltar que essas matrizes oriundas de orientações paradigmáticas diversas é que atualmente permeiam as pesquisas geográficas no Brasil, imprimindo criatividade, ousadia e peculiaridade às abordagens. Assim convivem conceitos e formulações teóricas das mais diversas fontes, viabilizando a perspectiva de questionar/desvendar aspectos do mundo real considerando olhares, processos e agentes.

Tendo como referencial o método filosófico da fenomenologia, os estudos geográficos com uma abordagem cultural utilizam-se de vários outros pensadores para enriquecer o conhecimento sobre a percepção do homem (sujeito) a respeito do seu espaço vivido (COSTA ; ROCHA, 2010). Kozel (2013, p. 12) destaca que existe certa inquietação sobre este momento, pois estes estudos geográficos estão expressos:

[...] nos rótulos que os estudos desenvolvidos assumem como percepção/representação, humanista/cultural, percepção/cultura e representação, muitas vezes causando certa confusão devido à pluralidade de aportes e orientações epistemológicas implícitas.

Acreditando que a experiência é a fonte do conhecimento essa nova abordagem humanista teve sérias dificuldades de se manter numa base filosófica

empírica, com isso, acabou trabalhando num método de redução fenomenológica. (EWALD, 2008) Outros filósofos importantes como Martin Heidegger<sup>48</sup> (alemão), Jean Paul Sartre<sup>49</sup> e Maurice Merleau-Ponty<sup>50</sup> (franceses) também contribuíram para o crescimento e disseminação da fenomenologia nas ciências (EWALD, 2008). A fenomenologia projetada por Edmund Husserl (1996) é um recorte do mundo vivido e da experiência, sendo o ponto inicial de todas as ciências (CAMPOS, 2011). Na abordagem fenomenológica se busca descrever o fenômeno, não apenas detalhar ou apontar relações causais para as coisas da forma como elas se apresentam e se manifestam (ZILES, 2007). Merleau-Ponty (1999, p. 1) enfatiza que “a fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência”. Continuando nessa linha de reflexão, Merleau-Ponty (1999, p.1-2) ainda destaca algumas características da fenomenologia, citando que ela:

[...] é a tentativa de uma descrição direta de nossa experiência tal como ela é, e sem nenhuma deferência à sua gênese psicológica e às explicações causais que o cientista, o historiador ou o sociólogo dela possam fornecer.

No entendimento desta releitura significa colocar os olhares sobre o mundo da experiência, analisando que antes de uma realidade objetiva, existe um sujeito que a vivencia; existe um mundo real antes da subjetividade e perante um conhecimento, há vida que lhe dá fundamento. Neste sentido, concluindo esta reflexão sobre uma abordagem fenomenológica, nela mesma se teve como preocupação analisar os aspectos primordiais relacionados à essência do objeto perante a consciência do sujeito e o que ele elencou sobre o objeto em si. Concluiu-se que essa abordagem possibilita começar com uma descrição, a situação vivida no cotidiano, posteriormente colocada para fora pelo sujeito através de suas representações espaciais em um discurso, esses reconhecidos como signos. Todavia, compreende-se que toda experiência, inclusive as que não integram o senso comum, formam a base das representações, pois se parte do pressuposto de uma proposição existente anteriormente a um pensamento reflexivo. Significa dar

---

<sup>48</sup> HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes/Universidade São Francisco, 2005.

<sup>49</sup> SARTRE, J. P. **O Ser e o Nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. 13. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2005.

<sup>50</sup> MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes; 1999.



um retorno às coisas, colher depoimentos sobre aquilo que está presente diante da visão do sujeito e como ele aparece, pois essa é uma das bases referenciais de uma metodologia fenomenológica. A preocupação é recolher a essência da percepção e intuição do homem, por isso, nessa abordagem utiliza-se como recorte fundamental a experiência vivida e apreendida pelo sujeito. (CAMPOS, 2011). Os depoimentos coletados terão como objetivo detalhar e narrar a presença dos fatos no âmbito do vivido, baseados na existência do ser. Campos (2001, p. 501) cita que “a fenomenologia é uma ciência eidética, que procede por descrição (e não por dedução) e seus fenômenos são vividos pela consciência”. Neste contexto, essa afirmação corrobora a reflexão apresentada.

O princípio essencial do método fenomenológico após essa análise é compreender qual a apreensão da realidade pelo sujeito, ou seja, entender a totalidade da percepção que este sujeito tem a respeito dos objetos no espaço a sua volta, e isso perpassa uma subjetividade do pensamento, o que ele tece, modela, a respeito do seu mundo vivido, e isso envolve cores, sabores, odores, sentimentos, valores, as histórias, entre outras manifestações. O método fenomenológico resumindo está conectado e objetivado às experiências dos sujeitos no seu espaço vivido (CAMPOS, 2011). Todavia, nessa discussão fenomenológica o espaço tem outra projeção de debate, pois na perspectiva de uma abordagem cultural, no seio de um método dialético tridimensional Lefévre (1991) mesmo tendo sua filosofia baseada em Marx, também teceu contribuições para raciocinar sobre o espaço, quando pensou no “espaço social”. O social tem ligação direta com a sociedade que ocupa determinado espaço, e o autor filosoficamente pensou sobre as possibilidades da sociabilidade em curso ligada às experiências corpóreas, da percepção do espaço através de suas práticas espaciais, do espaço que se concebe, através do poder dominante e ideológico presente no espaço (LEFÉVRE, 1976). Essa seria uma compreensão da “representação do espaço”, pelo sujeito que vive nele, e está ligada a um espaço dominante dos modos de produção, de quem planeja o espaço e basicamente relacionado a um poder sobre este espaço (LEFÉVRE, 1991). É um espaço percebido e vivido, onde se relacionam a experiência, a cultura, o imaginário do sujeito, ou seja, um espaço de representação (CORREA, 2005). O espaço do esporte tem essa ligação direta com o espaço social, pois as modalidades esportivas são práticas espaciais no espaço percebido e vivido, e conseqüentemente, são planejadas por quem detém o poder sobre o espaço (políticos, empreiteiras,

entidades associativas etc.). Neste espaço se dissemina o esporte ligado a experiência, a cultura e imaginário do sujeito, sendo, portanto, um espaço de representação do esporte baseado no âmbito do seu vivido.

Uma das questões fundamentais que se apresenta, é como extrair do sujeito a experiência que ele tem a respeito de um objeto? Essa experiência está ligada a fatores internos e externos do sujeito, como os sentidos, o comportamento, sociabilidade, memória, topofobias, topofilias e outros sentimentos. Essas experiências não são fáceis de mensurar e de serem compreendidas apenas através de uma observação e medição dos fatos, tais quais como eles se apresentam, para isso é necessária a compreensão de um viés psicológico e entendimento do objeto através do seu fenômeno no espaço. O conhecimento do mundo do sujeito, dos fenômenos que transcendem ao objeto, as experiências vividas, as descrições do espaço, do tempo, os significados da percepção, os movimentos cotidianos, entre outros aspectos subjetivos ou não, constituem elementos importantes para a compreensão do fenômeno estudado (EWALD *et al.*, 2008). Holzer (1997, p. 77) comenta de forma contundente que os geógrafos humanistas precisam assumir certa objetividade nas suas pesquisas, que é necessário “relacionar de uma maneira holística o homem e seu ambiente”, e ainda menciona com certa objetividade que, é preciso tratar “o sujeito e o objeto, fazendo uma ciência fenomenológica que extraia das essências a sua matéria-prima”.

Compreende-se que novas portas se abriram para que a Geografia Humanista encontrasse conclusões definitivas ou não na subjetividade dos discursos emanados pelo sujeito no seu meio, todavia o desenvolvimento das novas tecnologias vem afetando consideravelmente as estruturas sociais, as quais desencadeiam novas construções sobre os fenômenos. O referencial das representações, numa proposta de abordagem geográfica dentro da Geografia Cultural e Humanista vem se destacando cada vez mais nas pesquisas no século XXI, sendo de grande importância para a compreensão do sujeito social, no seu espaço tempo, e as suas representações. Retornando à geografia dos esportes, a partir dos anos 90 começaram a ser incorporados campos da geografia cultural e comportamental nesses estudos. Bale (2008)<sup>51</sup> *apud* Bale (1989), Black.; Lloyd

---

<sup>51</sup> BALE, J.; DEJONGHE, T. Editorial. Sports Geography. On overview. **Revue Belge de Géographie**. Feb 2008. Disponível em: <<http://goo.gl/L4cXD1>> Acesso em: 03 mar. 2015.

(1992) Hague.; Mercer (1998) destacam nesse sentido “o esporte foi visto por uma boa parte dos geógrafos culturais mais centrados sobre a relação entre a localização de equipes esportivas em seu estádio, sua vizinhança e a identidade local, ou seja a topofilia. (tradução nossa)<sup>52</sup>.

Sendo o esporte vinculado a uma expressão da identidade cultural (nacionalismo, regionalismo ou localismo) com o crescimento dos estudos geográficos culturais a geografia do esporte logo se apropriou desta metodologia nas pesquisas. O apego ao estádio, as cores de um time, o bairro e a localização de um clube de futebol são exemplos significativos de estudos com abordagem cultural e comportamental vinculados ao esporte.

O sujeito cria um elo com relação a um determinado espaço, ao tornar-se ligado ao espaço, chama o subjetivamente de uma nova casa, tornando-se um lugar. Gaffney (2014, p. 112) citando Bale (1988)<sup>53</sup>, menciona que na década de 80 houve uma “chamada para um "reconhecimento da importância do esporte na sociedade moderna" e “uma integração das noções de cultura popular, localismo e geografia cultural”. (tradução nossa)<sup>54</sup>. A partir de então, novos estudos da geografia do esporte, baseados na metodologia fenomenológica e com um viés cultural, aparecem baseados em etnias, classes sociais, gêneros e outras abordagens ao longo do final do século XX e início do século XXI. (GAFFNEY, 2014). Entre esses estudos destaca-se, segundo Gaffney (2014, p. 112): Steven Riess com ‘*City Games: The Evolution of American Urban Society and the Rise of Sports*’ de 1989<sup>55</sup>. Nesta abordagem metodológica o geógrafo sempre se coloca na perspectiva de um observador buscando interpretar o sujeito e todas as atividades humanas em um determinado espaço (CAMPOS, 2011). A partir do entendimento da revisão bibliográfica baseado numa perspectiva fenomenológica, o espaço vivido é um pilar significativo dessa metodologia, e no âmbito de uma geografia do esporte, o viver o

---

<sup>52</sup> Because sport was seen as a part of culture geographers focussed more on the relationship between the location of sports teams in their stadium and neighbourhood and the local identity, the “topophilia.

<sup>53</sup> BALE, J.R. The place of “place” in cultural studies in sports. **Progress in Human Geography**, 12(4), 1988, p. 507–524.

<sup>54</sup> Call for a “recognition of the significance of sport in modern society” and “an integration of notions of popular culture, localism, and cultural geography.

<sup>55</sup> RIESS, S. **City games**: The evolution of American urban society and the rise of sports. Champaign: University of Illinois Press, 1989.

espaço do esporte, as suas experiências seja na praça de lazer, na arena, nos ginásios e as transformações do espaço do esporte geram e oportunizam representações pelo sujeito, do seu lugar, espaço e território.

## 2.5 POR UMA REFLEXÃO SOBRE A GEOGRAFIA DO ESPORTE

Pode se considerar então, a partir desta contextualização, que a geografia do esporte, tem suas raízes na Geografia Tradicional, com seguidores e estudos baseados nas três correntes epistemológicas que emergiram após os anos 50/60/70, entre elas a Geografia Teórica-Quantitativa, Geografia Crítica de cunho marxista e a Geografia Humanista. A geografia dos esportes tem tido colaborações não somente de geógrafos, mas de sociólogos, economistas, antropólogos, filósofos e esportistas. O mais importante nesse início de um novo tempo, é compreender que, segundo Bale (2008, p. 21-22) as pesquisas geográficas do esporte estão acontecendo dentro de um desenvolvimento estável.

A princípio, nas palavras do geógrafo Bale (2008) isolar os estudos, ou, isolar-se como “geógrafos desportistas” não incentivará a interdisciplinaridade, que é a natureza que constitui a geografia dos esportes. De acordo com DEHORNE *et. al* (2014, p.10):

O papel espaço e do tempo na análise geográfica do esporte determina as especificidades da ciência geográfica. A distribuição espacial e temporal, as sequências de um fenômeno e o desenvolvimento dos fatos em um território representam as trilhas, e as características de um esforço científico geográfico (tradução nossa)<sup>56</sup>.

Neste sentido identificou-se que os estudos vinculados a ciência geográfica, a partir das três escolas Teórica/Quantitativa, Crítica e Humanista tem seus aportes teóricos e metodológicos para uma Geografia do Esporte. A Geografia do Esporte em tempos hodiernos está vinculado a estudos geográficos, com abordagens interdisciplinares sobre a dimensão espacial do esporte e os seus impactos preponderantes entre agentes sociais e suas representações e territorialidades sobre o lugar, território, paisagens e regiões.

---

<sup>56</sup> The role os space and time in the geographic analysis of sports is determined by the specifics of the geographic scienc. The spatial distribution and temporal sequences of a phenomen and the contouring of a territorial design according to the features of the analyzed element represent the trail of a classical and complete geographic scientific endeavor.

Pode-se citar que com o advento dos megaeventos esportivos a Geografia dos Esportes possibilita a transformação do espaço e território proporcionando a criação de um espetáculo midiático mundial com leituras e visão de mundo diversificada entre visitantes e autóctones, ocasionando tensões e conflitos sociais proporcionando rupturas e paradigmas geográficos.

Diante deste contexto, o ano de 2014 foi de certa forma inesquecível para a academia brasileira, a própria sociedade e conseqüentemente para uma geografia do esporte ou uma geografia do turismo esportivo e seus estudos, bastando, por exemplo, analisar a seguinte canção “We are One” de Feat Pitbull, entoada nas vozes de Cláudia Leite e Jennifer Lopes (2014) que foi a música oficial da Copa do Mundo da FIFA 2014<sup>57</sup> (BRASIL, 2014) no Brasil e tocada pela mídia brasileira e mundial em geral.

*Mr. Worldwide  
It's only right we did something for the World Cup  
Seven continents, 195 countries  
Give it take three, but one world*

*I've been around the world  
Never seen so many things  
Even though we may be different  
We're really all the same*

*Put your flags up in the sky (put them in the sky)  
And wave them side to side (side to side)  
Show the world where you're from  
(show them where you're from)  
Show the world we are one (one love, life).<sup>58</sup>*

Nos primeiros versos da música “We are One” (PITBULL; LEITE; LOPES, 2014) são colocadas em evidência as festividades e a hospitalidade que o povo

<sup>57</sup> **BRASIL.** Portal da Copa: Música oficial da Copa do Mundo é lançada e FIFA revela lista de faixa do álbum. Disponível em: <<http://goo.gl/MPLfBz>> Acesso em: 04 set. 2014.

<sup>58</sup> Sr. universo  
É certo o que fizemos alguma coisa para a Copa do Mundo  
Sete continentes, 195 países  
Dê três, mas um mundo  
Estive em todo o mundo  
Nunca vi tantas coisas  
Mesmo que possamos ser diferentes  
Nós somos realmente todos iguais  
Coloque suas bandeiras no céu (coloque-as no céu)  
E agite-os lado a lado (lado a lado)  
Mostre ao mundo de onde você é  
(Mostre-lhes de onde você é)  
Mostre ao mundo que somos um (um amor, vida). (tradução nossa).

brasileiro ofereceu aos trinta e um (31) países participantes da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014 no Brasil, além de pessoas de tantas outras nações que estiveram no território brasileiro prestigiando esse Megaevento Esportivo que de fato corresponde a um espetáculo midiático. Nos versos da canção, encontra-se que é “certo o que fizemos para a Copa do Mundo”, e faz menção aos sete continentes do mundo e aos cento e noventa e cinco (195) países membros da FIFA. A música que foi tema de abertura da Copa do Mundo e esteve presente nas rádios brasileiras durante os jogos da Copa do Mundo traz num primeiro momento o que seria justo, mas justo para quem? Para os países afiliados à FIFA? Justo para a sociedade brasileira anfitriã dos jogos que se espalharam por 12 cidades sedes em todas as regiões do território brasileiro? Obviamente que é uma grande analogia ao espetáculo que é oferecido de quatro em quatro anos pela entidade máxima do futebol mundial. O Megaevento aconteceu no Brasil após 64 anos, pois no ano de 1950 o Brasil sediou pela primeira vez a Copa do Mundo de Futebol em que sagrou campeão, o país do cone sul Uruguai<sup>59</sup>. Desde então, o Brasil foi campeão cinco vezes da Copa do Mundo de Futebol, mas todas essas vezes, aconteceu fora do território da América do Sul, e acabou se tornando o país com mais títulos do torneio da FIFA. (BRASIL, 2014).<sup>60</sup>

Ser anfitrião de um Megaevento Esportivo como a Copa do Mundo de Futebol da FIFA, pode representar uma espécie de vitrine para o mundo. No momento dos jogos as atenções midiáticas se voltam para o país anfitrião que pode utilizar-se deste recurso para se autopromover em outras instâncias, sejam elas econômicas, culturais ou sociais. Guy Debord (2012), renomado escritor e sociólogo francês, desde 1967 já vem tecendo reflexões considerando que se vive em um mundo cada vez mais voltado à produção e consumo de mercadorias e imagens. Ou seja, dentro de uma vertente de sociedade capitalista, em que o poder está disseminado por toda a vida social e pode ocorrer vinculado à ação do Estado, de forma concentrada, com a produção de imagens para justificar o exercício do poder por seus dirigentes. Debord (2012) provoca a sociedade afirmando que se vive a sociedade do espetáculo, numa forma mais perversa da sociedade do consumo, e ainda vai além,

---

<sup>59</sup> **FIFA.** Copa Mundial de la FIFA 1950. El triunfo del Uruguay el desconsuelo del Brasil, 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/RGSfYw>>. Acesso em: maio 2015.

<sup>60</sup> **BRASIL. Portal da Copa:** Música oficial da Copa do Mundo é lançada e FIFA revela lista de faixa do álbum. Disponível em: <<http://goo.gl/MPLfBz>>. Acesso em: 04 set. 2014.

criticando a perversão de um cenário onde o ter sobressai o ser, que idealiza a imagem e a representação ao realismo concreto.

Com o advento da Copa do Mundo no Brasil enquanto a nação está na vitrine, é imagem de consumo para o mundo. Tantos são os discursos proferidos e as representações em jogo, os destaques, a valorização das cidades-sede e a forma de se projetar num cenário globalizado e internacional, mas para toda essa projeção existe um custo muito alto que o poder dominante no território ousou impor e desafiar. Importante mencionar que baseado nesse cenário de interesses, representações e outros percursos provocativos que o autor deste estudo se propôs a investigar. Em tese, desvendar através da análise do fenômeno do Megaevento Esportivo da Copa do Mundo de Futebol da FIFA as representações sociais e espaciais que foram construídas, elaboradas e se manifestaram num dado contexto histórico.

Dentro das três vertentes de estudos apresentadas nesta revisão bibliográfica e histórica da Geografia do Esporte optou-se por uma abordagem interdisciplinar crítica. Para isso, num primeiro momento se discute o espaço, o conceito-chave da Ciência Geográfica, relacionado a um mundo esportivo e as suas implicações sobre os agentes sociais. Consequentemente outros conceitos referenciais com embasamento teórico metodológico serão apresentados e debatidos no decorrer do trabalho, proporcionando identificar e atingir o objetivo geral deste trabalho, que é identificar as representações dos agentes sociais, a respeito do objeto fenômeno sociocultural da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, analisado dentro de uma escala local, tendo como foco de análise a Cidade de Curitiba, no Estado do Paraná.

O próximo capítulo, de revisão teórica e conceitual trabalha as representações por meio de diálogos plurais, visando à compreensão de do processo do jogo filosófico dentro de um espaço social.

### 3 DIÁLOGOS PLURAIS COM AS REPRESENTAÇÕES

A torcida foi chamada, para dar sua opinião, a respeito do Brasil; Treinado por Felipão, então veja a voz do povo, dessa sofrida Nação. BARRETO (2014)<sup>61</sup>.

Os versos da literatura de cordel de Antônio Barreto são apenas um exemplo de representações sociais e espaciais que são postas à sociedade dentro de um determinado espaço e território. A interpretação em versos de cordel pode ser considerada um discurso baseado no senso comum a respeito do esporte futebol e seus possíveis impactos socioculturais na sociedade e no seu espaço.

As representações sociais relativas ao espaço dos agentes sociais acontecem dentro de um tempo efêmero e estão em constantes alterações. Desta forma, assevera Moscovici (1981, p. 181) que: “[...] por representações sociais queremos indicar um conjunto de conceitos, explicações e afirmações interindividuais”, e ele vai além neste raciocínio ao comentar que as representações sociais “são equivalentes, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; poder-se-ia dizer que são a versão contemporânea do senso comum” (p.181). Já Lefebvre (2000, p. 33) menciona que as “representações de espaço, são amarradas às relações de produção”. Conclui-se então, que as representações de espaço estão conectadas a ações que transformam e modelam o espaço social, o espaço das ações dos agentes sociais e remetem, portanto, ao “conhecimento de signos, aos códigos, e para as relações frontais” (p. 33). As representações sociais e conseqüentemente as espaciais são a forma que o agente social internaliza as ações e os fatos sociais que ocorrem em seu espaço geográfico e social. Para isso corrobora Moreira (2007, p. 107) ao mencionar que:

Chamamos mundo ao modo que estruturamos nossa relação com as coisas que nos rodeiam a partir da ideia que formamos dela. O modo como a partir deste entendimento as trazemos para o nosso campo das significações. Daí dizermos que o mundo são as nossas representações.

Neste sentido, as representações do mundo, do espaço geográfico, são resultado do processo da relação entre o agente social e o meio no qual está inserido. Em um espaço geográfico e social as diversidades de fatos sociais e mesmo de objetos emanam da produção e reprodução do processo relacional entre

<sup>61</sup> BARRETO, A. **Cordel na Copa 2014 nas ondas do humor**. Literatura de Cordel. 2014.



homem e meio em um determinado território e podem provocar e ocasionar diversidade de representações pelos agentes sociais. Moreira (2008, p. 107) comenta que “a representação é o mundo construído na dialética da imagem e da fala”. Ainda menciona sobre as representações ponderando a seguinte reflexão:

A representação é o produto da transcodificação que se estabelece entre imagem e fala dentro do conceito, na qual a imagem se exprime através da fala e a fala codifica e dá voz à imagem. Assim, na representação, é pela fala e imagem que o mundo se nos apresenta. E é por meio dela que se faz presente. De modo que o mundo é a imagem e fala com o que representamos ao fazermos intervir o sentido da significação no conceito. (MOREIRA, 2007, p. 107).

A imagem do mundo é construída a partir do espaço geográfico e possui significados distintos para o homem, pois depende do meio em que está ele está inserido. O espaço social é onde este homem estabelece as suas relações e expressa a sua fala e traduz as suas representações. Moreira (2007, p. 116) afirma que “a relação homem-meio é o eixo epistemológico da geografia”. Neste entendimento, são as práticas cotidianas no espaço e no território que ocasionam as disputas, tensões, desigualdades, lutas cotidianas e os processos de dominação entre os agentes sociais, provocando ações que ensejam representações, estas objetivas ou subjetivas. Baseado nestes primeiros apontamentos, este capítulo de referencial teórico, tem como objetivo buscar a identificação das representações presentes no espaço. Lefebvre (2000, p. 32) afirma que “o espaço carrega consigo simbolismos explícitos ou clandestinos – representações das relações de produção”, as quais convergem para o antagonismo dos agentes sociais. O antagonismo, ou seja, a disputa pelo poder ou controle de determinadas ações presentes no território eclode uma carga simbólica diversificada para os agentes sociais das mais variadas formas, ocasionando representações sociais e conseqüentemente espaciais. Segundo Lefebvre (2000, p. 32) esses tipos de representações são “próprios do cotidiano, do particular, do vivido, transmite também, as mensagens hegemônicas do poder e da dominação”, ou seja, próprias dos conflitos entre determinadas classes de agentes sociais. De Alba (2010) ainda menciona que:

[...] as representações sociais, são o conjunto de sistemas simbólicos elaborados em um contexto social definido, para facilitar a compreensão dos significados atribuídos a fenômenos culturais (tradução nossa).<sup>62</sup>

A partir do entendimento deste conjunto de sistemas simbólicos, localizado em um espaço social é que este trabalho tem sua estrutura. Neste sentido, pautado em referenciais postulados dos conceitos geográficos e da contribuição de teóricos da psicologia, sociologia e linguística, este estudo primeiramente tem como base descortinar o referencial de uma geografia de cunho social, baseada nos conflitos e na militância ensejada pela transformação do “espaço do esporte” vinculado ao fenômeno sociocultural da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014 no Brasil. O megaevento esportivo aprofundou e ocasionou sérias tensões e militâncias diversificadas no espaço social em função do discurso pautado no crescimento e reordenamento da produção urbana em 12 (doze) cidades-sede, o que ensejou representações sociais e espaciais, sendo elas objetivas e subjetivas relativas ao fenômeno. Assim, a construção filosófica deste trabalho passa pela construção de uma revisão teórica de uma geografia social, do conceito de espaço, mas não desconectada do sujeito, um ser universal que constantemente tem representações sociais a respeito de um objeto ou fenômeno (MOSCOVICI, 2003). Na continuidade da análise para a compreensão das representações sociais aparecem diálogos plurais para que o debate seja amplo e fundamentado por autores que discutem outros conceitos e referenciais que dão suporte e sustentação à teoria, como Bourdieu (1983) e Bakhtin (1992).

### 3.1 DIÁLOGOS COM A GEOGRAFIA SOCIAL

Do ponto de vista da ciência geográfica, acredita-se que a geografia social esteja presente nas pesquisas e estudos acadêmicos há mais de cem anos, porém, vem sendo debatida com mais frequência na Europa e na América nos últimos cinquenta anos (TREMBLAY, 2003). De acordo com estudos e levantamentos bibliográficos realizados por Di Méo (2008) e Tremblay (2003) a geografia social aparece com mais frequência a partir dos anos 70 e 80 na França, inspirada pela corrente radical da geografia anglo-saxônica. Essa nova geografia, de cunho social,

---

<sup>62</sup> [...] las representaciones, las sociales, son el conjunto de sistemas simbólicos elaborados en un contexto social definido, que facilitan la comprensión de los significados asignados a los fenómenos culturales.

rompeu com as correntes geográficas que dominavam as pesquisas geográficas até esse período. A geografia social então foi construída após a Segunda-Guerra Mundial muito lentamente pautada na gênese de uma estrutura da geografia humana (GILLOT, 2009). O crescimento e amadurecimento de uma geografia de cunho social foram baseados na estruturação contida nos estudos acadêmicos que visavam debater e focar as questões sociais no direcionamento de uma ênfase geográfica. Neste sentido, é que os atores sociais do espaço aparecem com notoriedade nestes estudos enfatizando sua propositura de geografia humana, ou seja, de acordo com Gillot (2009), a “expressão de geografia social é usada aqui e ali como uma espécie de sinônimo para a geografia humana (tradução nossa)<sup>63</sup>”.

A geografia social aparece através dos rompimentos dos novos estudos que emergem pós-Segunda Guerra Mundial com a geografia tradicional. Um dos rompimentos foi com o classicismo acadêmico conservador da escola francesa dos seguidores de Vidal de La Blache, dominado pela geografia física centrada na geomorfologia. O segundo rompimento acontece com o positivismo na nova geografia teórica (quantitativa) emergente nas academias americanas e anglo-saxônicas (TREMBLAY, 2003).

Para Tremblay (2003), os principais geógrafos que concentraram seus estudos nessa corrente foram René Rochefort<sup>64</sup>, com a obra *Estudo sobre a Geografia Social* (1961), Pierre George<sup>65</sup>, autor da obra *Sociologia e Geografia* (1966), Paul Claval<sup>66</sup> com a publicação do livro *Princípios da Geografia Social* (1973), Armand Frémont<sup>67</sup> et al. com a obra *Geografia Social* (1984) e mais recentemente Guy Di Méo<sup>68</sup> com o título *Geografia Social e Território* (1988). Di Méo (2008), já mencionou que Armand Frémont (1984) e Jean-Bernard Racine (1983), destacaram e frisaram que o “objeto da geografia social é o estudo entre as relações

---

<sup>63</sup> L'expression même de géographie sociale est utilisée ici ou là comme une sorte de synonyme de la géographie humaine.

<sup>64</sup> ROCHEFORT, R. **Le Travail em Sicilie**: étude de géographie sociale. Paris: Edit. PUF, 1961.

<sup>65</sup> GEORGE, P. **Sociologie et géographie**. Paris: Edit. PUF, 1966.

<sup>66</sup> CLAVAL, P. **Principes de géographie sociale**. Paris: Editions M-Th Génin, 1973.

<sup>67</sup> FRÉMONT, A.; CHEVALIER, J.; HÉRIN, R.; RENARD, J. **Géographie sociale**. Paris: Masson, 1984.

<sup>68</sup> DI MÉO, G. **Géographie Sociale et Territorie**. Paris, Nathan, 1998.

sociais e as relações espaciais (tradução nossa)<sup>69</sup>. As relações espaciais estão conceituadas para Di Méo (2008) no seguinte arquétipo:

[...] relações espaciais correspondem aos laços emocionais, funcionais econômicos, políticos e legais ou puramente imaginários de como os indivíduos e grupos sociais têm com as suas áreas geográficas, ou seja, onde vivem, viajam ou eles têm a sua representação (tradução nossa)<sup>70</sup>.

Nessa nova perspectiva geográfica, a geografia de cunho social desenvolve uma perspectiva objetiva e subjetiva através de uma visão crítica e radical sobre as relações espaciais e os seus fatos sociais. Ou seja, trata de conceber criticidade aos fenômenos que ocasionam os fatos sociais, as diferentes posições sobre as relações espaciais e suas representações, como por exemplo, as desigualdades e a exclusão social. Essa geografia busca analisar o sujeito (agente social) e as contradições que ocorrem no espaço social. Raibaud (2010) em apontamentos sobre a conferência de estudos sobre doutorado, realizada na França em 2008 anotou que o geógrafo Di Méo (2008)<sup>71</sup>, em comunicação nesse evento considerou que a geografia social:

[...] é uma raiz geográfica sobre as ciências humanas e a sociedade, concentrando-se sobre a dimensão espacial dos mais importantes fatos sociais, especialmente aqueles que revelam as desigualdades. (tradução nossa).<sup>72</sup>

Esta colocação defende um posicionamento da geografia social, em que as tensões e desigualdades sociais são totalmente ensejadas nesta linha de reflexão. Entretanto, não significa que é uma geografia que trabalha em função da defesa de uma determinada classe social não privilegiada dentro de um território, mas busca analisar principalmente as interações, as relações espaciais e as representações de grupos distintos no espaço-tempo dessa sociedade (TREMBLAY, 2003).

<sup>69</sup> L'objet de la géographie sociale est l'étude des relations entre rapports sociaux et rapports spatiaux.

<sup>70</sup> Les rapports spatiaux correspondent aux liens affectifs, fonctionnels et économiques, politiques et juridiques ou purement imaginaires que les individus et les groupes tissent avec les espaces géographiques où ils vivent, qu'ils parcourent ou qu'ils se représentent.

<sup>71</sup> Guy Di Méo, notes prises lors d'une conférence à l'école des hautes études doctorales, 23/05/08, Paris (merci à C. Guiu et M. Pendanx pour les prises de notes. Pour G. Di Méo, voir bibliographie analytique).

<sup>72</sup> Il s'agit d'enraciner le propos géographique dans les sciences de l'homme et de la société en s'attachant à la dimension spatiale de faits sociaux importants, notamment ceux qui révèlent des inégalités.

Compreende-se então, que o objeto de estudo de uma geografia social está focalizado no espaço social. Concorda com esta questão Gillot (2009) argumentando que “a geografia social é uma geografia das questões sociais (tradução nossa)<sup>73</sup>”. As questões sociais em tempos hodiernos estão ligadas aos movimentos sociais, as lutas entre classes sociais, gêneros, religião, raças e outras que por ventura possam surgir e ocasionar tensões no território. Os interesses são divergentes e ocorrem num contexto político, econômico e social dentro de um determinado espaço-tempo. Entender as mudanças que afetam a sociedade e ocasionam às tensões sociais, os desequilíbrios entre os agentes é o escopo de uma geografia de cunho social.

Neste sentido, Guillot (2009) comenta que a geografia social busca estudar o espaço social que inclui “todas as relações entre as sociedades e espaços, relações estabelecidas em diferente níveis de variável complexidade (tradução nossa)<sup>74</sup>”. Essas interações complexas ocorrem no espaço social e demonstram a ambiguidade e diversidade de representações entre agentes sociais distintos. Guillot (2009) aponta para uma complexidade nas relações sociais que ocorrem no espaço social, e afirma que o sujeito através dos “fatos sociais tem suas representações, símbolos e imaginação”, relacionado ao “fator do espaço ou produto social (traduções nossas)<sup>75 76</sup>”.

De acordo com Rochefort (1983)<sup>77</sup> citado por Guillot (2009), o primeiro objeto da “geografia social é a sociedade e não o espaço (tradução nossa)<sup>78</sup>” Indo além referendando, que “o espaço é sempre o segundo objeto de estudo, e se começar com ele, pode-se não decifrar a análise do todo (tradução nossa)<sup>79</sup>”. Entende-se então, que as relações sociais e espaciais entre os sujeitos, compreendidos também como agentes sociais, com diferentes posições ou níveis de austeridade no espaço geográfico desvelam o espaço social e geográfico. Outra questão que se destaca é

<sup>73</sup> A géographie sociale est une géographie des questions sociales.

<sup>74</sup> Cet espace social comprend l'ensemble des relations entre les sociétés et les espaces, relations qui s'établissent à différents niveaux d'inégale complexité.

<sup>75</sup> Faits sociaux a ses représentations, symboles et imagination.

<sup>76</sup> Facteur d'espace ou de produit social.

<sup>77</sup> ROCHEFORT, R.; Réflexions liminaires sur la géographie sociale. In. NOIN, D. **Géographie Sociale**. Paris, Groupe Universitaire d'Etudes sur la Population et l'Espace Social, p. 11-15, 1983.

<sup>78</sup> Ce qui est premier em géographie sociale, c'est la société et non l'espace.

<sup>79</sup> L'espace est toujours second et si l'on commence par lui, on risque de ne pas comprendre.

que as práticas cotidianas espaciais no espaço provêm de representações mentais distintas dos diversos agentes sociais. Côrrea (2007, p. 68) menciona que “as práticas espaciais constituem ações espacialmente localizadas, engendradas por agentes sociais concretos, visando a objetivar seus projetos específicos”. Isso significa que as ações, ensejadas como práticas espaciais atendem aos interesses próprios dos agentes sociais que ocupam um determinado espaço. É um jogo que incide sobre as próprias necessidades do sujeito e que conseqüentemente tenta obter vantagem pessoal a respeito de uma determinada produção e reprodução, principalmente quando se trata das questões relacionadas à materialidade. Corrobora neste sentido, Gil Filho (2003, p. 2) apontando que “no espaço da prática social articula-se a sua materialidade imediata”. A materialidade nesse entendimento seria a transformação de determinados espaços com uma finalidade específica que afeta os vários níveis dos agentes sociais, ocasionando uma multiplicidade de conflitos. Lefebvre (1994, p. 33) possui uma visão mais ampla das práticas sociais, argumentando que:

A prática espacial, engloba a produção e reprodução, as localizações particulares e os conjuntos espaciais característicos de cada formação social. Prática espacial assegura continuidade e algum grau de coesão. Em termos de espaço social, e de cada membro de um dado relacionamento da sociedade com aquele espaço, esta coesão implica num nível garantido de competência e um nível de performance.

A prática espacial, baseada nas análises apresentadas e debatida no pensamento de Lefebvre, possibilita pensar o comportamento rotineiro do sujeito (agente social) dentro do seu espaço. Em todos os territórios e espaços que demandam novas produções, e conseqüentemente, reproduções podem ocorrer mudanças de comportamento de rotina, ou seja, das práticas espaciais. A dinâmica do cotidiano, ou seja, alterações podem provocar e proporcionar um novo modelo consciente ou inconsciente do sujeito de reproduzir os seus atos. Uma ação, estruturada, como por exemplo, a transformação do espaço em função de um determinado fenômeno, seja ele, cultural ou social, implica um espaço de possibilidades condicional e por vezes incerto da prática espacial do cotidiano dos agentes sociais. Baseando-se nas ações do cotidiano dos agentes sociais e nas ações que provocam as tensões, lutas, embates e combates, é que a geografia social ganhou um leque de possibilidades de estudos. Primeiramente, baseada em

uma epistemologia histórico-hermenêutica e atualmente num contexto de estudos numa proposta dialética. Di Méo (1991, p. 6) menciona que focalizar as reflexões e debates numa proposta social significa pensar, no “espaço real – o mundo dos fenômenos (tradução nossa)<sup>80</sup>”, e nesse contexto ainda finaliza que é “incorporado ao processo de conhecimento e nas questões sociais – do sujeito socializado (tradução nossa)<sup>81</sup>”, que se encontra as possibilidades de uma nova geografia. Essa seria, segundo Di Méo (2004, p. 196) “uma nova geografia cognitiva, tanto social e cultural (tradução nossa)<sup>82</sup>”. A geografia social que emergiu pós-anos 70 difere muito das pesquisas de cunho cultural, pois esta é uma geografia militante sobre as questões sociais, os conflitos e as tensões que ocorrem no território relacionado a um determinado objeto ou fenômeno. Para essa questão, Claval (1992) menciona que a:

[...] “geografia social se distingue da geografia cultural na medida que se vê cultura como um produto permanente e constante das relações transformadas e as questões sociais, contra qualquer tentação de existencialismo cultural (tradução nossa)<sup>83</sup>”.

O aspecto cultural e social de uma sociedade e conseqüentemente os efeitos no espaço foram pesquisados conjuntamente através de um mesmo viés epistemológico por um bom período. Porém, a geografia com uma abordagem cultural obteve o rótulo de acolher e armazenar sob ao seu entorno estudos e pesquisas que favoreciam uma abordagem que decifrava todo sentido social, através das relações sociais do sujeito com os recursos sociais do seu espaço (TREMBLAY, 2003). Difere-se de um estudo de uma geografia de cunho social, pois esta focaliza seu objeto de análise nas ações dos sujeitos, o seu espaço social, as tensões e os possíveis conflitos no território, e que também proporciona representações distintas, sendo estas objetivas ou subjetivas. Analisando desta forma, um megaevento esportivo como os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, ou mesmo a Copa do Mundo de Futebol da FIFA pode ser estudado através das duas

---

<sup>80</sup> l'espace réel - le monde des phénomènes.

<sup>81</sup> Construit dans le processus de connaissance et des sujets sociaux - êtres pensants et connaissants, socialisés.

<sup>82</sup> Une nouvelle géographie cognitive, à la fois sociale et culturelle.

<sup>83</sup> Géographie sociale se distingue également la géographie culturelle comme il voit l'aculture comme un produit des relations permanentes et constantes transformées et essentialisme social, culturel contre toute tentation.

abordagens supracitadas. O megaevento esportivo Copa do Mundo da FIFA 2014 no Brasil, por exemplo, pode ser debatido e analisado por meio de um viés cultural. A pesquisa pode ser realizada a partir das leituras dos códigos simbólicos presentes nas manifestações culturais das diferentes torcidas organizadas. Por outro lado, o megaevento, ocorreu através de um processo de disputa e tensões no espaço e território, onde alguns agentes sociais defendiam a sua materialização e outros criaram uma série de movimentos contrários à realização e pontuaram uma série de impactos no espaço, citam-se como exemplo, os gastos financeiros excessivos para a realização dos jogos. Neste sentido, um estudo pautado dentro de uma ênfase social baseado nas ações de ambos os agentes sociais, os que defendiam e os que criticavam a Copa do Mundo no Brasil, o que em vários momentos demonstraram seus olhares distintos sobre o espaço e território, proporciona um trabalho que visa identificar as representações sociais e espaciais a respeito do fenômeno.

Repensando, o megaevento em questão no Brasil, este ensejou uma série de intervenções no espaço. Os agentes sociais que detinham o poder político e econômico sobre o território, a princípio, sempre manifestaram seu apreço à realização dos jogos e às intervenções urbanas em prol do “desenvolvimento”. Esses agentes são os que realizam o planejamento do espaço (projetam, constroem, transformam, reelaboram) e assim defendem todos os interesses em jogo. É um sistema de produção e reprodução que pode ser visualizado, por exemplo, nos edifícios, nas estradas, nos parques, nas cidades olímpicas, nos palcos do futebol, ou seja, em tudo aquilo que se pode observar como objetos que fazem parte do espaço, seja ele na sua horizontalidade ou na sua verticalidade. Porém, a transformação do espaço enseja a participação dos agentes sociais que ocupam um determinado espaço e que não detêm o mesmo poder político e econômico daqueles que possuem a direção e a tomada de decisões para planejar o espaço.

É a partir desta realidade, do fenômeno sociocultural da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, cujos fatos sociais ocorridos em 12 (doze) cidades-sede transformaram o cotidiano dos agentes sociais, é que proporcionou e ocasionou as ações e por fim as representações. É a partir dessa realidade que afetou, por exemplo, a cidade sede de Curitiba/Paraná que em tese, esta pesquisa tem como identificar e debater os conceitos espaciais geográficos, os agentes sociais e as suas representações.



### 3.2 O ESPAÇO NUM CONTEXTO GEOGRÁFICO

Nos estudos da Geografia Tradicional, durante o período em que ela prevaleceu dos anos 1870 até 1950, o espaço não era considerado um conceito essencial, pois se debatiam constantemente as derivações do objeto geográfico como paisagem, região, paisagem cultural etc. (CORREA, 2000). Estes debates envolviam geógrafos regionais, geógrafos deterministas possibilistas e geógrafos culturais, pois, de acordo com Correa (2000, p. 17), “O espaço, em realidade, não se constitui em um conceito chave na geografia tradicional. Contudo está presente na obra de Ratzel e Hartshorne, ainda que, como no segundo, de modo implícito.” Os dois geógrafos tiveram a oportunidade de contribuir para a ciência geográfica mundial. Ratzel<sup>84</sup> desenvolveu basicamente dois conceitos fundamentais da geografia que são o de “território” e o de “espaço vital” (CORREA, 2000). Na sua visão (RATZEL<sup>85</sup> *apud* CORREA, 2000) o primeiro conceito, território, está relacionado à apropriação de uma porção de espaço por um determinado grupo social, já a concepção de espaço vital remete a uma necessidade territorial de uma determinada sociedade e o seu aprimoramento tecnológico, incluindo a população e os recursos naturais existentes. Nesta concepção de Ratzel<sup>86</sup> (*apud* CORREA, 2000), a preservação e a ampliação são peças fundamentais do espaço vital, sendo a razão de ser do Estado, ou seja, o homem domina o espaço, transformando-o em território. Hartshorne (1939<sup>87</sup> *apud* CORREA, 2000) descreve o espaço compreendendo-o como “absoluto”, isto é, um conjunto de pontos que têm existência entre si sendo independentes de qualquer coisa, sendo este espaço um receptáculo que apenas contém as coisas. Hartshorne<sup>88</sup> tem bases filosóficas herdadas de Kant (1724-1804), e este as tem nas concepções teóricas de Isaac Newton (1642-1726), pois o espaço não está desvinculado de um tempo, e está associado às dimensões

---

<sup>84</sup> RATZEL, F. **Anthropogeographie**: grundzüge der anwendung der erdkunde auf die geschichte. Dritten Auflage. Erster Teil. (Herausgegeben von Prof. Dr. Albrecht Penck) Stuttgart: Verlag von J. Engelhorne, 400 p, 1909.

<sup>85</sup> Id. 84.

<sup>86</sup> Ibidem 84.

<sup>87</sup> HARTSHORNE, R. **The Nature of Geography**. Lancaster. Association of American Geographers. 1939.

<sup>88</sup> Id. 87.

da vida (CORREA, 2000). Nesta perspectiva, o espaço baseado nesta concepção filosófica seria uma extensão absoluta que possui todas as coisas: objetos geográficos, natureza, ou seja, a matéria em si do universo. Esse espaço absoluto então seria ocupado pelos elementos da natureza, ser humano, fauna, flora e todos os tipos de ecossistemas e pelos objetos humanos, estes caracterizados pelas obras arquitetônicas e todas as intervenções de infraestrutura em geral. O espaço absoluto na proposta conceitual de Hartshorne<sup>89</sup> (*apud* CORREA, 2000) seria apenas um mero cenário onde estariam os acontecimentos e todas as intervenções humanas. Desde então, segundo Suertegaray (2001, s. p.), “a concepção de espaço para os geógrafos foi e é concebida diferentemente”, como analisado nas trajetórias filosóficas de Ratzel e Hartshorne. Suertegaray (2001, s. p.) ainda tece contribuições afirmando que:

[...] assim como o tempo, o espaço foi concebido à maneira de Kant, como espaço absoluto, espaço receptáculo, espaço continente, lugar de ocorrência do fenômeno geográfico. Adquiriu dimensões específicas, tornou-se demarcável, passível de delimitação, de localização, de forma absoluta. A cartografia de base e a localização absoluta (coordenadas geográficas) foi em parte o suporte desta concepção.

As mudanças e as reflexões do espaço como conceito-chave da ciência geográfica só vêm ocorrer durante o pós-Segunda Guerra Mundial, quando emergem novos debates filosóficos que começam a abordar e questionar o conhecimento científico geográfico e seus conceitos primordiais da forma que eram produzidos até então. Gomes (2003, p. 249) indica que:

Durante o período do entre-guerras, as correntes do pensamento científico se desenvolveram de forma bastante segmentada geograficamente. Esta segmentação é talvez devida ao espírito pouco cosmopolita de uma época que conheceu grandes tensões nacionais, grandes crises econômicas e grandes fraturas ideológicas. [...] paradoxalmente, foram estas mesmas dificuldades e as perseguições que precederam à Segunda Guerra, que plantaram sementes de um novo cosmopolitismo.

Os avanços tecnológicos, a evolução de uma sociedade do consumo e de um sistema de produção ordenada, entre outros fatores do capitalismo que emerge, contribuem para uma mudança de paradigmas, conforme destacam Costa e Godoy (2008, s. p.):

---

<sup>89</sup> HARTSHORNE, R. **The Nature of Geography**. Lancaster. Association of American Geographers. 1939.

[...] o período imediato pós-guerra é considerado como período de gestação do capitalismo contemporâneo, onde se inicia a arquitetura de uma economia globalizada com características distintas daquele que o precedeu. Esta fase utilizou-se dos efeitos resultantes do colapso do regime de acumulação fordista para projetar, segundo as especificidades sócio-espaciais do conjunto das economias capitalistas, as estratégias políticas de um modelo “híbrido” de acumulação que almeja harmonizar sob a égide do capital, as esferas da cultura e do consumo.

É neste contexto do surgimento do capitalismo moderno que emerge um novo sistema de produção de bens e materiais, surgem novas correntes filosóficas, que contribuem para o pensamento reflexivo do que seria filosoficamente o espaço geográfico diante dessa nova realidade e perspectiva. Foi neste período de tantas incertezas no mundo pós-guerra e de um movimento tecnológico nunca observado até então na sociedade, em que prevalece uma nova diretriz econômica capitalista, que surge a corrente da Nova Geografia. Esta nova corrente abriu mão do conceito estipulado de espaço absoluto, pois a partir da visão até então idealizada era impossível filosofar sobre um espaço produzido (por exemplo, espaço humano relacionado a um espaço econômico), e diante da complexidade do momento histórico pensou-se sobre um novo conceito de espaço. Este seria um espaço relativo, pois estava dentro de uma nova ordem na qual o mundo se encontrava inserido naquele momento (SUERTEGARAY, 2001). Neste mesmo período Harvey (1973, p. 13) começou a trabalhar e compreender o espaço dentro de outra concepção. Para ele, “se considerarmos o espaço como absoluto ele se torna uma coisa em si mesma, com uma existência independente da matéria (tradução nossa)”.<sup>90</sup> Nessa visão, destaca Suertegaray (2001, s. p.) que David Harvey<sup>91</sup> filosoficamente trabalhou numa perspectiva dialética, pois ele:

[...] vai conceber o espaço como sendo ao mesmo tempo, absoluto (com existência material), relativo (como relação entre objetos) e relacional (espaço que contém e que está contido nos objetos). Explicando, "o objeto existe somente na medida em que contém e representa dentro de si próprio as relações com outros objetos". Importa também considerar que, para este autor, o espaço não é nem um, nem outro em si mesmo, podendo transformar-se em um ou outro, dependendo das circunstâncias.

---

<sup>90</sup> Si consideramos el espacio como algo absoluto, entonces se convierte en algo en sí con una existencia independiente de la materia.

<sup>91</sup> HARVEY, D. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

Assim, a proposta conceitual de espaço relativo surge das premissas filosóficas de Leibniz<sup>92</sup> (1646-1716) e nos conceitos físicos de Einstein<sup>93</sup> (1879-1955) (SERRA, 2004). Neste contexto filosófico, o espaço foi pensado não apenas de uma forma com extensão preexistente, mas um espaço abordado e possuído com uma série de coisas. Assim, compreende-se que este espaço relativo levaria o homem/sujeito a compreender que os objetos humanos e os elementos naturais são componentes essenciais e que dão forma ao espaço geográfico. Em uma analogia sobre este espaço relativo, seria raciocinar, por exemplo, quando em uma arena esportiva, num estádio de futebol, em uma pista de corrida para atletas profissionais, numa pista de *skate*, no campo de golfe, entre outros exemplos, e que tipo de espaço eles ocupam, ou eles não estariam no espaço, mas é o espaço geográfico. Este seria um espaço geográfico esportivo. O geógrafo do esporte Augustin (2001, p. 361-382) destaca a produção deste espaço do esporte da seguinte forma:

[...] primeiro com a construção de equipamentos e apropriação de lugares urbanos reservados ao longo do tempo para outras finalidades, especialmente o uso de espaços naturais que dão suporte para a prática de atividades físicas e desportivas específicas. (tradução nossa)<sup>94</sup>.

Augustin (2011, p. 361-382) ainda defende três tipos de espaço do esporte, assim mencionando:

O primeiro tipo de espaço está ligado a esportes tradicionais, cujo desenvolvimento de fato favorece a construção de locais artificiais concebidos para eles, seja estádios de grandes jogos e pequenos jogos, como, ginásios, piscinas, tênis, pistas de patinação no gelo. Estas instalações fazem parte dos projetos de desenvolvimento urbano e políticas públicas da cidade, incluindo competições internacionais para o título de cidade olímpica. Um segundo tipo de espaço está na organização da prática esportiva em locais urbanos não qualificados. [...] aqueles não relacionados às suas funções principais: os espaços chamados de "urbanos" (parques de estacionamento, praças, ruas...), áreas de pedestres e ciclovias (passarelas, ciclovias, margens de rios...), áreas de relaxamento (praias, jardins...), áreas de lazer naturais (florestas, parques...) e os chamados esportes de espaços abertos (playgrounds, instalações desportivas...). Um terceiro tipo de espaço

<sup>92</sup> LEIBNIZ, G. W. *Reweil de Lettres Entre Leibniz et Clarke*. In: JANET, P. **Ouvres Philosophiques de Leibniz**. Paris, Landrange, 1866.

<sup>93</sup> EINSTEIN, A. **Relativity**: the special and the general theory. Londres: Methuen. Original de 1917. 1954.

<sup>94</sup> Trois types se sont succédé, avec d'abord la construction d'équipements spécifiques, puis l'appropriation de lieux urbains longtemps réservés à d'autres usages et surtout l'utilisation d'espaces de nature qui deviennent supports d'activités physiques et sportives.

está relacionado com a natureza das atividades, as mais antigas tradições, que são intensificadas por meio dos mais diversos lugares naturais e inacessíveis, sejam por mar ou lago (vela, surf, windsurf), em suas profundidades (de mergulho) ou a sua passagem (corrida de cruzeiro), mas também nas encostas das montanhas (montanhismo, escalada, esqui), nas gargantas dos rios (canyoning, canoagem...), ar (delta, parapente, asa-delta...) ou locais subterrâneos (caving). Estamos testemunhando a conquista desportiva de áreas naturais, incluindo o mais distante - deserto, gelo... (tradução nossa)<sup>95</sup>.

Parte-se do princípio do que Augustin (2011) ao tratar o espaço do esporte, no primeiro e no segundo tipo, reconhece que é um espaço relativo, no qual se tem um espaço produzido dentro de um espaço humano. O terceiro espaço, ao qual está ligada à natureza, a princípio não tem uma transformação, mas se tem a introdução de equipamentos esportivos no espaço. Os dois primeiros espaços são construídos e produzidos por uma sociedade humana para a prática esportiva, os quais também podem ser caracterizados como um espaço social, onde ocorrem as relações de sociabilidade através do esporte. Essa é a ideia-mestra para compreender o “agente social” que ocupa um espaço, ou seja, o espaço social. Quanto ao significado de espaço social, no entendimento de Souza (2013, p. 22) “pode-se entender, [...] como aquele que é apropriado, transformado e produzido pela sociedade”. Outra contribuição, para entender este espaço, vem dos apontamentos de Pierre Bourdieu (2001), os quais possibilitam outra visão, pois para ele o espaço social contém relações que permitem possibilidades e distanciamentos. Neste caso,

[...] nunca coincidem completamente; no entanto muitas diferenças que, geralmente, se associam ao efeito do espaço geográfico, por exemplo, à oposição entre o centro e a periferia, são o efeito da distância no espaço social, quer dizer, da distribuição desigual das diferentes espécies de capital no espaço geográfico. (BOURDIEU, 2001, p. 138).

<sup>95</sup> Le premier type d'espace est lié aux sports traditionnels dont le développement a, ce qui favorise en fait la construction de lieux artificiels conçus pour eux d'être les étapes de grands jeux et de petits jeux, comme les gymnases, piscines, tennis, patinoires glace. Ces installations font partie des projets de développement urbain et les politiques publiques de la ville, y compris dans les compétitions internationales pour le titre de la ville olympique. Un second type d'espace est dans l'organisation du sport en milieu urbain non qualifiés. [...] Ceux qui ne sont pas liés à ses principales fonctions: les espaces appelés «urbains» (parkings, places, rues ...), des zones piétonnes et des pistes cyclables (trottoirs, pistes cyclables, les berges ...) , des espaces de détente (plages, jardins ...), les zones de loisirs naturelles (forêts, parcs ...) et soi-disant ouverts espaces sportifs (terrains de jeux, équipements sportifs ...). Un troisième espace de type est liée à la nature des activités, les traditions les plus anciennes, qui sont renforcées par des lieux naturels et inaccessibles les plus divers, que ce soit par mer ou d'un lac (voile, surf, planche à voile), dans leurs profondeurs (plongée) ou leur mouvement (et croisière course), mais aussi sur les pentes de la montagne (escalade de montagne, ski), les gorges des rivières (canyoning, canoë ...), l'air (vol à voile, parapente, deltaplane ... ) ou des emplacements souterrains (spéléologie). Nous assistons à la réussite sportive des zones naturelles, y compris les plus éloignés - désert, glace...

Neste sentido, é importante raciocinar então na confluência de um espaço geográfico conectado por 'redes' do qual também faz parte um espaço social. Esses espaços se convergem e complementam-se. Todavia, o espaço não pode ser analisado somente através deste prisma, pois é necessário observar que existe uma sociedade que contribui na produção deste espaço. Ele existe em função das ações humanas, das relações de sociabilidade, sejam elas carregadas de intencionalidade, conscientes ou não, dos agentes sociais. Essa seria a primeira ideia do apontamento. Entretanto, poderia existir um espaço anterior à sociedade que produz o espaço. Oliva (2001, p. 26) faz a seguinte proposição, no sentido de ampliar a inquietude sobre o debate conceitual do espaço:

O fato de dizer que o espaço é um componente da sociedade não garante que ele seja social. Ele pode ser um componente não-social da sociedade. Quer dizer: um espaço preexistente, autônomo e anterior à sociedade que incide sobre ela, que a compõe, moldando-a.

Nas suas reflexões e comentários, Oliva (2001, p. 26) ainda amplia o pensamento filosófico, colocando em suas anotações:

Ora, um espaço produzido pela sociedade não pode, em termos lógicos, ser anterior a ela. Logo, este espaço é construído pela sociedade para seu funcionamento e, desde já, pelo menos nesse sentido, faz parte da sociedade.

É uma lógica conflitante para enaltecer a discussão sobre o espaço em todas as suas dimensões conceituais, porém Lévy<sup>96</sup> (*apud* Oliva, 2001, p. 26) comenta a seguinte reflexão a respeito do espaço:

[...] espaço é, portanto, notadamente, uma dimensão do social. Ele possui as mesmas características que as outras dimensões: parcial e global, transversal, dispondo de uma igual potencialidade, logo, legitimidade cognitiva. O espaço está dentro da sociedade e a expressão 'relação espaço/sociedade' deve ser concebida como uma relação de uma parte com o todo, do mesmo modo que 'política/sociedade' ou 'indivíduo/sociedade'.

Esta discussão, segundo Oliva (2001, p. 29), não é fácil de sustentar, pois nas suas análises parte-se do princípio de que o espaço nesta visão acaba propondo certo:

---

<sup>96</sup> LÉVY, J. **L'espace légitime**; sur la dimension géographique de la fonction politique. Paris, Presses de La Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1994.

[..] estranhamento que vem dos próprios geógrafos habituados a missões mais modestas, como a descrição e o entendimento do espaço nele mesmo, portanto como algo exterior às sociedades, mesmo que “ocupado” por elas.

Este entendimento coloca numa esfera de contradições conceituais o que Santos (1988, p. 61) afirma: “todos os espaços são geográficos porque são determinados pelo movimento da sociedade, da produção”. O termo em questão é a produção do espaço. Até que ponto este espaço é produzido? A concepção desta visão precede a uma visão de que o espaço existe, ele não pode ser produzido, mas a partir do entendimento de que existe uma sociedade, e que esta pode produzir uma ocupação do espaço, o que é diferente de produzir o espaço. O objetivo desta visão de espaço é buscar raciocinar sobre uma sociedade e o seu uso do espaço geográfico. Este corpo social deve ser visto como um componente da sociedade que vislumbra ordenar o espaço geográfico, onde se constituem os elementos vitais da vida no qual acontecem, se reproduzem e se vivenciam as relações sociais. Oliva (2001, p. 47) destaca que:

[...] o importante é considerar o espaço como constituído pelas relações sociais, mas não tirar a prerrogativa de sujeito histórico da sociedade (dos atores sociais) e, ao mesmo tempo, garante uma análise da realidade social total a partir do ângulo do espaço geográfico.

Neste sentido, procura-se entender o espaço geográfico, que contém uma variedade imensurável de objetos geográficos (ruas, prédios, casas, parques, arenas esportivas etc.), ou seja, de obras manipuladas, idealizadas, construídas pela coletividade, além dos elementos naturais que já estavam ali presentes, e, neste espaço, na sua totalidade contem finalidades que são mensuradas e objetivadas pelo sujeito que nele vive. Souza (2013, p. 31) detalha que:

O espaço geográfico é, portanto, um espaço verdadeira e densamente social, e as dinâmicas a serem ressaltadas são as dinâmicas das relações sociais (ainda que sem perder de vista as dinâmicas naturais e seus condicionantes relativos).

Entende-se então que o espaço tem uma série de materialidades onde acontecem todas as relações sociais possíveis e que são igualmente reproduzidas. Neste sentido, cabe asseverar que as relações sociais estão conectadas ao espaço geográfico, que de certa forma dá legitimidade a perspectivas conceituais espaciais numa dialética de aproximação. Segundo Souza (2013, p. 32),

“o espaço social é, a princípio, algo material, tangível, palpável”, citando como exemplos os “campos de cultivo, pastagens, casas, prédios, cabanas, ocas, estradas, ruas, vielas, picadas, barragens, represas, usinas”. E no viés desta interface do espaço geográfico como um componente do espaço social, o elemento primordial aparece com as dimensões de relações sociais e surgem outras interfaces para a compreensão do sujeito que vive em sociedade.

Bourdieu (1990) fez uma análise crítica tratando o “sujeito” como um agente social, repudiando um “sujeito universal” dentro de um espaço social. Sua reflexão sociológica é de suma importância e pertinência quando se trata do entendimento de representações baseadas no coletivo manifestado através do senso comum. Para Bourdieu (1990, p. 157-158), “se o mundo social tende a ser percebido como evidente e a ser apreendido, para empregar os termos de Husserl, segundo uma modalidade dóxica, é porque existem as disposições dos agentes”. A disposição nesse entendimento tem conotação de estruturação, ou seja, esses agentes estão estruturados com um conjunto de ideias e juízos. Bourdieu (1990, p. 157-158) vai além a seu pensamento, informando que esses agentes “têm suas estruturas mentais através das quais eles apreendem o mundo social, são a interiorização das estruturas do mundo social”. Neste sentido, a apreensão da realidade do espaço social, aquele que é vivido, se dá pela consciência do sujeito.

Isso significa que ele não compreende apenas um sujeito, mas sim agentes sociais, que têm invariantes formas de percepção, em função da posição social que ocupam no espaço social. Na sua análise, Bourdieu (1990, p. 156) faz a seguinte ponderação: “a realidade social de que falam os objetivistas também é um objeto de percepção”, mas dentro de sua complexidade sociológica Bourdieu (1990, p. 158) compreende também que:

[...] a busca de formas invariantes de percepção ou de construção da realidade social mascara diversas coisas: primeiro, que essa construção não é operada num vazio social, mas está submetida a coações estruturais; segundo, que as estruturas estruturantes, as estruturas cognitivas, também são socialmente estruturadas, porque têm uma gênese social; terceiro que a construção da realidade social não é somente um empreendimento individual, podendo também tornar-se um empreendimento coletivo.

Pautadas neste pensamento sociológico, suas ideias são num primeiro momento conflitantes e de certa forma estruturadas e dialéticas, e possibilitam pensar novas possibilidades para a compreensão das representações que são



emanadas através do sujeito, pois ele não trata de um “sujeito” universal, mas de “agentes sociais” que vivem dentro de um espaço social, que no seu entendimento é um “espaço simbólico”. Bourdieu (1990, p. 160) comenta que “o espaço social tende a funcionar como um espaço simbólico, um espaço de estilos de vida e de grupos de estatuto, caracterizados por diferentes estilos de vida”. Suas indagações são de suma importância para se compreender as representações, pois ele não apenas trata de uma subjetividade, mas também se refere aos fatos e sua objetividade, o que significa que pode estar associada a um componente essencial do espaço geográfico, que dá sustentáculo para que o agente social tenha percepção e representações do seu mundo. Sua reflexão está baseada na seguinte compreensão:

[...] a percepção do mundo social é produto de uma dupla estruturação: do lado objetivo, ela é socialmente estruturada porque as propriedades atribuídas aos agentes e instituições se apresentam em combinações com probabilidades desiguais. (BOURDIEU, 1990, p. 160).

Quando trata de uma percepção subjetiva o autor afirma que “ela é estruturada porque os esquemas de percepção e apreciação, em especial os que estão inscritos na linguagem, exprimem o estado das relações de poder simbólico” (BOURDIEU, 1990, p. 160). E o mais importante em suas conexões sociológicas é que ele tem uma visão estruturalista baseada num pensamento a qual tem olhares sobre a percepção e a representação visando o agente social, o coletivo e o seu pensamento. Nas palavras de Bourdieu (1990, p. 160), “esses dois mecanismos concorrem para produzir um mundo comum, um mundo de senso comum, ou, pelo menos, um consenso mínimo sobre o mundo social”. Neste entendimento, para pensar os processos que desencadearam as representações dos agentes sociais a respeito dos fatos relativos à Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, é preciso entender quem são esses agentes sociais que estão em um determinado território e tem as suas representações sociais. Neste caso, Bourdieu (1983) oferece a possibilidade de compreender esses agentes sociais através de suas reflexões e ideias centrais do seu pensamento sociológico apresentado ao longo de suas obras.

### 3.3 AGENTES SOCIAIS E SUAS REPRESENTAÇÕES

De acordo com Sapiro (2007) nas suas variadas obras, Pierre Bourdieu<sup>97</sup> analisa diversas áreas da sociedade baseado em uma série de conceitos, embasados epistemologicamente na seguinte propositura teórica:

Teoria dos campos e espaço social, com suas lutas pela apropriação ou de dominação; Conceito de habitus - disposições adquiridas pela socialização, ou seja, a história internalizada do corpo com o seu sistema de percepções e ações; Teoria do capital – econômico, cultural, social ou simbólica; Conceito de Legitimidade (tradução nossa)<sup>98</sup>.

Pierre Bourdieu (1983) elaborou a teoria dos campos ao aprofundar seus estudos em Max Weber (1958)<sup>99</sup> para compreender o funcionamento de um campo do mundo religioso, em que detectou determinados conceitos da base econômica como mercado, capital, concorrência e monopólio e entendeu que estas terminologias poderiam ser aplicadas a outros espaços sociais (THIRY-CHERQUES, 2006). Nesse intercâmbio filosófico e na superação da dicotomia ator *versus*

---

<sup>97</sup> Pierre Bourdieu é considerado um dos grandes sociólogos do século XX, nasceu em 1930 na França e veio a falecer em 2002. Sua formação intelectual passou pelo internato na Escola Lous Barhou na cidade de Pau. Posteriormente com o ingresso na Escola Normal Superior em 1951 e em 1954 matriculou-se na George Cangulhem para o início de estudos de uma tese em filosofia, a qual abandonou em 1957 para se dedicar a um campo de pesquisa de estudos etnológicos. Lecionou de 1954 a 1955 na Escola de Moulins próximo de Paris, a qual teve de abandonar em função das obrigações militares que veio a cumprir na Argélia. No período em que esteve cumprindo o serviço militar francês na Argélia, o mesmo ‘escapou’ das obrigações oficiais entre 1958 e 1960 para ensinar filosofia na Faculdade de Letras da Argélia (WACQUANT, 2002). Na Argélia, decidiu pela carreira de sociologia e realizou uma série de pesquisas acadêmicas baseadas em trabalhos etnológicos (CHACHOUA, 2012). A partir desses primeiros estudos, Pierre Bourdieu lança a obra “Sociologia da Argélia” em 1958. Identificou-se que Pierre Bourdieu foi herdeiro natural de uma base epistemológica que segue várias correntes de pensamento. Sua formação filosófica tem uma ancoragem na filosofia das ciências tradicionais de Bachelard (1996), na filosofia das formas simbólicas de Cassirer (1972), mas com base na epistemologia fenomenológica de Husserl (1950) e Merleau-Ponty (1996), unindo ainda o modelo estruturalista de Lévi-Strauss (THIRY-CHERQUES, 2006). Ele ainda vai além trabalhando com fontes marxistas e no diálogo intelectual com autores contemporâneos como, por exemplo, Michel Foucault (1970). Incontestemente, em suas obras Bourdieu (1983, 1989, 1990, 1996, 2001) confirma e reafirma a sua crença na possibilidade de uma complementaridade sobre as visões do mundo, através de um modelo construtivista, fenomenológico e, ainda, baseado e finalizado em um modelo estruturalista. Fonte: BOURDIEU, P. **História**. Disponível em <<http://goo.gl/YwKnjA>> Acesso em 20 fev. 2016. Fonte: BOURDIEU, P. **Sociologie de l’Algérie**. Paris: Presses Universitaires de France, 1958.

<sup>98</sup> Le champ, l’espace social avec ses luttes pour l’appropriation de biens ou la domination; l’habitus, dispositions acquises par socialisation c’est-à-dire l’histoire intériorisée du corps avec son système de perceptions et d’actions; le capital – qu’il économique, culturel, social ou symbolique; la légitimité.

<sup>99</sup> WEBER, M. **Ensayos sobre metodología sociológica**. Amorrortu Editores. Buenos Aires, 1958.

estrutura dentro de uma proposta de análise sociológica, Pierre Bourdieu (1983) formulou conceitos que são a base de sua reflexão e produção do pensamento, entre eles o de *habitus*, a teoria de campos e os conceitos de estratégias.

Neste sentido, as contribuições de Pierre Bourdieu para o desenvolvimento de estudos e pesquisas estruturadas cientificamente, de fato são reconhecidas no meio acadêmico em várias áreas do conhecimento, como por exemplo, saúde, cultura, política, como também para a área de esporte e o próprio universo acadêmico. Grande parte dos textos de Bourdieu retrata de forma abrangente a estrutura e o funcionamento da teoria dos campos, ou seja, as variações de campos da produção de bens simbólicos, campo da produção cultural e ainda campo científico. Bourdieu teceu e construiu diferentes tipos de campos ao longo de sua trajetória acadêmica, de pensamento e reflexão sociológica, mas foi a partir do entendimento do conceito de campo religioso que houve a formatação da teoria dos campos. Bourdieu, a partir dessa nova leitura esboçando o campo religioso, propôs os conceitos de poder simbólico, capital simbólico, interesse e estratégias, que posteriormente foram revelados como opção para compreender campos de outras realidades. A partir do surgimento empírico de campo religioso, diversos outros campos foram delineados em seus estudos, tais como o escolar, o literário, o artístico, a moda e o campo científico como ele teorizou em vários momentos.

Bourdieu, ao retratar o universo acadêmico, possibilitou aos seus pares a compreensão da dinâmica da ciência e o seu universo através de olhares sociológicos e filosóficos, buscando mensurar, teorizar, criticar e fazer com que se delineassem novas perspectivas a partir da leitura de suas obras. O campo científico ocupou destaque em seus pensamentos. Bourdieu (1983, p. 122,155) escreveu que “o universo da ciência é um universo de formas e produções simbólicas e, como tal, está submetido às mesmas leis gerais”, e “o universo mais puro da mais pura ciência é um campo social como outro qualquer, com suas relações de força e monopólios, suas lutas e estratégias, seus interesses e lucros” (BORDIEU, 1983, p. 122). Desta forma, possibilita o desenvolvimento de uma teoria geral dos campos, que tem como objetivo dar forma e estrutura a uma lógica de pensamento comum aos mais diferentes tipos de campos e suas variáveis particulares.

A base epistemológica do conceito de campo possibilita um amplo espaço de pesquisa, seja no âmbito social, político, cultural, científico, seja em outros, pois tem bases teóricas estruturadas para ser compreendido e sociologicamente pensado e

analisado a partir de um determinado contexto, inclusive o mundo esportivo, que é o caso do fenômeno sociocultural da Copa do Mundo de Futebol da FIFA no Brasil no ano de 2014. Sendo um dos conceitos centrais das obras bourdieusanas, o campo é definido como se fosse um espaço estruturado onde os agentes sociais (dominantes e dominados) lutam para alcançar e manter os referidos postos. Bourdieu (1989, p. 69) compreendeu que:

A gênese social de um campo é aprender a necessidade específica da crença que o sustenta, o jogo de linguagem que nele se joga, das coisas materiais e simbólicas em jogo que nele se geram, é explicar, tornar necessário, subtrair o absurdo do arbitrário e do não motivado, os atos dos produtores e a obras por eles produzidas e não geralmente se julga, reduzir ou destruir.

Nesta leitura o pensador retrata a necessidade de um campo ter relativa autonomia para regularizar suas transformações e limites. Bourdieu (1989, p. 89) vai um pouco além detalhando que os campos são “espaços estruturados de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes (em parte determinadas por elas)”. Neste caso, o campo pode apresentar determinadas particularidades, pois denota ações dos agentes sociais em suas ações particulares.

No campo, o que está em jogo são combates com foco na legitimidade, que propõe como objetivação as jogadas para conquistar posições dentro de um espaço universal viabilizado no tempo. Tome-se como exemplo o que Bourdieu caracterizou como o campo esportivo, o qual tem na esfera a legitimidade cujo pressuposto encontra-se em um sistema capaz de transmitir e reproduzir suas regras específicas, unindo um arcabouço de valores cujos agentes sociais focalizam como ideais. Precisamente, um campo só funciona, segundo Bourdieu (1983, p. 89) se houver “objetos de disputas e pessoas prontas a disputar o jogo, dotadas de *habitus* que impliquem no conhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas etc.”. De acordo com Montagner e Montagner (2011, p. 259), no seu entendimento:

[...] a gênese do conceito de campo pode ser pensada como o resultado de uma necessidade de situar os agentes portadores de um *habitus* dentro do espaço no qual esse mesmo *habitus* havia sido engendrado sob o pecado original da dominação e que, para tanto, pressupôs um arcabouço estável no qual essa denominação se reproduziria.

Neste sentido, Bourdieu (1992, p. 101) afirma que o *habitus* é uma subjetividade socializada. A relação entre o agente social e a sociedade, baseada no seu *habitus*, indica necessariamente que o universo particular e a subjetividade são igualmente sociais e disseminados coletivamente. *Habitus* para Bourdieu (1999, 2001) é entendido como um sistema com ordenamento duradouro e socialmente incorporado por um agente social ou um aglomerado de agentes sociais, vindo a dar significados às ações e representações. *Habitus* pode ser então entendido e concebido como um sistema individual, socialmente ordenado e estruturado no âmbito social, e estruturado na “mente” social, que se adquire nas experiências do vivido, orientado para dar as funções e a forma de agir no cotidiano. Ou seja, pode ser entendido e visto como um conjunto formado pela percepção, a apropriação e as ações que são experimentadas e colocadas em prática, principalmente com as ações e reações determinadas por um campo estimulador. Há de se destacar que o *habitus* de um agente social é construído ao longo de sua trajetória de vida, com representações incorporadas às situações do cotidiano, bem como às ações práticas do agente social. Bourdieu (1992, p. 108) cita que “o *habitus* não é destino, como se vê às vezes. Sendo produto da história, é um sistema de disposição aberto, que é incessantemente confrontado por experiências novas e, assim, incessantemente afetado por elas”.

O *habitus* é então composto por um conjunto de esquemas geradores de ações relacionados a um determinado campo (THIRY-CHERQUES, 2006). Isto significa que os agentes sociais que disputam um jogo dentro de um determinado campo são portadores de um relativo *habitus* relacionado aos trâmites e necessidades que existem em um determinado campo. As ações dos agentes sociais, segundo Bourdieu (1983), constituem um produto que se relaciona a um determinado *habitus* e um campo. Um campo pode ser relacionado a um espaço da vida social ou várias instâncias de espaços sociais, que concomitantemente possuem estrutura autônoma com relação a outros campos sociais (MONTAGNER; MONTAGNER, 2011). Neste caso, a autonomia do campo aparece como característica fundamental do pensamento sociológico bourdieusano.

Todo campo, como descrito por Bourdieu (1983), necessita ser dotado de engrenagens próprias e virtudes que são particulares ao objeto que está em jogo. Ele faz uma analogia substituindo a ideia de sociedade por campos sociais. Em sua obra “A economia das trocas simbólicas” Pierre Bourdieu (1999) compreende que

um campo social não é algo que sempre existiu, porém pode ser visualizado através de complexo resultado de um determinado contexto histórico de produção e busca de autonomia própria com relação aos interesses de poderes externos. Neste contexto, o campo social sofre a influência de agentes sociais com pressupostos poderes, mas que são incumbidos de produzir, reproduzir e se dedicar ao panorama de certas atividades específicas decorrentes de uma necessidade social, buscando uma determinada autonomia. Ressalta-se que dentro de um campo, os agentes sociais se organizam a partir de combinações e relações mútuas, com conflitos, interesses e alianças entre eles, todos em busca de estratégias para alcançar o objetivo proposto. Sendo um dos conceitos centrais das obras de Bourdieu (1983), o conceito de campo é definido como um espaço estruturado de posições onde os agentes sociais — dominantes e dominados — lutam pela manutenção e pela obtenção de determinados postos. Neste caso, filosoficamente percebe-se um campo como um espaço fechado com foco em torno de determinados elementos de disputa, em que não se quer a objetiva atuação de agentes sociais externos ao campo. As relações sociais dentro de um campo refletem a sua estrutura dentro da análise de um período histórico no tempo-espaço de uma determinada sociedade e do que está sendo disputado no jogo. Para Pilatti (2006), os campos possuem leis invariáveis e propriedades particulares que se expressam como funções variáveis secundárias. É nesse contexto, independentemente do tipo de campo social, que se podem tecer conjunturas para interrogar, interpretar e desvelar a definição dos objetos de disputas e dos interesses específicos dos agentes sociais.

Compreende-se, dentro da teoria dos campos de Bourdieu (1983), que o campo social é um espaço totalmente independente das emanções externas, e que pode ter como fronteiras pré-estabelecidas um determinado conjunto de valores, regras e autonomia, no qual se tem como gênese a centralidade de dominação, subordinação e em alguns casos insurreição entre os produtores do campo social. Os agentes sociais têm como premissa dentro de uma estrutura de campo social a concorrência entre si pela centralidade única de um poder simbólico, que define as posições em determinadas ocasiões do processo do jogo (dominado e dominadores). Cada sujeito dentro do campo tem suas relações sociais e um pressuposto poder simbólico ou um específico capital, com o qual trabalha o espaço social (THIRY-CHERQUES, 2006). É compreensível que quanto maior o poder simbólico, maior será a responsabilidade, tratamento, respeito e emancipação do

sujeito com relação aos seus pares sociais. Neste caso, dinamizam-se as estratégias e todo tipo de relações que poderão ser construídas para a manutenção, ou ainda acúmulo, de um determinado poder simbólico. Para Bourdieu (1990, p. 166), o poder simbólico é aquele “cuja forma por excelência é o poder de montar e manter grupos” e “deve estar fundado na posse de um capital simbólico”. Capital simbólico significa, na visão de Bourdieu (2001), capital econômico ou cultural quando conhecido e reconhecido. Destaca-se ainda que na análise de Bourdieu (1990, p. 166) o poder simbólico significa que:

O poder de impor às outras mentes uma visão, antiga ou nova, das divisões sociais depende da autoridade social adquirida nas lutas anteriores. O capital simbólico é um crédito, é o poder atribuído àqueles que obtiveram reconhecimento suficiente para ter condição de impor o reconhecimento: assim o poder de constituição, poder de fazer um novo grupo, através da mobilização, ou de fazer existir [...], enfatizando que o poder simbólico é um poder de fazer coisas com palavras. É somente na medida em que é verdadeira, isto é, adequada às coisas, que a descrição faz as coisas. Nesse sentido, o poder simbólico é um poder de consagração ou de revelação, um poder de consagrar ou de revelar coisas que já existem.

Dentro da teoria dos campos proposta por Bourdieu (1983), poder simbólico e capital simbólico, na sua totalidade, são fundamentais para o agente social não perder posições, submergir ou realizar troca no jogo dentro do campo. Para compreender e analisar o conceito de campo proposto por Bourdieu (1983) é necessária uma definição precisa do que está em jogo, ou seja, o objetivo da disputa e qual o interesse direto de cada agente social dentro do campo. A luta entre os agentes sociais — dominados e dominantes — dentro da estrutura de cada campo é uma constante do jogo, em que existem regras definidas nas quais os agentes sociais buscam posições e jogam estabelecendo objetivos e lucros a serem alcançados. Bourdieu (1983, 1990) enfoca a teoria dos campos para compreender as relações de forças existentes entre as várias instâncias que se delineiam a partir da realidade de um objeto dentro de um campo. Segundo Bourdieu (1983, p. 89-94), a teoria geral dos campos parte de generalizações que aos poucos vão sendo processadas dentro da análise de um determinado campo.

Cada campo tem estrutura própria e segundo a análise de Bourdieu (1983) existem disputas entre os variados e distintos campos sociais. Todas as disputas ocorrem dentro de um espaço delimitado como campo de poder, em que os jogadores (aqui entendidos como agentes sociais) que detêm o poder, ou mesmo

aqueles dos quais provem o capital, seja ele simbólico ou não, lutam, concorrem, e tentam impor suas vontades, autoridade, ideologias, e as disseminam sobre os outros jogadores.

Dentro da visão de Bourdieu (1983), existe uma competição dentro e fora do campo a ser analisado, onde os agentes sociais (jogadores) vivem numa constante disputa defendendo seus próprios interesses. Existem dentro do jogo tentativas constantes de monopolizar e impor um determinado capital específico, e subjetivamente um poder simbólico sobre os variados espaços sociais. Ressalta-se que na representação de um campo específico são construídos regras, valores e objetivos que não são traçados como uma prática oficial e que não estão em discurso oficial, mas são estratégias utilizadas e determinadas dentro de um consenso entre os agentes sociais. Todavia, a imposição de uma série de regras subjetivas, por mais que esteja dissimulada em torno de um conjunto de valores, constrói e delinea uma série de imagens entre os jogadores, muitas vezes escondendo a concorrência e os objetos de disputas entre eles dentro de um determinado campo. Conclui-se que existe uma relação de força dentro dos campos, e que existem agentes sociais que buscam monopolizar o capital específico. Para isso utilizam-se de variadas estratégias para manter uma determinada ordem, pois não objetivam perder seus determinados postos e não estão sujeitos a uma nova ordem ou mudanças de posição. Os agentes sociais que não detêm o monopólio do capital, mas que possuem certo capital específico tentam burlar e constantemente emergir posições, utilizando-se das mais variadas estratégias para romper e alterar as posições dentro do campo.

Pode-se dizer que essas estratégias são como revoluções impostas dentro do campo por determinados agentes sociais, que estão engajados num processo de interesses em comum, diga-se que o objetivo seria ultrapassar a barreira de dominado *versus* dominantes. Todos possuem dentro do campo interesses próprios, e para isso se utilizam de jogadas muitas vezes não impostas nas regras estabelecidas. Ultrapassar as barreiras impostas no campo específico pressupõe uma luta entre os variados antagonistas e suas particularidades dentro do campo. Todavia, todos têm interesse na manutenção do campo, só que vislumbram alterar posições e conseqüentemente acumular poder e capital simbólico (THIRY-CHERQUES, 2006).



Neste caso, podem aparecer outras instâncias não legitimadas e não reconhecidas socialmente disputando seus próprios interesses no jogo. Este pode acontecer em um determinado território político e geográfico, por exemplo, onde a estrutura pode ser um determinado campo. Este campo seria um espaço social, como tratado anteriormente por Bourdieu (1983), um espaço simbólico. Os campos podem aparecer em determinados contextos dessa forma:

Os campos são resultados de processos de diferenciação social, da forma de ser e do conhecimento do mundo e o que dá suporte são as relações de força entre os agentes (indivíduos e grupos) e as instituições que lutam pela hegemonia, isto é, o monopólio da autoridade, que concede o poder de ditar as regras e de repartir o capital específico de cada campo. (BOURDIEU, 1996, p. 114).

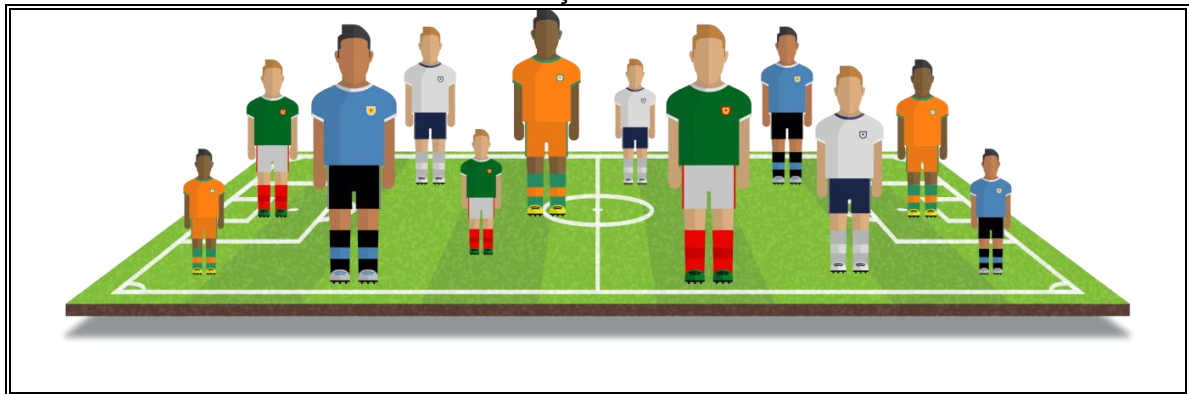
Nesse sentido, considerando o contexto de uma luta concorrencial, compreende-se que ela acontece dentro de um campo que não tem estrutura fixa, que nasce do produto de uma história e privilegia determinadas posições constitutivas. Essas posições constitutivas se referem a quem detém o capital específico para ser o dominante, visando a uma estratégia para manter uma ordem pré-determinada (THIRY-CHERQUES, 2006). Ocorre que, no jogo, dentro do campo pode haver frequentemente mudanças de posição entre dominantes e dominados. Desta forma, os agentes sociais que têm menos poder simbólico e capital no jogo tendem a buscar estratégias para emergir, ultrapassar e destravar as posições dentro do campo. Nesta luta desenfreada para mudar de posição e alavancar determinados capitais ocorrem jogadas não convencionais nas regras do jogo. As lutas dentro do campo, com jogadas não regulamentadas, podem provocar determinados tipos de revolução, pois toda ação provoca reações, e elas nem sempre são positivas, principalmente quando agentes sociais que estão no poder não desejam que as suas fronteiras simbólicas sejam ultrapassadas e coagidas. Importante frisar que Bourdieu (1997, p. 57) já havia citado que o campo é um:

[...] espaço estruturado, um campo de forças – há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdade, que se exercem no interior desses espaços – que é também um campo de lutas para transformar ou conservar esse campo de forças.

As relações constitutivas, neste caso, só são reveladas quando as forças contra-atacam com as devidas estratégias, tomadas consciente, inconsciente ou

semiconscientemente, em meio a certos jogos cuja pretensão final é a conquista de determinada legitimidade, ou como pressuposto, advém do monopólio da produção, reprodução e manipulação legítima de possíveis bens simbólicos e poder coercitivo, com determinada e complexa violência simbólica. A partir desta análise há como refletir sobre um campo esportivo. A teoria dos campos de Bourdieu, esboçada em várias de suas obras (1983, 1990, 1996), possibilita teorizar sobre o nascimento de um campo esportivo, segundo a ótica de suas várias reflexões aqui apontadas. Fato é que o esporte na sua totalidade pode ser compreendido como um campo específico da vida moderna. A representação da imagem abaixo (Figura 2), nos aportes filosóficos deste autor pode ser compreendido como um campo esportivo, onde dominantes e dominados (agentes sociais) estão em constantes disputas concorrenciais.

FIGURA 2 – REPRESENTAÇÃO DE UM CAMPO ESPORTIVO



FONTE: O autor (2015).

Na representação da imagem de um campo esportivo, os agentes sociais (dominantes e dominados) efetuam as jogadas de acordo com os seus próprios interesses, necessidades sociais e as suas próprias representações. Os jogadores estão caracterizados por diversos tamanhos e configurações que objetiva representar o poder econômico e político em diversas fases na dinâmica do jogo. Existe a possibilidade de alteração de campo, ou seja, de visão ideológica e conseqüentemente poder que visa à dominação dos agentes em posição diferente no jogo. Os agentes sociais circulam e efetuam suas jogadas de acordo com o cenário que está se desenvolvendo no espaço social. O campo do jogo pode aparecer com discursos ideológicos, persuasivos e de manifestação de territorialidade, entre os agentes sociais (dominantes e dominados). Os conflitos, as

tensões, as manifestações de poder estão presentes no “campo esportivo”, delimitado dentro de um espaço social.

Esse seria, segundo Rodrigues (2007, p. 8), um espaço de diferenciação social, organizado segundo regras e normas próprias, com autonomia relativa frente à política, à economia e à religião. O esporte é referendado nos aportes sociológicos e filosóficos de Bourdieu (1983) basicamente em formas esporádicas ou apenas como alternativas para a reflexão sociológica. Para Bueno e Rodrigues (2014, p. 4), o esporte reflete uma análise sociológica de Bourdieu<sup>100</sup> talvez muito mais pelo fato de que a teoria do campo permite pensar o esporte como uma área relativamente autônoma, dotada de regras e atores sociais com interesse em disputar poder. No exemplo do megaevento esportivo Copa do Mundo de Futebol da FIFA identificou-se que os interesses em jogo dentro do campo esportivo foram diversos, desde a reconstrução de arenas esportivas, a imposição de um território da FIFA, a reestruturação do espaço urbano, a reordenação territorial, a imposição das marcas patrocinadoras dentro da área delimitada no entorno dos estádios, a disputa por ingressos nos jogos do mundial, a desapropriação de imóveis para a remodelação ou ampliação das arenas esportivas etc. Essas imposições de jogadas (tensões e disputas) dentro deste campo esportivo acometeram os agentes sociais (sujeitos) e estes, na visão de Bourdieu (1989) dominantes e dominados, emanam suas representações. A linha de raciocínio de Bourdieu (1990, p. 158) está estruturada da seguinte forma:

[...] as representações dos agentes variam segundo sua posição (e os interesses que estão associados a ela) e segundo seu *habitus* como sistema de esquemas de percepção e apreciação, como estruturas cognitivas e avaliatórias que eles adquirem através da experiência durável de uma posição do mundo social.

A partir dessa análise Bourdieu (1990) trata os agentes sociais dentro de um espaço social, reconhecido como simbólico, mas não desconectado de um espaço geográfico, pois ele compara estes dois espaços construídos de tal maneira que quanto mais próximas ou afastadas suas conexões, mais ou menos frequentes serão as interações. Bourdieu (1990, p. 153) cita que “as interações, que proporcionam uma satisfação imediata às disposições empiristas” são passíveis de serem observadas, filmadas, registradas e também tocadas com as mãos. Essas

---

<sup>100</sup> BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. Brasília: Editora Brasiliense, 1983.

interações são as relações sociais destes agentes dentro do espaço, que seria uma arena das manifestações humanas, que ocasionam as representações, organizadas em torno do contato com os objetos geográficos e no âmbito do vivido humano.

As representações acontecem diante das situações de relações sociais do sujeito no seu espaço. E no cotidiano das suas ações de sociabilidade, a partir do momento em que este se modifica se transforma, reordena-se pelas provocações de uma mudança social. Neste contexto aparece o sujeito coletivo, reconhecido por Bourdieu (1983) como constituído de agentes sociais (dominantes e dominados) portadores de *habitus*, em que emanam suas percepções e representações. Depeau (2006, p. 7) menciona que:

Percepção refere-se a uma realidade presente em ação, enquanto a representação refere-se a uma realidade ausente e reconstruída a partir das características tanto individual, social e do meio ambiente. (tradução nossa)<sup>101</sup>.

As representações são baseadas em um contexto do espaço social, as quais Depeau (2006, p. 8) menciona que “constituem o ponto central das relações entre os grupos sociais (tradução nossa)<sup>102</sup>”, pois elas estão embasadas na produção do cotidiano de uma sociedade. Moscovici (1978, p. 44) complementa essa visão afirmando que “a representação social constitui uma das vias de apreensão do mundo concreto, em seus alicerces e em suas consequências”. O mundo concreto é onde estão localizados os objetos geográficos, mas este mundo pode ser visto como social, o espaço onde vivem os agentes sociais. As representações sociais são baseadas nos agentes sociais, aqueles que Bourdieu (1983) chamou de dominantes e dominados, e as suas representações são carregadas de carga simbólica, baseadas em experiências, por isso são sociais. Nesse entendimento, Jovchelovitch (1995, p. 65) defende que as representações sociais estão no centro de uma sociedade, pois refletem o pensamento coletivo de uma dada coletividade, pelo qual “[...] os sujeitos sociais lutam para dar sentido ao mundo, entendê-lo e nele encontrar o seu lugar, através de uma identidade social”. Essa identidade social está baseada na percepção e representação do espaço, visualizado como um signo através de

---

<sup>101</sup> La perception renvoie à une réalité présente dans l'action tandis que la représentations renvoie à une réalité absente et reconstruite à partir des caractéristiques à la foi individuelles, sociales et du milieu.

<sup>102</sup> Es représentations constituent le point central des rapports entre groupes sociaux.

uma imagem simbólica. Nas palavras de Baudrillard (1991), “o representado é a imagem, o signo criado com a intenção de em si conter a significância que faça jus à posição utilitária, instrumental, cultural, histórica, política ou econômica”.

As representações sociais estão baseadas nas interações e relações sociais entre os sujeitos que vivem em um determinado espaço, sendo que Jodelet (1982) coloca que esta “representação de um espaço também se refere a um espaço socialmente significativo”. Qualquer transformação ou reordenamento do espaço pode provocar diversos tipos de reações, que podem ser negativas ou positivas e ocasionam novas representações. Moscovici (2009, p. 40) defende que “todas as interações humanas, surjam entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações”. Conclui-se que as representações sociais têm como características básicas três funções que juntas ou ordenadas de forma aleatória podem se complementar, e irão aparecer como sentido para explicar a realidade do sujeito que vive em um grupo social, dentro de um espaço, e mantêm relações e interações sociais. As três funções são a orientação, a postura identitária do sujeito e a justificação (ABRIC, 2000).

Dessa forma, estão conectadas a uma realidade do agente social e ao seu espaço social. A função de orientação tem como objetivo explicar dentro de um nível de ação — mais especificamente, ser um guia — o comportamento, objetivando enaltecer e estabelecer as práticas que desenvolvem o esquema de desenvolvimento da ação perpetuada pelo sujeito (ABRIC, 2000). A segunda função, conhecida como identitária, dentro da perspectiva das representações sociais permite ao sujeito construir uma identidade social, levando-o a ter uma determinada postura dentro de sua perspectiva de interação e relação dentro de um grupo social (ABRIC, 2000).

As representações sociais, neste contexto, têm como possibilidade permitir a distinção de um grupo social, distinguir suas origens e a configuração de novos grupos sociais. A terceira função tem como objetivo dar visibilidade aos sujeitos, dando voz a suas opiniões, valores e comportamentos (ABRIC, 2000). Em outras palavras, uma representação social, de acordo com Moscovici (1978, p. 44), “constitui uma das vias de apreensão do mundo concreto, em seus alicerces e em suas consequências”. A apreensão deste mundo é realizada pelo grupo social, que cria uma rede de imagens que lhes fornecem conteúdos que se estruturam e se diferenciam a todo momento dentro de um determinado espaço e tempo. As

representações sociais dos grupos sociais (dominantes e dominados) se realizam a partir dos diálogos entre o que existe entre eles, principalmente quando estes sujeitos tentam ultrapassar as barreiras do campo e emergir a posições, pois oportunizam uma explicação para o mundo e orientam as variáveis comportamentais do grupo. Este é o entendimento de Moscovici (2009, p. 48), que tudo se define no senso comum. Ele destaca que esta “é a forma de compreensão que cria o substrato de imagens e sentidos, sem o qual nenhuma coletividade pode operar”.

A teoria das representações sociais tem uma proposta aberta. Moscovici (2009) compreende que a deixando aberta num diálogo flexível proporcionar-se-iam direcionamentos dentro das perspectivas de análise que são colocadas em estudo, mas isso não confere à teoria um *status* primitivo ou uma categoria inferior. Buscando outro entendimento, as representações sociais se apresentam como uma oportunidade única de variação do conhecimento, pois elas estão integradas à mediação entre indivíduos e grupos, buscando no senso comum identificar quais as imagens e os signos referendados pelos determinados sujeitos dentro de uma sociedade no centro de um espaço social.

Jodelet (2001, p. 22) comenta que “geralmente, reconhece-se que as representações sociais – enquanto sistemas de interpretação que regem nossa relação com o mundo e com os outros – orientam e organizam as condutas e as comunicações sociais”. E dentro desta perspectiva, a autora ainda concretiza que “representar ou se representar corresponde a um ato de pensamento pelo qual um sujeito se reporta a um objeto” (p. 22). E ainda, preconiza que o “objeto” não necessariamente precisa ser algo material, palpável, mas um acontecimento imaterial, um fenômeno da natureza, uma teoria, uma ideia, e assim por diante. Jodelet (2001, p. 27) cita um esquema de representações, ligadas a um sujeito e um objeto, baseadas nas relações sociais e ancoradas no senso comum, as quais têm como particularidade as seguintes características:

A representação social é sempre representação de alguma coisa (objeto) ou de alguém (sujeito); a representação social tem como seu objeto uma relação de simbolização (substituindo-o) e de interpretação (conferindo significações); a representação será apresentada como uma modelização do objeto diretamente legível em (ou indeferida de) diversos suportes linguísticos, comportamentais ou imateriais; qualificar esse saber prático se refere à experiência a partir do qual ele é produzido.

Nesta perspectiva, as representações sociais são fundamentadas, segundo Jodelet (2001, p. 14-44), na objetivação, ancoragem, produção e reprodução. Isso se delinea pelo fato de que uma objetivação é um processo que busca compreender um excesso de significações, as quais buscam sempre materializar um objeto ou fenômeno (JODELET, 2001). Na perspectiva da ancoragem, seria como se fosse um sentido contrário, um dueto na contramão da objetivação (JODELET, 2001).

Neste sentido, busca promover uma rede de significações em torno do objeto a ser representado, buscando compreender as conexões existentes entre o objeto e o meio social (JODELET, 2001). No entanto, quando se trata de produção e reprodução, estão ancoradas nos diálogos existentes entre os grupos sociais, o sujeito e o seu espaço, o sujeito e o seu lugar (JODELET, 2001). As relações sociais acontecem numa estrutura dialógica, a qual se produz e se reproduz nas conversas, nas apropriações das apresentações de todos os meios midiáticos e ganham contornos no espaço geográfico e social. Seria então, um processo cognitivo a respeito do espaço. Para isso referenda Depeau (2006, p. 12) que:

A representação cognitiva é então constituída de informações sobre o espaço e informações específicas dos recursos do indivíduo, sendo também social. Estão em jogo os processos de percepção, cognição e crenças ligados ao meio (tradução nossa).<sup>103</sup>

Logo, a base referencial das representações sociais, está apresentada segundo Moscovici (1978, p. 19) como “uma modalidade específica de conhecimento que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”. Quando se trata de comunicação, significa ampliar a visão para todas as formas de comunicação vigentes dentro de um sistema institucionalizado como, por exemplo, jornais, televisões, internet, rodas de conversa, salas de bate-papo, redes sociais e outros. Os meios de comunicação dentro de um sistema institucionalizado têm objetivação e ancoragem, e as falas disseminadas e produzidas trazem a possibilidade de diálogos ampliados após as suas reproduções.

De acordo com Moscovici (2009), os meios de comunicação acabam sendo preponderantes na formação de novas representações sociais, pois exercem uma

---

<sup>103</sup> La représentations cognitive est a lors constituée d'informations spatiales et d'informations propres aux caractéristiques individuelles et aussi sociales. Sont en jeu les processus de perception, de cognition et de croyances rattachées au milieu.

função específica de mediação entre um universo reificado, tudo aquilo que é reconhecido como ciência, e transportado a um universo consensual, proporcionando a socialização das teorias científicas e uma transposição para o senso comum. As representações são produzidas e reproduzidas no seio de uma sociedade, e os diálogos proporcionam a criação de significações distintas pelo sujeito. Kozel (2006, p. 115), coloca que:

[...] o sujeito como ser social ao aprender as coisas constrói signos formando uma imagem referendada por uma forma de linguagem. Essas imagens, portanto são construções codificadas por signos construídos socialmente.

Desta forma, compreende-se que na interação entre os sujeitos (agentes sociais), ou mesmo na proposição de apropriação de discursos emanados pelos meios de comunicação, existe um diálogo que se dissemina no espaço. O signo é produto da existência significativa na reprodução e materialização dessa comunicação entre os sujeitos e estes proporcionam novas e amplas representações sociais. Conclui-se que toda representação emana da interação social que estabelece novos enunciados. Para Bakhtin (1999), toda enunciação é o resultado desta interação entre os sujeitos que estão organizados socialmente, e os enunciados não existem fora de um contexto socioideológico.

Na existência de um grupo de agentes sociais (dominantes e dominados) no espaço, dentro da perspectiva sociológica de Bourdieu (1983), há um contexto ideológico relacionado à apropriação do poder e capital simbólico. Essa ideologia reflete uma realidade, seja ela natural ou social e, por conseguinte, possui uma série de significados, dando vazão a algo que vem do exterior, portanto, é um signo. O signo, com sua respectiva carga ideológica é incorporado às representações do sujeito que, posteriormente, no contexto de uma realidade social, o nutre com novas representações, e acrescenta-lhe novos valores ideológicos. Nas palavras de Bakhtin (1999, p. 31), “sem signo não existe ideologia” e, ainda, o teórico russo aponta que “tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo”. Mikhail Bakhtin (1999) destaca que a comunicação, a fala, seja ela entre os sujeitos, e o retorno aparece nos enunciados, estes, não estão dentro de um espaço vazio, sem sentido, ou de uma natureza singular. O processo de comunicação está conectado a uma realidade histórica e de lutas de determinados



agentes sociais na sociedade, vide, por exemplo, as lutas entre dominantes e dominados dentro de um referido campo. Bakhtin (1999, p. 319) menciona que “quando estudamos o homem”, o “ser” que tem consciência, tem representações sociais do seu espaço, do seu lugar, “procuramos e encontramos signos por toda parte e nos empenhamos em interpretar seu significado”.

A compreensão está na forma muitas vezes dialética da linguagem, pois entre estes sujeitos (agentes sociais) aparecem aqueles que dominam e os que são dominados, e nesta relação dialógica as representações podem ser variadas, facultativas ao objeto de representação. Neste sentido, compreende-se que as representações sociais são basicamente um conjunto de signos. Eles possuem significados e significantes e sua compreensão oportuniza as representações, pois, de acordo com Moscovici (2003, p. 221), “nossas ideias, nossas representações são sempre filtradas através do discurso de outros, das experiências que vivemos das coletividades às quais pertencemos”. O mapa conceitual (Figura 3) demonstra essa conexão de ideias e exemplos apresentados ao longo da tessitura textual.

FIGURA 3 – MAPA CONCEITUAL DAS REPRESENTAÇÕES



FONTE: O autor (2016).

Neste sentido, compreende-se que um megaevento esportivo, como é o caso da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 no Brasil, ocasionou a transformação de um espaço geográfico e social em um espaço do esporte. O espaço do esporte na lógica da Copa do Mundo de Futebol da FIFA é a produção de instalações urbanas para a prática esportiva (arenas esportivas), além de uma série de intervenções no espaço para atender a população local e os turistas esportivos. Essas intervenções são da ordem de reprodução visando a mobilidade urbana, reordenamento de praças e espaços públicos no território. Este espaço do esporte foi ocupado e produzido pelos agentes sociais (jogadores) distintos no campo esportivo, sendo, portanto um espaço social.

Os fatos relativos ao fenômeno sociocultural da Copa do Mundo ocasionaram uma série de conflitos e tensões no território entre os agentes sociais, provocando e dando oportunidade as representações sociais e espaciais. Através das interações sociais entre os sujeitos (dominantes e dominados) em um campo filosófico esportivo prenunciam-se diálogos e se reproduzem enunciados, que são signos com carga ideológica definida, pois os agentes sociais sempre buscam defender, submergir, conquistar ou manter determinada dominação. Disso é um exemplo o fenômeno sociocultural da Copa do Mundo de Futebol da FIFA no Brasil no ano de 2014.

As transformações do espaço do fenômeno sociocultural da modalidade esportiva futebol para o Megaevento Esportivo Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, ocorridas em doze cidades-sede espalhadas pelo território brasileiro ocasionaram uma série de manifestações dos sujeitos (dominantes e dominados) proporcionando distintas representações. Tendo como objetivo geral identificar os discursos dos agentes sociais (dominantes e dominados) e suas representações sociais e espaciais, manifestados pelas relações de tensões e conflitos dentro do contexto do Megaevento Esportivo Copa do Mundo de Futebol da FIFA no território nacional. Neste sentido, este objeto de estudo, será apresentado refazendo-se uma leitura dos fatos sociais e históricos, das intervenções no espaço e dos discursos proferidos através dos agentes sociais (dominantes e dominados). Essa é a análise do **capítulo 4** (grifo nosso), em que se busca identificar a trajetória do futebol mundial no território nacional, que ocasionou, e ainda proporciona representações sociais e espaciais divergentes.

## **4 A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014 NO BRASIL**

A análise deste capítulo fundamenta-se no objeto de estudo, o fenômeno sociocultural da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 no Brasil. Num primeiro momento esta revisão empírica se viabiliza nos antecedentes históricos do megaevento em território brasileiro. Tendo como referencial uma abordagem descritiva e crítica, esta pesquisa dialoga com referenciais epistemológicos da geografia e da sociologia, propondo uma discussão a respeito da espacialidade do território do futebol no Brasil. Tem como objetivo o entendimento dos acontecimentos a respeito do fenômeno que provocou uma série de mudanças e intervenções no espaço, proporcionando a construção de representações sociais e espaciais através dos agentes sociais no território, este reconhecido como um campo filosófico esportivo. Conhecer, vivenciar e compreender um processo histórico, dentro de um determinado espaço-tempo do mundo social e vivido é estar no âmago do desenvolvimento de um fenômeno e dos fatos.

Com estes primeiros apontamentos busca-se entender o fenômeno sociocultural da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014 no Brasil, os interesses dos agentes sociais (dominantes e dominados) e as representações espaciais e sociais construídas ao longo do processo, emanados pelos discursos de interesses, pautados em um capital e poder simbólico presentes no espaço. O estudo, neste caso, refere-se a um megaevento esportivo que ocorre em um dado território de quatro em quatro anos, provocando reações difusas e contraditórias nos agentes sociais em diferentes posições no jogo. O jogo de interesses econômicos, políticos, culturais e sociais se materializa e ocasiona reações, proporcionando tensões e conflitos entre agentes sociais em diferentes posições, que provocam e destoam jogadas com a finalidade de manter e conquistar determinadas posições e poder sobre os fatos e eventos referentes a um determinado objeto, neste caso, um megaevento esportivo.

### **4.1 MEGAEVENTOS E OS IMPACTOS NA SOCIEDADE**

Nos últimos anos, o Brasil, além dos pequenos e médios eventos, especializou-se na organização e captação dos grandes eventos mundiais, reconhecidos como megaeventos. Os megaeventos são defendidos e

compreendidos pelos gestores públicos e entidades privadas como uma oportunidade de divulgar e atrair investimento estrangeiro para o território, viabilizando o segmento de negócios através da divulgação do capital nacional para empresas, investidores e países de diferentes complexidades produtivas e mercadológicas. A exposição do país-sede e suas peculiaridades econômicas e produtivas na mídia internacional podem proporcionar novos arranjos produtivos e estabelecer negócios e investimentos no território. Os megaeventos têm se tornado um complexo desafio para os países e cidades postulantes, pois a identificação de “mega”, relacionada a evento, tem um sentido muito amplo, buscando a personificação de excesso, quantidade e grandiosidade. Megaevento, a partir deste contexto, pode ser considerado conceitualmente, um acontecimento que tem um objetivo geral, que acontecerá em um determinado território e tempo efêmero, envolvendo quantitativo elevado de agentes sociais com a mesma motivação, mobilizando e ocasionando a transformação do espaço, por fim propondo a movimentação de uma cadeia produtiva de serviços. Muller (2015, p. 8) menciona que:

[...] megaeventos são ocasiões ambulatoriais de duração fixa que atraem - (1) um grande número de visitantes; (2) têm um grande alcance midiático; (3) têm um grande quantitativo de custos, e (4) têm grandes impactos sobre o ambiente construído e a população.<sup>104</sup> (tradução nossa).

Na continuidade desta fundamentação teórica, Roche (2000, p. 1) complementa a visão de Muller, mencionando que:

[...] megaeventos têm uma grande magnitude cultural (incluindo comercial e desportiva), sendo eventos que possuem um caráter espetacular, com grande apelo de massa popular e importância internacional.<sup>105</sup> (tradução nossa).

Os principais megaeventos em tempos hodiernos têm essa conotação de apelo da massa popular em função do espetáculo midiático, da implantação de novas tecnologias, e principalmente da transformação e reordenação do espaço urbano. Exemplos são as Exposições Universais e os Megaeventos Esportivos como

---

<sup>104</sup> Mega-events are ambulatory occasions of a fixed duration that attract - (1) a large number of visitors; (2) have a large mediated reach; (3) come with large costs, and (4) have large impacts on the built environment and the population.

<sup>105</sup> Mega-events are large scale cultural (including commercial and sporting) events which have a dramatic character, mass popular appeal and international significance.

os Jogos Olímpicos de Verão, Jogos Olímpicos de Inverno, Jogos Pan-americanos, Jogos Militares, Copa do Mundo de Futebol da FIFA, Copa Libertadores da América, entre outros. Os megaeventos esportivos emergem com a necessidade de grandes templos e obras arquitetônicas e de engenharia de grande magnitude e espetaculosidade, necessitando de investimentos de grande monta. O Brasil também desejou participar dos megaeventos e conseguiu atrair no início deste século um número significativo de megaeventos esportivos, entre eles: Jogos Pan-americanos de 2007, Jogos Mundiais Militares 2011, Jornada Mundial da Juventude 2013, Copa das Confederações da FIFA 2013, Jogos Olímpicos de Verão 2016 – Olimpíadas, Jogos Paralímpicos de 2016 e a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, objeto deste estudo. A Copa do Mundo de Futebol da FIFA também apresenta as características mencionadas por Muller (2015) e Roche (2000) a respeito de megaeventos, pois o futebol, segundo Stolen, Chamari *et al.* (2005, p. 502):

[...] é a modalidade esportiva mais popular do mundo, sendo praticada por homens e mulheres, crianças e jovens com diferentes níveis de experiência<sup>106</sup>. (Tradução nossa).

A Copa do Mundo de Futebol da FIFA é considerada o maior megaevento da modalidade esportiva futebol no mundo, seguido dos campeonatos continentais, nacionais, regionais, locais e amadores. Lisi (2007, p. 1) reporta que:

Não há evento esportivo mais popular do que a Copa do Mundo. Para um mês a cada quatro anos, centenas de milhões de pessoas voltam sua atenção para o torneio, que apresenta os jogadores mais talentosos no planeta orgulhosamente representando os seus países<sup>107</sup>. (Tradução nossa).

O torneio ocorre de quatro em quatro anos em um território definido *a priori*, desde 1930. De acordo com a FIFA (2007), com o crescimento e visibilidade do futebol nos países europeus a partir do final do século XX, nasceu a entidade Fédération Internationale de Football Association (FIFA) no ano de 1904. Com a expansão da modalidade esportiva futebol, o Comitê Olímpico Internacional (COI)

---

<sup>106</sup> Soccer is the most popular sport in the world and is performed by men and women, children and adults with different levels of expertise.

<sup>107</sup> There is no sporting event more popular than the World Cup. For one month every four years, hundreds of millions of people turn their attention to the tournament, which features the most talented players on the planet proudly representing their countries.

introduziu o futebol nos Jogos Olímpicos de Verão no ano de 1900. Em 1904 e 1906 foi um esporte demonstrativo sem premiação oficial. Segundo a FIFA (2007), oficialmente a modalidade esportiva futebol foi acrescida de premiação nos Jogos Olímpicos de Verão a partir de 1908. Entretanto, a modalidade só foi reconhecida oficialmente como profissional nos Jogos Olímpicos de Verão de 1920, pois no ano de 1914 a FIFA reconheceu a premiação e os jogos organizados pelo COI ainda como amadores. Desta forma, a FIFA se tornou a entidade oficial a organizar os eventos oficiais da modalidade esportiva futebol. A partir da introdução oficial da modalidade, o futebol tornou-se mais conhecido e praticado por equipes na Europa e se espalhou posteriormente pelo mundo. A visibilidade levou a FIFA a pensar em organizar um evento específico para o esporte. De acordo com a história do futebol (FIFA, 2007):

A grande visibilidade dos Torneios Olímpicos de Futebol do ano de 1924 e 1928 intensificou o desejo da FIFA de organizar o seu próprio campeonato mundial. O presidente da FIFA Jules Rimet foi a força motriz que impulsionou o desejo de realizar este sonho. A partir de uma proposta do comitê executivo em um congresso realizado em Amsterdã em 28 de maio de 1928, a FIFA decidiu organizar o campeonato oficial mundial da FIFA: assim nasceu a Copa do Mundo. Um ano mais tarde o Uruguai, duas vezes campeão olímpico, no planejamento da celebração do seu 100º aniversário da independência, foi escolhido e lhe foi atribuída a organização da primeira Copa do Mundo da FIFA. A decisão da FIFA para que a primeira Copa do Mundo se realizasse no Uruguai visou atender a um pedido universal, pois a Europa estava no meio de uma crise econômica. [...] A organização da primeira Copa do Mundo foi bastante diferente dos dias atuais, com a participação na competição de apenas 13 equipes inscritas por convite e o sorteio dos jogos aconteceu somente após a chegada das equipes no Uruguai<sup>108</sup>. (Tradução nossa).

A partir dos anos 1930, o evento só não aconteceu no período entre guerras, de 1938 a 1950. O torneio oficial de futebol da FIFA cresceu e se modernizou com regras, tecnologia, investimento, patrocinadores, prestadores de serviços, e se tornou o megaevento mais importante da modalidade esportiva futebol. O Brasil

---

<sup>108</sup> The great resonance of the Olympic Football Tournaments in 1924 and 1928 intensified FIFA's wish for its own World Championship. FIFA President Jules Rimet was the driving force in the search for the means to realise this dream. Following a proposal of the Executive Committee, the FIFA Congress in Amsterdam on 28 May 1928 decided to stage an official FIFA World Championship: the World Cup was born. One year later Uruguay, twice Olympic Champion, planning the celebration of its 100th anniversary of independence in 1930, was assigned the organisation of the first FIFA World Cup. FIFA's decision to hold the first World Cup in Uruguay did not meet universal acclaim, as Europe was in the midst of an economic crisis. [...] The organisation of the first World Cup looked rather different from today's tournament – with no qualifying competition the 13 teams entered by invitation and the final draw was not made until the teams arrived in Uruguay.

sediou pela primeira vez o torneio da FIFA no ano de 1950, a quarta edição da Copa do Mundo. Nela foram sedes as cidades de Belo Horizonte/MG, Curitiba/PR, Porto Alegre/RS, Recife/PE, Rio de Janeiro/RJ e São Paulo/SP (FIFA, 2007). Em 2014 o Brasil conseguiu pela segunda vez ser a sede do torneio, já com características que o denotam como um dos grandes megaeventos esportivos da atualidade.

Na realização de megaeventos, em específico os esportivos, destacam-se no território os impactos positivos considerados os legados para as cidades-sede. De acordo com Proni (2009) em uma pesquisa realizada por meio da identificação de uma série de reportagens veiculadas no New York Times, a mídia e os agentes promotores dos megaeventos tendem a promover os benefícios para a sociedade como, por exemplo: a geração de empregos, a atração de investidores, o impulso para o turismo e o desenvolvimento de uma plástica para a cidade. A “plástica” nesta metáfora enseja as obras de mobilidade, infraestrutura urbana, espaço do esporte, entre outros mobiliários urbanos que são projetados para as cidades-sede. Horne (2005), Villano *et al.* (2008, p. 48-50) e Uvinha (2010) destacam em suas pesquisas os benefícios que são proporcionados pelos impactos dos legados para as cidades-sede de megaeventos esportivos. Villano *et al.* (2008, p. 48-50) mencionam que os legados normalmente são verbalizados no discurso dos empreendedores das obras para a concretização dos megaeventos. Os legados, no entendimento de Villano *et al.* (2008, p. 48-50), são caracterizados por:

[...] construções esportivas (estádios, arenas e outros equipamentos); construções de infraestrutura das cidades (obras de transporte urbano e mobilidade), vilas olímpicas etc.; compras de equipamentos esportivos, de segurança, telecomunicações; geração de empregos temporários e/ou permanentes; abertura e geração de emprego especializado; promoção e captação de outros eventos; aumento da procura e oferta de atividades físicas pela sociedade.

Além dos legados na infraestrutura física urbana, que são os mais visíveis pelos agentes sociais (dominantes e dominados), destacam-se os que Villano *et al.* (2008, p. 48-50) detalham como legados intangíveis a serem adquiridos pelos planejadores e gestores de megaeventos no território. São oportunidades de experiência em curso adquirida no período pré-evento, que se caracteriza pela fase de organização. Desta forma, os legados são assim ampliados como uma oportunidade de:

[...] aprendizado do processo de candidatura, tais como a viabilização de projetos, o processo em si e a organização pré-evento; projetos de planejamento urbanístico da cidade candidata como utilização de banco de dados para o poder público. (VILLANO *et al.*, 2008, p. 48-50).

A *expertise* adquirida no planejamento e gestão oportuniza as cidades-sede a captação de novos eventos, valorizando assim a competitividade para o território. Além destes legados materiais e imateriais para as cidades-sede e seus planejadores e gestores de eventos, outros impactos positivos também ganham notoriedade. Villano *et al.* (2008, p. 48-50) mencionam que são três áreas que ganham destaque com a realização de megaeventos. As três dimensões são assim definidas: projeção e marketing da cidade-sede (*city marketing*), construção de governança local e produção do conhecimento. Villano *et al.* (2008, p. 48-50) definem os ganhos com o *city marketing* por:

[...] projeção da imagem da cidade ou país sede; projeção da imagem turística da cidade sede em nível doméstico e internacional; projeção e disseminação da cultura urbana local; atração de investidores e projeção de novas oportunidades econômicas, viabilizando o aumento da prestação de serviços; aumento do sentimento de pertencimento (nacionalismo, confiança cívica e orgulho regional ou nacional).

São fatores que merecem destaque, pois a divulgação midiática de uma cidade-sede é imensurável em tempos pós-modernos. As cidades-sede projetam os futuros legados por meio da consolidação de uma imagem de cidade organizada, eficiente e que trabalha dentro dos princípios da sustentabilidade, podendo atrair empreendedores, investidores e turistas, possibilitando a movimentação de sua cadeia produtiva do primeiro, segundo e terceiro setores econômicos. Porém, se o planejamento e gestão do megaevento apresentar falhas contínuas e má utilização dos recursos públicos as projeções recaem sobre imagens negativas para o território e seus agentes sociais. A percepção e a representação midiática neste sentido são difíceis de delimitar, pois os impactos e conflitos sociais são extremamente vulneráveis ao mundo globalizado. As tensões e conflitos em função do mau planejamento e má organização de um evento, com dispersão desenfreada dos recursos públicos, provocam danos irrefutáveis para o território. Os eventos vulneráveis e a exposição da desorganização local vêm sendo tratados de forma generalista e contundente, visando minimizar a exposição midiática mundial das cidades e países-sede, pois passar uma imagem positiva é o objetivo principal dos organizadores e agentes promotores de megaeventos. Outro aspecto que Villano *et*



*al.* (2008, p. 48-50) defendem é a construção e organização de uma governança local, pois no seu entendimento, os impactos oriundos de um trabalho eficiente podem proporcionar imensos ganhos de capital para a cidade. Neste sentido, trabalhar a governança local é oportunizar:

[...] planejamento participativo; cooperação técnica e trabalho em equipe de diferentes gestores institucionais; crescimento e investimento em parceria público-privada; oportunidade de liderança e crescimento do poder público local. (VILLANO *et al.*, 2008, p. 48-50).

A governança local que envolve a participação de agentes sociais distintos é um fator de suma importância, pois contribui significativamente para o crescimento e o desenvolvimento econômico local. Outro elemento que ganha destaque, segundo a interpretação de Villano *et al.* (2008, p. 48-50), é a oportunidade da construção de um conhecimento e *expertise* profissional. Este entendimento se baseia nos seguintes aspectos:

[...] treinamento e capacitação do pessoal envolvido na gestão do megaevento, desde gerente até voluntários (know-how); ecos do voluntário sugerem a transmissão dos conhecimentos adquiridos por ele para a sua comunidade, podendo se estender até na família e comunidade; transferência de conhecimento adquirida na gestão do evento (antes, durante e pós) para futuros eventos similares; geração de informações e conhecimentos das instituições organizadoras do evento, como, banco de dados, relatórios e outros, que poderão dar origem à produção de pesquisas científicas tanto para as universidades como para outros órgãos públicos e privados de fomento à pesquisa, inclusive para possíveis publicações; desenvolvimento de estratégias para a contextualização do megaevento; referencial longitudinal para planejamento, execução e avaliação de intervenções, visando o desenvolvimento de legados e o estabelecimento de suas diretrizes. (VILLANO *et al.*, 2008, p. 48-50).

Assim se define a imensidão de oportunidades e impactos positivos que os megaeventos podem proporcionar, desde que o projeto de execução, o empreendimento real e os legados pós-eventos sejam oportunizados para o território. Cases de sucesso no contexto atual da realização de megaeventos são casos notórios em países desenvolvidos e que não apresentam disparidades e problemas sociais elevados. Investimentos em projetos para a realização de megaeventos, em especial os esportivos, que não comprometem investimentos de capital em áreas que são prioritárias para os agentes sociais (dominantes e dominados) podem desta forma promover o país e cidade-sede. Neste entendimento, os países localizados em regiões em desenvolvimento e

subdesenvolvimento apresentam sérias dificuldades no planejamento e gestão de megaeventos, pois são carentes de investimento em áreas básicas que atendem a população em geral.

Destaca-se que os megaeventos causam uma série de tensões e conflitos no território em função da dificuldade do planejamento e gestão, ocasionando uma variedade de impactos negativos para o espaço e agentes sociais. Entre os conflitos que são verificados no território, conforme pesquisa apontada por Horne (2007), Gaffney (2010), Hayes e Horne (2011), Vainer (2011) e Sanchez (2011), destacam-se as seguintes particularidades na realização dos megaeventos: superfaturamento das intervenções urbanas, atraso no cronograma de obras, projetos de grandes dimensões, desapropriações de imóveis em favor de planos diretores de mobilidade urbana, exclusão de trabalhadores da economia informal, violações dos direitos humanos, desalojamentos e exclusão de agentes sociais, choque de ordem pública afetando os agentes sociais desfavorecidos, alteração e mudanças de leis em favorecimento ao capital privado, aumento da dívida pública, gestão dos investimentos através de parcerias público-privadas, geração de ocupações no contexto da exclusão social (prostituição, comércio de drogas, empregos informais) e ausência de representantes diversos da sociedade na construção e participação dos projetos para os megaeventos. As consequências dos problemas que afetam de forma geral a sociedade ocasionam tensões e conflitos no território, dando oportunidade às vozes dialógicas que manifestam as suas representações propondo jogadas para alçar posições no filosófico campo esportivo referido por Bourdieu (2003).

O superfaturamento das obras urbanas ocorre em função dos valores estimados inicialmente nos projetos de engenharia e arquitetônicos viabilizados para o espaço do esporte das cidades-sede. Os custos tendem a sofrer variação devido à alteração dos valores dos produtos primários e secundários da construção civil, do aumento do valor da mão de obra e da ampliação do projeto estrutural, tendo em vista as dificuldades da realidade local decorrentes da inflação e aumento dos preços. Em contrapartida, existe supervalorização dos insumos e do valor da mão de obra quando empreiteiros equacionam os valores acima do praticado no mercado e ainda, segundo denúncias de agentes sociais “dominados no espaço”, visam à perpetuação entre os políticos locais de um sistema de corrupção em que são superfaturados os valores dispendidos em materiais, projetos e principalmente mão

de obra. O maior agravante é a utilização de mão de obra terceirizada e os valores com acréscimo em sua totalidade permanecem em poder dos agentes sociais dominantes. A prática é muito comum em projetos de grande monta, levando os órgãos institucionais, como, por exemplo, os tribunais de conta (estadual e federal) a realizarem auditoria para verificar os valores praticados nas obras de engenharia e de arquitetura que utilizam recursos públicos. Em projetos de megaeventos a denúncia do superfaturamento das obras pela mídia alternativa e agentes sociais dominados e dominantes de oposição no território provoca tensões e conflitos no cotidiano das cidades-sede.

Os projetos para megaeventos ocorridos até o presente momento foram de grandes dimensões para os territórios que os abrigaram, possibilitando a transformação urbana para atender necessidades de mobilidade e infraestrutura esportiva. São exemplos os projetos da Copa do Mundo nos Estados Unidos, Alemanha e África do Sul.

No caso do Brasil, país com um notável território e espaço social com sérias distorções, problemas de elevada complexidade urbana, sistema de transporte e mobilidade obsoleto, grande número de pessoas vivendo em espaços degradados e um cenário político e econômico vulnerável, as transformações do espaço do esporte ocasionaram e deflagraram uma possibilidade de readequações de infraestrutura urbana. As dimensões dos projetos, como serão apresentadas no decorrer deste trabalho de pesquisa, demandaram desapropriações de áreas, e em algumas sedes provocaram desalojamentos e exclusão dos agentes sociais.

O contexto urbano problemático das cidades-sede provocou a instabilidade de readequação e planejamento urbano para o espaço do esporte. Vários foram os elementos que ocasionaram as tensões e conflitos nas diversas regiões territoriais do Brasil, como, por exemplo, a demora do processo de desapropriações de imóveis, a falta de planejamento e organização para a aprovação de recursos previstos nos editais de fomento para as obras urbanas e do espaço do esporte, a irresponsabilidade dos agentes sociais dominantes em não incluir os agentes sociais dominados dentro de um processo de participação popular, a violação dos direitos humanos com a exclusão dos sem-teto das cidades-sede, o aumento desproporcional dos valores investidos na infraestrutura e o atraso no cronograma de obras. Citam-se também as parcerias público-privadas em benefício dos grandes empreiteiros na apropriação do capital público para gerir as obras de infraestrutura

esportiva e mobilidade urbana. A partir dessa realidade, outros elementos ocorreram nas cidades-sede e deflagraram particularidades de conflitos, como, por exemplo, as alterações nas leis municipais em favorecimento do planejamento e gestão dos recursos para a iniciativa privada na realização dos megaeventos.

As situações foram corriqueiras nos processos históricos de megaeventos esportivos do passado em territórios diversificados. Todavia, os movimentos sociais denunciaram e protestaram constantemente contra a imposição dos agentes sociais que detêm o poder no território. As vozes dialógicas dos representantes da sociedade não foram consultadas no território nacional e isso provocou a repulsa dos agentes sociais dominados. Outros problemas que afetam os megaeventos referem-se à exclusão dos trabalhadores informais, que têm a expectativa de auferir lucros em todas as fases dos megaeventos no território, mas foram excluídos pelos choques de ordem impostos pelos cadernos de exigências das entidades organizadoras e patrocinadoras do megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014. As entidades organizadoras e os patrocinadores visam lucros com a venda e promoção de produtos licenciados e não pretendem ter concorrentes com produtos falsificados ou de segunda qualidade.

Outros elementos contribuem para o impacto negativo dos megaeventos em um determinado território, como apontam Gaffney e Melo (2010). Os autores apresentam os resultados de uma pesquisa sobre as tensões e conflitos ocorridos no megaevento esportivo Jogos Olímpicos de Verão realizado nas cidades de Seul (1998), Barcelona (1992), Atlanta (1996), Sidney (2000), Atenas (2004) e Pequim (2008). Nos resultados dessa pesquisa ficou demonstrado que as situações e problemas mais comuns enfrentados pelos agentes sociais locais apresentaram as seguintes características: elevação dos preços nas áreas das obras urbanas, falta de transparência no processo decisório, forte repressão aos protestos dos moradores, mudança de leis para viabilizar obras, aumento da inflação, deslocamento e expulsão de habitantes, participação limitada dos grupos mais impactados, especulação imobiliária, criminalização dos sem-teto, população de baixa renda penalizada, desalojamentos de agentes sociais e ausência de planos de realocação de moradores. O número elevado de problemas que verbalizam as tensões e conflitos nos territórios sedes de megaeventos esportivos afeta os agentes sociais locais e tem se repetido continuamente sem soluções democráticas para o desenvolvimento de um espaço de esporte que não proporcione a exclusão social.

É nessa perspectiva de observância dos fatos ao longo do processo histórico e sistemático da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 que se analisa o megaevento e as suas repercussões no Brasil. O megaevento esportivo afetou contundentemente a sociedade com uma série de impactos (positivos e negativos) e provocou reações difusas e contraditórias nos agentes sociais que ocupam e exercem relações sociais dentro de um determinado espaço geográfico. A transformação do espaço urbano nas doze cidades-sede espalhadas pelo território nacional proporcionou ao longo de sua efetivação territorialidades e representações sociais entre os agentes sociais. A partir deste contexto, refaz-se o caminho histórico do megaevento em território brasileiro, dentro de suas dimensões históricas, econômicas e políticas, entre outras, buscando compreender o fenômeno (objeto) que gerou e reproduziu representações sociais e espaciais subjetivas e objetivas nos agentes sociais dentro do seu espaço geográfico e social.

#### 4.2 A RETROSPECTIVA DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014 NO BRASIL

A retrospectiva da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 no Brasil começou nos bastidores políticos no mês de agosto do ano 2000, quando o Comitê Executivo da FIFA decidiu-se pelo continente Sul-Americano em função do sistema de rodízio, que objetivava um revezamento entre os continentes e suas confederações. Entre as confederações estão a Confederação Asiática de Futebol (AFC), a Confederation of North (CAF), a Central American and Caribbean Association Football (CONCACAF), a Union of European Football Associations (UEFA), a Oceania Football Confederation (OFC) e seus países membros filiados à FIFA. De acordo com Joseph Blatter – Presidente da FIFA no período (em entrevista concedida a Revista Placar)<sup>109</sup>, o sistema de rodízio começou com a Copa de 2006, que teve como sede a Alemanha, na Europa. Posteriormente, para o megaevento de 2010, o país escolhido no sistema de rodízio foi a África do Sul, na África, e para o ano de 2014, na América do Sul, o Brasil. O sistema de rodízios foi extinto pelo Comitê Executivo da FIFA em outubro de 2007 (FIFA, 2007), e a única observação

---

<sup>109</sup> **PLACAR MAGAZINE.** Entrevista Joseph Blatter. Revista Placar, n. 1129, julho de 1997. Disponível em: <<https://goo.gl/6igCct>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

da FIFA foi que “as confederações cujas associações já sediaram as duas Copas do Mundo anteriores não serão elegíveis para licitar”<sup>110</sup> (tradução nossa), deixando aberta a possibilidade de todos estarem aptos a concorrer para o Mundial de 2018. A escolha dos continentes para sediar a Copa do Mundo de 2010 e a de 2014 gerou uma série de expectativas nos agentes sociais. Esta decisão disseminada pela mídia provocou políticos e empresários dos países candidatos a repensarem seus negócios e os possíveis lucros que um megaevento desta magnitude traria aos territórios políticos e econômicos. Neste sentido, comentam Marchi Junior *et al.* (2014, p. 712): “não podemos negar que, por detrás dessa conjuntura, reside o desejo de expandir os mercados de consumo e garantir significativo retorno aos parceiros comerciais da FIFA”. Os discursos de legados econômicos são os primeiros que são disseminados nos países postulantes a sede da Copa do Mundo e oportunizam uma série de representações sociais, tanto para os agentes sociais dominantes como para os dominados.

Com a definição dos dois países, no ano de 2003, para sediarem a Copa do Mundo de 2010 e a de 2014, dentro de um sistema de rodízio entre os continentes, três fatos foram veiculados pela mídia sob a candidatura dos países da América do Sul (FIFA, 2007). Entre os acontecimentos, destaca-se, de acordo com o Jornal Zero Hora<sup>111</sup>, o primeiro encontro da CONMEBOL, em Assunção, no Paraguai, para tratar do assunto desde que a região foi escolhida como sede. O segundo fato foi a decisão da CONMEBOL de indicar o Brasil como único candidato a sede de 2014<sup>112</sup>. O terceiro fato, surpreendente após a decisão do sistema de rodízios entre os continentes pela FIFA, foi a declaração do vice-presidente da Federação Chinesa de Futebol, Zhang Jilong, afirmando que seu país iria apresentar candidatura para a Copa do Mundo do ano de 2014<sup>113</sup>. Este tipo de notícia veiculado pela mídia, principalmente a esportiva em todos os seus modelos de comunicação, já apresenta um discurso dialógico possibilitando percepções e representações sociais, pois o

---

<sup>110</sup> The confederations whose associations have hosted the two preceding World Cups will not be eligible to bid.

<sup>111</sup> **ZERO HORA CLIC RBS.** Cronologia da candidatura do Brasil a Copa do Mundo de 2014. CLIC RBS Notícias, 30 out 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/hviJJU>>. Acesso em: 08 abr. 2015.

<sup>112</sup> **BBC BRASIL.** Brasil vai ser candidato único a sede da Copa de 2014, 18 mar 2003. Disponível em: <<http://goo.gl/8RJRW7>> Acesso em: 04 maio 2015

<sup>113</sup> Id. 111.

esporte futebol é um dos mais populares e está enraizado na cultura da sociedade brasileira. De acordo com Araújo e Souza (2007, p. 3), “o futebol é mais que um esporte, é um fenômeno que está presentemente sendo exposto na mídia, nos bares, nas esquinas ou onde quer que você chegue”. Tendo como respaldo a modalidade esportiva futebol, a competitividade entre países para promover um megaevento ou um evento esportivo tem uma série de impactos possíveis que são dinamizados, como exemplo, com o retorno econômico da exposição midiática, objetivando competitividade no mercado internacional e, sobretudo, a ampliação dos negócios dentro da economia criativa e a prestação de serviços.

Todavia, apesar das especulações chinesas, no ano seguinte, 2004, com praticamente dez anos de antecipação da realização da Copa do Mundo no território Sul-americano, dois fatores ganharam destaque na mídia nacional já produzindo uma série de representações sociais sobre as especulações dos cronistas esportivos sobre o megaevento. O primeiro deles apareceu no mês de maio, com a notícia de que o senador chileno Jaime Naranjo havia proposto que o Chile apresentasse candidatura conjunta com a Argentina para que os dois países sediassem o mundial<sup>114</sup>. Alguns meses depois, o então presidente da CONMEBOL, Nicolás Leoz, informou ao jornal paraguaio ABC Color que a Copa do Mundo de 2014 aconteceria no Brasil<sup>115</sup>. Até então, mesmo com todos os trâmites na região Sul-americana, nada ainda estava decidido pela entidade máxima do futebol mundial.

O ano de 2005 cronologicamente passou em branco sobre o possível país-sede da Copa do Mundo de 2014. No período de 2002 a 2006 o Brasil estava sob o governo da primeira gestão do Partido dos Trabalhadores (PT), o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (ANDERSON, 2011). Entretanto, o ano de 2006 foi um ano político no Brasil e com uma série de prerrogativas e especulações políticas, econômicas, sociais, e já contava com certa estabilidade de desenvolvimento enraizado no tripé social, econômico e político no Estado. (ANDERSON, 2011). Neste ano, de eleições presidenciais, a Copa do Mundo de Futebol da FIFA para 2014 ressurgiu no cenário midiático jornalístico e esportivo. Alguns pontos referentes a uma Copa do Mundo a ser sediada no país emergiram

---

<sup>114</sup> **ZERO HORA CLIC RBS**. Cronologia da candidatura do Brasil a Copa do Mundo de 2014. CLIC RBS Notícias, 30 out 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/hviJJU>>. Acesso em: 08 abr. 2015.

<sup>115</sup> **BBC BRASIL**. Brasil vai ser candidato único a sede da Copa de 2014, 18 mar 2003. Disponível em: <<http://goo.gl/8RJRW7>> Acesso em: 04 maio 2015

como pauta de matérias de capa de revistas, jornais, *sites* etc. Cita-se, como exemplo, que as primeiras notícias sobre a Copa do Mundo aconteceram a partir do mês de julho, quando o presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, afirmou que seu país iria apresentar candidatura para sediar a Copa<sup>116</sup>. O segundo fato a trabalhar com o imaginário dos agentes sociais que viviam cotidianamente no espaço geográfico brasileiro foi a notícia que o ex-jogador de futebol Edson Arantes de Nascimento, o Pelé, ídolo nacional, havia aceitado o convite da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para ser o presidente organizador do projeto de sede da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, caso o megaevento fosse confirmado em território político brasileiro<sup>117</sup>. No dia 28 de setembro de 2006, a poucos dias das eleições presidenciais (ocorridas em 1º de outubro), o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve um encontro com Joseph Blatter, presidente da FIFA, em Brasília (TRIBUNA DO NORTE, 2006)<sup>118</sup>. O encontro aconteceu em contexto oportuno, a poucos dias das eleições presidenciais e numa proposta histórica, quando o Brasil já tinha sido pentacampeão mundial, mas organizado somente uma Copa do Mundo, no ano de 1950. Neste sentido, dentro de um teor comparativo, Dias (2012, p. 3) faz uma análise sobre o futebol argentino, pois na sua visão:

[...] o esporte e a política há anos caminham juntos, de forma a dar proveito a ações governamentais. As apropriações políticas do esporte visam acima de tudo, ganhos de imagem e popularidade de governos militares, populistas ou democráticos.

Seria esta uma proposta política visando criar uma representação social positiva num cenário eleitoral? Tudo indica a alta probabilidade do sim, pois parafraseando as reflexões de Bourdieu (1998, p. 172), dentro de um campo político existem sujeitos iniciados, ligados entre si, que sempre buscam perpetuar sua posição no jogo, buscam permanecer em seus postos, utilizando todos os tipos de jogadas para alcançar ou manter posições. Esta é uma lógica de domínio entre os sujeitos caracterizados entre dominantes e dominados.

---

<sup>116</sup> **BBC BRASIL**. Brasil vai ser candidato único a sede da Copa de 2014, 18 mar 2003. Disponível em: <<http://goo.gl/8RJRW7>> Acesso em: 04 maio 2015

<sup>117</sup> Id. 116.

<sup>118</sup> **TRIBUNA DO NORTE**. Joseph Blatter diz a Lula que a Copa só depende do Brasil, 29 set 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/eorgCY>>. Acesso em: 18 mar. 2015.



Logo após o encontro citado, os primeiros discursos políticos para a realização da Copa do Mundo apareceram na mídia com o Ministro do Esporte, Orlando Silva Junior, afirmando que o único palco esportivo do Brasil dentro das perspectivas das exigências da FIFA era o estádio Joaquim Américo Guimarães, em Curitiba-Paraná (ZERO HORA, 2007)<sup>119</sup>. Posteriormente às eleições presidenciais, Joseph Blatter declarou que o Brasil devia se preparar para a candidatura, como se houvesse mais países candidatos (ZERO HORA, 2006). Logo após essa declaração o Governo Federal divulgou pelo Diário Oficial da União (DOU) a criação de um grupo de trabalho<sup>120</sup> para a elaboração de projeto de candidatura do Brasil à sede da Copa do Mundo de 2014 (PARANÁ ON LINE, 2006)<sup>121</sup>. Outras declarações de interesse no jogo a ser disputado foram emanadas, despertando a atenção da mídia como, por exemplo, a declaração do presidente da CBF Ricardo Teixeira, informando ter o apoio de todas as federações filiadas à CONMEBOL para que o Brasil fosse sede da Copa (ZERO HORA, 2006). As manifestações causaram furor no final de 2006, pois a China, através do secretário de Esportes Sun Kanglin reiterou o interesse do país de sediar o Mundial de 2014 gerando especulações na mídia esportiva (ZERO HORA, 2007)<sup>122</sup>.

No último dia do prazo estipulado pela FIFA (18 de dezembro de 2006) para inscrições de candidatura, a Federação Colombiana de Futebol formalizou sua intenção de sediar o Mundial de 2014. Logo após, o presidente da Colômbia voltou a disseminar que colocaria todos os seus esforços, principalmente em investimentos econômicos, para vencer a candidatura brasileira e sediar a Copa do Mundo de 2014 (GLOBO, 2006)<sup>123</sup>. Estes foram os principais acontecimentos de 2006, proporcionando e possibilitando a formação de uma série de representações sociais para os agentes sociais dentro do território nacional.

---

<sup>119</sup> **ZERO HORA CLIC RBS.** Cronologia da candidatura do Brasil a Copa do Mundo de 2014. CLIC RBS Notícias, 30 out 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/hviJJU>>. Acesso em: 08 abr. 2015.

<sup>120</sup> **MINISTÉRIO DO ESPORTE.** Presidente Lula cria Grupo de Trabalho para a Copa 2014, 07 nov. 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/I7FD1E>>. Acesso em: 04 mar. 2015.

<sup>121</sup> **PARANÁ ON LINE.** Governo cria grupo de trabalho pra planejar Copa de 2014, 04/11/2006. Disponível em: <<http://goo.gl/VDcm02>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

<sup>122</sup> **ZERO HORA CLIC RBS.** Cronologia da candidatura do Brasil a Copa do Mundo de 2014. CLIC RBS Notícias, 30 out 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/hviJJU>>. Acesso em: 08 abr. 2015.

<sup>123</sup> **GLOBO.** Colômbia também quer a Copa de 2014 e pode atrapalhar o Brasil, 18/12/2006. Disponível em <<http://goo.gl/4HpZNn>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

No ano de 2007 o Brasil foi escolhido como sede da Copa do Mundo da FIFA de 2014, entretanto não se tem notícias sobre qualquer tipo de consulta popular sobre a concordância ou não do agente social dominado com a candidatura do país. Os agentes sociais dominantes, enraizados no poder disseminado dentro de uma esfera política e econômica, é que decidiram o jogo dentro deste campo esportivo relacionado a produção e transformação de um espaço social e geográfico. Dentre os acontecimentos de 2007 apareceram como principais destaques midiáticos os depoimentos de duas federações de futebol: a Federação de Futebol dos Estados Unidos, se oferecendo como opção caso o Brasil e a Colômbia não tivessem condições de realizar a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014; e a desistência da candidatura da Federação Colombiana de Futebol, dando ênfase à falta de condições devido aos altos custos de adequação aos cadernos de encargos da entidade máxima do futebol (GAZETA DO POVO, 2007)<sup>124</sup>. No dia 13 de abril de 2007 o Brasil inscreveu oficialmente sua candidatura, sendo o único candidato da América do Sul (ESTADÃO, 2007).<sup>125</sup> A partir daquele momento as negociações e tratativas começaram a acontecer pelo Ministro do Esporte Orlando Silva, representando o Estado brasileiro, para discutir o caderno de encargos e exigências da FIFA (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2007).<sup>126</sup> Em junho, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou um documento de comprometimento com as exigências do caderno de encargos da FIFA que foi entregue em Zurique, na Suíça, ao presidente Joseph Blatter (UOL, 2007)<sup>127</sup>.

De acordo com o *site* de notícias Quadro de Medalhas<sup>128</sup>, “inicialmente dezessete cidades brasileiras se candidataram a ser sede dos Jogos da Copa do Mundo de 2014”, mas os critérios da FIFA limitavam ao máximo de dez a doze cidades. As expectativas de uma cidade postulante a sede reside na representação

---

<sup>124</sup> **GAZETA DO POVO.** Colômbia desiste de tentar sediar a Copa de 2014, 11 abr 2007. Disponível em < <http://goo.gl/GrydeQ>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

<sup>125</sup> **ESTADÃO.** FIFA critica candidatura única do Brasil à Copa de 2014, 12 out 2007. Disponível em: < <http://goo.gl/1kQWQb>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

<sup>126</sup> **MINISTÉRIO DO ESPORTE.** Ministério do Esporte comanda reunião para discutir garantias governamentais da Copa 2014, 07 mai 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/lol3uG>>. Acesso em: 18 maio 2015.

<sup>127</sup> **UOL.** Máquina do Esporte, Lula assina carta de garantias da FIFA, 15 jun 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/017OaB>>. Acesso em: 18 maio 2015.

<sup>128</sup> **QUADRO DE MEDALHAS.** Cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Disponível em:<<http://goo.gl/qrw3TD>>. Acesso em: 04 maio 2015.

dos futuros investimentos financeiros em projetos urbanísticos para a organização do evento, bem como na possibilidade de servir como uma espécie de vitrine dentro do sistema capitalista mundial. Neste sentido, os discursos sobre os legados que seriam herdados pelo território eram amplamente veiculados pelo poder dominante pelos vários meios de comunicação. Com essa propositura, enaltecendo um possível orgulho nacional, apareceu uma série de discursos proferidos pelos promotores, neste caso, os agentes sociais dominantes presentes em todas as regiões do Brasil. Damo (2012, p. 5-6) enfatiza que:

Os promotores tendem a colocar no rótulo denominado de "legado" um conjunto tão heteróclito e disparatado de elementos que o termo tornou-se arbitrário. Do ponto de vista do significado, legado há muito deixou de ser aquilo que de bom vai restar depois do término do evento para ser uma modalidade de significante flutuante, um termo que comporta tal quantidade de significações que já não consegue especificar o que quer que seja. Se isso não bastasse, ainda desdobraram o conceito, o tal de "legado intangível", em torno do qual gravitam o aumento da autoestima nacional, a exposição do país em escala planetária, a possibilidade de intercâmbio com estrangeiros, a coesão interna e assim por diante.

Neste diálogo de interesses, inicialmente eram vinte e duas, posteriormente sobram dezessete cidades postulantes a sede, entre elas, com os respectivos partidos comandando a prefeitura naquele momento: Belém (PTB), Belo Horizonte (PSB), Brasília (DEM), Campo Grande (PMDB), Cuiabá (PSDB), Curitiba (PSDB), Florianópolis (PSDB), Fortaleza (PT), Goiânia (PMDB), Manaus (PSB), Natal (PSB), Porto Alegre (PPS), Recife/Olinda (PT), Rio Branco (PT), Rio de Janeiro (DEM), Salvador (PMDB) e São Paulo (PSDB). Destaca-se que nesse momento histórico e pontual eram governadas tanto por partidos de apoio quanto de oposição ao Governo Federal. Isso demonstra que existe no espaço geográfico e social um campo esportivo em que prevalece o jogo de interesses entre os agentes sociais (dominantes).

No mesmo ano, 2007, a FIFA realizou uma série de inspeções nas cidades postulantes e em outubro apresentou o Brasil como candidato único a receber a Copa do Mundo (ZERO HORA, 2007)<sup>129</sup>. O dia 30 de outubro de 2007 ficou historicamente marcado como o dia em que o Brasil recebeu da FIFA o anúncio oficial de país-sede da Copa do Mundo de Futebol do ano de 2014 (GLOBO,

<sup>129</sup> **ZERO HORA CLIC RBS.** Cronologia da candidatura do Brasil à Copa do Mundo de 2014. CLIC RBS Notícias, 30 out 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/hviJJU>>. Acesso em: 08 abr. 2015.

2007).<sup>130</sup> Após a divulgação do anúncio pelo presidente da FIFA, Joseph Blatter, o então Ministro do Esporte Orlando Silva<sup>131</sup> fez o seguinte depoimento:

A Copa do Mundo vai permitir fazer investimentos que mais cedo ou mais tarde o país teria que realizar em segurança, estradas, portos, aeroportos, transporte urbano e qualificar serviços na área de hotelaria, hospitalidade e saúde. Esses investimentos se transformarão em legados, ficarão no país depois da Copa do Mundo.

O discurso foi proferido em 30 de outubro de 2007, tentando justificar que o Brasil precisava de um fenômeno sociocultural como a Copa do Mundo para investir em segurança, infraestrutura, turismo etc. O discurso é ideológico e claramente enfático de persuasão positivista, pois afirma inclusive os legados que ficariam para o país num futuro próximo. No mesmo dia, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva também proferiu discurso oficial na Suíça na sede da FIFA, em que afirmava:

No fundo, no fundo, nós estamos aqui assumindo uma responsabilidade enquanto nação, enquanto Estado brasileiro para provar ao mundo que nós temos uma economia crescente, estável, que nós somos um dos países que está com a sua estabilidade conquistada.<sup>132</sup>

O presidente enfatizou que o Brasil seria um excelente acolhedor. Na condição de presidente, ele precisava enaltecer o país para criar certo otimismo e orgulho na sociedade brasileira, dando ênfase a possíveis criações e representações sociais, que transparecem com ufanismo exacerbado:

Então, eu quero dizer a vocês: estejam certos de que o Brasil saberá, orgulhosamente, fazer a sua lição de casa, realizar uma Copa do Mundo para argentino nenhum colocar defeito. (Luiz Inácio Lula da Silva – Presidente do Brasil).<sup>133</sup>

A partir do momento em que o país foi reconhecido como sede oficial começou a ser veiculada pelo sujeito dominante uma grande quantidade de projetos

<sup>130</sup> **GLOBO.** Oficial! A Copa do Mundo é nossa, 30 out 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/fIWz2K>> Acesso em: 18 abr. 2015.

<sup>131</sup> **MINISTÉRIO DO ESPORTE.** Faremos a melhor Copa da história da FIFA, garante ministro Orlando Silva, 30 out. 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/Tlu1SD>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

<sup>132</sup> **BIBLIOTECA PRESIDENCIA BRASIL.** Disponível em: <<http://goo.gl/LV4AJR>> Acesso em: 18 abr. 2015.

<sup>133</sup> Id. 131.

idealistas para a produção de um espaço do esporte e a transformação do espaço urbano para as cidades-sede. Nesta perspectiva, o discurso e as declarações do Ministro do Esporte foram apresentados pela mídia brasileira em tons de comemoração já objetivando possíveis percepções e representações sociais pelo sujeito dentro do seu espaço. A partir de então, começou a disputa interna dentro do país pelos projetos e as definições das cidades-sede. Entretanto, considerando a modalidade esportiva futebol, o Brasil neste período de definição do país-sede estava configurado dentro de um território do futebol brasileiro como se apresenta logo mais na análise do tópico 4.3. O entendimento da espacialidade do território do futebol brasileiro no período que antecedeu a definição das cidades-sede é de suma importância para a compreensão das representações sociais construídas ao longo da preparação para a Copa do Mundo e das obras projetadas para a sua realização.

#### 4.3 A ESPACIALIDADE DO TERRITÓRIO DO FUTEBOL PRÉ-MEGAEVENTO COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014 NO BRASIL

Os compositores brasileiros Milton Nascimento e Fernando Brant já conceberam o futebol em versos na música *Aqui é o país do futebol*, que em seu principal refrão lembra que “O Brasil está vazio, na grande tarde de domingo, né? Olha o sambão aqui é o país do futebol; O fundo deste país ao longo das avenidas; Ambos de terra e grama, o Brasil é só futebol”<sup>134</sup>. Como pode ser percebido, não somente em versos musicais, mas nos sambas de roda, na poesia, nas crônicas dos principais jornais brasileiros, seja como lazer, como torcedor, como jogador, o futebol desde o início do século faz parte da vida nacional (MASCARENHAS, 2014). Desde que foi incorporado ao cotidiano dos brasileiros pelos marinheiros ingleses no início do século XIX, o futebol conquistou e expandiu-se pelo território brasileiro. Mascarenhas (2014, p. 40) cita que:

[...] os marinheiros britânicos, por seu turno, entretinham-se pelos portos do mundo praticando informalmente o futebol. Gozavam, portanto, de maior visibilidade, fazendo as cidades portuárias serem, amiúde, as primeiras a tomar contato com a novidade.

---

<sup>134</sup> **LETRAS**. Aqui é o país do futebol. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/wilson-simonal/1665219/>> Acesso em: 20 mai. 2016.

Difundido nos principais portos do Brasil, o jogo de futebol foi se adaptando e se incorporando à cultura popular. Entoado em verso e prosa, como pode ser observado na letra da música acima citada — “ambos de terra e grama, Brasil só é futebol” —, é possível compreender esse simbolismo muito presente no cotidiano do povo brasileiro. No entanto, o processo de disseminação dessa nova prática esportiva pelos ingleses em território nacional não foi muito rápida, pois os portos brasileiros eram distantes e desconectados entre si (MASCARENHAS, 2014). Neste sentido, Mascarenhas (2014, p. 49) afirma, para a compreensão deste processo histórico, que o “futebol penetra no território nacional quase que simultaneamente por vários pontos desconectados entre si mas conectados com o exterior”. Em linhas gerais, a presença dos marinheiros britânicos nos principais corredores portuários no final do século XIX, incorporada a um processo de aculturação do jogo de futebol nos momentos de lazer, fez com que logo esta prática esportiva fosse assimilada pelos trabalhadores brasileiros. Assim, conforme Mascarenhas (2014, p. 50), o “processo de assimilação do futebol” pela população brasileira aconteceu “somente nos locais em que a colônia inglesa era mais expressiva numericamente” e ainda, onde houve transmissão cultural.

Os principais portos do Brasil no início do século XX tinham sólidas ligações com outras cidades, com ferrovias, empresas inglesas de infraestrutura urbana e as cidades mais modernas, dentro da dinâmica urbana do período em que tiveram o primeiro contato com o jogo de futebol e expandiram-no a outros territórios (MASCARENHAS, 2014, p. 41 a 57). A prática esportiva futebol foi se disseminando primeiramente como uma opção de lazer nos intervalos de descanso dos operários das cidades mais modernas do início do século XX. Praticado em espaços não apropriados como o chão da fábrica, terrenos baldios, ruas e praças públicas, foi conquistando novos territórios. Todavia, de acordo com Mascarenhas (2014, p. 56), no momento em que o futebol tinha uma difusão planetária, entre 1880 e 1990, o Brasil era um país com um território fragmentado e com uma diminuta base urbana. Diante deste contexto, o futebol não se expandiu de forma igualitária em todo o território nacional. Os primeiros times de futebol no Brasil foram formados pelos operários das fábricas, que vestiam a camisa da empresa e disputavam torneios futebolísticos com operários de outras fábricas (MASCARENHAS, 2014, p. 91). Somente após longo período as associações e clubes futebolísticos foram surgindo no país.

A atividade esportiva futebol esteve profundamente ligada à dinâmica dos espaços urbanos das principais cidades brasileiras do início do século XX (RIBEIRO, 2003). O processo de incorporação de novos territórios para a expansão da modalidade esportiva futebol exigia na sua prática nas cidades novos espaços. Assim sendo, a incorporação do futebol não só como atividade de lazer, mas como prática esportiva, e o conhecimento de suas regras fizeram com que as principais urbes incorporassem em seus espaços públicos territórios específicos para a prática esportiva do futebol (MASCARENHAS, 2014). Estes são territórios alternativos, dentro de um território amplo e delimitado por divisões de poder. Entretanto, cabe aqui a reflexão: o que seria o território do futebol? Será que existe um território do futebol no Brasil? Santos (2005, p. 255) afirma que os territórios são formas, mas os territórios usados são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado. No atual contexto em que o futebol está presente em todo o território brasileiro, com times disputando campeonatos em territórios definidos jurídica e politicamente, por regiões territoriais e torneios nacionais, encontram-se, conforme define Santos, territórios que são usados para a prática da modalidade, onde os objetos e ações definidas pelas regras dos torneios são incorporados nas relações de poder, e ainda ocorre o espaço humano e habitado. Haesbaert (2011, p. 37) comenta que os geógrafos tendem a enfatizar a materialidade do território, em suas múltiplas dimensões. Em sua síntese, na compreensão das várias reflexões sobre a dinâmica do território, o autor defende que ele deve ser agrupado em três vertentes básicas: política, cultural e econômica. A vertente política está assim delineada por Haesbaert (2011, p. 40):

Política (referida às relações espaço-poder em geral) ou jurídico-política (relativa também a todas as relações espaço-poder institucionalizadas): a mais difundida, onde o território é visto como um espaço delimitado e controlado, através do qual se exerce um determinado poder, na maioria das vezes – mas não exclusivamente – relacionada ao poder político do Estado.

Através da concepção política proposta por Haesbaert (2011), pode-se refletir sobre o território do futebol delimitado pelas relações de espaço-poder dentro de um clube futebolístico a um campo de futebol. Este espaço seria definido pelo estádio/arena esportiva, o clube e sua infraestrutura física e os locais onde acontece o jogo da bola. Nessa leitura, essa é a casa do time de futebol, daquele que manda

no jogo e recebe o visitante que veio confrontá-lo. Em uma análise mais profunda, este é um território delimitado por fronteiras definidas dentro de um estádio ou arena que sofre influências externas, mas é controlado por um poder definido nas relações sociais e subjetivamente classificado como o território do dono da casa, ou seja, pelos diretores do clube futebolístico e as suas relações com os jogadores, funcionários e torcidas organizadas. Entretanto, este é um território que sofre mediações, onde a disputa pelo poder ocorre entre dirigentes e suas oposições, através dos comentaristas esportivos que tentam influenciar pela máquina midiática as contratações de jogadores, as mudanças de postura dos jogadores no campo e inclusive influenciando sobre a pressão das torcidas organizadas no time futebolístico. Nas relações de poder envolvendo o território do futebol, o alcance territorial ultrapassa as fronteiras delimitadas pela infraestrutura do clube, manifestando-se em várias territorialidades que envolvem a dinâmica do futebol. Na segunda proposição de Haesbaert (2011, p. 40), ele agrupa o território sob um viés cultural que pode ser analisado dentro de sua perspectiva, como se apresenta a seguir:

Cultural (muitas vezes culturalista) ou simbólico-cultural: prioriza a dimensão simbólica e mais subjetiva, em que o território é visto, sobretudo, como o produto da apropriação/valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido.

O território do futebol, neste caso, tem alcances simbólicos imensuráveis, pois o espaço amplia-se na medida em que o poder deste território simbólico tem alcance além das fronteiras estabelecidas pela arena/estádio, manifestando-se através de multiterritórios onde torcidas, dirigentes futebolísticos, imprensa e comércio difundem o brasão, a marca, o hino, as músicas das torcidas. As manifestações no território circulam através de um significado simbólico presente em outros territórios, dentro de vários espaços que podem ser definidos como: os bares das torcidas organizadas; os hotéis em que o time futebolístico se concentra; nas rodas de amigos com membros de torcidas rivais; nas arquibancadas do território da arena/estádio do “inimigo”, no clube que o outro time futebolístico está visitando; e em outros territórios onde ocorrem as manifestações culturais e simbólicas que se delineiam dentro de um espaço social.

Na terceira concepção de território sugerida por Haesbaert (2011, p. 40) “tem-se o viés economicista, menos difundida, enfatiza a dimensão espacial das relações



econômicas”. Neste território, filosoficamente pode-se concluir que o alcance é mais difícil de ser mensurado, pois dentro desta análise econômica o poder se ramifica através de vários tipos de ações, como, por exemplo, os diversos tipos de mídia (redes sociais, *blogs*, jornais, *sites*, revistas, programas esportivos veiculados por redes de tv e rádio...), pois a modalidade esportiva futebol é de interesse da grande massa da sociedade. A busca por informações sobre seu time de futebol acaba encontrando também diversos produtos esportivos sendo ofertados ao consumidor que são vinculados à prática futebolística. Este território ainda se afirma através das lojas e comércio em geral, em que se destacam a marca, os produtos, os ingressos, os patrocinadores, e são incorporados na complexa teia da relação capital-trabalho. Este território emanado através do poder econômico se dissemina através dos dirigentes, que buscam aumentar a receita dos clubes, ao mesmo tempo, investindo de maneira acentuada em *marketing* — podem ser incluídos neste caso os espaços sociais (clubes, saunas, piscinas, salões de eventos etc.) —, ou mesmo concentrando estes investimentos em jogadores de expressão nacional ou internacional para reforçar a marca do clube futebolístico.

Considera-se evidente, segundo Haesbaert (2011, p. 41), que o território pode ser organizado através destas três dimensões, além de uma quarta dimensão no âmbito da noção de um território baseado nas relações entre a sociedade e natureza. No caso do território do futebol, a relação sociedade-natureza é muito mais complexa do que pode ser materializado. Haesbaert (2011, p. 41) frisa que o pesquisador poderá defender um território que possa ser agrupado dentro das seguintes ponderações:

[...] que privilegie sua dimensão material, sobretudo no sentido econômico; que apareça contextualizada historicamente; onde se define a partir das relações sociais nas quais se encontra inserido, ou seja, tem um sentido claramente relacional.

Essa flexibilidade de arcabouço teórico parte do princípio que a academia se encontra cada vez mais entrecruzada de proposições teóricas e o pesquisador pode fazer uso de dimensões variadas para sua análise subterfugindo com fundamentações do imaginário e pensamento geográfico. O território pode carregar consigo concepções materialistas, ou mesmo a dimensão espacial e as suas representações. Haesbaert (2007, p.42) cita que o “território é uma construção

histórica” e, portanto, social, a partir das relações de poder (concreto e simbólico) que envolvem concomitantemente sociedade e espaço geográfico (que também é, sempre, de alguma forma natureza). Com base nos seus aportes filosóficos Haesbaert (1997, p. 42) descreve que o território envolve:

[...] ao mesmo tempo (...), uma dimensão simbólica, cultural, por meio de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de controle simbólico sobre o espaço onde vivem (sendo também, portanto, uma forma de apropriação), e uma dimensão mais concreta, de caráter político disciplinar: a apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos.

Santos (2000; 2002) filosofa o território além das relações de poder. Concebe o território como uma possibilidade elucidativa para um período contemporâneo resignado pela globalização e transnacionalização dos intercâmbios sob o paradigma do meio técnico-científico informacional. Por último, complementa, delineando o território como “fundamento do trabalho, lugar de residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida (SANTOS, 2002, p. 14)”. Neste sentido, após a compreensão do debate sobre o território na visão de Haesbaert (1997) e Santos (2000 e 2002), é possível compreender que o território envolve as relações de poder, a sociedade em que está inserido, o período, os efeitos perversos da globalização, o lugar de residência, das trocas, do exercício da vida e conseqüentemente do espaço geográfico a qual o mundo do futebol está inserido.

Com base nesses referenciais é possível entender o território do futebol. Para compreender e definir o que é o território do futebol no Brasil, tendo esta pesquisa sua concentração no Megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA que ocorreu no ano de 2014, parte-se da premissa do entendimento da espacialidade do futebol a partir da distribuição dos times da primeira divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol na estrutura jurídico-política dentro do território brasileiro. A partir desta análise, que observa as fronteiras políticas e os limites administrativos, tem-se a estruturação de um espaço delimitado e controlado sobre/por meio do qual se exerce um determinado poder, a concretização do futebol no espaço/tempo/período, a sociedade e o espaço onde o time de futebol está se inserido, as trocas e o seu alcance territorial. Nessa delimitação territorial encontram-se as instituições, aqui denominados clubes futebolísticos, que exercem uma relação de dominação política e regulação, ou seja, a sua influência sobre um determinado território, através da

construção de uma identidade e as suas manifestações culturais. Nesta leitura se encontra a análise desta distribuição espacial pelas regiões políticas administrativas brasileiras: Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná); Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais); Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal); Nordeste (Bahia, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão); Norte (Tocantins, Pará, Amazonas, Rondônia, Acre, Roraima e Amapá).

Partiu-se do pressuposto de compreender o território do futebol do Brasil através da quantidade de número de times futebolísticos atuantes na primeira divisão do campeonato distribuídos espacialmente nas regiões jurídico-políticas no momento em que o Brasil estava sendo reconhecido como país-sede da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014. A opção pelo Campeonato Brasileiro Série A, como análise da espacialidade do território do futebol no Brasil, prevaleceu pela compreensão de que este é o principal evento esportivo, de acordo com a CBF, da modalidade futebol no país e tendo iniciado em 1971<sup>135</sup>. O Campeonato Brasileiro Série A (assim como as Séries B e C) é organizado e regido por regras definidas pela CBF e durante seu processo histórico já consagrou times campeões nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste. Na atualidade o campeonato brasileiro conta também com a Série D, que iniciou em 2009.

Em 2007, quando o Brasil foi escolhido como país-sede da Copa do Mundo, o futebol profissional brasileiro estava estruturado a partir do Campeonato Brasileiro de Futebol, gerido pela CBF. Em 2008 ocorreu a 52ª edição e o campeão da Série A foi o São Paulo Futebol Clube, que tem sua sede na maior metrópole do Brasil, a cidade de São Paulo. O número de times participantes em todas as séries do Campeonato Brasileiro estava então distribuído da seguinte forma:

QUADRO 3 – CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL ANO 2007

<b>CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL</b>	
<b>1º Divisão – Série A</b>	20 Clubes
<b>2º Divisão – Série B</b>	20 Clubes
<b>3º Divisão – Série C</b>	63 Clubes

FONTE: <<http://www.cbf.com.br>>, 2007.

Levando-se em consideração os seguintes aspectos apresentados no quadro 3, para esta pesquisa os seguintes critérios são de suma importância: a) o momento

<sup>135</sup> **CAMPEÕES DO FUTEBOL.** A História do Campeonato Brasileiro Série A. Disponível em: <<http://goo.gl/8tXMJB>>. Acesso em: 30 maio 2015.

de escolha do país Brasil como sede da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, no ano de 2007; b ) a escolha das cidades postulantes a sede para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014, que foi realizada no final do ano de 2008 e divulgada em 31 de maio de 2009; c) a partir da leitura da distribuição em sua dinâmica territorial dos times futebolísticos da 1ª Divisão no Brasil – Série A, no ano de 2007, 2008 e posteriormente 2009.

Observa-se nas figuras delineadas como Mapas 1, 2 e 3 um entendimento da espacialidade do território do futebol brasileiro no momento da concretização do Brasil como país-sede e das cidades postulantes a sedes do megaevento esportivo.

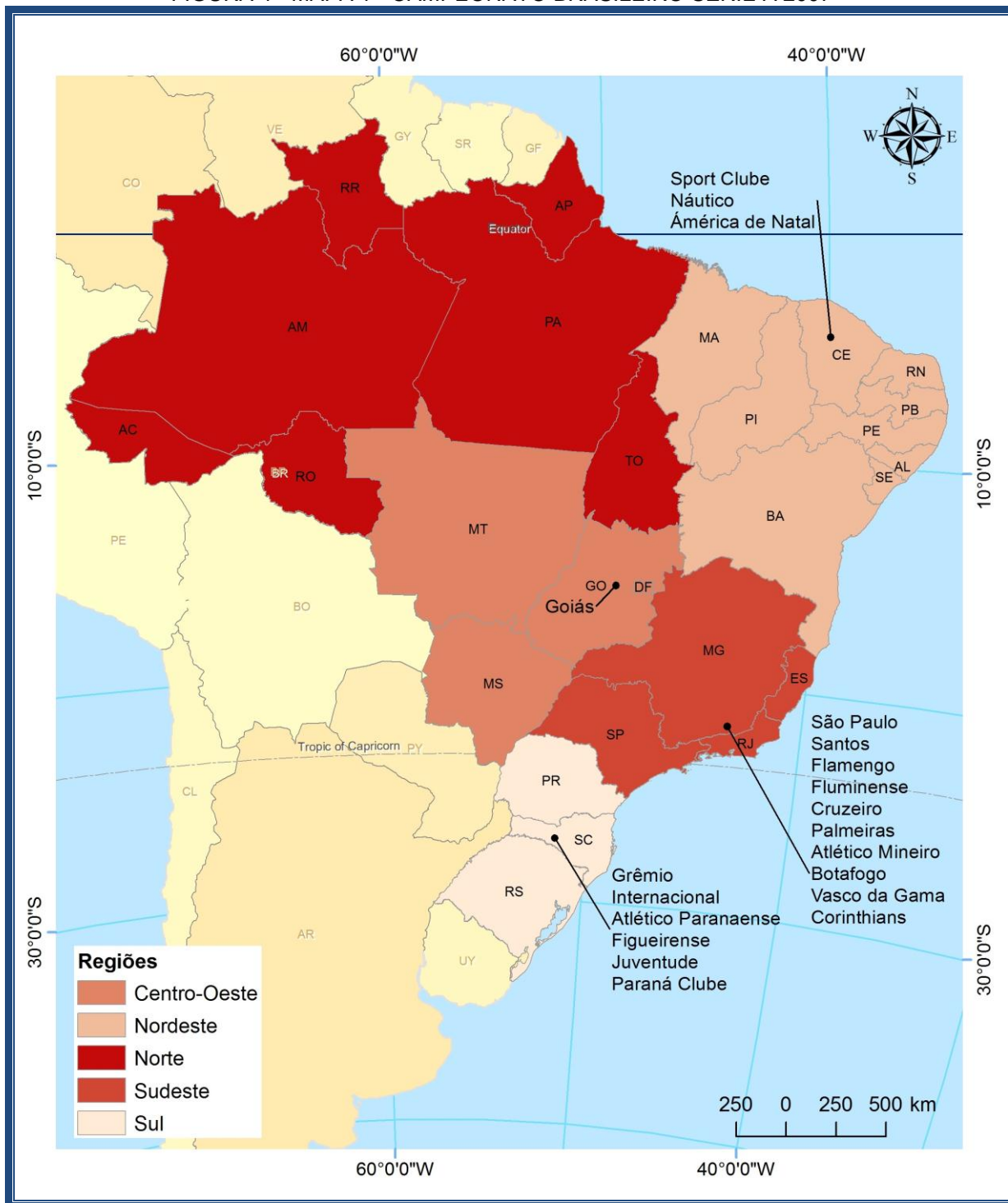
No ano de 2007, de acordo com a figura 4 denominada de Mapa 1, a região Sul contava no Campeonato Brasileiro da Série A com seis times de futebol, sendo que destes, apenas um, o Juventude Futebol Clube, tinha como sede uma cidade do interior, Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. Os outros dois times daquele estado que disputavam o torneio tinham como sede a capital Porto Alegre: Sport Clube Internacional e Grêmio Foot-Ball Portogrense; tendo como sede a capital de Santa Catarina, Florianópolis: o Figueirense Futebol Clube; e como sede a capital do Paraná, Curitiba, o Paraná Clube e o Clube Atlético Paranaense.

A região Sudeste tinha em 2007 dez times atuantes no maior campeonato brasileiro. Apenas um tinha sua sede não localizada em capital de estado, o Santos Futebol Clube, da cidade de Santos, no litoral paulista. A cidade de São Paulo, maior metrópole brasileira, capital do estado de São Paulo, tinha os seguintes representantes no campeonato brasileiro da série A de 2007: São Paulo Futebol Clube, Sociedade Esportiva Palmeiras e o Sport Clube Corinthians Paulista. No estado do Rio de Janeiro, todos os quatro times eram da capital, cidade do Rio de Janeiro: Clube de Regatas Flamengo, Fluminense Football Club, Botafogo Futebol Clube e o Club de Regatas Vasco da Gama. De Minas Gerais, os dois representantes tinham como sede a capital Belo Horizonte: Clube Atlético Mineiro e Cruzeiro Esporte Clube.

A região Centro-Oeste em 2007 tinha apenas um representante, o Goiás Esporte Clube, com sede na capital de Goiás, Goiânia. A região político-administrativa Norte não tinha nenhum time de futebol no campeonato de expressão nacional em 2007. A região Nordeste estava representada por dois times de Pernambuco, o Clube Náutico Capiberibe e o Sport Club do Recife, ambos da capital Recife, e um time do Rio Grande do Norte, o América Futebol Clube, com sede na

capital Natal. Portanto, no ano de 2007 quando foi definida a escolha do Brasil como país-sede da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, o país tinha tal configuração da espacialidade do território do futebol a partir da leitura da Figura 4. A seta na figura tem como propósito indicar a **região jurídico-política** (grifo nosso).

FIGURA 4 - MAPA 1 - CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A 2007



FONTE: O autor (2015).

Nestes critérios de espacialidade, levando-se em conta o território do futebol no Brasil no ano de 2007 e as suas relações de poder, três cidades da região Sul teriam condições de receber os jogos da Copa: Curitiba, no Paraná; Florianópolis, em Santa Catarina e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, pois concentravam então cinco times de expressão nacional.

A região Sudeste estaria representada pelas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Santos, por concentrarem naquele ano dez times de expressão nacional. A região Centro-Oeste teria, pelos critérios de espacialidade, a cidade de Goiânia. Na região Nordeste, apenas Recife e Natal poderiam receber os jogos. Cabe ressaltar que este seria um critério de espacialidade diante do território de distribuição do futebol baseado nos clubes na Série A em 2007. Neste sentido, havia dez cidades com possibilidades de sediarem os jogos. Pelos critérios do Campeonato Brasileiro organizado pela CBF, os quatro últimos times na lista de pontuação da Série A descem para a segunda divisão do campeonato brasileiro (Série B) e os primeiros quatro colocados na Série B sobem, isto é, ascendem para a primeira divisão.

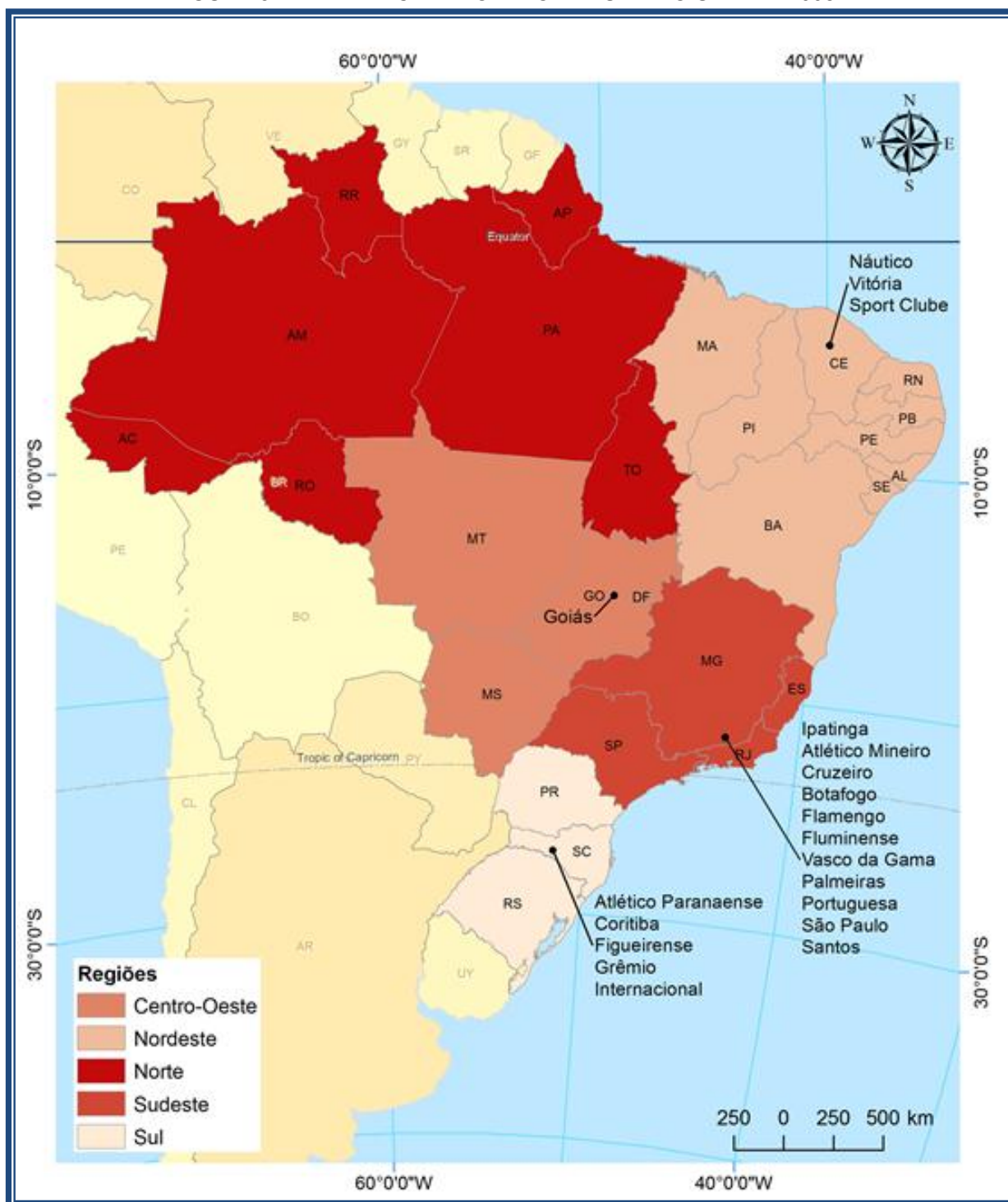
Neste cenário, a espacialidade do território do futebol brasileiro no ano de 2008, auge do debate sobre as cidades postulantes a sede do megaevento, ficou organizada conforme a Figura 5. A seta na figura tem como propósito indicar a **região jurídico-política** (grifo nosso).

Na região Sul, o Juventude Futebol Clube, de Caxias do Sul, caiu para a segunda divisão, permanecendo os outros times, Sport Clube Internacional, Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, Figueirense Futebol Clube, Coritiba Football Clube e Clube Atlético Paranaense na série A.

A região Sudeste teve duas ascensões para a série A no ano de 2008 com o Ipatinga Futebol Clube, da cidade de Ipatinga, interior de Minas Gerais, e a Associação Portuguesa de Desportos, da cidade de São Paulo. Todavia, um grande time de expressão nacional caiu para a 2ª Divisão do Campeonato Brasileiro, o Sport Club Corinthians, de São Paulo.

A partir destes resultados a região Sudeste concentrou onze times no Campeonato Brasileiro Série A de 2008. Na região Nordeste houve uma inversão de clubes futebolísticos, pois o Esporte Clube Vitória, de Salvador, Bahia subiu para a Série A; o clube futebolístico América Futebol Clube, da cidade de Natal, caiu para a Série B.

FIGURA 5 – MAPA 2 - CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A 2008



FONTE: O autor (2015).

Nas outras regiões não houve mudança significativa entre ascensão e queda de clubes futebolísticos presentes entre as séries A e B do futebol brasileiro. Nestes critérios, ter-se-ia Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Santos, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Ipatinga, Salvador, Recife e Goiânia, totalizando onze



idades postulantes a sedes. No ano de 2009, em que aconteceu a decisão da FIFA na escolha das cidades-sede, a espacialidade dos clubes de futebol da Série A no território brasileiro teve poucas alterações com relação a 2007 e 2008, conforme pode ser observado na Figura 6. A seta na figura tem como propósito indicar a **região jurídico-política** (grifo nosso).

FIGURA 6 – MAPA 3 - CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A 2009



FONTE: O autor (2015).



A região Sul teve como alteração do cenário apenas a subida do Avaí Futebol Clube da Série B para a Série A, e a queda do Figueirense Futebol Clube, ambos da capital de Santa Catarina, Florianópolis. A região Sudeste continuou com onze times, todavia houve uma troca de dois times que ascenderam em 2008 e em 2009 foram rebaixados: Ipatinga Futebol Clube e Associação Portuguesa de Desportos caíram para a segunda divisão. Ainda na região Sudeste despontaram para a Série A o Grêmio Barueri Futebol Ltda, da cidade de Barueri, e o Esporte Clube Santo André, da cidade de Santo André, ambas da região metropolitana de São Paulo, e o campeão brasileiro da Série B do ano de 2008, Sport Club Corinthians, time da capital de São Paulo. A região Centro-Oeste continuou com seu representante, o Goiás Esporte Clube, e a região Nordeste também não teve alterações, pois o Clube Náutico Capiberibe, o Sport Club do Recife, da capital pernambucana Recife, e o Esporte Clube Vitória, de Salvador, na Bahia, continuaram a disputar a série A.

Neste cenário da espacialidade do território do futebol brasileiro ainda se destacavam as cidades de Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Santos, Santo André, Barueri, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Goiânia. Neste caso seriam doze cidades postulantes.

Considerando somente as cidades que possuíam times de expressão nacional por duas vezes consecutivas a partir do momento da definição do país-sede, bem como times com destaque na Série A do Campeonato Brasileiro, e excluindo as cidades que apareceram como destaques apenas uma vez neste interstício de 2007 a 2009, a realidade da espacialidade do território do futebol do Brasil se configuraria com as cidades de Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Santos, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiânia, Salvador e Recife. Isso totalizaria dez cidades-sede, todas capitais de Estados, com exceção de Santos (litoral de São Paulo), configurando um número razoável de representantes na Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014.

Na análise da espacialidade do território do futebol brasileiro foram excluídas as cidades de Caxias do Sul, Santo André, Barueri, Ipatinga e Natal, pois apareceram como cidades de expressão de clubes futebolísticos somente uma vez no período que compreendeu 2007 a 2009. Ressalta-se que não foram encontrados dados quali-quantitativos de números de torcedores e sobre o patrimônio material de cada clube. Para uma melhor compreensão, o Quadro 4 mostra detalhadamente a

espacialidade do território do futebol brasileiro nos três anos que antecederam a definição das cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014.

QUADRO 4 – ESPACIALIDADE DO TERRITÓRIO DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL SÉRIE A

REGIÃO	QUANTITATIVO DE CLUBES ANO 2007	QUANTITATIVO DE CLUBES ANO 2008	QUANTITATIVO DE CLUBES ANO 2009	CIDADES
SUL	6	5	5	Porto Alegre Florianópolis Curitiba
SUDESTE	10	11	11	Santos São Paulo Rio de Janeiro Belo Horizonte
NORDESTE	2	3	3	Recife Salvador
CENTRO-OESTE	1	1	1	Goiânia
NORTE	0	0	0	0

FONTE: O autor (2015).

Esta análise se configura essencialmente dentro dos critérios de uma espacialidade quando remete aos times que no período citado compunham a elite do futebol nacional. Tendo como referência a definição das cidades postulantes, uma reportagem veiculada no dia 30 de outubro de 2007 no jornal Folha de S.Paulo<sup>136</sup> destacava que o “Brasil vê agora uma disputa interna para a definição das subsedes da Copa”, informando que a CBF ainda teria uma “quebra de braço” com a FIFA para confirmar doze cidades-sede, mas que a entidade maior do futebol mundial desejava entre oito e dez.

De início, 22 cidades espalhadas pelo território brasileiro foram postulantes a sede, entre elas as capitais da região sul, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba. Da região Sudeste, as cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, e Campinas, no interior de São Paulo. Na região Centro-Oeste, foram candidatas as capitais Campo Grande, Cuiabá, Goiânia, e Brasília, no Distrito Federal. Na região Norte, as capitais Belém, Rio Branco e Manaus. Já a região Nordeste apresentou como candidatas as capitais Salvador, João Pessoa, Maceió, Recife/Olinda (candidatura conjunta), Natal, Teresina e Fortaleza (BRASIL, 2007).

<sup>136</sup> **FOLHA DE S.PAULO.** Brasil vê agora disputa interna para a definição das subsedes da copa. Caderno esporte 30 out 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/DW4mk6>>. Acesso em: 07 maio 2015.

Logo após essa primeira chamada de candidatura, foi elaborado um parecer técnico e três cidades postulantes foram eliminadas: a capital da Paraíba, João Pessoa, a capital do Piauí, Teresina, ambas na região Nordeste, e a cidade de Campinas, no interior do estado de São Paulo, na região Sudeste. Após esta definição, restaram dezoito cidades postulantes, todavia a capital de Alagoas, Maceió, desistiu em função da falta de recursos. A cidade tinha um projeto modesto em comparação com as demais, a previsão era a construção de um estádio e um *shopping center* com investimento em torno de 260 milhões de reais (TRIBUNA DO NORTE, 2009).

Interessante observar que neste momento já se delineavam os interesses econômicos pelos agentes sociais dominantes no território nacional. Das cidades postulantes restavam agora dezessete municípios, e destes, Campo Grande/MS, Cuiabá/MT, Brasília/DF, Manaus/AM, Natal/RN e Fortaleza/CE não apresentavam clubes na primeira divisão do campeonato brasileiro de futebol. Portanto, não estavam dentro do eixo da espacialidade do território do futebol brasileiro concentrado no triênio compreendido por 2007, 2008 e 2009. Recife e Olinda tinham apresentado candidatura em conjunto, mas posteriormente o projeto da arena esportiva teve alterações e sua localização foi transferida para o município de São Lourenço da Mata, na região metropolitana de Recife, embora a candidatura continuasse designada apenas como Recife.

Após a definição das dezessete cidades postulantes, começaram as especulações sobre o que cada cidade deveria apresentar num projeto de encargos para a FIFA, dentro dos critérios exigidos pela entidade como: projeto do estádio, diagnóstico e prognóstico do que seria investido no espaço urbano, relacionado aos meios de hospedagem, sistema de transporte urbano, infraestrutura (rodoviárias, ferroviárias, aeroportos, sistema de mobilidade urbana etc.), segurança pública e opções de lazer e entretenimento local. Cada cidade postulante apresentou um projeto<sup>137</sup> com uma série de ideias inovadoras para atender as necessidades e exigências da FIFA, buscando enfatizar os possíveis legados (sociais, econômicos e culturais) que seriam **herdados** (grifo nosso) pelos agentes sociais dentro do seu espaço social.

---

<sup>137</sup> **GLOBO**. Brasil conhece as 12 cidades que receberão partidas da Copa 2014, 31 mai 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/2GmgGb>>. Acesso em: 25 maio 2015.

Em 2009 a FIFA realizou a vistoria das cidades postulantes, analisando os projetos e definindo as cidades-sede (ZERO HORA, 2009). A FIFA adiou por várias ocasiões a definição e a lista oficial foi divulgada no dia 31 de maio de 2009 (ZERO HORA, 2009). Das 17 cidades que permaneceram na disputa, foram eliminadas Belém, Campo Grande, Florianópolis, Goiânia e Rio Branco (TERRA, 2009).<sup>138</sup>

Na análise da espacialidade do território do futebol brasileiro foram excluídas duas cidades que no triênio compreendido por 2007, 2008 e 2009 possuíam clubes futebolísticos na primeira divisão do futebol brasileiro. Considera-se essa análise de suma importância, pois estas duas cidades, Goiânia e Florianópolis, tinham clubes disputando o principal campeonato de futebol do Brasil, a série A.

O que poderia ser considerado um legado, em todas as suas dimensões, tanto para o sujeito que vive neste espaço social, quanto para a modalidade esportiva futebol e o turismo local vinculado a um segmento esportivo, não aconteceu. Os possíveis legados seriam o projeto de modernização do espaço do esporte local, incluindo projeto de arena esportiva, infraestrutura de mobilidade urbana, renovação do produto turístico etc.

Tendo clubes futebolísticos que sempre disputavam o principal certame do futebol nacional, não seria apenas um investimento nos reconhecidos “elefantes brancos”<sup>139</sup>. Segundo Gonçalves (2014, p. 243), os chamados elefantes brancos “cumpram uns papéis relevantes no bojo das incessantes, e muitas vezes insanas, construções e transformações realizadas no espaço urbano”. Neste sentido, no espaço do esporte sempre prevalecem os interesses do agente social dominante, todavia, no jogo, a partir do momento em que os sujeitos dominados tecem discursos críticos para galgar posições, dão vazão a novas representações sociais em relação às transformações do seu espaço social.

Também se considera pertinente observar que o esporte em todas as suas dimensões já faz parte do âmbito do vivido de muitas sociedades e cumpre seus vários papéis. Entretanto, observou-se uma série de críticas aos projetos que são disseminadas através dos discursos do agente social dominante, mas não se ouvem

---

<sup>138</sup> **TERRA NA COPA.** FIFA divulga as cidades sede da Copa 2014, 31 mai 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/KLTMpl>>. Acesso em: 26 maio 2014.

<sup>139</sup> De acordo com o dicionário informal, Elefante Branco significa coisa grande e vistosa, mas que não serve para nada. Teve origem no antigo Sião onde o rei costumava presentear pessoas com um **elefante branco**, animal raro e sagrado. A pessoa não podia recusar o presente e tinha que levar o animal para casa, apesar de todos os problemas que isso iria causar.

discursos com soluções e/ou projetos para o espaço do esporte. O esporte em suas várias modalidades precisa acontecer, pois não há como excluí-lo da sociedade, porém, é necessário ajustar um ideal para que não seja feita apenas “a crítica pela crítica”, é necessário criticar os discursos do agente social dominante, mas antes é preciso propor projetos com soluções. A crítica disseminada neste contexto proporciona e ocasiona representações sociais diversas. Nessa linha reflexiva, Gonçalves (2014, p. 242) referenda em suas pesquisas uma postura crítica analisando os megaeventos anteriores ao do Brasil como país-sede:

A cada nova Copa proliferam novos estádios, assim como novas obras estruturais nas cidades que receberão os jogos. Essas novas obras devem atender, sobretudo, os interesses da Fifa e de seus patrocinadores, que exigem cidades adequadas para circulação turística voltada à Copa, mas também para que as imagens das marcas, assim como os produtos das empresas patrocinadoras da Fifa sejam vendidos de forma impecável ao mundo todo.

Os estádios nas cidades-sede do Brasil foram viabilizados conforme os projetos apresentados à FIFA, entretanto pode-se afirmar que a definição das cidades-sede não seguiu uma lógica sobre a espacialidade do território do futebol brasileiro, mesmo dentro de um critério estabelecido num triênio, decênio ou outro tipo de dados estatísticos sobre o futebol brasileiro para justificar a escolha.

Verificou-se que a justificativa estabeleceu critérios que foram questionados pela mídia esportiva antes e depois da definição das cidades-sede, principalmente no que diz respeito aos gastos excessivos e à criação dos “elefantes brancos”, ou seja, estádios sem uma definição posterior estabelecida ou em cidades que não contavam com clubes na primeira divisão do campeonato brasileiro de futebol. A mídia esportiva e a imprensa brasileira como, por exemplo, a Revista Veja<sup>140</sup>, destacaram em 2009 que, segundo Jerome Valcke – Presidente da FIFA, a escolha obedeceu a critérios técnicos (análise do diagnóstico local), visitas técnicas nas cidades postulantes e projetos entregues à entidade.

De acordo com a FIFA (2009), os seguintes critérios foram levados em consideração: rede hoteleira disponível, sistema de transporte urbano coletivo, segurança pública, infraestrutura do aeroporto, opções de lazer oferecidas pelas

---

<sup>140</sup> **VEJA.** Perguntas & Respostas - cidades sedes 2014. Jan 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/JKmh>>. Acesso em: 05 set. 2014.

idades e estados. Além disso, no discurso da FIFA (2009), o projeto de estádio levava em consideração as seguintes características: capacidade mínima de quarenta mil lugares, exigência de que todos os espectadores tivessem cadeiras com números individuais e encosto de no mínimo trinta centímetros de altura, banheiros dos estádios arejados, limpos e bem conservados, com número suficiente para a capacidade de cada estádio. Outras exigências foram apresentadas para o estádio de abertura que deveria ter no mínimo sessenta mil lugares, e para a partida final (encerramento) deveria ter mais de oitenta mil lugares (ÉPOCA, 2010).<sup>141</sup>

A metodologia empregada pela FIFA em nenhum momento foi divulgada pela entidade para a imprensa e a sociedade brasileira, e uma série de questionamentos colocou à prova as cidades postulantes não preteridas. Para compreender a lógica da definição da FIFA, um possível método de definição que pode ter sido utilizado foi o estudo comparativo, como, por exemplo, o MACBETH (Measuring Attractiveness by a Categorical Based Evaluation Technique), que de acordo com Chaves *et al.* (2010, p, 91), “caracteriza-se como um processo iterativo, no qual após a elaboração dos julgamentos sobre as diferenças de atratividade é construída uma escala cardinal de valor sobre o conjunto de alternativas”.

Outro método empregado pode ter sido o VIP Analysis (Variable Interdependent Parameters). Segundo Chaves *et al.* (2010), esse método tem como objetivo reconhecer quais conclusões são válidas apesar da informação ser imprecisa e, por meio do processo iterativo inerente à metodologia, reduzir a incerteza e as escolhas possíveis ou existentes. Os dois métodos são critérios matemáticos baseados possivelmente nas informações dos projetos entregues pelas cidades postulantes sobre a infraestrutura local, nas vitórias técnicas e grau de atratividade dos fluxos turísticos.

Entretanto, os dois métodos citados não fazem relação, por exemplo, com a espacialidade do território do futebol brasileiro. Neste sentido, um critério baseado neste tipo de metodologia vai na contramão dos discursos emanados pelo agente social dominante, que disseminou que os legados herdados pelas cidades-sede estariam dentro da esfera social, econômica e cultural.

O que prevaleceu na definição das cidades-sede foi uma pontuação maior para as cidades que ofereciam na época melhores condições técnicas locais de

---

<sup>141</sup> ÉPOCA. E o imbróglio sobre a abertura da Copa continua. Ago 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/mNrJP8>>. Acesso em: 06 set. 2014.

infraestrutura básica e turística, ou seja, não se observou a realidade dos clubes futebolísticos das cidades postulantes a sede e a configuração do território do futebol brasileiro. Soares (2013, p. 198) menciona que “os megaeventos pressupõem outros negócios mais rentáveis que o ingresso de divisas via turismo” e aponta numa análise mais crítica que:

As obras de infraestrutura, a construção de estádios e instalações esportivas abrem um novo ciclo de construção e valorização do solo urbano na cidade-sede. Em muitas se produz um amplo processo de reestruturação urbana, a reorganização por parte do poder público e do capital imobiliário da estrutura da cidade, com novas frentes de expansão urbana, novos vetores de valorização, revalorização e "gentrificação" de seus setores "ociosos", e a construção de novas centralidades urbanas, sejam estádios, centros empresariais, sejam shopping centers. Antigos projetos saem das gavetas. Frequentemente este processo de reestruturação apresenta consequências nefastas para parcelas importantes (normalmente de baixa renda) da população urbana. As novas frentes de valorização e os processos de revalorização nunca ocorrem sobre "território vazio". Neste avanço do capital imobiliário, populações, comunidades estabelecidas são impactadas fortemente pelas obras. Seja diretamente, pela remoção (eufemisticamente chamada de "deslocamento involuntário"), seja pela valorização do solo e a conseqüente expulsão das populações pela impossibilidade de continuar vivendo onde sempre viveram e construíram seus laços de identidade e solidariedade. Mesmo a noção de "legado" incorporada aos megaeventos tem em seu escopo a transformação urbana, o enfrentamento dos problemas urbanos e a "(re)organização social urbana" (SOARES, 2013, p. 198-199).

Neste sentido, não há como descartar que outros interesses estariam por detrás dos discursos verbalizados pelo agente social dominante em todo o território nacional, até pelo fato de que há de se questionar a construção de arenas esportivas em locais que não faziam parte da espacialidade do território do futebol brasileiro. O que seria feito no futuro com vultosas arenas esportivas em territórios onde o futebol tem pouca representatividade? No entanto, é impossível não destacar ter havido pressão política local quando a FIFA queria apenas de oito a dez sedes e nos critérios finais foram definidas doze.

As cidades postulantes escolhidas como sedes oficializadas pela FIFA em 2009 foram Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Manaus, Salvador, São Lourenço da Mata (Recife), Natal e Fortaleza, conforme Quadro 5:

QUADRO 5 – CIDADES-SEDE DA COPA DO MUNDO DE 2014

REGIÃO	QUANTITATIVO DE ESTÁDIOS	CIDADES	CLUBES NA SÉRIE A
<b>Sul</b>	2	Porto Alegre Curitiba	Internacional Grêmio Coritiba Atlético Paranaense
<b>Sudeste</b>	3	São Paulo  Rio de Janeiro  Belo Horizonte	São Paulo Corinthians Palmeiras Santos Flamengo Fluminense Vasco da Gama Botafogo Atlético Mineiro Cruzeiro
<b>Centro-Oeste</b>	1	Brasília Cuiabá	Nenhum
<b>Nordeste</b>	4	Salvador Recife (São Lourenço da Mata) Natal Fortaleza	Vitória Sport Club Náutico
<b>Norte</b>	1	Manaus	Nenhum

FONTE: O autor (2015).

A região Sul obteve duas sedes e teve excluída a cidade de Florianópolis que no triênio 2007, 2008 e 2009 tinha clubes disputando a primeira divisão do campeonato brasileiro série A: Avaí Futebol Clube e Figueirense Futebol Clube. A região Sudeste, que tinha o maior número de times disputando o principal campeonato brasileiro recebeu apenas três sedes. A região Centro-Oeste apresentou duas cidades-sedes em total contradição à espacialidade do território do futebol, pois tanto Cuiabá como Brasília não possuíam clubes na elite do futebol nacional, sendo excluída a cidade de Goiânia que sempre teve como referência nacional o Goiás Esporte Clube. A região Nordeste ganhou quatro sedes e estádios, mas no triênio anterior à definição das cidades-sede apenas Salvador e Recife (São Lourenço da Mata) estavam com três clubes disputando a primeira divisão do campeonato brasileiro série A. Ganham destaque neste cenário as capitais Fortaleza e Natal, cidades que possuem clubes futebolísticos de pouca expressão e notoriedade no território do futebol brasileiro. A região Norte acabou ganhando a sede com a cidade de Manaus, que também não contava com nenhum clube na elite do futebol nacional.



Interessante observar que no ano de 2006, Luiz Inácio Lula da Silva do Partido dos Trabalhadores – PT se elegeu presidente do Brasil para um segundo mandato com 60,83% dos votos válidos. No resultado no mapa político brasileiro, só perdeu para o candidato Geraldo Alckmin do Partido da Social Democracia – PSDB na região Sul, e nos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Roraima<sup>142</sup>. A região Nordeste, **curral eleitoral** (grifo nosso) do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ganhou quatro cidades-sede e a região Norte uma cidade-sede. As duas regiões possuíam clubes futebolísticos de baixa ou nenhuma expressão no território de futebol brasileiro que justificasse a definição das cidades-sede, e consequentemente investimentos no espaço do esporte para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014. Cita-se ainda, que observado *in loco* naquele período, no ano de 2009, a mídia esportiva brasileira já efetuava críticas de que investimentos em arenas esportivas nas cidades-sede das duas regiões Norte e Nordeste, além do Centro-Oeste (Brasília e Cuiabá) possibilitaria a criação de elefantes brancos. Novamente assevera-se e destaca-se o jogo político na definição das cidades-sede nas cinco regiões brasileiras. No dia do anúncio o então Governador do estado de Amazonas, Eduardo Braga, assim se manifestou com relação à cidade-sede Manaus:

O povo amazonense sempre apoiou essa campanha. E nós vamos saber unir todas as diferenças agora para chegar em 2014 e mostrar para o mundo que nós podemos organizar uma Copa do Mundo. Manaus vai ganhar mais infraestrutura, vamos ter mais dinheiro investido na cidade. A capital será moderna.<sup>143</sup>

Percebe-se um discurso ufanista com relação ao território, em que promessas são as palavras de ordem do agente social dominante sobre o agente social dominado. Manaus não foi a única cidade onde o discurso do poder hegemônico (dominante) no território prevaleceu. Desta forma, de norte a sul do país houve comemorações pela definição das cidades-sede pela FIFA. Após a divulgação da lista das cidades-sede, a espacialidade do futebol brasileiro para a Copa do Mundo ficou definida conforme a Figura 7 denominada de Mapa 4. Todavia, essa nova espacialidade não representava o território do futebol brasileiro. Contava com

<sup>142</sup> **TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL**. Resultado das eleições 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/Q3F1iz>> Acesso em 20 nov 2016.

<sup>143</sup> **GLOBO ESPORTE**. Manaus celebra com overdose de discurso político e muita emoção do povo. Disponível em: <<http://goo.gl/vAvHXk>>. Acesso em 16 mar. 2016.

idades-sede que não apresentava clubes futebolísticos no principal campeonato de futebol do Brasil. Neste sentido, anteriormente a concretização real da Copa do Mundo de 2014 já se pronunciavam os “elefantes brancos” que seriam herdados para o território.

FIGURA 7 – MAPA 4 - CIDADES-SEDE DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA/2014



FONTE: O autor (2015).

A partir da definição das cidades-sede, grande parte de seus dirigentes passou a divulgar os projetos viabilizados para o espaço urbano, dando ênfase aos possíveis legados que seriam herdados pela sociedade. Soares (2013, p. 97) cita que “a designação das cidades-sede dos jogos da Copa do Mundo de 2014 desencadeou uma série de intervenções urbanas visando preparar o espaço destas cidades para receber os jogos”. As intervenções projetadas no espaço urbano são de suma importância, pois são elas que ganham destaque nos discursos proferidos pelo agente social dominante. O motivo principal das obras urbanas ganharem destaque é o apelo de renovação urbanística como legado. Soares (2013, p. 200) ao tratar do assunto cita que:

[...] os processos de revitalização envolvem grandes operações urbanas, na qual se mobilizam recursos públicos e parcerias público-privadas, as quais ao final auferem escandalosas plusvalias urbanas aos "empreendedores" privados da revitalização.

Nesse ínterim, aparecem notícias e fatos jornalísticos informando que os investimentos não seriam realizados apenas pelo Estado, mas também partiriam do setor privado. Os agentes sociais, neste caso, os dominantes, interessados nos vultosos investimentos em infraestrutura para a Copa do Mundo destacam essas notícias para dar respaldo à aprovação dos projetos para os espaços do esporte nas cidades-sede. No caso da Copa de 2014, posteriormente às especulações midiáticas dos legados urbanos em cada cidade-sede, surgiram notícias de que os futuros investimentos – públicos e privados – estariam acontecendo a partir do Programa de Aceleração do Crescimento idealizado pelo Governo Federal, o PAC da Copa. O PAC seria, portanto, um programa idealizado e realizado para transformar o espaço urbano para receber os jogos do Mundial em todas as cidades-sede (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, 2011). O primeiro discurso sobre o PAC foi da então Ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff<sup>144</sup>, em 31 de outubro de 2009:

Podemos até chamar um PAC para as olimpíadas e um para a Copa. Para a Copa, a parte do RJ já integra o PAC das Olimpíadas. Vamos ter, sem sombra de dúvidas, necessidade de fazer isso: uma série de obras que tem de ser previstas e executadas.<sup>145</sup>

---

<sup>144</sup> **GLOBO**. Governo pode ter PAC para Copa e Olimpíadas, diz Dilma Rousseff. 08 out 2009. Disponível em <<http://goo.gl/At4g6g>>. Acesso em: 20 maio 2015.

<sup>145</sup> Id. 144.

Este discurso, de representante do Estado (agente social dominante), dentro da proposta filosófica do campo esportivo de Bourdieu (1983), caracteriza-se como manipulação por parte dos que detêm o poder, como por exemplo, político, econômico e cultural. O discurso de manipulação dos agentes sociais aparece em vários momentos para justificar valores dispendidos para as obras de mobilidade ou mesmo para o espaço do esporte. As palavras proferidas são “jogadas ao vento” sob todos os aspectos que dizem respeito ao megaevento esportivo, como, por exemplo: turismo, legados, bem-estar social, dinamização da economia, geração de emprego e renda, mobilidade, entre outros. Os esportes se destacam nos discursos do agente social dominante, como por exemplo, da Ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff:

O governo federal, junto com governos estaduais e municipais, vai ter de ter uma política específica de esportes. Para mobilizar a sociedade para que possamos ter um maior número de atletas e deixarmos um legado em termos de desenvolvimento humano.<sup>146</sup>

Neste mesmo discurso, aparecem promessas contundentes da valorização do esporte como política pública nacional. São promessas especulativas do agente social dominante visando a manipulação e o ataque às críticas disseminadas pelos agentes sociais de oposição política que não conseguiram perpetuar poder sobre o território para auferir ganhos financeiros. As verbalizações ocorrem com a maior subjetividade possível, desde os aspectos intangíveis que são ovacionados pelos agentes sociais. Os exemplos aparecem com destaque para as grandes obras de infraestrutura para acolher os turistas; na ênfase e valorização da recepção e hospitalidade; nos investimentos em terminais aeroportuários, rodoviários e portuários; e inclusive em inovações como, por exemplo, um possível trem de alta velocidade que seria projetado para locomover passageiros entre a cidade de São Paulo, no estado de São Paulo e a cidade do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. O discurso foi proferido em 2009 pela então Ministra da Casa Civil:

A entrada da cidade e a relação com os hotéis. Demos prioridade aos aeroportos. O Galeão tem dupla prioridade por ser a entrada para a Copa no Rio de Janeiro e, depois, para as Olimpíadas.<sup>147</sup>

---

<sup>146</sup> **GLOBO**. Governo pode ter PAC para Copa e Olimpíadas, diz Dilma Rousseff. 08 out 2009. Disponível em <<http://goo.gl/At4g6g>>. Acesso em: 20 maio 2015.

<sup>147</sup> Id. 146.

E acrescentou o seguinte legado:

O trem de alta velocidade também será importante, pois vai permitir outra entrada, no Rio de Janeiro, por meio de São Paulo. Tudo isso o governo ainda vai considerar. Isso é uma prévia. Estamos nos preparando para ter essa posição do governo federal, mas ter uma relação com os governos dos estados e municípios.<sup>148</sup>

Os investimentos através de obras do PAC na Copa foram disseminados por inúmeros discursos dos agentes dominantes, pela mídia em geral e pelo próprio agente social dominante nos territórios das cidades postulantes no período que antecedeu e que se seguiu à definição das sedes da Copa. Um discurso pragmático de manipulação foi o do deputado federal Rodrigo Rollemberg, do partido PSB, do Distrito Federal no dia 03 de junho de 2009, agradecendo a escolha de Brasília como cidade-sede:

O projeto de Brasília para sediar a Copa de 2014 deverá custar mais de 3 bilhões de reais para investimentos em obras de infraestrutura. Entre os principais pontos do projeto, que já estão com os estudos técnicos concluídos e em fase preparatória de contratação, cito: a reforma do Estádio Mané Garrincha, que passará a ter a incrível capacidade de 71 mil espectadores; a ampliação do Aeroporto Internacional Juscelino Kubistchek, que terá capacidade aumentada de 12 para 19 milhões de passageiros/ano, a obra está incluída no Plano de Aceleração do Crescimento – PAC; e a implantação do veículo leve sobre trilhos VLT, que quando integrado com as linhas de ônibus e metrô, terão a capacidade de transportar 120 mil pessoas/dia.<sup>149</sup>

Na continuidade, ele ainda se referiu aos legados que ficariam para o Brasil:

O nosso país ganhará uma imensa visibilidade na área turística, gerando milhares de empregos diretos e indiretos, aumentando a geração de renda. A atual capacidade da rede hoteleira da cidade de 29 mil leitos, deverá aumentar para 35 mil.<sup>150</sup>

No discurso do deputado visivelmente aparecem investimentos no espaço do esporte vinculados a uma arena esportiva, ao sistema de transporte com projetos de modernização do terminal aeroportuário de Brasília, a mobilidade e legado com a implantação do veículo leve sobre trilhos (VLT) e os investimentos na cadeia

<sup>148</sup> **GLOBO**. Governo pode ter PAC para Copa e Olimpíadas, diz Dilma Rouseff. 08 out 2009. Disponível em <<http://goo.gl/At4g6g>>. Acesso em: 20 maio 2015.

<sup>149</sup> **RODRIGO ROLLEMBERG**. Escolha de Brasília como uma das sedes da Copa de 2014. 03 jun 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/EWUzbf>>. Acesso em: 21 maio 2015.

<sup>150</sup> Id. 149.

produtiva do turismo local (oferta turística). Nota-se que nestes discursos não aparecem ou se destacam as pesquisas que apontam esses resultados. São palavras contraditórias e sem comprovação de dados estatísticos, visando a manipulação e a aprovação de representações sociais pelos agentes sociais que ocupam e vivem em um determinado espaço social que sofrerá as transformações urbanísticas contundentes das obras da Copa. No período compreendido entre o ano de 2007 e 2009 vários discursos enalteciam os legados econômicos, sociais e culturais. Os discursos foram disseminados pelos agentes sociais dominantes, como por exemplo:

A copa do mundo vai muito além de um evento esportivo, será uma ferramenta para transformação social e deixará um legado duradouro para a população brasileira. (Ricardo Teixeira, Presidente da CBF)<sup>151</sup>.

A Copa de 2014 deverá encontrar o Brasil com uma infraestrutura moderna e mais eficiente que a atual. A Copa deixará muito mais do que estádios modernos. Deixará uma herança para a população, como melhorias na segurança pública (Ricardo Teixeira – Presidente da CBF)<sup>152</sup>.

O grande legado será deixar estádios e arenas mais atraentes para o brasileiro, aumentando o peso da venda de ingressos na renda do futebol (Orlando Silva – Ministro do Esporte)<sup>153</sup>.

A Copa do Mundo de 2014 vai aumentar os investimentos em infraestrutura pelo menos até a sua realização, aquecendo a construção civil em seus diversos segmentos (Carlos Maurício Lima de Paula Barros – Diretor Presidente da ABEMI)<sup>154</sup>.

A organização da Copa e dos Jogos Olímpicos coloca definitivamente o Brasil na rota dos negócios internacionais. Os eventos vão exigir investimentos em novas instalações esportivas, transporte, telecomunicações, energia elétrica, segurança, saúde, hotelaria e turismo. E certamente um grande desafio, mas uma oportunidade única de o país atrair bilhões em investimentos para o setor de infraestrutura, gerar negócios, emprego e renda (Raph Lima Terra – Vice-presidente da ABDIB)<sup>155</sup>.

---

<sup>151</sup> **UOL.** FIFA confirma Brasil para sediar a Copa do Mundo de 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/6kMMS4>> Acesso em: 20 out. 2014.

<sup>152</sup> **JORNAL LUZILÂNDIA.** FIFA anunciou após 64 anos, Brasil volta a sediar uma Copa do Mundo. Disponível em: <<https://goo.gl/XD7IUz>> Acesso em: 22 out. 2014.

<sup>153</sup> **ISTOE.** O que o Brasil ganha com a COPA? Disponível em: <<https://goo.gl/gxP46T>> Acesso em: 21 out. 2014.

<sup>154</sup> **PORTAL DA COPA.** Copa vai gerar vagas na construção. Disponível em: <<https://goo.gl/ltgyv2>> Acesso em: 25 out. 2014.

<sup>155</sup> **IPEA.** Eventos internacionais. Compensa investir? O investimento vale a pena? Disponível em: <<https://goo.gl/3yekdR>> Acesso em: 26 out. 2014.

A Copa do Mundo, como já se sabe, traz benefícios que vão muito além de estádios modernos, a herança que fica é muito maior. A Copa da Alemanha, por exemplo, deixou um legado de 40 mil empregos fixos e aqui não será diferente. O megaevento Copa do Mundo é um poderoso instrumento de conscientização social do povo e as melhorias ocorrerão em todos os setores, desde a infraestrutura básica, como estradas, hospitais, hotéis, sinalização, bem como segurança, transporte público e espaços para lazer. Serão melhorias que, depois de realizada a Copa aqui no Brasil, ficarão como fruto para o uso de nossa população (Frank Damasceno – Diretor do Grupo Gaúchos na COPA)<sup>156</sup>.

O estádio, na verdade, é uma arena multiuso e vai ser um grande parque da cidade, com lago, pista de corrida, centro de convenção, espaço para feiras, cinemas e faculdades (Prefeito Wilson Santos PSDB - Cuiabá)<sup>157</sup>.

Os discursos eram colocados em todo o tipo de mídia (*sites*, *blogs*, redes sociais, jornais impressos, jornais de televisões, revistas entre outros), com o objetivo de criar uma expectativa positiva com a realização do megaevento esportivo no território. Os agentes sociais dominantes (políticos, empresários, gestores de instituições privadas e públicas) já disseminavam as suas jogadas no filosófico campo esportivo no território brasileiro. Todavia, mesmo com a disseminação dos legados e a definição das cidades-sede no país, ainda ocorriam desafios a respeito da realização da Copa do Mundo no Brasil.

Em nível nacional o principal fato pós-definição das cidades-sede aconteceu na cidade de São Paulo por indefinição do estádio a receber os jogos do Mundial. Primeiramente foi levantada a hipótese da reforma do estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi), do São Paulo Futebol Clube, no valor de 630 milhões de reais, todavia o clube não apresentou garantias financeiras de conclusão da obra. O São Paulo Futebol Clube enviou em junho de 2010 ao Comitê Executivo de São Paulo um documento dando garantias financeiras de concretização da reforma do Estádio do Morumbi no valor de apenas 265 milhões de reais, bem abaixo dos 630 milhões (UOL ESPORTE, 2010). O estado de São Paulo e o município de São Paulo descartaram qualquer hipótese de utilização de recursos públicos para investimentos ou reformas em estádios privados. Os dois níveis governamentais tinham interesse em canalizar os investimentos em obras e intervenções permanentes para a mobilidade urbana (BBC, 2010). Esse era o discurso que se apresentava.

<sup>156</sup> **20 ANOS GAÚCHOS NA COPA.** A Copa do Mundo é nossa. Que venha 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/uDxiK6>> Acesso em: 27 out. 2014.

<sup>157</sup> **IG ESPORTE FUTEBOL.** Cuiabá ignora CBF e usa dinheiro público no novo estádio. Disponível em: <<https://goo.gl/y6ic4d>> Acesso em: 27 out. 2014.

Entretanto, posteriormente à exclusão do Estádio do Morumbi como local dos jogos da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 na cidade-sede de São Paulo, vários outros projetos foram apresentados pelos investidores (agentes sociais dominantes) no território. Neste período, com a exclusão do Morumbi já se destacava pela mídia a exclusão da cidade de São Paulo da Copa do Mundo. Isso ocasionou uma variedade de representações e muito pessimismo, pois os agentes sociais (dominantes e dominados) acompanhavam em seu cotidiano midiático o desenrolar dos fatos.

A problemática local pontuou a intervenção de agentes sociais dominantes no território nacional, com o discurso do representante do Governo Federal, o então Ministro dos Esportes Orlando Silva, que em entrevista declarou que a cidade de São Paulo não ficaria fora do Mundial (UOL, 2010). Com relação à polêmica instalada, o ministro assim se manifestou:

Fico triste que a novela do Morumbi tenha esse desfecho, depois de meses de debate, meses de projeto e de um esforço que o governo fez para viabilizar o orçamento. É inexplicável a situação de São Paulo, a maior cidade do Brasil. Agora a palavra é do comitê paulista, que tem de arrumar uma alternativa para não ficar fora de um evento que vai mobilizar o país.<sup>158</sup>

Na continuidade sobre o assunto sobre o Estádio do Morumbi, ainda complementou:

Vou ter uma conversa com o Comitê Local, o Ricardo Teixeira e a Fifa para analisar, mas é evidente que a manifestação da Fifa vai exigir um posicionamento do comitê paulista.<sup>159</sup>

Com essa declaração, a candidatura do Estádio Morumbi para receber os jogos da Copa de Futebol da FIFA 2014 já estava descartada. No entanto, ressalta-se que esta proposta de viabilidade do São Paulo Futebol Clube já era a sexta, somando outros projetos de arenas a serem viabilizadas na capital paulista. Ao mesmo tempo, nas especulações dos agentes sociais dominantes presentes no território surgia nos bastidores a possibilidade de construção de duas arenas esportivas. Uma delas previa a possibilidade do Comitê Paulista da Copa 2014 investir na construção de um estádio em Pirituba, com o apoio da empreiteira Andrade Gutierrez, sendo uma arena multiuso com a construção de um *shopping*,

<sup>158</sup> **UOL COPA DO MUNDO 2010.** CBF oficializa veto, e capital paulista corre o risco de ficar sem sede. Disponível em: <<http://goo.gl/5Tn6>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

<sup>159</sup> Id. 158.



hotéis, centro de convenções e um centro comercial com prédios executivos. Quem defendeu essa proposta foi o então prefeito da cidade de São Paulo, Gilberto Kassab, do Partido Democratas (DEM). Em entrevista ao jornal O Estado de São Paulo, o prefeito acenava:

[...] o estádio em Pirituba pode sair do papel. Isto porque está prevista a construção de um grande centro de convenções, que seria avizinado por um shopping center, um centro comercial com prédios executivos, hotéis e uma arena multiuso, prevista para ter 45 mil lugares, uma vez que dificilmente os eventos esportivos da cidade exigem capacidade maior.

O que se percebe neste momento do processo histórico da definição das cidades-sede é que a cidade de São Paulo iria receber o jogo de abertura da Copa do Mundo e não tinha um estádio definido. O São Paulo Futebol Clube desejava investimentos do setor público, o que foi descartado tanto pela esfera governamental municipal quanto estadual. Nesse momento era nítido o jogo de interesses dos agentes sociais dominantes, pois especulações e projetos emergiam com propostas variadas. Foi com esta propositura que veio a proposta do Sport Club Corinthians Paulista, que tinha quatro projetos de construção de um estádio visando às comemorações do centenário do clube. A ideia inicial era erguer um estádio no centro de treinamentos do clube em Itaquera (zona leste da capital). O interessante é que, até aquele momento sem uma definição clara do local dos jogos na cidade de São Paulo, sob a chancela do então Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), foi colocada em perspectiva a construção da arena Corinthians. A construção de um estádio para o clube tradicional da capital foi defendida pelo Presidente Lula em 2010 destacando que

Gostaria de ajudar o Corinthians a ter um estádio. Acho que o Corinthians, sendo um time grande, com a torcida que tem, deveria ter um estádio para 40, 50 mil pessoas. [...] Mas não pensando na Copa do Mundo. Para a Copa devemos ser humildes e pensar que não precisamos gastar dinheiro para construir um estádio novo quando já temos o Morumbi.<sup>160</sup>

Novamente a manipulação acomete os agentes sociais dominantes por meio das palavras de um agente social de referência no território nacional. É neste particular desfecho que a propositura política do poder emana dentro do filosófico campo esportivo delineado por Bourdieu (2003) no território da capital paulista.

<sup>160</sup> **UOL ESPORTE.** Lula reitera apoio ao Morumbi, mas quer ajudar Corinthians a ter estádio. Junho 2010. Disponível: <<http://goo.gl/0oUBzw>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

Vários projetos de um espaço do esporte foram idealizados com a finalidade de receber os jogos da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014. A cidade de São Paulo já contava com o Estádio do Pacaembu (municipal), o Estádio Morumbi (São Paulo Futebol Clube), o Estádio do Canindé (Associação Portuguesa de Desportos), e naquele momento estava sendo construída a Arena do Parque Antarctica (Sociedade Esportiva Palmeiras). Outro elemento de suma importância neste processo de viabilização de um espaço do esporte é que, além da capital, a região metropolitana também possuía espaços esportivos que agregavam valor ao território do futebol do estado de São Paulo. Na região metropolitana, a cidade de Barueri tem a arena Barueri da Prefeitura Municipal de Barueri. Neste cenário de interesses e oportunidades de jogo, as especulações aconteciam em torno de qual cidade receberia o jogo de abertura da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014. Outras cidades-sede se candidataram, como Belo Horizonte, Salvador e Brasília, mas um ano depois, com definição concreta da construção do estádio do Sport Club Corinthians Paulista (Arena do Itaquerão), foi mantido o jogo de abertura na cidade de São Paulo (TRIBUNA DO NORTE, 2011).

Com a definição das doze cidades-sede e do local dos jogos na cidade de São Paulo, ficaram definidos os doze estádios e localidades na espacialidade do território do futebol brasileiro. O Quadro 6 relaciona os estádios construídos para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 no Brasil.

QUADRO 6 – ESTÁDIOS CONSTRUÍDOS PARA A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014

NOVOS ESTÁDIOS	CIDADE	CUSTO INICIAL OBRA R\$	CAPACIDADE	CONSTRUTORA
<b>Arena Corinthians</b>	São Paulo	820 milhões	67 mil pessoas	Odebrecht
<b>Mané Garrincha</b>	Brasília	1 bilhão	72 mil pessoas	Andrade Gutierrez e Via Engenharia
<b>Arena Pantanal</b>	Cuiabá	518,9 milhões	44 mil pessoas	Mendes Junior e Santa Bárbara Engenharia
<b>Fonte Nova</b>	Salvador	689,4 milhões	55 mil pessoas	Odebrecht
<b>Arena Pernambuco</b>	Recife	532 milhões	46 mil pessoas	Odebrecht
<b>Arena das Dunas</b>	Natal	400 milhões	42 mil pessoas	Grupo OAS
<b>Arena Amazônia</b>	Manaus	499 milhões	44 mil pessoas	Odebrecht

FONTE: Adaptado do Portal da Copa (2014).

Os investimentos nas novas arenas foram definidos baseados nos projetos viabilizados para cada território, na capacidade do estádio e nos trâmites contratuais de definição e prazo de entrega estipulado pelas construtoras. Ao todo foram projetados sete novos estádios para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014,

sendo que alguns foram idealizados para o mesmo local de antigos estádios existentes no território, entre eles: a Arena Corinthians, de propriedade do Sport Clube Corinthians Paulista; o Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha, de propriedade da Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (TERRACAP); a Arena Pantanal, de propriedade do Governo do Estado de Mato Grosso; a Arena Fonte Nova, de propriedade do Governo do Estado da Bahia, mas sendo administrada através de uma parceria público-privada entre o Estado e a Fonte Nova Negócios e Participações (FTN), concessionária das construtoras OAS e Odebrecht; a Arena Pernambuco, de propriedade do Governo do Estado de Pernambuco, atualmente administrada através de uma parceria público-privada entre o Estado e um consórcio entre a Odebrecht Participações e Investimentos (OPI) e a Construtora Norberto Odebrecht (CNO); a Arena das Dunas, de propriedade do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, mas administrada através de uma parceria público-privada entre o Estado e a OAS Engenharia; e a Arena da Amazônia, de propriedade do Governo do Estado do Amazonas.

Cinco estádios foram reformados: o Estádio Gigante do Beira Rio (Estádio José Pinheiro Borda), de propriedade do Sport Club Internacional; a Arena da Baixada (Estádio Joaquim Américo Guimarães), do Clube Atlético Paranaense; o Estádio do Maracanã (Estádio Jornalista Mário Filho), de propriedade do Governo do Estado do Rio de Janeiro; o Estádio do Mineirão (Estádio Governador Magalhães Pinto), de propriedade do Governo do Estado de Minas Gerais; e o Estádio Castelão (Estádio Governador Plácido Castelo), de propriedade do Governo do Estado do Ceará. Os investimentos iniciais e a capacidade dos estádios estão descritos no Quadro 7.

QUADRO 7 – ESTÁDIOS REFORMADOS PARA A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014

<b>ESTÁDIOS REFORMADOS</b>	<b>CIDADE</b>	<b>CUSTO INICIAL OBRA</b>	<b>CAPACIDADE</b>	<b>CONSTRUTORA</b>
<b>Beira Rio</b>	Porto Alegre	330 milhões	50 mil pessoas	Andrade Gutierrez
<b>Arena da Baixada</b>	Curitiba	184,6 milhões	43 mil pessoas	CAP S/A
<b>Maracanã</b>	Rio de Janeiro	859,9 milhões	79 mil pessoas	Odebrecht e Andrade Gutierrez
<b>Mineirão</b>	Belo Horizonte	695 milhões	62 mil pessoas	Andrade Gutierrez
<b>Castelão</b>	Fortaleza	695 milhões	62 mil pessoas	Galvão Engenharia S/A

FONTE: Adaptado do Portal da Copa (2014).

Os doze estádios, entre novos e reformados, tiveram uma série de projetos que prometiam o desenvolvimento do espaço do esporte e a reurbanização das cidades-sede. Percebe-se que no jogo entre os agentes sociais destacam-se as mesmas empreiteiras na construção e remodelação das arenas esportivas, demonstrando assim o interesse de determinados agentes sociais com a propositura de dominação dentro dos investimentos em um espaço do esporte.

O discurso preponderante dos agentes sociais do Estado sempre destacava a grandiosidade do megaevento e as oportunidades para o território. O Ministro do Esporte, Orlando Silva, no ano de 2011 exaltava o megaevento esportivo com o seguinte discurso:

A Copa do Mundo de 2014 será uma oportunidade para o mundo conhecer o Brasil como ele é, um país que enfrenta suas dificuldades com projetos para o próprio desenvolvimento. O mundo vai conhecer o Brasil na sua inteireza, com as suas virtudes e seus limites. A Copa deixará um legado de intervenções em áreas urbanas que trarão ofertas adequadas de infraestrutura e serviços para a população. Nós enfrentamos dificuldades não ocultando-as, mas apresentando projetos para desenvolver o nosso país. Teremos estádios belíssimos, novos aeroportos, um bom sistema de transporte, mas teremos também toda a população brasileira percebendo o mundial da FIFA como algo que é seu<sup>161</sup>.

Neste discurso percebe-se a dimensão de uma governança com planejamento e organização dos projetos para o território. O objetivo de um discurso desse teor é disseminar otimismo nos agentes sociais dominados do território. É uma ferramenta utilizada para que os agentes sociais tenham uma representação positiva sobre o megaevento esportivo e suas obras urbanas. Os fatos eram relevantes para doze cidades-sede, pois os projetos propunham um novo território do futebol brasileiro com a construção e reforma das arenas esportivas. Todavia, a definição e a consolidação de um novo território do futebol só poderiam ser viabilizadas após a realização do megaevento, ou seja, a definição ou não de “elefantes brancos” se consolidaria a partir do ano de 2015. Definidas as doze cidades-sede, buscou-se a interpretação das peculiaridades dos impactos e discursos verbalizados nestes territórios pré e pós-megaevento.

---

<sup>161</sup> **CARTA CAPITAL**. Copa vai mostrar o Brasil na sua inteireza, diz Orlando Silva. Disponível em: <<https://goo.gl/wWMuY9>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

#### 4.4 CIDADES-SEDE: TENSÕES E CONFLITOS SOCIAIS DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014

As peculiaridades dos discursos e fatos que ocasionaram as tensões e conflitos entre os agentes sociais em Curitiba – Paraná serão analisadas como objeto de estudo específico no capítulo 5. As outras onze cidades-sede apresentaram um grande número de problemas e tensões sociais que ocasionaram vozes dialógicas e representações diversas. Nesta análise do território do futebol brasileiro *versus* cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 apresenta-se uma retrospectiva dos principais fatos emblemáticos das cidades-sede: Porto Alegre, Manaus, Brasília, Cuiabá, Fortaleza, Natal, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo.

Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, como foi citado, reformou o Estádio Beira Rio (Gigante do Beira Rio), do Sport Club Internacional. O novo estádio do Grêmio Football Porto-alegrense foi inaugurado no ano de 2012 com investimento 100% privado e poderia ter sido utilizado para a Copa do Mundo já que se configura como um dos estádios mais modernos do país. Entretanto, os agentes sociais locais optaram pela revitalização e reforma do estádio Beira Rio. Entre os projetos para a viabilização da Copa do Mundo na capital do Rio Grande do Sul havia propostas de mobilidade, modernização e melhoria da infraestrutura urbana e turística, sistema de monitoramento, ampliação e reforma dos terminais de transporte – aeroporto e rodoviária –, além de investimentos em dois hospitais, ciclovias, qualificação profissional e saneamento ambiental. No ano de 2012, o então Ministro do Esporte, Aldo Rebelo, forneceu a seguinte resposta ao *site* UOL<sup>162</sup> ao ser questionado sobre os legados na cidade de Porto Alegre:

Creio que o Brasil está fazendo a Copa mais transparente e democrática da história, com as autoridades expondo publicamente os gastos com as obras. Até agora a Copa criou 300 mil empregos e irá criar mais 300 mil vagas até 2014. Estamos tranquilos em relação ao estádio Beira-Rio. Creio que todos os estádios serão entregues no final de 2013 e início de 2014. Portanto, iremos cumprir o prazo<sup>163</sup>.

---

<sup>162</sup> **UOL COPA.** Rebelo exalta transparências dos gastos públicos em evento no Estádio Beira-Rio. Disponível em: <<https://goo.gl/hzb7cK>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

<sup>163</sup> Id. 162.

O discurso do representante do Estado brasileiro foi uma resposta aos veículos de comunicação que já apontavam os possíveis atrasos no cronograma de obras nas doze cidades-sede. Posteriormente, em Porto Alegre, não foi somente o atraso no cronograma de obras que afetou o espaço social local. Segundo os resultados de uma pesquisa realizada por Leal-Lahorne e Cabette (2013), “o conjunto de obras previstas para a Cidade de Porto Alegre reforçavam as centralidades já existentes”, e “houve uma concentração de investimentos em regiões da cidade onde a média dos habitantes é mais alta”. Outros problemas que afetaram o espaço social e urbano de Porto Alegre foram o atraso no cronograma de obras, obras que não foram concluídas e a desapropriação de imóveis. De acordo com o Instituto Ethos<sup>164</sup>, foram mais de 10,8 mil famílias desalojadas para as obras da Copa do Mundo em Porto Alegre. No ano de 2013, o comerciante Luís Carlos, que possuía um comércio no entorno da Rua Voluntários da Pátria, um dos locais das obras da Copa que estava com atraso no programa de mobilidade, em entrevista ao jornal G1 fez a seguinte explanação:

Nosso prejuízo foi muito grande, muito grande mesmo. São oito meses praticamente sem trabalhar. Dá pra dizer que chega a 90%. Também tem essa buracada toda que antes não tinha. Ficou pior do que já estava. Antes, quando chovia, não alagava tudo. Agora bate uma chuva forte a gente fica ilhado aqui. (Luís Carlos, Empresário local)<sup>165</sup>.

Além do atraso no cronograma de obras que prejudicou moradores, comerciantes e prestadores de serviços, um dos maiores conflitos sucedeu na obra viária da Avenida Tronco. Segundo reportagem do Jornal do Comércio em 12 de junho de 2013, tinha-se a previsão de reassentamento de 1.525 famílias que viviam nas margens da Avenida Moab Caldas (Tronco). A reportagem apurou que os valores recebidos na indenização pela moradia não eram suficientes para a compra de um imóvel na mesma região, pois o valor de mercado do metro quadrado era superior ao proposto pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre. A situação foi crítica e causou uma série de conflitos, pois além do valor da indenização pela desapropriação do imóvel ser inferior ao valor do metro quadrado da região, os

---

<sup>164</sup> **JOGOS LIMPOS.** Porto Alegre é a cidade com mais desapropriações por conta da Copa do Mundo de 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/zzOrTF>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

<sup>165</sup> **G1.** Dos 10 projetos de mobilidade, Porto Alegre garante apenas 1 até a Copa. Disponível em: <<https://goo.gl/9Lw4DK>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

agentes sociais (dominados) tiveram de arcar com a demora da indenização, compra e financiamento de outro imóvel e ainda arcar com prejuízos relativos a transferência escolar, endereço, dificuldade de mobilidade urbana para os empregos atuais e outros problemas do cotidiano. Para a arquiteta, urbanista e integrante do movimento Comitê Popular da Copa Claudia Fávaro, a situação, naquele momento pré-Copa, era a “realidade da maioria das pessoas com necessidade de reassentamento. Muitos estavam buscando imóveis em municípios da Região Metropolitana e até no litoral”. Essa situação provocou uma série de representações sobre o espaço do esporte e seus projetos complementares na cidade de Porto Alegre e sua Região Metropolitana, evidenciando-se os conflitos entre os agentes sociais (dominados e dominantes), ou seja, entre os que detinham interesse nos projetos e investimentos para a Copa e os que sofreram as consequências das ações dos agentes sociais dominantes no local.

Em Manaus, na região Norte do país, os agentes sociais optaram pela construção de uma nova arena esportiva no mesmo local do antigo estádio Vivaldo Lima (o Vivaldão). Os problemas que afetaram a capital do Amazonas foram os mesmos que afetaram outras sedes. A principal obra de mobilidade urbana, o monotrilho norte-centro, foi excluído dos projetos da Copa. Irregularidades no Edital licitatório e falhas nos projetos básicos levaram o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Corregedoria Geral da União (CGU) a rever e solicitar esclarecimentos sobre o processo licitatório. As obras em Manaus sofreram atrasos no cronograma e ocasionaram transtornos aos agentes sociais locais, principalmente a exclusão do projeto BRT Eixo Leste-Centro e as reformas de ampliação do Aeroporto Brigadeiro Eduardo visando a ampliação do terminal de passageiros. Um dos graves problemas que Manaus enfrenta pós-Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 é a falta de clubes futebolísticos na divisão de elite do território de futebol brasileiro, ocasionando sérios problemas com a nova arena esportiva pelos altos custos de manutenção mensal.

Os dois estádios da região Centro-Oeste, na capital federal Brasília e em Cuiabá, no estado de Mato Grosso, foram duas construções emblemáticas para a Copa do Mundo. A atual arena esportiva da capital federal está localizada no antigo estádio de futebol Mané Garrincha. Ela teve sua inauguração para a Copa das Confederações adiada por três vezes e só ocorreu com trinta dias de antecedência da abertura dos jogos. A capital federal também contou com vários projetos do PAC-

Copa, mas que no decorrer do processo excluíram os projetos que seriam o maior legado, as duas intervenções urbanas que eram de suma importância para a mobilidade local, o projeto do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) e uma obra viária da DF-047<sup>166</sup>. Em Cuiabá, os problemas mais recorrentes foram os atrasos de obras do VLT e desapropriações de imóveis que mesmo após a realização da Copa ainda estão ocasionando uma série de problemas aos agentes sociais locais. O aeroporto de Cuiabá sofreu apenas uma intervenção provisória e continua sendo um dos aeroportos mais obsoletos do país. As tensões e conflitos sociais entre os agentes sociais locais (dominantes e dominados) mesmo após a Copa do Mundo continuam em evidência nos dois espaços urbanos, pois as duas cidades não possuem clubes na primeira divisão do território de futebol brasileiro. Os custos de manutenção dos dois estádios ocasionam novas tensões sociais e protagonizam novas desordens no espaço social. Na capital federal, Brasília, os atuais administradores do Estádio Nacional (novo nome) têm atraído para a cidade clubes futebolísticos de outras regiões para ali jogar, contribuindo para movimentar o espaço e diminuir os custos de manutenção do estádio, como, por exemplo, o Clube de Regatas Flamengo, um dos mais famosos do estado do Rio de Janeiro. Porém, a CBF criou mais um problema para os administradores do Estádio Nacional de Brasília, proibindo os clubes da primeira divisão do futebol brasileiro de “mandarem” os seus jogos para fora do seu território-base. Desta forma, os problemas se avolumam e continuam desordenadamente sem planejamento para as arenas esportivas que estão contextualizadas fora do eixo dos principais clubes futebolísticos do país.

A região Nordeste do país ocupa a terceira posição no *ranking* de clubes futebolísticos do território brasileiro de futebol, possuindo times de futebol que tem pouca representatividade. Entretanto, para o processo seletivo de cidades-sede da Copa ganhou quatro novos estádios: o Castelão, na capital do Ceará; o Arena das Dunas, em Natal, no Rio Grande do Norte; o Arena Pernambuco, em São Lourenço da Mata, localizado na região metropolitana de Recife, em Pernambuco; e a Arena Fonte Nova, em Salvador, na Bahia. As quatro cidades protagonizaram os mesmos problemas no decorrer da construção do espaço do esporte e nos projetos

---

<sup>166</sup> A DF-047, chamada Estrada Parque Aeroporto (EPAR). Para a Copa foi projetado duas vias marginais em cada sentido e um túnel ou viaduto rebaixado embaixo do Balão Sarah Kubitschek. O Balão do Aeroporto. A obra foi projetada para ser realizada juntamente ao VLT, que sairá do aeroporto e percorrerá a estrada de 6,6 km de extensão pelo canteiro central.  
Fonte: **BRASIL 2014**. Disponível em: <<https://goo.gl/tDWnNi>>. Acesso em: 22 mar. 2016.



vinculados, como os possíveis legados de mobilidade. Em Salvador, a nova arena esportiva foi construída no local do antigo estádio da Fonte Nova e dos projetos de mobilidade foram excluídos o BRT Corredor Estruturante Aeroporto acesso norte, além de atrasos no cronograma de obras do Aeroporto Internacional de Salvador Deputado Luiz Eduardo Magalhães. A cidade conta com dois importantes clubes futebolísticos que trafegam entre primeira, segunda e terceira divisão dos principais campeonatos de futebol brasileiro, o Esporte Clube Bahia e o Esporte Clube Vitória.

Em Pernambuco, o que pesou foi a decisão de construir um novo estádio longe do cenário e palco dos três importantes clubes do Estado: Santa Cruz Futebol Clube, Clube Náutico Capiberibe e Sport Clube do Recife. A localização do novo estádio foi planejada para atender os interesses dos agentes sociais dominantes no território pernambucano. A nova praça esportiva está localizada no município de São Lourenço da Mata, em um local onde se viabilizava um novo projeto arquitetônico urbano com condomínios verticais e horizontais, *shopping centers* e edifícios comerciais, atendendo aos interesses das empreiteiras locais que vislumbravam na construção do estádio atrair investimentos para o novo espaço urbano local. A nova arena esportiva atendeu as demandas da Copa do Mundo, mas pós-Copa vem se tornando uma estrutura ociosa em função de que os três importantes times preferem “mandar” seus jogos nos antigos estádios esportivos. Antes da Copa, o estádio pernambucano já apresentou problemas com o cronograma de prazos, e dos sete importantes projetos de mobilidade, apenas dois foram concluídos a tempo para os jogos da Copa do Mundo. Outro problema que avançou pós-Copa foi a entrega da nova área e infraestrutura do Aeroporto Internacional do Recife Gilberto Freyre.

A capital do Rio Grande do Norte, Natal, também não tem nenhum clube de renome no território do futebol brasileiro. Os dois principais times, ABC Futebol Clube e América Futebol Clube, não têm uma torcida volumosa que justificasse a grandiosidade da nova arena esportiva projetada para a paisagem da capital. O novo estádio, Arena das Dunas, tem capacidade para 31.375 pessoas, mas para os jogos da Copa apresentou um aumento para 42.000 pessoas visando atender o caderno de exigências da FIFA. Foi construído no antigo local do Estádio João Machado e tem sido pouco utilizado depois da Copa do Mundo. A cidade de Natal possuía quatro projetos principais de mobilidade e um deles foi excluído em função do tempo previsto para os trâmites burocráticos. O novo aeroporto, sob concessão

da iniciativa privada, funciona na cidade de São Gonçalo de Amarante, localizada a 37 quilômetros da capital, e não ficou pronto para os jogos da Copa do Mundo.

No estado do Ceará foi projetada a Arena Castelão no local do antigo Estádio Governador Plácido Castelo. A Arena Castelão foi o primeiro estádio a ser entregue para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, entretanto, seis projetos de mobilidade para a cidade sofreram atrasos no cronograma. A reforma do aeroporto foi paralisada no ano da Copa e os projetos de mobilidade, incluindo o VLT, ocasionaram a retirada e desapropriação de muitos imóveis em Fortaleza, proporcionando a exclusão social de moradores locais, deslocados para áreas periféricas da cidade. Apenas 50% das obras tinham sido concluídas no ano de 2014 e naquele período houve a ocupação da área por moradores sem teto com casas improvisadas (barracos, tendas e *campings*).

A região Sudeste do Brasil teve três cidades-sede: Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro. A cidade do Rio de Janeiro remodelou o antigo estádio do Maracanã e possuía várias obras em andamento previstas para a Copa do Mundo de 2014 e para os Jogos Olímpicos de 2016. O Estádio do Maracanã ficou pronto para a Copa das Confederações e vem sendo utilizado desde então pelos clubes futebolísticos da cidade do Rio de Janeiro: o Botafogo de Futebol e Regatas, o Clube de Regatas Flamengo, o Club de Regatas Vasco da Gama e o Fluminense Football Club. A cidade do Rio de Janeiro foi palco de várias manifestações contra as intervenções urbanas que proporcionaram um grande número de desapropriações de imóveis, exclusão social e outros impactos negativos da transformação do espaço urbano.

De acordo com o Secretário Municipal de Habitação no ano de 2011, Jorge Bittar, as reclamações de desapropriações e remoções não faziam sentido, pois:

O que a gente faz não é remoção, é política habitacional. Há alguns insatisfeitos, o que é natural. Vamos supor que eu vá fazer um corredor que passe pela sua casa e te pergunte se você prefere o corredor expresso, que melhora o sistema de transporte da cidade, ou que deixe isso para mais tarde para não mexer na sua casa. Claro que você vai preferir não sair de casa, mas a gente tem que pensar no interesse público da população<sup>167</sup>.

---

<sup>167</sup> **G1.** Remoção das famílias para as obras da Copa e das Olimpíadas gera polêmica. Disponível em: <<https://goo.gl/Jyh46>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

Esta é uma visão do agente social dominante, no caso o representante do Estado, nos conflitos do cotidiano para que as obras urbanas prevalecessem no território. Do outro lado do campo esportivo estavam os agentes sociais dominados, aqueles que ocupavam há muitos anos um determinado território e tinham o seu cotidiano impresso no espaço social e que, por relevância de um megaevento esportivo, são desprovidos de qualquer fundamentação para que as obras transformem o espaço. As vozes dialógicas se manifestaram com os seguintes argumentos, através de alguns moradores da Vila Recreio II, onde mais de 500 pessoas foram removidas para a construção da Transoeste:

Faz cinco meses que eu moro de aluguel e as pessoas perguntam, porque você não foi atrás do aluguel social? Porque além de não cobrir o valor onde eu moro, para eu pegar o aluguel social eu preciso abrir mão da minha casa. Como eu vou abrir mão se eu não cheguei a uma conclusão com eles (autoridades públicas)? Então eu pago o meu aluguel. (Jorge Santos de Oliveira, jardineiro)<sup>168</sup>.

Piorou tudo para mim, a minha vida que eu tinha era no Recreio, igreja, trabalho, tudo. Depois que mudei fiquei sem igreja, o trânsito piorou, meus vizinhos todos foram morar longe. Aqueles vizinhos de porta não tem mais. (Maria da Conceição Apolinário da Silva, diarista)<sup>169</sup>.

A situação das desapropriações e remoções, tanto para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 como para os Jogos Olímpicos de 2016 (os projetos de intervenção urbana para os dois megaeventos se complementaram) na cidade do Rio de Janeiro ocasionou até a intervenção da Organização das Nações Unidas (ONU), que se pronunciou da seguinte forma em relação a supostas violações da lei nos processos de remoção:

Dois principais aspectos que podem se constituir violação: um tem a ver com o direito à informação e a participação dos atingidos. O que significa que todos os atingidos têm o direito de conhecer o projeto com antecedência, conhecer as propostas estabelecidas, seja de compensação ou reassentamento, e o direito de participar na definição disso, apresentar propostas alternativas. A segunda tem a ver com a casa, o tamanho, mas envolve também acesso a infraestrutura, equipamentos, educação, saúde, lazer, oportunidade de trabalho, renda, etc (Raquel Ronik, Relatora Especial das Nações Unidas pelo Direito à Moradia Adequada)<sup>170</sup>.

<sup>168</sup> **G1.** Remoção das famílias para as obras da Copa e das Olimpíadas gera polêmica. Disponível em: <<https://goo.gl/Jyh46>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

<sup>169</sup> Id. 169

<sup>170</sup> Ibidem. 169.

As tensões no cotidiano do espaço social do Rio de Janeiro não ficaram restritas ao pré-evento Copa do Mundo, mas se prolongaram pós-Copa em função de a cidade estar se preparando para os Jogos Olímpicos de 2016. Muitas obras foram planejadas e viabilizadas para a Copa do Mundo, como por exemplo, o terminal aeroportuário Aeroporto do Galeão (terminais de passageiros, conectores e esteiras de bagagens), além de importantes vias urbanas visando a melhoria do transporte público urbano, como a BRT Transcarioca, que liga a Barra da Tijuca, na Zona Oeste, até a Ilha do Governador, na Zona Norte. Obras foram atrasadas, propuseram uma nova dinâmica na cidade do Rio de Janeiro e os embates entre agentes sociais continuam sendo disputados em instâncias jurídicas superiores.

Em Belo Horizonte foi remodelado o Estádio Mineirão, importante palco de jogos nacionais e dos clubes futebolísticos locais como o Clube Atlético Mineiro, Cruzeiro Esporte Clube e América Futebol Clube. Em 2010, com as obras em andamento, alguns discursos a respeito do que seria a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 foram disseminados, como por exemplo:

Estamos dando continuidade às obras do Mineirão, tão importantes para Belo Horizonte e Minas, com o objetivo de mostrar que estamos dentro do cronograma. E o grande esforço que o Estado e prefeitura têm feito para mostrar que Belo Horizonte quer ser não mais uma sede, mas de fato a melhor sede da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, pleiteando naturalmente grandes jogos. Esta segunda etapa do rebaixamento do gramado ficará concluída até o final do ano, até novembro, e a partir de então o estádio começará a sua grande obra. Em agosto, teremos a entrega da licitação da terceira etapa. Então, está tudo dentro do cronograma e eu espero que o acompanhamento feito pela CBF e pela FIFA seja sempre permanente até para mostrarmos o que estamos fazendo. (Antonio Anastasia, Governador de Minas Gerais)<sup>171</sup>.

Na parte viária, desde o início do governo, fizemos a Linha Verde, a Antônio Caram, que é mais um acesso fácil ao Mineirão. Em relação à rede hoteleira, o prefeito Marcio Lacerda tem nos adiantado que inúmeros processos estão em andamento. Poderemos ter em torno de 4 a 5 mil novos leitos disponibilizados até a Copa do Mundo. A localização de Belo Horizonte é única. Ao lado dos principais grandes centros do Brasil, a locomoção dos torcedores que estarão no Brasil, a maioria deles é muito facilitada (Aécio Neves, Ex-Governador de Minas Gerais).

O estádio foi concluído dentro do prazo e está sendo um dos mais rentáveis pós-Copa do Mundo, consta que tem recebido 3,7 jogos por mês e renda estimada

---

<sup>171</sup> **JOGO DO PODER.** Aécio e Anastasia recebem Ricardo Teixeira que elogia a gestão das obras da reforma do Mineirão e os preparativos para a Copa 2014. Disponível em: <https://goo.gl/7IMBfA>. Acesso em: 22 mar. 2016.

de 61 milhões de reais<sup>172</sup>. Também já sediou três festivais de música e um evento esportivo, seguindo o novo conceito de multiuso das novas arenas esportivas que vêm sendo projetadas em muitos países. No tocante às obras que seriam o legado para a cidade de Belo Horizonte, elas sofreram atrasos e ocasionaram uma série de transtornos para a população local, principalmente com as desapropriações de imóveis. As obras de duplicação da Avenida Dom Pedro I para pistas exclusivas do Bus Rapid Transit (BRT)<sup>173</sup> provocaram uma série de manifestações. No ano de 2012 estavam em curso as desapropriações de imóveis para a conclusão do projeto, mas os agentes sociais locais se manifestaram pela forma como foi realizado o processo:

Não somos contra o projeto, mas de acordo com a avaliação imobiliária contratada por nós, o imóvel vale R\$ 1,45 milhão e eles estão querendo pagar um terço do valor do mercado. (Professora V e família)<sup>174</sup>.

Como recusei, a própria prefeitura entrou na Justiça e o juiz determinou o valor a ser pago. Mas a falta de diálogo é tamanha que até hoje não sei quanto foi depositado em juízo pelo município. (Gilmar Alves dos Santos, comerciante)<sup>175</sup>.

Além dos problemas de desapropriação de imóveis, um dos eventos mais fatídicos e midiáticos da organização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA no Brasil aconteceu com a queda do viaduto do projeto do BRT Antonio Carlos/Pedro I, que ocasionou a morte de dois agentes sociais, e a restauração do viaduto não foi concluída até 2016.

A última cidade-sede, São Paulo, teve problemas com a definição do local dos jogos. Entre todos os projetos que foram apresentados optou-se pela construção de um novo estádio, definido para ser a sede do Sport Club Corinthians Paulista. O

---

<sup>172</sup> **GLOBO.COM** O legado da Copa – um ano depois. Disponível em: <<https://goo.gl/EFCJ7K>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

<sup>173</sup> **BUS RAPID TRANSIT** – Conhecido como Transporte Rápido por Ônibus. É um sistema de transporte coletivo de passageiros que utiliza avenidas e ruas próprias com estações de embarque/desembarque no mesmo nível, com o objetivo de facilitar a mobilidade urbana. O modelo implantado na década de 70 na Cidade de Curitiba é referência para várias cidades que buscam alternativas no transporte de passageiros. Fonte: **BRTBRASIL.ORG.BR** Disponível em: <<https://goo.gl/f4f23m>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

<sup>174</sup> **EM.COM.BR** Impasses entre população e prefeitura emperram obras da Copa na capital. Disponível em: <https://goo.gl/cMNnJe>. Acesso em: 25 mar. 2016.

<sup>175</sup> **JOGO DO PODER**. Aécio e Anastasia recebem Ricardo Teixeira que elogia a gestão das obras da reforma do Mineirão e os preparativos para a Copa 2014. Disponível em: <https://goo.gl/7IMBfA>. Acesso em: 22 mar. 2016.

Estádio, conhecido como Arena Corinthians, sofreu atraso no cronograma de obras em função de vários acidentes que ocasionaram a paralisação das obras. A inauguração ocorreu somente com um mês de antecedência da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, com uma infraestrutura provisória para sediar o jogo de abertura. A arena foi construída e viabilizada pela Construtora Odebrecht, mas com o andamento do processo da Operação “Lava jato”<sup>176</sup>, o Estádio e o Clube estão sendo alvos de investigações, com documentos sendo apreendidos pela Polícia Federal. A cidade de São Paulo tinha para a Copa uma variedade de projetos de mobilidade, com adequações de avenidas e obras viárias. Entre as obras excluídas está o projeto do Expresso Aeroporto, que foi extinto. Obras foram paralisadas e de acordo com o cronograma da Prefeitura Municipal de São Paulo e do estado de São Paulo estão previstas para serem concluídas em 2017. Caso exemplar é a linha jade e ouro do metrô:

As obras de mobilidade urbana em São Paulo, o legado mais significativo diante da carência urbana, também sofreram muito em sua realização com a indefinição, a absoluta falta de planejamento e mudanças inesperadas provocadas por interesses e pressões eleitorais. (RIGHI, 2014, p. 2).

Tudo isso demonstra o campo esportivo proposto por Bourdieu (2003), em que prevalecem as jogadas que possam contribuir para os interesses próprios dos agentes sociais dominantes na cidade de São Paulo, que provocam e disseminam representações sociais subjetivas sobre este espaço do esporte.

O que se observou nas cidades-sede foi um volume de jogadas em que agentes sociais defendiam os próprios interesses. As oportunidades dos agentes sociais dominantes apareceram com os vultosos investimentos em projetos de mobilidade urbana, de construção ou remodelação dos espaços de esporte, de apoio a infraestrutura turística, e se viabilizaram em áreas oportunas para o desenvolvimento de novos negócios, em áreas urbanas planejadas e centrais visando atrair investidores. Populações, aqui denominadas agentes sociais

---

<sup>176</sup> Lava jato é o nome dado ao maior processo de investigação de corrupção relacionado a lavagem de dinheiro no Brasil. Segundo dados do MPF, estima-se que o volume de recursos desviados esteja na casa dos bilhões de reais. Todos os recursos desviados referem-se aos cofres da Petrobras – maior estatal brasileira. A Lava Jato envolve as maiores empreiteiras do Brasil, políticos de vários partidos e posições políticas, funcionários da Petrobrás, operadores financeiros e agentes políticos (cargos, partidos, técnicos etc).  
Fonte: **MPF**. Caso Lava jato. Disponível em: <<http://lavajato.mpf.mp.br/entenda-o-caso>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

dominados, não foram ouvidas nem tiveram a sua participação garantida nos processos decisórios, o que provocou desordens em todas as doze cidades-sede. As manifestações a respeito das jogadas dos agentes dominantes no território tiveram características particulares, mas com aspectos territoriais uniformes. As grandes construtoras e empreiteiras realizaram grande parte das obras e arenas esportivas; obras foram superfaturadas; projetos foram refeitos ou não aprovados; a população em geral sofreu com as intervenções urbanas no período pré-evento, com problemas de mobilidade, perdas de lucros no comércio; operários morreram em acidentes nas obras; desapropriações e remoções ocorreram em vários territórios com a justificativa de obras para a população em geral; condições de insalubridade foram presenciadas nas arenas esportivas; Tribunais de Contas estão questionando ainda hoje os valores investidos; repasses financeiros não foram realizados em algumas cidades-sede e obras ficaram paralisadas; cronograma de atrasos de obras foi um processo comum e não particular das cidades-sede; construtoras e empresários estão envolvidos num dos maiores processos de corrupção do país, o caso Lavajato.

Os agentes sociais dominados deram vozes as suas representações, mas o processo de manipulação através das vozes dos agentes sociais dominantes foi uma retórica em todo o processo de construção da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 no Brasil, muito antes da oficialização pela entidade das cidades-sede. Divulgou-se e criou-se a expectativa de modernidade, atração de investimentos, crescimento e desenvolvimento econômico, geração de emprego, trabalho e renda, melhoria da infraestrutura básica e turística e a perspectiva da criação de imagens simbólicas através do processo de *city marketing*. Poucos resultados foram positivos, mas os dados, no decorrer do processo, se viabilizaram de forma negativa e propuseram a vazão, a criação e transformação das representações sociais e espaciais. Em suma, a partir da leitura do processo histórico e linear da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, é possível fundamentar que o megaevento esportivo não foi um excelente negócio para o território, principalmente pela criação de arenas esportivas consideradas “elefantes brancos” em cidades-sede onde o futebol praticamente é inexistente. É de se refletir que as operações vultosas dos agentes dominantes respeitavam apenas os próprios interesses e o processo de poder político eleitoral. A partir desta realidade deram oportunidade às vozes

dialógicas dos agentes dominados, com isso as tensões e conflitos foram disseminados em todas as cidades-sede.

Percebeu-se no decorrer deste estudo, por meio da interpretação da Análise do Discurso (AD) que os discursos dos agentes sociais dominantes tinham como objetivo justificar a realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 no Brasil. A ideologia está presente nos discursos que apresentam os legados como a maior taxa de sucesso da realização do megaevento. Neste sentido, existe a compreensão de um complexo denominado de formação ideológica, onde se compreende o que Pecheux; Fuchs (1997, p. 166) informam que existe:

Um conjunto de atitudes e representações. Que a ideologia interpela os indivíduos em sujeitos. Estes se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito uma com as outras.

Os conflitos nessa interpretação se remetem às posições de classes, estas referendadas pelos agentes sociais dominantes e dominados. São agentes sociais dominantes com discursos que disseminam os legados, mas que no decorrer do processo histórico e linear aparecem os conflitos e tensões e as vozes dialógicas dos agentes sociais dominados. Os *corpus* dos discursos são representativos nesta análise, pois a interpretação por meio da Análise do Discurso (AD) aparece com a heterogeneidade e a ideologia dos agentes sociais.

Identificou-se que os discursos a favor do megaevento tinham interesses políticos, eleitorais, econômicos e de poder no território. Os discursos dos agentes sociais dominantes tinham um perfil ideológico no filosófico campo esportivo. As jogadas prevaleciam através de discursos que obedeciam a uma regra determinada de pensamento e de linguagem individual, mas partiam de um interesse coletivo dos jogadores (agentes sociais dominantes) com uma estrutura construída a partir da realidade do seu mundo e espaço social. Os interesses dos agentes sociais dominantes eram preponderantes, e não se levou em conta a realidade do mundo e espaço social dos agentes sociais dominados. Discursos impregnados de ideologia foram nítidos no decorrer da construção da Copa, e tinham poder de argumentação, persuasão e distribuição de carga ideológica de cunho racional. O objetivo era obter percepção e representação positiva a respeito das obras da Copa do Mundo, buscando influenciar os agentes sociais dominados. Promessas de reurbanização, legados, empregabilidade, movimentação da economia, geração de trabalho e



renda, marketing turístico, *city marketing*, inovação, atração de empreendedores, melhoria da mobilidade, entre outras palavras com significantes e significados impactantes, foram dissimuladas no território.

Os agentes sociais dominados só tiveram as suas vozes dialógicas ouvidas a partir do momento em que detectaram que as jogadas realizadas pelos agentes sociais dominantes transformavam o seu espaço social e território. Neste contexto, já estavam presentes os conflitos e tensões sociais, com o superfaturamento de obras, cronograma de obras em atraso, projetos que não seriam contemplados, baixa demanda turística, desapropriação de imóveis, limpeza social e étnica, investimento em áreas privilegiadas nas cidades-sede, entre outras situações. Nesta lógica, cita-se Bakhtin (1992), para quem o discurso se afirma no dialogismo, no intercâmbio e cruzamento de uma produção discursiva de um agente social para outro agente social portador de um discurso convergente ou divergente. Neste sentido aparecem os discursos que proliferam e visam manipular o outro, se readequando a novas características, portando a voz de um coletivo, com jogadas e interesses específicos no campo esportivo, que é próprio da ideologia e política coletiva.

Os discursos aparecem com promessas notórias de melhorias no espaço social e geográfico, mas a partir do momento em que os agentes sociais dominados têm a nítida percepção e representação do alto custo a ser pago para o desenvolvimento, acumulam-se as tensões e conflitos sociais. Todas as cidades-sede foram afetadas pela síntese ideológica de interesses que geravam momentos de conflitos no território. Por fim, o território do futebol brasileiro perdeu com a construção de “elefantes brancos”, com obras que não se concretizaram, com empregos, trabalho e rendas que não se materializaram, com a mobilidade, crescimento e desenvolvimento que não aconteceram. Esse foi o fim dos conflitos e tensões sociais ocasionados no território. Nessa nova geografia, a FIFA já saiu do território, mas as tensões e conflitos continuam em campo com processos, relatórios e investigações de corrupção. Jogadas e estratégias foram disseminadas, mas não houve um vencedor nesta disputa do megaevento esportivo, no campo esportivo proposto por Bourdieu (2003). Na continuidade desse estudo, analisa-se a cidade-sede de Curitiba/Paraná, os fatos que ocasionaram as tensões e conflitos sociais e a disputa entre os agentes sociais (dominantes e dominados) no território que ocasionaram as representações sociais e espaciais.

## 5 CURITIBA – CIDADE POSTULANTE A SEDE DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014

Curitiba, a capital do Paraná, e Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, foram as duas cidades escolhidas pela FIFA, já em 2009, como sedes da Copa do Mundo de Futebol 2014 na região Sul. Curitiba está localizada em um altiplano, a 934 metros de altitude e desde os anos 1970, em função do seu modelo e sistema de planejamento urbano, vem recebendo uma série de cognomes: cidade sorriso, cidade modelo, cidade humana, cidade planejada, capital ecológica, capital da qualidade de vida, capital brasileira de primeiro mundo, cidade da gente, cidade laboratório, cidade criativa, cidade do conhecimento e, mais recentemente, República de Curitiba<sup>177</sup>. Segundo o último censo (2010) realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Curitiba apresentava em 2010 um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)<sup>178</sup> de 0,823, muito próximo da nota máxima<sup>179</sup> (IBGE, 2010). Também de acordo com os dados do IBGE (2014), Curitiba ocupou em 2012 o 4º lugar<sup>180</sup> no *ranking* dos municípios<sup>181</sup> nacionais de maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) do país. Os dados do IBGE apontam que em 2015 (pós-Copa do Mundo de Futebol da FIFA) a cidade possuía uma população estimada de 1.879.355<sup>182</sup> habitantes<sup>183</sup>. A divisão político-administrativa do território da RMC está representada na Figura 9:

---

<sup>177</sup> Cognome dado à cidade de Curitiba pelo ex-presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva em uma gravação (referente à investigação de casos de corrupção denominada Lava Jato).

<sup>178</sup> **IBGE**. Cidades@. Disponível em: <<http://goo.gl/sL2E8Q>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

<sup>179</sup> O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Quanto mais próximo de 1 (um), maior o desenvolvimento humano.

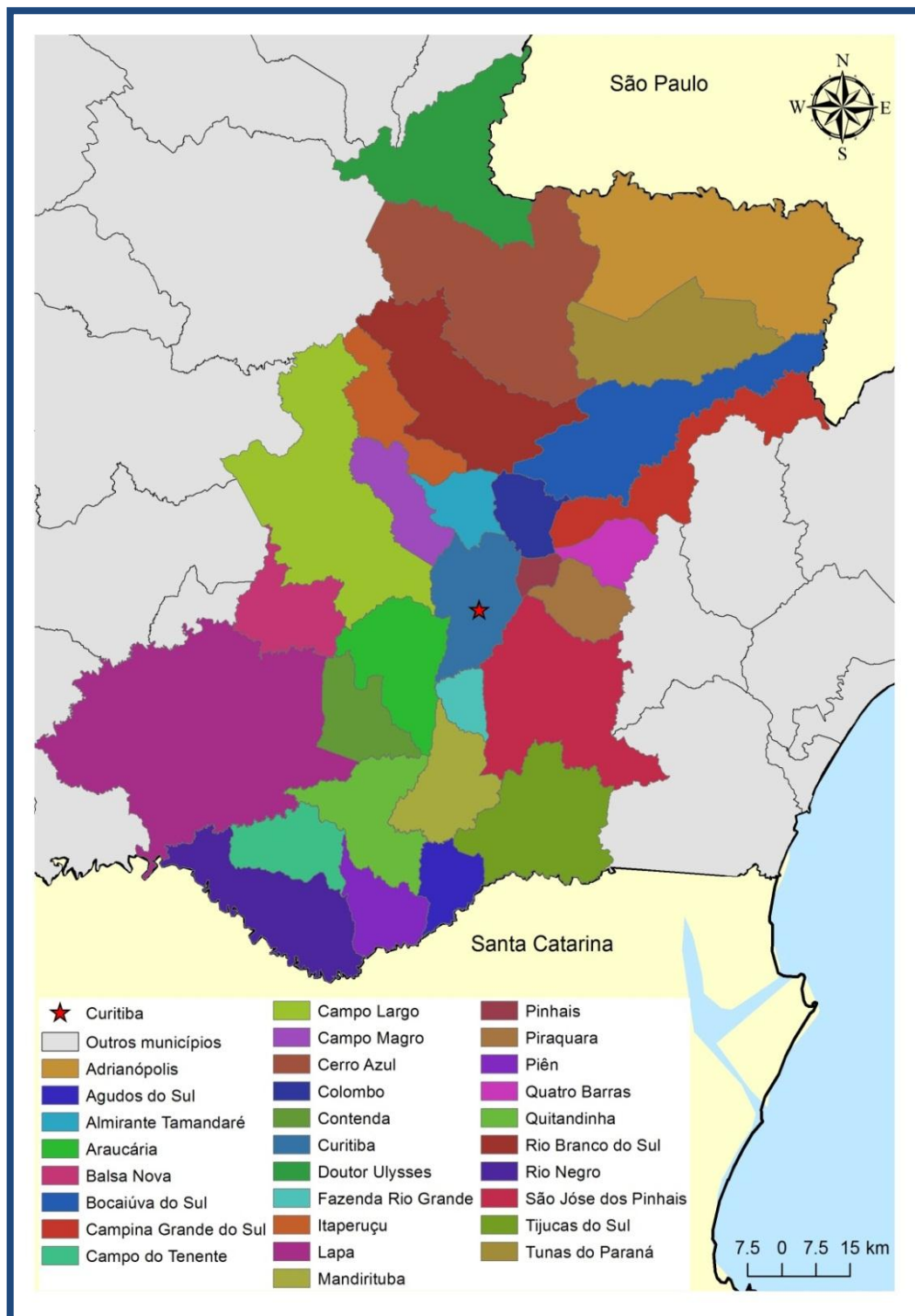
<sup>180</sup> **DEESPAK**. O mundo e a cidade através de gráficos e mapas. Disponível em: <<http://goo.gl/vfMI0t>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

<sup>181</sup> **AGÊNCIA CURITIBA**. Produto Interno Bruto. Disponível em: <<http://goo.gl/d6p2Vt>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

<sup>182</sup> **IBGE**. Estatística população. Disponível em: <<http://goo.gl/Xhu1M9>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

<sup>183</sup> É relevante mencionar esses dados, pois a cidade historicamente é reconhecida nacional e internacionalmente como uma cidade-modelo e é a principal cidade da Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

FIGURA 8 - MAPA 5 - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA ANO 2014



FONTE: Adaptado de COMEC, 2015.

De acordo com dados da Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC)<sup>184</sup>, a RMC é composta por 29 municípios, detalhados no Quadro 8:

<sup>184</sup> PARANÁ. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO COMEC. Municípios da RMC. Disponível em: <<http://goo.gl/F13mzV>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

QUADRO 8 – MUNICÍPIOS DA RMC

	MUNICÍPIO		MUNICÍPIO		MUNICÍPIO
1	Adrianópolis	11	Cerro Azul	21	Pinhais
2	Agudos do Sul	12	Colombo	22	Piraquara
3	Almirante Tamandaré	13	Contenda	23	Quatro Barras
4	Araucária	14	Curitiba	24	Quitandinha
5	Balsa Nova	15	Doutor Ulysses	25	Rio Branco do Sul
6	Bocaiuva do Sul	16	Fazenda Rio Grande	26	Rio Negro
7	Campina Grande do Sul	17	Itaperuçu	27	São José dos Pinhais
8	Campo do Tenente	18	Lapa	28	Tijucas do Sul
9	Campo Largo	19	Mandirituba	29	Tunas do Paraná
10	Campo Magro	20	Piên		

FONTE: COMEC 2015.

A população da RMC totaliza, segundo o último censo IBGE (2010) em sua estimativa para o ano de 2013, em torno de 3.223.836 habitantes<sup>185</sup>. De acordo com Priori et. al (2012), Curitiba e o Estado do Paraná tem em sua base histórica o aporte de imigrantes que vieram para colonizar a região. Os imigrantes advindos de várias procedências contribuíram para a formação socioespacial do Estado do Paraná, Curitiba e da RMC introduzindo sua cultura nas técnicas, crenças, sabores, costumes e também nas relações de sociabilidade, incluindo as atividades de lazer e esporte. Priori et. al (2012) menciona que, “analisando a história do Paraná, é possível observar uma expansão demográfica, diferenciada e tardia”. A mesma fonte indica que:

[...] no século XVIII o Paraná ainda possuía baixa densidade demográfica, além de não ter consolidado o padrão da sociedade luso-brasileira, que gravitava em torno das relações senhoriais, do grande latifúndio e, inclusive, da monocultura de exportação. Como no resto do país, o incentivo à imigração foi necessário, visto que era imperativo ocupar espaços vazios existentes no território do Estado, resolvendo, também, as questões relacionadas à falta de mão de obra crescente.

O incentivo a imigração ocorreu em diversos momentos da história do Paraná e conseqüentemente Curitiba e RMC. Até o século XVIII, os habitantes da região de Curitiba eram formados por índios, mamelucos, portugueses e espanhóis. No Século XIX a RMC foi transformada pela intensa imigração de europeus, entre eles: alemães, franceses, suíços, poloneses, italianos, ucranianos. No século XX nova leva de imigrantes chega a Curitiba, destacando-se os japoneses, sírios, libaneses,

<sup>185</sup> IBGE. Estatística população. Disponível em: <<http://goo.gl/Xhu1M9>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

chineses. No contexto atual destacam-se as recentes imigrações de bolivianos e haitianos (CURITIBA, 2016)<sup>186</sup>. Os imigrantes são referências para o desenvolvimento de bairros, centros urbanos da RMC, núcleos coloniais e contribuíram para as manifestações culturais consolidando a imagem turística da Cidade de Curitiba e RMC. A influência dos imigrantes está na memória e presente na gastronomia, costumes, ícones urbanos e roteiros turísticos de Curitiba e RMC. Em Curitiba são referências o Bosque do Alemão, Parque Tingui, Bosque do Papa, Praça do Japão, Bosque de Portugal, Memorial Árabe, Bairro de Santa Felicidade entre outros. Na RMC destacam-se como exemplo, as Rotas do Pinhão com o Circuito Italiano de Turismo Rural (Colombo), Caminho do Vinho (São José dos Pinhais), Caminhos do Guajuvira (Araucária) entre outros. Os imigrantes presentes em Curitiba e RMC trouxeram seus costumes e hábitos de lazer e esporte.

A formação do espaço do esporte da cidade de Curitiba e RMC também tem suas raízes na formação colonizadora do território, principalmente no que diz respeito ao esporte na sua modalidade futebol, pois os principais times futebolísticos foram criados por descendentes europeus (LAIBIDA, 2009). A cidade de Curitiba possui atualmente (ano-base 2016) dois clubes futebolísticos que disputam o principal campeonato brasileiro, o Coritiba Foot Ball Clube e o Clube Atlético Paranaense (ambos na primeira divisão), um clube esportivo na série B, o Paraná Clube (segunda divisão) e um time criado em período recente, o J. Malucelli Futebol S. A., que disputou a série D do campeonato brasileiro de 2016 no Grupo A15 (GLOBO ESPORTE, 2016)<sup>187</sup>. Laibida (2009, p. 5) menciona que os principais clubes do território do futebol paranaense, Coritiba Foot Ball Clube, Clube Atlético Paranaense e Paraná Clube, tiveram origem nas raízes da colonização do território, pois:

O Coritiba surgiu através da imigração alemã, com a elite alemã em sua formação, mas também com integrantes de toda a colônia, ou seja, ricos, pobres e a chamada classe média. Da mesma forma, o Atlético nasce de uma verdadeira elite econômica da época, de onde vem o apelido “pó de arroz”. Atualmente o Atlético é conhecido como o “time do povo”, mas também é considerado o clube com a maior torcida em todas as classes sociais. O Paraná Clube deriva de uma classe mais “humilde”, dos trabalhadores do Britânia e de uma classe média dos italianos do Savóia.

---

<sup>186</sup> **CURITIBA**. Imigração. Disponível em: <<https://goo.gl/mrm0RW>> Acesso em 20 jan. 2016.

<sup>187</sup> **GLOBO ESPORTE**. Brasileiro Série D. Disponível em: <<https://goo.gl/58pB6M>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

Realizada uma análise na última tabela do campeonato brasileiro de 2016, constatou-se que, entre os clubes, dois estão na “elite do futebol brasileiro”. Um é o Coritiba Foot Ball Clube<sup>188</sup>, fundado em 1909, que tem como maior troféu o título de campeão do Campeonato Brasileiro de futebol da primeira divisão de 1985, título alcançado em partida contra o Bangu Atlético Club. O outro clube que figura na primeira divisão é o Clube Atlético Paranaense<sup>189</sup>. Fundado em 1924, seu maior troféu é o título de campeão do Campeonato Brasileiro de futebol da primeira divisão de 2001, conquistado em partida contra a Associação Desportiva de São Caetano (ATLÉTICO PARANAENSE, 2016)<sup>190</sup>.

Os outros dois clubes futebolísticos são o Paraná Clube<sup>191</sup>, que no ano de 2016 participou da segunda divisão (série B) do Campeonato Brasileiro. Fundado em 1989, tem como principais troféus o título de campeão da Série B do ano de 1992 e do extinto campeonato Copa João Havelange (módulo amarelo), de 2000 (PARANÁ CLUBE, 2016)<sup>192</sup>. O Paraná Clube é um time recente, pois sua criação é o resultado de uma fusão entre o Colorado Esporte Clube<sup>193</sup> e o Esporte Clube Pinheiros<sup>194</sup>. O outro time é o clube-empresa J. Malucelli Futebol S/A<sup>195</sup>, fundado em

<sup>188</sup> **CORITIBA FOOT BALL CLUBE**. Disponível em: <<http://goo.gl/ZX8oP2>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

<sup>189</sup> **ATLÉTICO PARANAENSE.COM** Disponível em: <<http://goo.gl/R0mrdo>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

<sup>190</sup> Id. 189.

<sup>191</sup> **PARANÁ CLUBE.COM** Disponível em: <<http://goo.gl/YWYVhD>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

<sup>192</sup> **PARANÁ CLUBE.COM** História e títulos. Disponível em: <<https://goo.gl/e7gpZP>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

<sup>193</sup> O Colorado Esporte Clube foi fundado em 1971, como resultado de uma fusão de três times da cidade de Curitiba: o Britânia Sport Club (1914), o Palestra Itália (1921) e o Clube Atlético Ferroviário (1930).

Fonte: **GLOBO ESPORTE PR.COM** As boas histórias do Colorado Esporte Clube. Disponível em: <<https://goo.gl/ln5GaC>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

<sup>194</sup> Clube futebolístico da cidade de Curitiba, fundado em 1971, com a extinção do Esporte Clube Água Verde.

Fonte: **ECP.ORG.BR** Esporte Clube Pinheiros. Disponível em: <<http://www.ecp.org.br/mais/biblioteca/historia>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

<sup>195</sup> J. Malucelli Futebol S/A é o resultado do extinto clube de futebol Malutron S/A (união de duas famílias de Curitiba – J. Malucelli e Trombini). Já teve no período de 2009 a 2012 o nome Sport Club Corinthians Paranaense com as mesmas cores e escudo do tradicional time paulista Sport Club Corinthians Paulista.

Fonte: **J. MALUCELLI FUTEBOL S. A.** História. Disponível em: <<https://goo.gl/1Fk6xI>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

1998. Os quatros clubes futebolísticos possuem na cidade de Curitiba seus espaços de futebol (arenas esportivas), de acordo com o Quadro 9.

**QUADRO 9 – ESTÁDIOS DOS CLUBES DE FUTEBOL DA CIDADE DE CURITIBA**

<b>CLUBE</b>	<b>ESTÁDIO (ARENA)</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
<b>Clube Atlético Paranaense</b>	Estádio Atlético Paranaense  *CAP Stadium	Nome oficializado pelo Clube <sup>196</sup> ; fundado em 1999; seu antigo nome era Estádio Joaquim Américo Guimarães; conhecido como Arena da Baixada. No período de 2005 a 2007 em função de um acordo comercial/marketing chamou-se Kyocera Arena. Capacidade atual de 43.000 torcedores.
<b>Coritiba Foot Ball Clube</b>	Estádio Major Antonio Couto Pereira	Fundado em 1932; conhecido também como Couto Pereira do Alto da Glória, em referência ao bairro de localização. Capacidade atual de 40.502 torcedores.
<b>J. Malucelli S/A</b>	Ecoestádio Janguito Malucelli	1º Ecoestádio do Brasil. Projetado para causar o menor impacto ambiental possível. Capacidade atual de 6.000 torcedores.
<b>Paraná Clube</b>	Estádio Durival Britto e Silva	Inaugurado em 1947 <sup>197</sup> ; também conhecido como Vila Capanema. Sediou jogos da Copa do Mundo de 1950. Capacidade atual de 20.083 torcedores.

FONTE: Adaptado de ATLÉTICO PARANAENSE (2016); PARANÁ CLUBE (2016); CORITIBA (2016); J. MALUCELLI (2016).

As arenas esportivas na cidade de Curitiba contribuem para a formação do território do futebol da RMC e também do estado do Paraná, pois juntos os três maiores clubes futebolísticos – Clube Atlético Paranaense, Coritiba Foot Ball Clube e Paraná Clube - têm 67 títulos de campeões paranaenses<sup>198</sup>. O Campeonato Paranaense é disputado desde 1915 e, desde então, o Coritiba Foot Ball Clube possui 37 títulos, o Clube Atlético Paranaense tem em sua história 23 troféus de campeão e o Paraná Clube, 7 títulos. Dois clubes extintos, o Clube Atlético Ferroviário e o Britânia Esporte Club possuíam, respectivamente, 8 e 7 títulos de

<sup>196</sup> **GAZETA DO POVO**. Atlético esquece Joaquim Américo e rebatiza Baixada mais uma vez. Disponível em <<http://goo.gl/dKYTai>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

<sup>197</sup> Desde 1971 existe uma ação judicial pela posse da área onde está localizado o Estádio Durival Britto e Silva. Ele foi construído em um terreno de propriedade da extinta Rede Ferroviária Federal S. A (RFFSA), do Governo Federal. A extinta empresa, através de seus funcionários, ajudou a fundar o Clube Atlético Ferroviário que originou o Paraná Clube. Após a extinção da empresa o Governo Federal repassou o direito de posse para o estado do Paraná, que está viabilizando passar a área para a Prefeitura Municipal de Curitiba. Fonte: **GAZETA DO POVO**. Durival de Britto no meio de uma briga sem fim. Disponível em: <<https://goo.gl/UdAgur>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

<sup>198</sup> **FEDERAÇÃO PARANAENSE DE FUTEBOL**. Disponível em <<http://goo.gl/R6JbeY>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

campeão paranaense<sup>199</sup>. Além dos quatro principais clubes, a cidade de Curitiba e RMC possui a liga amadora de futebol, com um grande número de pequenos clubes.

Assim exposto, acredita-se poder afirmar que a tradição do território do futebol de Curitiba, com três clubes futebolísticos de renome disputando os principais campeonatos do território brasileiro de futebol; a contribuição histórica da cidade de Curitiba como sede da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 1950; a referência como cidade representada em seus vários cognomes; a infraestrutura turística de excelente qualidade; a influência política e econômica no cenário nacional; a experiência na recepção e organização de pequenos, médios e grandes eventos, tudo isso contribuiu de alguma forma para que a cidade fosse postulante (candidata) a subsede da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 no Brasil.

Tais características contribuíram, após a definição do Brasil como país-sede, para que, assim como várias capitais do Brasil e outras cidades de médio porte, o município de Curitiba (empresários, políticos e clubes futebolísticos) vislumbrasse a possibilidade de ser uma das subse-des. Outro fator importante era a existência na cidade, já em 2007, do melhor estádio do Brasil, o Estádio Joaquim Américo Guimarães. Neste sentido, a cidade era uma forte candidata a uma das sedes da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 no Brasil.

## 5.1 CONSTRUÇÕES DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM CURITIBA – COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014

No ano de 2007, quando foi apresentado aos Governos Estadual e Municipal (Curitiba) o caderno de encargos da FIFA, houve especulações sobre o local ideal para os jogos da Copa do Mundo na cidade. Existiam projetos de revitalização do Estádio Major Antonio Couto Pereira (Coritiba Foot Ball Clube) e também do Complexo Poliesportivo do Pinheirão (Federação Paranaense de Futebol)<sup>200</sup>, os quais

<sup>199</sup> **GLOBO ESPORTE.COM** Títulos: campeonato paranaense. Disponível em: <<https://goo.gl/qJHzR9>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

<sup>200</sup> O Complexo Poliesportivo do Pinheirão foi um estádio multiuso de propriedade da Federação Paranaense de Futebol. Pode ser considerado um “elefante branco” do território de futebol da cidade de Curitiba. Está fechado desde maio de 2007 e o local segue sem uma definição de uso. Foi arrematado em leilão e não se têm notícias de projetos reais para o local, apenas especulações. O estádio já foi cenário de importantes tensões dentro do campo e fora dele com as torcidas organizadas da capital.  
Fonte: **GAZETA DO POVO**. Restos do Pinheirão seguem agonizando. Disponível em: <<http://goo.gl/XoX3fc>>. Acesso em: 23 fev. 2016.



não saíram do papel e de meras especulações, pois o Clube Atlético Paranaense possuía naquele período (ano 2007) a melhor estrutura de arena esportiva do Brasil e atendia as possíveis exigências do agente social FIFA para o território (JORNAL COMUNICAÇÃO UFPR, 2009)<sup>201</sup>.

No segundo semestre de 2008 aconteceu a primeira reunião sobre a possível candidatura da cidade de Curitiba, reunindo agentes sociais de várias posições políticas dominantes no território - mas em torno de um mesmo ideal, ou seja, trabalhar em prol de um único objetivo: trazer o megaevento ao estado do Paraná (GAZETA DO POVO, 2008)<sup>202</sup>. O jornal Gazeta do Povo menciona que se reuniram para discutir a candidatura o presidente da Federação Paranaense de Futebol (FPF), Hélio Cury, o vice-governador do estado do Paraná, Orlando Pessuti (PMDB), o Secretário de Turismo do estado do Paraná, Celso Caron, e o Secretário Chefe da Casa Civil, também representante da Associação Comercial do Paraná e da Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC), Rafael Iatauro. De acordo com a mesma fonte, foi o primeiro contato de cunho político, e tinha como objetivo formar um comitê para tratar dos assuntos relativos à candidatura da cidade de Curitiba. Esse comitê posteriormente teve a participação de representantes da Prefeitura Municipal de Curitiba, na época sob gestão de Carlos Alberto Richa (PSDB) (GAZETA DO POVO, 2008).<sup>203</sup> Após a formação do comitê, o vice-governador concedeu uma entrevista ao jornal Gazeta do Povo em que afirmava:

As cidades ainda não foram indicadas e faremos de tudo para que nossa capital seja uma delas. Ainda estamos na paquera com a CBF – Confederação Brasileira de Futebol e, assim como toda conquista, se exige cuidado, dedicação e paciência. (Orlando Pessuti – Vice-governador do estado do Paraná)<sup>204</sup>.

Com essa declaração de representante do Poder Executivo já havia a indicação de um jogo político no cenário, e surgia a necessidade de movimentar os

---

<sup>201</sup> **JORNAL COMUNICAÇÃO UFPR.** O palco da COPA em Curitiba. Disponível em: <<http://goo.gl/g6ljxG>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

<sup>202</sup> **GAZETA DO POVO.** Comitê executivo cuidará da indicação de Curitiba como sub-sede. Disponível em: <<http://goo.gl/Q1hcNv>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

<sup>203</sup> Id. 202.

<sup>204</sup> **GAZETA DO POVO.** Comitê executivo cuidará da indicação de Curitiba como sub-sede. Disponível em: <<http://goo.gl/Q1hcNv>>. Acesso em: 20 mar. 2015

trâmites nos bastidores, além dos tratamentos oficiais. As jogadas políticas fazem parte do referido protocolo, comum nas cidades e países candidatos a sedes de megaeventos esportivos, onde os agentes sociais dominantes perpetuam seus interesses, neste caso, os interesses, além de políticos, visavam oportunizar benefícios econômicos e estratégias de *city marketing* para o território. Oportunizar a futura sede para atrair empresários, empreendedores, investimentos, turistas, entre outros benefícios, faz parte das ações e dos discursos proferidos pelos agentes sociais que têm interesse no jogo. *City marketing* é o objetivo real. Seria nestes casos uma estratégia que se constitui na orientação de políticas urbanas no território para atender as necessidades de um possível consumidor – morador, turista, empresário, trabalhadores etc. (SANCHEZ, 1999). Este trabalho marqueteiro consiste na criação de um produto de promoção do território de uma cidade para atingir possíveis investidores e cidadãos, buscando construir uma imagem que ofereça apelo e uma marca de grande investidora e impacto econômico, social e cultural. Seria oportunizar uma variedade de espetáculos na cidade com a criação de imagens de seu território.

Divulgar a cidade como mercadoria internacional era uma estratégia traçada como um objetivo através do elemento Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 no Brasil, principalmente para as cidades postulantes a sub-sedes, como Curitiba. Para atingir esse objetivo, as cidades postulantes necessitavam, além de atender o caderno de encargos<sup>205</sup>, oportunizar uma série de relações políticas, comerciais e sociais nos bastidores do cenário do jogo que se estabelecia no território. As negociações ocorreram entre agentes dominantes no território paranaense e território nacional, neste caso, envolvendo a Confederação Brasileira de Futebol. Em 2008, o Presidente da Federação Paranaense de Futebol proferiu a seguinte declaração:

[...] o Estado do Paraná e a cidade de Curitiba ganharão mais prestígio junto à CBF se a população também participar. Essa será uma das primeiras medidas do comitê. Precisamos de uma mobilização das pessoas ligadas ao esporte, dos empresários e também dos torcedores. Temos que nos mexer. (Hélio Cury – Presidente da FPF).

Neste sentido, percebeu-se que as cidades postulantes a sede precisavam efetuar jogadas políticas, pois conforme os discursos apresentados pelo comitê

---

<sup>205</sup> Documento em que a FIFA exige uma série de garantias dos Governos Estaduais e Municipais. O documento contém o compromisso da realização do mundial, bem como informações técnicas da cidade relativas a capacidade hoteleira, infraestrutura de transportes etc.

proposto sobre a Copa em 2008, ela só iria acontecer em Curitiba se fosse do interesse da CBF. Em janeiro de 2009, na sede do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), foi apresentado pelo Comitê Executivo do Paraná para Assuntos da Copa do Mundo de Futebol de 2014 o projeto de Curitiba para o então prefeito da cidade Carlos Alberto Richa, do partido PSDB, e para o vice-governador do estado, Orlando Pessuti, do partido PMDB (PARANÁ ONLINE, 2014)<sup>206</sup>. Segundo o *site Paraná on line*, uma das exigências da FIFA naquele momento era que o projeto não poderia ser divulgado antes da definição das cidades-sede pela entidade. A cidade de Curitiba então inicia a campanha para ser uma das escolhidas para sediar os jogos, e com isso surgiu uma série de medidas que iam além do comprometimento com o caderno de encargos. Curitiba contou com atividades marqueteiras que visavam trabalhar a imagem da cidade, possibilitando a criação de uma variedade de representações sociais entre os agentes sociais. A imagem da cidade de Curitiba foi trabalhada em suas referências de planejamento urbano, nas obras arquitetônicas projetadas e realizadas, nas conquistas sociais, na divulgação dos espaços de lazer, na infraestrutura básica (urbana), na infraestrutura turística, no patrimônio cultural, nos equipamentos esportivos e na tradição de organizar eventos de pequeno, médio e grande porte. A hospitalidade da população local também foi valorizada, além da localização e influência regional. Uma das ações que visou a estratégia de *city marketing* da cidade aconteceu com a criação da marca/logotipo da Cidade Candidata, que pode ser visualizada na Figura 9.

FIGURA 9 – LOGOTIPO DE CURITIBA 2014 CIDADE CANDIDATA



FONTE: Diário de Piraquara, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/j0dBdD>>.

<sup>206</sup> **PARANÁ ON LINE.** Projeto para a Copa 2014 pronto para ser entregue à FIFA. Disponível em: <<http://goo.gl/pbhC5Y>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

Logo após o conhecimento do projeto, em janeiro de 2009<sup>207</sup>, o prefeito da cidade forneceu a seguinte declaração:

Temos uma das melhores infraestruturas técnicas entre as cidades candidatas e vamos entregar um excelente projeto, para garantir a escolha e a vinda dos investimentos previstos, que trarão benefícios permanentes para a cidade, além do aquecimento da economia durante o evento. (Carlos Alberto Richa – Prefeito de Curitiba, 2009, s. p.).

No discurso, o prefeito enaltecia os possíveis legados que seriam construídos e herdados pela cidade. O projeto oficial foi entregue fora do prazo estipulado para a CBF, que posteriormente, com a comissão da FIFA, fez a avaliação das cidades postulantes, com o objetivo de realizar a comunicação final no mês de março de 2009. No entanto, a mídia paranaense se precipitava e divulgava de forma especulativa no início de 2009 as possíveis obras de urbanização para a cidade, bem como uma ideia do projeto de remodelação do Estádio Joaquim Américo Guimarães. Criava-se uma expectativa no território. Havia um cenário em que um jogo no campo esportivo de Curitiba estava emergindo. Neste período, o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, ressaltava que eram vários os critérios para a escolha das subdeses pela Federação Internacional de Futebol. Entre os critérios destacados por ele estaria a infraestrutura urbana (aqui compreendida como básica e turística), o apoio da comunidade local, o envolvimento das forças políticas locais, a potencialidade do município para a modalidade esportiva futebol, e, segundo o seu discurso, o legado que a cidade herdaria para a população local (agentes sociais) após o megaevento Copa do Mundo (JUSBRASIL, 2008)<sup>208</sup>.

A divulgação das subdeses da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 seria realizada em março de 2009, mas o evento foi transferido para maio, e a divulgação oficial ocorreu em Nassau, nas Bahamas (PORTAL DA COPA, 2009)<sup>209</sup>. Com isso o comitê local da cidade de Curitiba obteve mais tempo para discutir, debater, planejar e aperfeiçoar o projeto da subdesede. O trabalho visava conquistar e receber os jogos

---

<sup>207</sup> **PARANÁ ON LINE.** Projeto para a Copa 2014 pronto para ser entregue à FIFA. Disponível em: <<http://goo.gl/pbhC5Y>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

<sup>208</sup> **JUSBRASIL.** Paraná entrega termo de compromisso para a candidatura a Copa do Mundo 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/2iGf3J>>. Acesso em: 23 dez. 2015.

<sup>209</sup> **PORTAL DA COPA.** FIFA anuncia nas Bahamas a cidades-sede da Copa 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/HLQK8Y>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 (PORTAL DA COPA 2014).<sup>210</sup> De acordo com o jornal Gazeta do Povo<sup>211</sup>, o projeto de hospitalidade local contava com mais de 200 páginas, discriminando dezessete intervenções urbanas no território de Curitiba e Região Metropolitana.

Neste entendimento, no primeiro processo de candidatura ganhou destaque a posição do agente social dominante, neste caso a FIFA, sobre o território da cidade de Curitiba, já que a Federação detinha o poder sobre a escolha das cidades-sede. De acordo como o termo de compromisso proposto para as cidades postulantes, a FIFA considerava aspectos essenciais na escolha final a estrutura do estádio esportivo (local onde seriam realizados os jogos na cidade) e o prazo de conclusão, estipulado até 31 de dezembro de 2012. Como já havia sido previsto pela imprensa, foi indicado o Estádio Joaquim Américo Guimarães (Arena da Baixada), do Clube Atlético Paranaense como o local dos jogos da Copa em Curitiba. O comitê local precisou anexar no documento o projeto (de engenharia e arquitetônico) com as informações de custo, métodos e cronograma de obras, bem como o projeto de viabilidade econômica financeira, citando custos, projeções de demanda relacionadas a eventos (esportivos e sociais) e outros tipos de receitas relacionados aos futuros pontos de venda como bares, lojas, restaurantes, museus etc., a taxa e o tempo de retorno do investimento no estádio, edital de licitação e outros documentos necessários para a implementação da obra (JUSBRASIL, 2008)<sup>212</sup>.

O destaque no projeto apresentado pela postulante Curitiba foi o metrô, estimado inicialmente em 4,6 bilhões de reais, que teria como principal eixo de desenvolvimento uma linha ligando o terminal do bairro Santa Cândida ao terminal do bairro CIC-Sul (GAZETA DO POVO, 2009)<sup>213</sup>. O projeto do metrô de Curitiba contemplaria uma necessidade urbana de mobilidade e poderia ser o grande legado da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014. Outros projetos que ganharam destaque nos discursos foram os que contemplavam outros pontos de mobilidade

---

<sup>210</sup> **PORTAL DA COPA.** FIFA anuncia nas Bahamas a cidades-sede da Copa 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/HLQK8Y>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

<sup>211</sup> **GAZETA DO POVO.** Projeto desenha a Curitiba de 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/icZazn>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

<sup>212</sup> **JUSBRASIL.** Paraná entrega termo de compromisso para a candidatura a Copa do Mundo 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/2iGf3J>>. Acesso em: 23 dez. 2015.

<sup>213</sup> Id. 212.

urbana em Curitiba e RMC, demonstrando com objetivos e resultados finais como essa infraestrutura, em tese, possibilitaria o desenvolvimento social e econômico de várias regiões da cidade e municípios vizinhos. Os projetos ensejados inicialmente, bem como os detalhes e previsão de custo inicial, estão dispostos no Quadro 10:

QUADRO 10 – PROJETOS PARA A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014 EM CURITIBA

NÚMERO	PROJETO	DETALHES	INVESTIMENTO ESTIMADO R\$
1	Metrô de Curitiba	Construção de uma linha unindo os terminais de Santa Cândida e CIC Sul. Quatro estações serão instaladas nas proximidades da Arena – Estádio Joaquim Américo Guimarães.	4,6 bilhões, sendo 2,68 bilhões para estudos e projetos de engenharia e 2 bilhões para o primeiro trecho.
2	Linha Verde	Construção do eixo norte, ligando a Avenida Mal. Floriano Peixoto até o Trevo do Atuba.	Indefinido
3	Arena da Baixada	1 - Conclusão do Estádio 2 – Adequações nas vias próximas e na Praça Afonso Botelho. Pavimentação, construção de ciclovias, paisagismo, calçadas e correções geométricas das ruas.	1 - 69 milhões 2 – 58,3 milhões
4	Avenida das Torres	Melhorias no fluxo ao aeroporto Afonso Pena, com construção de trincheiras e viadutos.	12,7 milhões
5	Avenida Marechal Floriano Peixoto	Melhorias no fluxo ao Aeroporto Afonso Pena, com construção de trincheiras e viadutos.	31,4 milhões
6	Aeroporto Afonso Pena	Construção da terceira pista e modernização dos equipamentos para evitar o fechamento em função do clima.	Indefinido
7	Avenida Salgado Filho	Revitalização de trecho de 1,1km.	3,575 milhões
8	Rua Francisco Derosso	Revitalização	13 milhões
9	Radial até o município de Pinhais	Construção	9,250 milhões
10	Radial até o município de Colombo	Construção de duas vias	7,5 milhões
11	Anel Ferroviário	Construção de uma ferrovia paralela aos contornos rodoviários Norte e Sul.	Indefinida
12	Avenida Visconde de Guarapuava	Pistas de rolamento nos dois lados da via atual e ciclovia	6 milhões
13	Avenida Cândido de Abreu	Reforma e adaptações na via a ser usada por um ônibus ligeirão que ligaria o Museu Oscar Niemeyer ao Aeroporto.	5 milhões

14	Rodoferroviária	Melhoria nos acessos.	5 milhões
15	Corredor Metropolitano	Um anel rodoviário no entorno de Curitiba, ligando Almirante Tamandaré, Colombo, Pinhais, Piraquara, São José dos Pinhais, Fazenda Rio Grande e Araucária.	157,491 milhões
16	Fan Parks	Adequações de infraestrutura no Jardim Botânico, Parque Barigui e Pedreira Paulo Leminski, para a realização das Fans Fests (eventos em que os torcedores assistem de graça os jogos através de um telão).	Indefinido
17	Sistema Integrado de Monitoramento Metropolitano	Sistema de controle de tráfego da cidade de Curitiba	10 milhões

FONTE: Adaptado de <http://goo.gl/icZazn> (2009).

Ao todo, seriam 17 projetos iniciais de intervenções urbanísticas no espaço geográfico da cidade de Curitiba e RMC. Os projetos ganharam menção e destaque naquele momento e foram divulgados através da mídia local (telejornais, jornais, *sites*, *blogs*, redes sociais etc.) como símbolos da maior herança/legado que a cidade e a população local receberiam com a vinda da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 para a cidade de Curitiba. Os projetos de intervenções urbanísticas na cidade e RMC foram apresentados para a FIFA através do projeto de cidade postulante a subsede. No dia 31 de maio de 2009 houve a comemoração simbólica da escolha da cidade em um evento no Parque Barigui<sup>214</sup> que atraiu em torno de quinhentas pessoas (ESTADÃO, 2014)<sup>215</sup>. Definida a cidade-sede (*Host City* Curitiba), a FIFA divulgou a marca (FIGURA 10) e um vídeo institucional na sua página oficial, com informações variadas sobre o município. O objetivo foi destacar e divulgar a subsede para a imprensa mundial.

<sup>214</sup> Um dos principais parques urbanos da cidade de Curitiba. Criado em 1972, faz parte de um projeto maior de preservação de fundos de vale, com o objetivo de evitar o assoreamento e a poluição dos rios, proteger a mata ciliar, impedir e evitar a ocupação irregular das suas margens, contribuindo para evitar as enchentes e alagamentos na cidade. Também foi projetado como um espaço para atividades e lazer da população.

Fonte: **CURITIBA**. Portal da Prefeitura de Curitiba. Parques e Bosques – Parque Barigui. Disponível em: <<https://goo.gl/ZwVdpc>>. Acesso em: 03 abr. 2016.

<sup>215</sup> **ESTADÃO ESPORTES FUTEBOL**. Festas tomam conta das sedes da Copa do Mundo de 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/YeCn2D>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

FIGURA 10 – MARCA DA CIDADE-SEDE CURITIBA



FONTE: <http://goo.gl/RX5FPE> (2016).

O prefeito da cidade, Carlos Alberto Richa (PSDB), na festa de divulgação da cidade-sede Curitiba, comemorou a decisão da FIFA (ESTADÃO, 2009). A partir da definição da cidade como sede, os agentes sociais dominantes começaram a proferir discursos para consolidar a imagem da cidade. Um dos primeiros em que isso se verifica é do prefeito:

Tradicionalmente a cidade tem esse reconhecimento de realização de eventos de grande porte, tanto em eventos nacionais como internacionais. Somos a terceira melhor cidade com infraestrutura reconhecida no país, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro. (Carlos Alberto Richa – Prefeito de Curitiba, 2009, s. p.).

O pronunciamento enalteceu a cidade nas suas características de gestão e de organização de eventos de pequeno, médio e grande porte<sup>216</sup>. O modelo de planejamento urbano, pelo qual Curitiba ficou conhecida por vários cognomes desde a década de 1970, também foi destaque nas metáforas dos discursos. Os projetos para receber o megaevento ganharam destaque na mídia local e proporcionaram uma variedade subjetiva de representações sociais para os agentes sociais

<sup>216</sup> A cidade de Curitiba já tinha sido sede de um grande número de grandes, médios e pequenos eventos, como o 27º Congresso Brasileiro de Agências de Viagens (1999), o MOP – 3 (Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança em 2006), o COP – 8 (Convenção sobre Diversidade Biológica em 2006), a CICI – 2010 (Conferência Internacional de Cidades Inovadoras) e eventos de entidades de classe como da saúde, engenharia etc., além de organizar um grande número de feiras nacionais e internacionais. (BONFIM, 2012).



(dominantes e dominados) presentes no território. O megaevento, as obras urbanas e os futuros legados estiveram presentes nos diálogos urbanos. As intervenções previstas para o espaço urbano foram divulgadas com ênfase pelo agente social dominante (Prefeitura Municipal de Curitiba) por vários canais de comunicação, direta e indiretamente. A ação marqueteira teve como objetivo a divulgação das futuras obras, consideradas como legados para o território.

As ações de *marketing* e os discursos dos agentes sociais dominantes disseminaram a importância dos jogos para a cidade e sua região metropolitana. Um exemplo significativo foi a entrevista concedida pelo prefeito Carlos Alberto Richa ao programa jornalístico Paraná TV 1ª edição, de 01 de junho de 2009. Na entrevista, o prefeito e a reportagem deram ênfase aos investimentos nas obras urbanas que estavam sendo viabilizadas para o espaço urbano em função da Copa do Mundo. Houve esclarecimento e menção ao Programa de Aceleração de Crescimento e sua contribuição para a então vigente e a futura infraestrutura da capital.

A propaganda midiática da Prefeitura Municipal de Curitiba enalteceu em muitos momentos o projeto do metrô curitibano e os projetos de reurbanização das avenidas Cândido de Abreu, Marechal Floriano Peixoto e das Torres. O projeto do metrô esteve sempre presente nas representações dos agentes sociais. Os jornais locais ajudaram a disseminar, produzir e reproduzir essas representações com um grande número de reportagens sobre o metrô curitibano.

O jornal Gazeta do Povo destacou na primeira página do dia 27 de outubro de 2009 a seguinte reportagem: “Prefeitura promete funcionamento do metrô para janeiro de 2014”<sup>217</sup>. A reportagem veiculada noticiava que a Prefeitura

[...] divulgou uma nota na manhã desta terça-feira (27) em que garante que a primeira linha do metrô curitibano, a Linha Azul, começará a funcionar em 1º de janeiro de 2014, seis meses antes do início dos jogos da Copa do Mundo no Brasil. Dos 22 quilômetros previstos inicialmente para a Linha Azul, entretanto, a administração municipal se compromete a entregar até o início daquele ano apenas 13, que ligarão o terminal CIC Sul até a Praça Eufrásio Correia, deixando para depois a ligação até o bairro Santa Cândida. O compromisso foi apresentado ao governo federal e prevê um investimento total de R\$ 1,2 bilhão para o primeiro trecho. Parte dessa cifra é pleiteada junto ao PAC da Copa, pacote de obras que serão executadas nas 12 cidades-sede do evento de 2014.

---

<sup>217</sup> **GAZETA DO POVO**. Prefeitura promete funcionamento do metrô para janeiro de 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/L99jWf>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

O projeto da obra do metrô era audacioso e provocou reações dos agentes sociais. As representações eram variadas e subjetivas, pois a obra provocava debates e tensões. Além dos discursos favoráveis à implantação do metrô, o projeto recebeu uma série de críticas de urbanistas, engenheiros e de líderes de movimentos sociais. Os discursos contra a Copa começaram a ser disseminados por líderes (agentes sociais dominantes) de oposição política no território. Jaime Lerner<sup>218</sup>, ex-prefeito de Curitiba, arquiteto e urbanista que participou da criação do Instituto de Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), e um dos criadores do modelo de urbanização que reordenou a cidade na década de 1970 (Plano Diretor) criticou o projeto de mobilidade através do metrô. Na visão do ex-prefeito:

[...] a cidade comporta soluções mais viáveis e econômicas, que contemplem ainda o uso do ônibus. As administrações recentes foram omissas ao não investir na infraestrutura viária, priorizando apenas o aumento da frota de ônibus (Jaime Lerner - Entrevista a Marcus Gomes para o UOL NOTÍCIAS)<sup>219</sup>.

No seu entendimento, o projeto de mobilidade através do metrô proposto pela administração da cidade de Curitiba em 2009 para a Copa do Mundo faria sucumbir o famoso modelo urbanístico da cidade. O sistema de BRT (Bus Rapid Transit) que utiliza avenidas próprias (corredores de ônibus), para veículos – articulado e biarticulado – foi inaugurado em 1974 com pontos e estações de parada sendo uma referência para a cidade. O modelo do sistema BRT projetou a cidade de Curitiba, e calcula-se que mais de 166 cidades<sup>220</sup> no mundo inteiro tenham adotado e aprimorado o sistema. Neste sentido, os agentes sociais de oposição política provocaram, pelas críticas, tensões demonstrando a inviabilidade do projeto do metrô. Criou-se a ideia de que o futuro metrô poderia excluir o sistema BRT. A imagem do projeto da obra do metrô curitibano esteve presente na coletividade, ocasionando uma série de especulações e representações, pois a obra seria a maior

---

<sup>218</sup> Jaime Lerner foi prefeito da cidade de Curitiba nos períodos 1971-1975, 1979-1984 e 1989-1992. Governador do Estado nos períodos 1995-1999 e 1999-2002. Arquiteto, urbanista e consultor das Nações Unidas. Grande parte das intervenções urbanas de Curitiba são obras de sua autoria. Fonte: **GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**. Casa Civil – Jaime Lerner. Disponível em: <<https://goo.gl/D9qlE4>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

<sup>219</sup> **UOL NOTÍCIAS**. Metrô de Curitiba enterra parte da cidade modelo idealizado na década de 70. Disponível em: <<http://goo.gl/nxl4tj>>. Acesso em: 19 mar. 2015.

<sup>220</sup> **INROUTES**. Pioneirismo no transporte público. Disponível em: <<http://goo.gl/DYKi5W>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

intervenção da Copa na cidade. As ilustrações na figura 11 do metrô curitibano foram divulgadas pela Prefeitura Municipal de Curitiba no ano de 2009.

FIGURA 11 – ILUSTRAÇÕES DO METRÔ DE CURITIBA

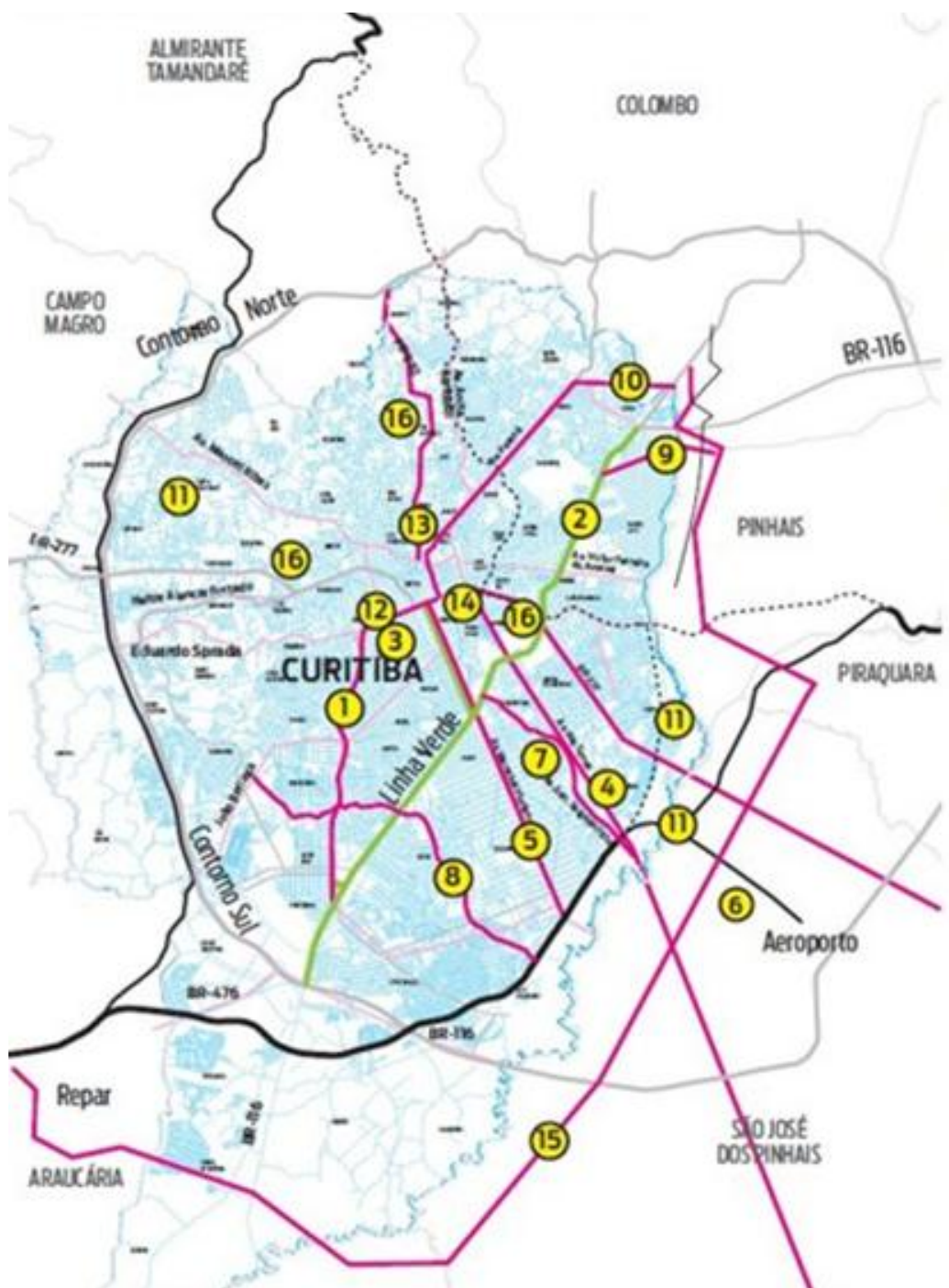


FONTE: <http://goo.gl/nxl4tj> (2009)

O metrô curitibano era considerado um projeto de grande porte para a cidade. Em 2009 o sistema de transporte público de Curitiba e RMC já apresentava certo colapso no sistema BRT (UOL, 2009). Neste sentido, a divulgação e projeção do metrô como herança da Copa do Mundo era uma estratégia intervencionista junto aos agentes sociais dominados no espaço. As intervenções urbanas em função do megaevento estavam sendo utilizadas e divulgadas como legados. Os agentes sociais dominantes utilizavam os projetos urbanos para o megaevento criando uma espetacularização de imagens. As imagens dos legados eram viabilizadas buscando demonstrar o futuro da cidade com as conquistas que a Copa do Mundo de Futebol da FIFA estava oportunizando. Debord (1997, p. 14) menciona que o “espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por

imagens”. O espetáculo da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 não aparecia apenas com as ilustrações do metrô curitibano, mas em várias obras de urbanização previstas para o espaço urbano naquele período. As transformações urbanas que projetavam a Curitiba de 2014, divulgadas pela Gazeta do Povo no ano de 2009, foram detalhadas no Quadro 10 e espacializadas na Figura 12.

FIGURA 12 - CURITIBA COM OS PROJETOS PARA A COPA DO MUNDO DE 2014.



FONTE: <<http://goo.gl/icZazn>> (2009).

Este autor, ao acompanhar o processo histórico com caráter exploratório, identificou que algumas das obras projetadas para a cidade de Curitiba e RMC como legados da Copa do Mundo de 2014 da FIFA começaram a ser prognosticadas em 2009, e outras a partir de 2010, pois dependiam de um processo que envolvia planejamento, formação de edital, valores aprovados e, por último, o processo de licitação.

As obras arquitetadas para o espaço urbano e social de Curitiba seriam viabilizadas através do programa do Governo Federal PAC da Copa. Entretanto, o documento com os termos do acordo entre os Governos Federal, Estadual e Municipal só foi assinado no início de 2010 (BRASIL, 2010)<sup>221</sup>. A matriz de responsabilidade assinada em 13 de janeiro de 2010 pelo Ministro do Esporte, Orlando Silva, o Governador do estado, Roberto Requião, e o prefeito de Curitiba, Carlos Alberto Richa, teve como destaque a Cláusula Terceira – Das Responsabilidades dos Partícipes (BRASIL, 2010). A matriz de responsabilidade assinada em janeiro de 2010 definiu a participação e o compromisso de cada agente social:

**Cláusula Terceira – Das Responsabilidades dos Partícipes**

I – Compete ao Estado e/ou ao Município, sem prejuízo da repartição de atribuições prevista nos Anexos, executar e custear as intervenções associadas às “competições” e expressas nesta Matriz, referente a:

- i) Mobilidade Urbana;
- ii) Estádio e seu entorno;
- iii) Entorno de aeroportos; e
- iv) Entorno de terminais turísticos portuários.

II – Compete à União executar e custear as intervenções em:

- i) Aeroportos: terminais de passageiros, pistas e pátios; e
- ii) Portos: terminais turísticos.

III – A União oferecerá aos entes e proprietários dos estádios a possibilidade de contratar financiamento a intervenções em Estádio e Mobilidade Urbana, nas condições estabelecidas em resolução do Conselho Monetário Nacional, exigindo do tomador de recursos adequação e satisfação com estas e outras condições requeridas para a assinatura do contrato de financiamento. (MATRIZ DE RESPONSABILIDADE, 2010).<sup>222</sup>

Essa cláusula definia a participação e o rateio das responsabilidades das governanças locais: Governo do Estado do Paraná, Prefeitura Municipal de Curitiba e Clube Atlético Paranaense. Os dois membros da gestão institucional e o único membro da iniciativa privada tinham suas funções, atribuições e responsabilidades

<sup>221</sup> BRASIL. Portal da Copa. Matriz de responsabilidade. Disponível em: <<https://goo.gl/yxqogt>>. Acesso em: 24 nov. 2015.

<sup>222</sup> Id. 221.

no território. A incumbência dos investimentos de recursos e gestão das obras que estavam sendo desenhadas para o espaço urbano/social tinha divisões estrategicamente bem definidas para as três instâncias. O projeto inicial constava com dezessete intervenções no município de Curitiba e RMC. As futuras obras eram consideradas os maiores legados que o território iria receber. As atribuições da gestão institucional (Governo Federal, Governo Estadual e Prefeitura Municipal de Curitiba) e da gestão privada (Clube Atlético Paranaense) ficaram definidas neste documento.

A utilização de repasse de recursos em uma propriedade privada (clube) e a desapropriação de imóveis foram os fatos que ocasionaram uma série de tensões no espaço entre os agentes sociais. A matriz previa os seguintes projetos: mobilidade urbana, monitoramento, requalificação de terminal rodoviário e arena esportiva detalhado no quadro 11.

QUADRO 11 – PROJETOS MATRIZ DE RESPONSABILIDADE

<b>Projeto</b>	<b>Local</b>	<b>Valor R\$ (milhões)</b>
<b>Mobilidade urbana</b>	BRT – Corredor Aeroporto / Rodoferroviária	R\$ 107,2
<b>Monitoramento</b>	Sistema Integrado Monitoramento	R\$ 69,1
<b>Mobilidade urbana</b>	BRT – Avenida Cândido de Abreu	R\$ 5,1
<b>Terminal</b>	Requalificação da Rodoferroviária	R\$ 36,2
<b>Mobilidade urbana</b>	Extensão da Linha Verde Sul	R\$ 18,8
<b>Terminal</b>	Requalificação do Terminal Santa Cândida	R\$ 121
<b>Mobilidade urbana</b>	Requalificação do Corredor Marechal Floriano	R\$ 30,3
<b>Mobilidade urbana</b>	Corredor Metropolitano	R\$ 130,7
<b>Mobilidade urbana</b>	Vias de Integração Radial Metropolitanas	R\$ 36,5
<b>Estádio/Arena</b>	Complexo Esportivo Curitiba 2014	R\$ 184,5

FONTE: Adaptado de <<http://goo.gl/5vHffP>> (2016).

As tensões se evidenciaram a partir da divulgação pela imprensa da matriz de responsabilidade Curitiba – Paraná que, em seu anexo B, referente ao Estádio/Arena, dava a conhecer à sociedade a complexidade do tratamento e a readequação de um espaço do esporte que utilizaria investimentos públicos em uma propriedade particular. O investimento de recursos nesta área ficou definido a partir da adaptação no quadro 12:



QUADRO 12 – PROJETO COMPLEXO ESPORTIVO DE CURITIBA  
(REFORMA E AMPLIAÇÃO DO ESTÁDIO)

AÇÃO	VALOR R\$	RECURSOS	EXECUÇÃO
Complexo Esportivo Curitiba 2014 – Projeto Básico, Executivo, Arquitetura e Complementares, Acompanhamento	12,5 milhões	Governo Municipal	Governo Municipal
Complexo Esportivo Curitiba 2014 / Hospitalidade Comercial – Obras	16,8 milhões	Governo Municipal	Governo Municipal
Complexo Esportivo Curitiba 2014 / Afiliados Comerciais – Obras	15,6 milhões	Governo Municipal	Governo Municipal
Complexo Esportivo Curitiba 2014 / Barracas Gastronômicas e Voluntários – Obras	1,7 milhões	Governo Municipal	Governo Municipal
Reforma e Ampliação do Estádio Joaquim Américo – Obras	1 - 25 milhões 2 - 113 milhões	1 – Governo Federal (Financiamento BNDES)  2 – Clube Atlético Paranaense	Clube Atlético Paranaense

FONTE: Adaptado de <<http://goo.gl/5vHffP>> (2016).

Entretanto, na data de lançamento do documento (março 2010), o projeto apresentou exclusão de um elevado número de intervenções urbanas previstas inicialmente. A exclusão de importantes obras se deu pelo atraso na elaboração do relatório, conseqüentemente atraso na assinatura da matriz de responsabilidade (BRASIL, 2010)<sup>223</sup>. O documento definia que a construção (remodelação) da Arena Esportiva para os jogos envolvia investimento privado e público (Prefeitura Municipal de Curitiba, Governo do Estado do Paraná e Clube Atlético Paranaense), para o que o trâmite legal apresentava dificuldades. Com a publicação da matriz de responsabilidade, observou-se a exclusão da obra que seria o maior legado para a cidade, o metrô curitibano. A ideia do metrô gerou muita especulação, processos dialógicos e a construção de representações sociais e espaciais. Portanto, a exclusão do projeto que até esse momento constituía o maior legado para a sociedade ocasionou novas representações para o megaevento. A criação de um espaço do esporte futebol como justificativa do megaevento trouxe, nesta análise, a divisão de responsabilidades para os gestores institucional e privado, neste caso o Clube Atlético Paranaense. As atribuições ficaram definidas no termo de compromisso assinado na mesma ocasião da assinatura do lançamento do projeto.

<sup>223</sup> BRASIL. Portal da Copa. Termo de compromisso e aditivos. Disponível em: <<https://goo.gl/yxqogt>>. Acesso em: 24 nov. 2015.

Em julho de 2010 foi assinado o primeiro termo aditivo, que incluía mais duas obras consideradas essenciais para a realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014:

QUADRO 13 – TERMO ADITIVO DO PROJETO MATRIZ DE RESPONSABILIDADE

Projeto	Local	Valor R\$ (milhões)
Terminal	Aeroporto Internacional Afonso Pena	R\$ 72,8
Terminal	Ampliação do Sistema de Pátio e Pista Táxi	R\$ 31,5

FONTE: Adaptado de <<http://goo.gl/5VHffP>> (2016).

As duas intervenções foram viabilizadas para o Aeroporto Afonso Pena, principal terminal aéreo da RMC. A inclusão de mais obras não provocava excesso de representações em comparação aos investimentos públicos no complexo esportivo do Clube Atlético Paranaense. Posteriormente identificou-se que a readequação da arena esportiva era a mais emblemática no espaço urbano, o que provocou um grande número de reações dos agentes sociais. As obras para a reforma do Estádio Joaquim Américo Guimarães começaram com atraso, no mês de outubro de 2010, em função do orçamento inicialmente estimado e pela forma de operacionalização da obra. O clube, por ser privado, decidiu, por seu conselho consultivo, não utilizar as tradicionais construtoras e empreiteiras de obras (JOGOS LIMPOS, 2010)<sup>224</sup>, optando pela própria responsabilidade e gestão do investimento na transformação do espaço do esporte da arena esportiva. Desta forma, o Clube Atlético Paranaense não se utilizou das grandes construtoras nacionais – Odebrecht, Andrade Gutierrez, Via Engenharia, Grupo OAS, Galvão Engenharia – que foram as idealizadoras e responsáveis pelas reformas/construções de outras arenas no Brasil.

A reforma inicial do estádio atrasou 10 meses. O projeto inicial estava orçado em 138 milhões de reais (matriz de responsabilidade), dos quais 113 milhões seriam aportes do Clube e 25 milhões seriam viabilizados através de investimento financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social<sup>225</sup>. Para atender as exigências e requisitos da FIFA, o Clube Atlético Paranaense reajustou em 45

<sup>224</sup> **JOGOS LIMPOS ORG.BR** Atlético Paranaense recusa propostas de empreiteiras e administrará a ampliação da Arena da Baixada sozinho. Disponível em: <<https://goo.gl/UOFJSh>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

<sup>225</sup> Id. 224.



milhões de reais os valores inicialmente previstos (PARANÁ, 2014)<sup>226</sup>, aumentando o valor do empreendimento esportivo para 180 milhões de reais<sup>227</sup> (JOGOS LIMPOS, 2014)<sup>228</sup>. O Clube, com o início da reforma que atenderia as exigências da FIFA, teria um prazo de dois anos para concluir a nova praça esportiva. O impasse<sup>229</sup> do investimento financeiro por parte do Estado e um local fixo (arena) para disputar os campeonatos em andamento (campeonato brasileiro da primeira divisão, campeonato paranaense e outros), além da demora na aprovação de uma lei municipal para a utilização da captação de recursos privados<sup>230</sup> (lei do potencial construtivo) atrasaram o cronograma de obras (CORREIO DO POVO, 2012)<sup>231</sup>. Nesse período houve especulação pela imprensa e agentes sociais da possibilidade da exclusão da cidade de Curitiba da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014<sup>232</sup> pelo atraso nas obras urbanas e no complexo esportivo para os jogos. Com as

<sup>226</sup> **GOVERNO DO PARANÁ**. Relatório final da Copa 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/dDmwBv>> Acesso em: 22 maio 2016.

<sup>227</sup> O sistema de financiamento da obra do Clube Atlético Paranaense foi um dos mais complexos pois envolvia investimentos através de um convênio entre o clube, a Prefeitura Municipal de Curitiba, o Governo Estadual, e recursos provenientes do BNDES. Inicialmente, os 135 milhões de reais seriam divididos da seguinte forma: 45 milhões de reais seriam recursos do Clube Atlético Paranaense e os outros 90 milhões de reais seriam de investimentos em títulos de potencial construtivo emitidos pela Prefeitura.  
Fonte: **GAZETA DO POVO**. Entenda a engenharia financeira do estádio. Disponível em: <<https://goo.gl/QJFQfw>> Acesso em: 22 maio 2016.

Os títulos permitem que as construtoras de obras construam edifícios com altura acima do permitido pela lei de zoneamento urbano do município de Curitiba.

Fonte: **CURITIBA**. Potencial Construtivo. Disponível em: <<https://goo.gl/SbBZXD>> Acesso em: 25 maio 2016.

Nota: Os títulos seriam utilizados pelo Clube Atlético Paranaense no mercado. As regras estipuladas permitiam ao clube adquirir até 75% do valor da obra.

<sup>228</sup> **JOGO LIMPOS.ORG** Começa a reforma na baixada, mas orçamento continua indefinido. Disponível em: <<http://goo.gl/KcxVJw>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

<sup>229</sup> **O GLOBO**. Entre atrasos e irregularidades em obras, situação das cidades-sedes para 2014 é preocupante. Disponível em: <<http://goo.gl/BloRYy>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

<sup>230</sup> A lei do potencial construtivo era uma solução para o impasse das obras. A aprovação da lei pela Câmara Municipal de Curitiba permitiria ao clube a captação de recursos privados para o estádio, por meio da criação das Zonas Especiais Desportivas. Em troca, o investidor (empreiteiras) teria permissão para construir em outras áreas da cidade, onde antes isto não era permitido.  
Fonte: **UOL COPA DO MUNDO 2010**. Atlético do PR já tem cronograma das obras da Arena para a Copa 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/xAISch>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

<sup>231</sup> **CORREIO DO POVO**. Comissão vê atrasos em obras em Curitiba. Disponível em: <<https://goo.gl/k12Rw9>>. Acesso em: 22 maio 2015.

<sup>232</sup> **AGÊNCIA BRASIL**. Curitiba pode perder condição de sede da Copa por atraso em obras. Disponível em: <<http://goo.gl/XPYywE>>. Disponível em: 24 mar. 2016.

consequentes representações disseminadas no espaço social, logo o Estado se manifestou. O Secretário de Governo do Estado do Paraná e coordenador da RMC, Alcidínio Bittencourt Pereira<sup>233</sup>, imediatamente tratou de divulgar para a imprensa esportiva, local e nacional, que os atrasos estavam previstos e sobre controle, mas a possibilidade de exclusão da sede Curitiba ganhava notoriedade na mídia e ocasionou um grande número de polêmicas. Havia já ocorrido uma exclusão, o Estádio do Morumbi, do São Paulo Futebol Clube, como arena esportiva oficial dos jogos na cidade de São Paulo<sup>234</sup>. O cronograma de obras com atraso estava em evidência, desta forma, havia a possibilidade de exclusão da cidade-sede Curitiba, pois a lei do potencial construtivo ainda não havia sido aprovada e promulgada pela Prefeitura Municipal de Curitiba. O Clube Atlético Paranaense se recusava a recorrer ao empréstimo do BNDES sem as garantias da lei de potencial construtivo (GLOBO ESPORTE, 2010)<sup>235</sup>. A Lei Nº 13,620, que “institui potencial construtivo relativo ao Estádio Joaquim Américo Guimarães”, aprovada em 04 de novembro de 2010, pela Câmara Municipal de Curitiba, foi aprovada com os seguintes artigos:

Art. 1º Fica instituído o potencial construtivo especial relativo ao Programa Especial da Copa do Mundo FIFA 2014.

Art. 2º O Programa autoriza a concessão de potencial construtivo de, no máximo, R\$ 90 milhões de reais, referentes ao valor previsto para execução das obras exigidas para adequação do Estádio selecionado para sediar a Copa do Mundo 2014.

Os investimentos públicos seriam de R\$ 90 milhões de reais pela Prefeitura Municipal de Curitiba. Todavia, no decorrer do processo histórico da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 em Curitiba outros episódios no território paranaense contribuíram para as dificuldades de gestão e para os atrasos nas obras. Por exemplo: a alteração no cenário e no jogo político, com o Prefeito Carlos Alberto Richa se afastando do cargo, na metade do segundo mandato na Prefeitura Municipal de Curitiba, para disputar o Governo do Estado do Paraná. Também o Governador do Paraná, Roberto Requião, afastou-se do cargo para concorrer ao

<sup>233</sup> **CORREIO DO POVO**. Comissão vê atrasos em obras em Curitiba. Disponível em: <<https://goo.gl/k12Rw9>>. Acesso em: 22 maio 2015.

<sup>234</sup> **TRIBUNA POPULAR**. Estádio Morumbi é excluído da Copa de 2014 e ministro ficou constrangido com a decisão. Disponível em: <<https://goo.gl/2Cgg4A>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

<sup>235</sup> **GLOBO ESPORTE.COM** BNDES não aceita títulos de potencial construtivo para reforma da Arena. Disponível em: <<https://goo.gl/kRUoQw>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

Senado Federal, assumindo o Governo o Vice-Governador, Orlando Pessuti. Nesse íterim, em julho de 2010 foi assinado o primeiro termo aditivo da matriz de responsabilidade (BRASIL, 2010)<sup>236</sup>, pelo Ministro de Estado do Esporte, Orlando Silva de Jesus Junior, pelo Governador Orlando Pessuti e pelo então Prefeito Municipal de Curitiba, Luciano Ducci, do PSB<sup>237</sup>. No termo aditivo novas obras foram incorporadas, como a Infraestrutura Aeroportuária (R\$ 72,8 milhões) e a Ampliação do Sistema de Pátio e Pista de Táxi (R\$ 31,5 milhões)<sup>238</sup>. As obras ganham escopo no espaço urbano de Curitiba e RMC, algumas são iniciadas, geram transtorno na mobilidade urbana e ocasionam mais conflitos entre os agentes sociais.

Os conflitos sociais aparecem consoantes a alteração de vias, engarrafamentos no trânsito e possíveis desapropriações visando a transformação do espaço. De acordo com a matriz de responsabilidade haveria desapropriações nas obras Corredor Aeroporto/Rodoferroviária - R\$ 1,3 milhões (Governo Municipal) e R\$ 1,1 milhões (Governo Estadual); Requalificação do Corredor Marechal Floriano – R\$ 0,2 milhões (Governo Estadual); Corredor Metropolitano – R\$ 6,9 milhões, Vias de Integração Radial Metropolitanas – R\$ 1,9 milhões Governo Estadual; Complexo Esportivo Curitiba 2014 – R\$ 14,0 milhões - Governo Municipal (PORTAL DA COPA, 2010). Os investimentos nas obras urbanas para o megaevento esportivo estavam proporcionando uma série de tensões no território. As desapropriações eram fatos consumados nos documentos oficiais e provocaram reações adversas. De acordo com Rutheiser (1997), em megaeventos esportivos:

Os efeitos da regeneração urbana e revitalizações envolve a desapropriação de propriedades privadas para os projetos da cidade, a realocação de pessoas<sup>239</sup>. (Tradução nossa).

O Centro por el Derecho a la Vivienda y contra los Desalojos (COHRE), em Genebra, na Suíça, que realizou pesquisas nas cidades e localidades que sediaram

<sup>236</sup> **BRASIL.** Portal da Copa – Matriz de responsabilidades. Disponível em: <<https://goo.gl/yxqogt>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

<sup>237</sup> **CORREIO DO POVO.** Comissão vê atrasos em obras em Curitiba. Disponível em: <<https://goo.gl/k12Rw9>>. Acesso em: 22 maio 2015.

<sup>238</sup> Id. 237.

<sup>239</sup> The effects of urban regeneration and revitalization involves the expropriation of private property for city projects, the relocation of people.

megaeventos esportivos, elencou os principais fatores que afetam o direito a habitação. Entre os efeitos perversos que afetam o espaço social e os seus agentes sociais, destacado pela COHRE são eles:

Deslocamentos e despejos forçados de comunidades e/ou indivíduos, a fim de preparar o terreno para a construção de infraestrutura necessária para o megaevento. A introdução de medidas legislativas ou políticas públicas especiais para facilitar a preparação para o desenvolvimento do megaevento, como, por exemplo, medidas para permitir a desapropriação de propriedades privadas<sup>240</sup>. (Tradução nossa).

As desapropriações que ocorreram em várias sedes de megaeventos como Jogos Olímpicos, Jogos Pan-americanos, Copa do Mundo de Futebol da FIFA em outros países era um acontecimento previsto na cidade de Curitiba e RMC<sup>241</sup>. Somente em Curitiba estavam previstas, sob incumbência da Prefeitura Municipal, a desapropriação e indenização de vinte e um imóveis, sendo seis deles imóveis residenciais<sup>242</sup>. Segundo o *site* PAD (2012)<sup>243</sup>, Curitiba, Rio de Janeiro, São Paulo, Manaus, Belo Horizonte, Cuiabá e Fortaleza foram palcos de protestos do Movimento Trabalhadores Sem Teto (MTST) e do Movimento Popular de Resistência Urbana. Em Curitiba houve protestos em frente ao Palácio Iguçu, sede do Governo do Estado. Grupos unificados no Movimento Popular por Moradia (MPM) reivindicavam o direito a moradia, pois além de Curitiba, as obras da Copa previam desapropriações na Vila Guarituba, em Piraquara, e Vila Afonso Pena, em São José dos Pinhais<sup>244</sup>. A medida ocasionava conflitos socioespaciais entre agentes sociais de interesses divergentes. No ano de 2011, próximo do período da definição dos jogos nas cidades-sede, a mídia local e os agentes sociais dominantes no território

<sup>240</sup> Desplazamientos y desalojos forzosos de comunidades y / o individuos con el fin de preparar el terreno para la construcción de la infraestructura necesaria para el mega evento. La introducción de una legislación especial o políticas públicas para facilitar la preparación para el desarrollo de la mega evento, por ejemplo, medidas para permitir la expropiación de la propiedad privada.

<sup>241</sup> **GLOBO**. ONU critica Brasil por desapropriações para Copa e Olimpíada. Disponível em: <<https://goo.gl/I985BA>>. Acesso em: 12 maio 2016.

<sup>242</sup> **SECRETARIA GERAL PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**. No Rio, Gilberto Carvalho faz coletiva sobre democracia e grandes eventos. Disponível em: <<https://goo.gl/7XTMQg>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

<sup>243</sup> **PAD.ORG.BR**. Sedes tem protestos contra corrupção na Copa. Disponível em: <<http://pad.org.br/content/sedes-tem-protestos-contr-a-corrup-o-nas-obras-da-copa>>. Acesso em: 28 maio 2016.

<sup>244</sup> Id. 243.

começaram a enfatizar discursos sobre os legados que as obras proporcionariam para a cidade de Curitiba e RMC. A Prefeitura Municipal de Curitiba veiculou em setembro de 2011 um vídeo institucional realçando os benefícios e o desenvolvimento econômico e social local que adviriam da Copa (CURITIBA, 2011)<sup>245</sup>. Os discursos eram proferidos de acordo com as obras que estavam em andamento. Cléver de Almeida, do IPPUC, comentando o projeto do Corredor Metropolitano, que envolvia sete municípios da RMC — Almirante Tamandaré, Colombo, Pinhais, Piraquara, São José dos Pinhais, Fazenda Rio Grande e Araucária<sup>246</sup> — destacou o suposto desenvolvimento local:

Queremos que nos próximos anos, nesse corredor de 21 km de extensão o desenvolvimento. Neste novo corredor que é o sexto eixo de transporte para o desenvolvimento da cidade. Então, que diversas obras devem estar concluídas. (Cléver de Almeida – IPPUC)<sup>247</sup>.

O corredor metropolitano naquele momento era um projeto de suma importância para interligar alguns dos principais municípios da RMC oportunizando a possibilidade de ligação entre os fluxos e fixos, ou seja, deslocamento de produção, serviços e mercadorias. O discurso destaca importância da conclusão da obra e os benefícios/legados que estariam sendo oportunizados para a RMC em um corredor viário que se projetava o desenvolvimento local. O tempo de deslocamento, mobilidade urbana, crescimento e desenvolvimento econômico entre as principais cidades produtivas no entorno da capital foi enfatizado. O discurso enalteceu o legado da obra para os moradores da capital e RMC. Outro discurso proferido no mesmo vídeo institucional se refere ao aproveitamento do projeto da Copa para destacar e referendar novamente o apelo de *city marketing* da cidade de Curitiba no seu referencial de planejamento urbano e mobilidade. O discurso é do Secretário Municipal da Copa 2014, Luiz de Carvalho:

A administração de Curitiba optou por aproveitar o projeto Copa do Mundo da FIFA 2014 e todos os recursos disponíveis e investir na área de mobilidade que sempre foi uma referência para Curitiba.<sup>248</sup>

<sup>245</sup> **CURITIBA.** AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE CURITIBA. Tv prefeitura. Curitiba em obras para a Copa do Mundo 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/nmb9oK>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

<sup>246</sup> Id. 245.

<sup>247</sup> Ibidem. 245.

<sup>248</sup> **CURITIBA.** AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE CURITIBA. Tv prefeitura. Curitiba em obras para a Copa do Mundo 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/nmb9oK>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

Novamente foi destacada a experiência da cidade de Curitiba no planejamento urbano. Foi através dos projetos urbanistas de mobilidade urbana que o município de Curitiba ganhou fama e vários cognomes ao longo dos últimos anos do século XX. Entretanto, as obras para a Copa projetavam uma nova Curitiba em termos de mobilidade e gestão do espaço urbano. Nesta análise restou perceptível que os políticos de oposição contundentemente criticavam o fato de a capital não ter evoluído e não ser mais uma referência. Os adversários do jogo político destacavam que a cidade tinha sido ultrapassada tecnologicamente por vários outros centros urbanos, não sendo mais neste contexto uma referência mundial, mas sim, uma referência histórica de projetos de mobilidade que proporcionaram ao longo dos anos a representação social de uma cidade esteticamente perfeita. Esse foi um dos discursos proferidos pelos agentes sociais dominantes no território, no período em que a cidade era postulante a sede da Copa como justificativa para a idealização do projeto do metrô curitibano<sup>249</sup>.

No vídeo institucional os legados eram enfatizados em clima de otimismo, pois se tratava de uma ação marqueteira para criar no território representações sociais e espaciais positivas sobre o megaevento. Entre diálogos e discursos sobre as obras aparece o Terminal Rodoferroviário da cidade de Curitiba. Localizado numa região emblemática da cidade com pontos de prostituição, drogas e insegurança, a transformação do local e do seu entorno proporcionaria uma solução para o enfrentamento dos problemas sociais que se acumularam no decorrer dos anos e transformaram o entorno da Rodoferroviária numa diversidade de territórios urbanos. Identificou-se, de forma exploratória, que a região recebeu ao longo das últimas gestões municipais vários projetos de intervenções como o Restaurante Popular no viaduto do Capanema (desativado), a Praça do Escoteiro, nova iluminação, totem de Segurança etc. Baseado nos problemas sociais desse espaço urbano, o gestor da URBS, Pedro Rosso, enfatizou no vídeo institucional que as obras no terminal proporcionariam uma remodelação da Rodoferroviária, oferecendo segurança e conforto para os usuários<sup>250</sup>. Segundo o gestor, as obras da reforma estavam sendo

---

<sup>249</sup> **BEM PARANÁ.** Um ponto em comum: a crítica ao metrô. Disponível em: <<https://goo.gl/awlmct>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

<sup>250</sup> **CURITIBA.** AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE CURITIBA. Tv prefeitura. Curitiba em obras para a Copa do Mundo 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/nmb9oK>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

projetadas para a Copa e seriam uma das principais heranças proporcionadas para a população. O discurso se delineou na seguinte propositura:

Estamos fazendo uma sala de embarque reservada na rodoferroviária, um sistema de climatização, um controle de acesso que proporcionarão maior segurança para os usuários. (Pedro Rosso – Gestor da URBS)<sup>251</sup>.

De fato, percebeu-se que houve muita especulação sobre o Terminal Rodoferroviário de Curitiba, importante centro de distribuição e recepção de viajantes oriundos do próprio estado, de outras regiões brasileiras e de países do cone sul. Em muitos momentos do cenário político para a gestão da Prefeitura Municipal de Curitiba houve discussões e projetos para realocar o Terminal Rodoferroviário para fora da região central da cidade, especificamente para a região da linha verde<sup>252</sup>.

O poder do discurso dos agentes sociais dominantes aparece na divulgação de outras obras no mesmo vídeo institucional. Outro empreendimento que ganhou destaque foi o Aeroporto Internacional Afonso Pena, localizado no município de São José dos Pinhais. O superintendente da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) destacou as intervenções no terminal:

Nós também assinamos já na semana passada uma ordem de serviço para a ampliação de nosso pátio para o estacionamento de aeronaves. Esse pátio para ampliação dele, possibilitará para nós instalarmos mais oito pontos de embarque/desembarque. Com isso nós vamos contar com quatorze pontos de embarque/desembarque. (Antonio Pallu – Superintendente INFRAERO)<sup>253</sup>.

O Aeroporto Internacional Afonso Pena apresentava em 2011 obras de ampliação do estacionamento para veículos terrestres e identificaram-se projetos que visavam a melhoria de sua infraestrutura (COPA 2014 PR, 2011)<sup>254</sup>. O crescente número de pousos/decolagem de aeronaves, o aumento da demanda de

---

<sup>251</sup> **CURITIBA.** AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE CURITIBA. Tv prefeitura. Curitiba em obras para a Copa do Mundo 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/nmb9oK>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

<sup>252</sup> Antigo trecho urbano da BR 116 que separa a Cidade de Curitiba em dois núcleos urbanos e que por vários anos dificultou a mobilidade urbana.

<sup>253</sup> Id. 251.

<sup>254</sup> **COPA 2014 PR.GOV.BR.** Relatórios aeroporto. Disponível em: <<https://goo.gl/EyPcYi>>. Acesso em: 20 maio 2016.

passageiros, o espaço limitado nas salas de embarque/desembarque, o número reduzido de *fingers* (oito estações), os problemas de sinalização da pista em função da falta do equipamento ILS Cat III<sup>255</sup> e outros fatores impactavam na infraestrutura obsoleta do Terminal Aeroportuário. Constatou-se que o aeroporto atendia naquele período voos nacionais, oferecendo atendimento e suporte para embarque e desembarque de passageiros de várias regiões, entre elas a RMC, litoral do Paraná, norte de Santa Catarina e da região dos Campos Gerais. Neste sentido, oportunizar investimentos e declarar os possíveis legados no Terminal Aeroportuário era de suma importância no jogo que estava sendo travado pelos agentes sociais no território. O Aeroporto e a Rodoferroviária na logística da cadeia produtiva do turismo são os espaços que recebem e proporcionam as primeiras percepções da hospitalidade local e possibilitam o acolhimento da demanda turística.

A lógica produtivista do desenvolvimento de espaços urbanos, em função da criação de um espaço do esporte, como por exemplo, o megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, tem como principal objetivo o discurso que enfatiza a atração de fluxos turísticos, logo os investimentos na hospitalidade local (infraestrutura turística) precisamente seriam de grande notoriedade. Os investimentos na cadeia produtiva do turismo local foram enfatizados perante a população (agentes sociais) através dos benefícios que a atividade turística proporcionaria para a cidade de Curitiba direta e indiretamente. Juliana Wosnika, do Instituto Municipal do Turismo, em sua explanação no vídeo institucional destacou que “no ano de 2010 Curitiba teve mais de 3 milhões e 400 mil turistas, ou seja, um crescimento comparado com o ano anterior de 9%”. Após tecer o desenvolvimento do turismo na capital nos dois últimos anos, Wosnika informou sobre a importância da capacitação para o receptivo turístico local. O programa estava em vigência para atender os números expressivos de turistas que visitariam a cidade-sede.

Nós capacitamos ano passado mais de 800 pessoas. Esse ano nós já capacitamos mais de 700 pessoas. Esta capacitação é feita em parceria. Nós temos um curso de informações turísticas de Curitiba, um de como

---

<sup>255</sup> Segundo levantamento da GAZETA DO POVO em julho de 2011, o aeroporto no primeiro semestre ficou fechado por 88 horas acumuladas ao longo de 33 dias. Era naquele ano o aeroporto que mais apresentava problemas de fechamento em função do clima (neblina). Fonte: **GAZETA DO POVO**. Afonso Pena é o aeroporto que mais fecha com neblina. Disponível em: <<http://goo.gl/HMoN8Y>>. Acesso em: 25 mar. 2016.



receber bem os turistas e para finalizar uma visita técnica com a linha de turismo (Juliana Wosnika – Presidente Instituto Municipal do Turismo)<sup>256</sup>.

Neste sentido, a cidade estaria se preparando para receber “milhares” de turistas de eventos esportivos (espectadores) para os jogos da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, que impactaria na cadeia produtiva do turismo local, movimentando a economia, gerando emprego e renda. Esse era o discurso preponderante no ano de 2011. Outro discurso que ganhou destaque foi a união política de partidos de oposição entre o Governo Estadual e o Municipal em prol do desenvolvimento e dos legados da cidade-sede e RMC:

Há uma perfeita integração entre o governo estadual do Governador Beto Richa, e o Governo Municipal de Luciano Ducci, os órgãos do Governo da República. Há uma integração entre todos esses setores. Nós estamos atuando de maneira forte, de maneira firme, para fazer de Curitiba a melhor, se não uma das melhores sedes. (Mário Celso Cunha – Secretário Estadual da Copa 2014)<sup>257</sup>.

Criou-se um clima de otimismo nos discursos proferidos pelos agentes dominantes no território. O “jogo” estava no campo. A teoria dos campos de Bourdieu (2003) estava no universo do esporte disputado por vários agentes sociais. Todos tinham interesse político, econômico ou midiático.

O exemplo vem do Secretário Municipal para a Copa 2014, Luiz de Carvalho, que apresentou no vídeo institucional o cronograma de obras para a cidade. Ele afirmou incisivamente: “Curitiba está rigorosamente dentro de seu cronograma, ou seja, em dia, atendendo a todas as exigências da FIFA<sup>258</sup>”.

Pelos discursos proferidos, Curitiba seria a sede mais organizada. A organização através de um cronograma rigoroso, de empreitadas planejadas para o futuro da cidade, possibilitava as contribuições das representações ensejadas nos últimos anos. O Prefeito Luciano Ducci também destacou em discurso institucional os legados pós-jogos da Copa do Mundo na cidade mencionando em suas palavras a infraestrutura da cidade, a cultura, os pontos turísticos, a capacidade de gestão e negócios, ou seja, relacionando os aspectos positivos do *city marketing* e a atração

<sup>256</sup> **CURITIBA.** AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE CURITIBA. Tv prefeitura. Curitiba em obras para a Copa do Mundo 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/nmb9oK>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

<sup>257</sup> Id. 256.

<sup>258</sup> Ibidem. 256.

de capital. Em pronunciamento de 2011 garantia que uma herança estava sendo construída para a cidade:

Todo esse trabalho não vai embora quando o juiz apitar a final da Copa. São obras que vão ficar para sempre e melhorar a vida de nossa gente antes mesmo da Copa começar. Curitiba quer ser a melhor sede de 2014. Desde já está de braços abertos para quem quer conhecer nossos parques e nosso tecnoparque, nossos pontos históricos e nossas possibilidades na melhor cidade brasileira para fazer negócios, gerar empregos e fazer dos sonhos uma realidade<sup>259</sup>.

Esse era o cenário do jogo da teoria de Bourdieu, que visava oportunizar discursos afirmativos exemplares do poder dominante sobre o território. Os enunciados proporcionavam a vazão de vozes dialógicas, criando, proporcionando, gerando e recriando representações subjetivas através dos agentes sociais. Nos discursos institucionais não houve palavras sobre a reforma do Estádio Joaquim Américo Guimarães, do Clube Atlético Paranaense, que era objeto de especulação pelos agentes sociais (dominados) em função do investimento público em uma obra privada. A situação possibilitou a gênese de uma crise na sede Curitiba da Copa do Mundo de Futebol de 2014 da FIFA que se prolongou pelo ano de 2011.

Curitiba esperava sediar pelo menos seis jogos do Mundial. Naquele período, segundo o Secretário Municipal da Copa<sup>260</sup>, já estavam garantidos três jogos da primeira fase, mas a esperança era conseguir dois jogos na fase de oitavas de final e um jogo nas quartas de final. Os investimentos em infraestrutura urbana e para um complexo espaço do esporte eram volumosos e quanto maior o número de jogos, maior retorno midiático e econômico.

Em outubro de 2011, em Zurique, na Suíça, aconteceu o sorteio dos jogos das cidades-sede (FOLHA, 2011)<sup>261</sup>. Curitiba esperava participar com jogos na primeira e segunda fase do megaevento, mas por critérios da FIFA foram agendados apenas quatro jogos da primeira fase, com apenas um “cabeça-de-chave”. A cidade também ficou fora da Copa das Confederações de Futebol da FIFA 2013, para a

<sup>259</sup> **CURITIBA.** AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE CURITIBA. Tv prefeitura. Curitiba em obras para a Copa do Mundo 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/nmb9oK>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

<sup>260</sup> **PARANA RPC TV.** Curitiba quer sediar seis jogos da Copa do Mundo de 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/8KH4Ke>>. Acesso em: 27 jan. 2016.

<sup>261</sup> **FOLHA UOL.COM.BR.** Copa 2014 começa aqui mesmo. Disponível em: <<https://goo.gl/9ZrdQ3>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

qual seriam utilizadas algumas arenas como testes para a Copa do Mundo (BANDA B, 2011)<sup>262</sup>.

O Clube Atlético Paranaense reapareceu no “jogo” ensejado para o território no final de 2011 e início de 2012. Havia até então uma possibilidade de não ocorrerem investimentos públicos dentro um complexo esportivo privado, mas posteriormente eles foram respaldados pelos governantes locais com a aprovação da Lei Nº 14.219/2012<sup>263</sup> (Nova Redação) da lei do potencial construtivo de Curitiba que ocorreu no ano de 2010. De acordo com o

Art. 2º O Programa autoriza a concessão do potencial construtivo de, no máximo R\$ 123.066.666,67, referente ao valor previsto para execução das obras exigidas para adequação do Estádio selecionado para sediar a Copa do Mundo – FIFA 2014.

Até então, a mídia destacava o atraso na obra da arena esportiva e a falta de diálogo entre Estado, Município e o Clube Atlético Paranaense. A comissão da Copa (Estado e Município) e o Clube Atlético Paranaense reuniram-se na arena esportiva<sup>264</sup>, proporcionando um espetáculo midiático local (FIGURA 13) e anunciaram a conclusão da arena para dezembro de 2012. O presidente do Clube Atlético Paranaense, Mário Celso Petraglia, ao ser questionado pela imprensa sobre os recursos para a obra, comentou:

É um assunto interno do clube. Fiquem tranquilos que nós teremos os recursos. Não endividaremos o clube. É uma catedral. Isso aqui é um evento público. Não se ganha, não se cobra. É para o bem da população, para o bem da comunidade. Isso aqui não tem dono. Todo mundo quer ajudar, todo mundo quer colaborar. É uma catedral<sup>265</sup>.

A metáfora da Catedral se referia à arena como se fosse uma grande igreja onde o culto de celebração seria o futebol, de interesse de toda a população

<sup>262</sup> **BANDA B.** Fora das Copas das Confederações, Curitiba será sede apenas da 1ª fase da Copa do Mundo de 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/ULv3Xj>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

<sup>263</sup> **PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA.** Lei Nº 14.319, de 28 de dezembro de 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/hOcrTj>> Acesso em 06 jan. 2017.

<sup>264</sup> **GLOBO.COM.** Comissão e Atlético-PR dão início às obras de conclusão da arena. Disponível em: <<http://goo.gl/MO9e7H>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

<sup>265</sup> Id. 262.

(agentes sociais dominantes e dominados). Todavia, fora da “Catedral” as jogadas de interesse prevaleciam com a presença do agente social dominante em todas as principais decisões do cenário futuro do espaço de esporte na capital do Paraná. Os objetivos eram políticos e econômicos.

FIGURA 13 – POLÍTICOS E CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE DIVULGAM A CONCLUSÃO DO ESTÁDIO



FONTE: <<http://goo.gl/MO9e7H>> (2012).

O cenário político desenhado no território paranaense havia tido alteração. Carlos Alberto Richa ganhou as eleições estaduais no ano de 2010 e assumiu o Governo do Estado (GLOBO, 2010)<sup>266</sup>. Ele esteve presente no ato de reinício das obras da Arena, quando declarou:

Ontem, era o estádio mais atrasado do Brasil. A partir de hoje, é o mais adiantado. 60% do estádio está pronto. Eu estava relativamente tranquilo porque sabia que, depois dessa discussão, as coisas aconteceriam normalmente<sup>267</sup>.

<sup>266</sup> **GLOBO.COM.** Beto Richa é eleito governador do Paraná. Disponível em: <<https://goo.gl/Q7i2oN>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

<sup>267</sup> Id. 266.

Outro político presente foi o Prefeito do Município de Curitiba, Luciano Ducci, que, de acordo com a reportagem do *site* Globo.com<sup>268</sup>, não tinha conhecimento do número de residências e casas comerciais que seriam desapropriadas no entorno da Arena Esportiva. Apenas respondeu aos questionamentos sobre as desapropriações:

As desapropriações estão sendo discutidas e negociadas através da Procuradoria Geral do Município e da Secretaria de Administração junto com os proprietários. Está bem encaminhado. (Luciano Ducci – Prefeito Municipal de Curitiba)<sup>269</sup>.

As desapropriações no entorno da arena era um fato real no entorno do Estádio Joaquim Américo Guimarães. A expropriação de imóveis comerciais e residenciais na Rua Buenos Aires da Av. Iguaçu até Rua Brasília Itiberê e na lateral esquerda do Estádio, na Rua Brasília Itiberê eram necessárias para atender as exigências do caderno de encargos da FIFA com relação à área total do espaço do esporte projetado para a cidade-sede de Curitiba. O espaço contemplava a área futura interna e externa do estádio, portanto, o impasse com as desapropriações também prejudicava o cronograma das obras da Arena Esportiva. As desapropriações não dependiam do Clube Atlético Paranaense, mas sim dos acordos e indenizações por parte da Prefeitura Municipal de Curitiba junto aos proprietários de imóveis no entorno do Estádio.

Esses foram os principais fatos que ocorreram no ano de 2011 e contribuíram para tensões e conflitos sociais entre proprietários e a organização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 na cidade-sede Curitiba. Os agentes sociais (dominantes e dominados) efetuavam suas jogadas de acordo com os seus interesses no campo, ocasionando representações subjetivas e objetivas de acordo com o desencadeamento dos fatos no espaço social. Em 2012 quatro novos termos aditivos foram incluídos na matriz de responsabilidades sobre as obras da Copa (PORTAL DA COPA, 2012)<sup>270</sup>. O quadro 14, foi elaborado de acordo com o primeiro termo aditivo apresentou um novo reajuste financeiro e novas obras:

---

<sup>268</sup> **GLOBO.COM.** Beto Richa é eleito governador do Paraná. Disponível em: <<https://goo.gl/Q7i2oN>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

<sup>269</sup> Id 268.

<sup>270</sup> **BRASIL.** Portal da Copa – matriz de responsabilidade e aditivos. Disponível em: <<https://goo.gl/yxqogt>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

QUADRO 14 – TERMO ADITIVO DOS PROJETOS MATRIZ DE RESPONSABILIDADE 2012

Projeto	Local	Valor inicial R\$ (milhões)	Valor reajustado R\$ (milhões)
<b>Mobilidade urbana</b>	Corredor Aeroporto/Rodoferroviária	R\$ 107,2	R\$ 160,3
<b>Mobilidade urbana</b>	Corredor Avenida Cândido de Abreu	R\$ 5,1	R\$ 14,2
<b>Terminal</b>	Requalificação da Rodoferroviária	R\$ 36,2	R\$ 49,9
<b>Mobilidade urbana</b>	Extensão da Linha Verde Sul	R\$ 18,8	R\$ 15,5
<b>Mobilidade urbana</b>	Requalificação do Corredor Marechal Floriano	R\$ 30,3	R\$ 44,5
<b>Mobilidade urbana</b>	Corredor Metropolitano	R\$ 130,7	R\$ 137,6
<b>Mobilidade urbana</b>	Vias de Integração Radial Metropolitanas	R\$ 36,5	R\$ 38,4
<b>Estádio/Arena</b>	Complexo Esportivo Curitiba	R\$ 184,5	R\$ 234
<b>Terminal</b>	Infraestrutura Aeroportuária (Pátio, Infraestrutura, Macro drenagem e Obras Complementares)	R\$ 25,4 (Novo projeto)	
<b>Terminal</b>	Restauração da Pista de Pouso e Decolagem de Táxi e Obras Complementares	R\$ 17,8 (Novo projeto)	
<b>Comunicação</b>	Modernização da Infraestrutura e serviços e suporte às competições	R\$ 371,22 (Novo projeto)	

FONTE: Adaptado de <<http://goo.gl/5vHffP>> (2016).

O segundo termo aditivo também apresentava reajustes nos projetos de mobilidade urbana:

QUADRO 15 – II TERMO ADITIVO DOS PROJETOS MATRIZ DE RESPONSABILIDADE 2012

Projeto	Local	Valor R\$ (milhões)	Valor reajustado R\$ (milhões)	Novo valor reajustado R\$ (milhões)
<b>Mobilidade urbana</b>	Requalificação do Corredor Marechal Floriano	R\$ 30,3	R\$ 44,5	R\$ 57,3
<b>Mobilidade urbana</b>	Corredor Metropolitano	R\$ 130,7	R\$ 137,6	
<b>Mobilidade urbana</b>	Vias de Integração Radial Metropolitanas	R\$ 36,5	R\$ 38,4	R\$ 58,4

FONTE: Adaptado de <<http://goo.gl/5vHffP>> (2016).

O terceiro e o quarto termo aditivo incluíam as medidas de defesa, segurança e turismo. O Quadro 16 demonstra os investimentos no território:

QUADRO 16 – II TERMO ADITIVO DOS PROJETOS MATRIZ DE RESPONSABILIDADE 2012

Projeto	Local	Valor R\$ (milhões)
Segurança	Segurança Pública: Integração de Instituições e Sistemas	R\$ 782
Segurança	Segurança Pública: Controle dos Pontos de Entrada no País	R\$ 158,2
Segurança	Segurança Pública: Segurança do Evento	R\$ 230
Defesa	Ações de Defesa: Aeronáutica	R\$ 252,9
Defesa	Ações de Defesa: Exército	R\$ 247,4
Defesa	Ações de Defesa: Marinha	R\$ 207,7
Defesa	Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas	R\$ 0,9
Turismo	Infraestrutura de Turismo em Curitiba	R\$ 19,40

FONTE: Adaptado de <<http://goo.gl/5vHffP>> (2016).

Os valores definidos no terceiro e quarto termo aditivo para defesa, segurança e turismo não eram baixos. A organização de um megaevento de grande porte pela gestão de risco exigia do Estado investimentos financeiros de grande monta. Na ocasião da divulgação dos termos aditivos as obras na cidade de Curitiba e RMC estavam em andamento, e os agentes sociais manifestavam-se de acordo com a especulação midiática.

Algumas entrevistas feitas por este autor com agentes sociais (dominados) no entorno da arena esportiva já haviam colhido suas representações (BONFIM, 2012). Elas representavam o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), baseado na metodologia de Lefevre e Lèfevre (2010). Antes mesmo de o megaevento esportivo acontecer na cidade-sede Curitiba vozes dialógicas de agentes sociais (dominados) já pronunciavam descontentamento<sup>271</sup>:

[...] O que a Copa. **O que ela vai trazer? Um benefício temporário. É isso que Curitiba precisa? Um investimento em estádios?** Estádios para... pra um tempinho? E a saúde? Onde é que fica? Então eu acho que com certeza não. (informação verbal – grifo nosso).

O evento não é importante, pois **gera desconforto para alguns como desapropriações e transtornos para os moradores do bairro**. Os investimentos em infraestrutura se concentram em outros bairros. Curitiba irá receber 3 ou 4 jogos sem importância, sendo que os mais importantes estarão sendo realizados em outras cidades do País. (informação verbal – grifo nosso).

<sup>271</sup> Entrevistas concedidas ao autor desta pesquisa no ano de 2012. Extraíram-se as principais representações, face à dificuldade de conseguir informações (entrevistas ou representações) sobre os agentes sociais no período que antecedeu a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 em Curitiba.

A Copa do Mundo não irá trazer **nenhuma melhoria** para o bairro, somente para o Estádio e ainda o comércio terá de arcar com prejuízos, pois não poderão vender bebidas alcoólicas. (informação verbal – grifo nosso).

**Dinheiro aos políticos que estão envolvidos.** Somente isso. Você não vê investimento no bairro. Pro bairro, **só vejo desapropriação** de pessoas que vivem neste bairro há anos e que não vão receber dinheiro suficiente nem para comprar outra moradia dentro do bairro. (informação verbal – grifo nosso).

No ano de 2012, dois anos antes da Copa, a população (residentes, trabalhadores, empresários etc.) do entorno do Estádio Joaquim Américo Guimarães, que diretamente seria, segundo o discurso oficial, a maior beneficiada pelos jogos na cidade, demonstrava já seu descontentamento com o megaevento. As tensões e conflitos sociais se evidenciavam, e no entorno do estádio eram dezesseis imóveis a serem desapropriados<sup>272</sup>.

Os transtornos relativos às obras; os investimentos em outras regiões da cidade e RMC que não tinham uma ligação direta com o local dos jogos; os prejuízos financeiros para os comerciantes em função do atraso no prazo de entrega das obras urbanas; a concretização real de apenas três ou quatro jogos com seleções sem tradição no torneio; os investimentos em áreas não prioritárias para a população nortearam as representações que estavam sendo construídas pelos agentes sociais no ano de 2012.

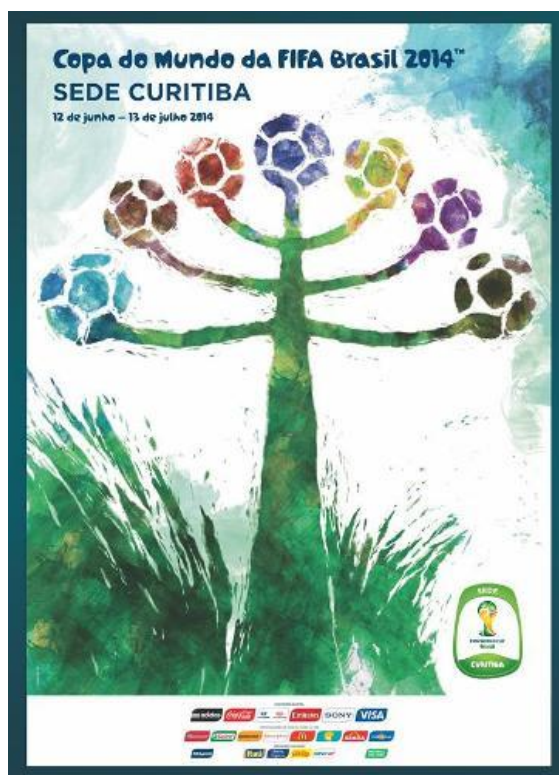
As obras continuaram sendo realizadas no ano de 2012 com um cronograma em atraso. No final do ano outra estratégia de *marketing* foi adotada pelo Estado: um concurso para a escolha do pôster oficial da sede Curitiba. Dois pôsteres foram selecionados, o primeiro retratava a imagem de um jogador, desenhado em petit pavê, calçamento da tradicional Rua das Flores e outro a imagem da Araucária, árvore típica do território paranaense<sup>273</sup>. O escolhido trazia a Araucária (FIGURA 14), árvore símbolo de Curitiba e do Paraná, e a marca dos patrocinadores oficiais do megaevento esportivo Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014. No pôster oficial apareciam sublinhados os agentes sociais dominantes interessados em patrocinar as ações relativas ao megaevento no território.

<sup>272</sup> Estes eram os imóveis mais citados pela mídia local. Em outros projetos também haveria desapropriações, todavia, não estavam sendo alvo da mídia.

<sup>273</sup> **GOVERNO DO ESTADO.** Pôster oficial de Curitiba para a Copa retrata a araucária. Disponível em: <<https://goo.gl/SU9lxi>> Acesso em 20 jan. 2017.



FIGURA 14 – PÔSTER SÍMBOLO DA CIDADE-SEDE CURITIBA



FONTE: <<http://goo.gl/SU9lxi>> (2012).

No evento de divulgação do resultado do concurso, o Prefeito Luciano Ducci<sup>274</sup> fez o seguinte depoimento:

Foi uma escolha democrática e o pôster vencedor é uma homenagem a Curitiba. A cidade está muito preparada para a Copa do Mundo. Temos a certeza que será uma das grandes sedes do torneio em 2014<sup>275</sup>.

O discurso seria uma forma de apaziguar as denúncias contra as obras em atraso na cidade e RMC? Novamente o discurso oficial afirmava que a cidade estava preparada para os jogos. Matéria divulgada pelo *site* UOL na COPA<sup>276</sup> informava os atrasos na obra do Aeroporto Afonso Pena em quatorze meses e o desperdício de 313 mil reais pela INFRAERO. A reportagem indicava que o projeto tinha sofrido alterações e que no início da Copa do Mundo em Curitiba o aeroporto ainda estaria

<sup>274</sup> **FÁBIO CAMPANA.** Araucária, símbolo de Curitiba para a Copa do Mundo de 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/37s3cA>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

<sup>275</sup> Id. 274.

<sup>276</sup> **UOL NA COPA.** Atrasada 14 meses, obra em aeroporto do PR desperdiça R\$ 313 mil e invadirá à Copa. Disponível em: <<http://goo.gl/SJEb9x>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

em obras. As obras em atraso eram denunciadas constantemente em 2012 pelos meios de comunicação. A Gazeta do Povo<sup>277</sup>, por exemplo, divulgou reportagem dizendo que os atrasos inflacionavam as obras e citou a ação do poder público municipal e estadual como lentas, recém-começadas ou nem sequer iniciadas. As irregularidades estavam sendo apontadas pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TC-PR), que destacava que das doze obras previstas no PAC da Copa, duas tinham sido paralisadas por falta de recursos do Governo Federal (TCE, 2015)<sup>278</sup>. O Governo Estadual já contava como certa a exclusão do Corredor Metropolitano e do Corredor Aeroporto/Rodoferroviária. Sob responsabilidade do Governo Municipal haviam sido planejadas as obras no Corredor da Avenida Cândido de Abreu, que estavam comprometidas em função das eleições municipais. O jornal Folha de S.Paulo<sup>279</sup> também destacou que as obras da linha verde em Curitiba no final de 2012 estavam paralisadas, com entulho e prejudicando o trânsito. A mesma fonte indicava que neste período a Prefeitura Municipal de Curitiba informou o atraso no cronograma de obras porque a Caixa Econômica Federal (CEF) não havia feito o repasse dos recursos. As dificuldades em 2012 aumentaram devido ao clima político, pois estava sendo disputada a cadeira para o governo municipal. O prefeito Luciano Ducci, do partido PSB, perdeu a eleição para o ex-deputado federal Gustavo Fruet, do PDT. A nova gestão precisou assumir as obras da Copa, cujo cronograma estava atrasado.

Não eram somente as obras para a cidade de Curitiba e RMC que sofriam atrasos, também o palco do futebol do megaevento, Estádio Joaquim Américo Guimarães<sup>280</sup>. O estádio era para ter sido concluído no final de 2012, mas uma nova data foi planejada, sendo a entrega prevista para março de 2013<sup>281</sup>. Depois, novamente foi alterada a data de entrega para julho de 2013. O estádio de

---

<sup>277</sup> **GAZETA DO POVO.** Atrasos inflacionam obras. Disponível em: <<http://goo.gl/jfpHi9>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

<sup>278</sup> **TCEPR.** Obras da Copa atrasaram e tiveram custo elevado, aponta relatório do TCE-PR. Disponível em: <<https://goo.gl/hQkTiS>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

<sup>279</sup> **FOLHA DE SÃO PAULO.** Atraso em obra para a Copa gera entulho e prejudica trânsito em Curitiba. Disponível em: <<http://goo.gl/ja2jo3>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

<sup>280</sup> **GLOBO.COM.** Em 2012, Arena da Baixada supera 50%, mas inauguração é adiada. Disponível em: <<http://goo.gl/teo1Jp>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

<sup>281</sup> **UOL.** Copa do Mundo – Prefeitura libera R\$ 128 mil para Arena da Baixada, e poder público banca 92% da obra. Disponível em: <<https://goo.gl/H97QP7>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

propriedade do Clube Atlético Paranaense dependia de recursos públicos para ser finalizado. O jogo no campo filosófico esportivo colocava agentes sociais (dominantes) em disputa entre si, pois eles marcavam as próprias jogadas, interesses políticos e econômicos como por exemplo, o fornecimento de produtos para as obras em andamento. No Estádio Joaquim Américo Guimarães as cadeiras (assentos) previstas para a remodelação foram fornecidas por uma empresa do filho de Mário Celso Petraglia, Presidente do Clube<sup>282</sup>. A empresa, segundo denúncia de outro agente social, o diretor jurídico do clube Cid Campêlo, também vice-presidente do Conselho Deliberativo, tinha como sócio Mário Celso Keinert Petraglia<sup>283</sup>. A situação foi emblemática e proporcionou uma série de indagações na mídia, inclusive com a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito<sup>284</sup>. O presidente do Clube Atlético Paranaense esteve em várias sessões na Assembleia Legislativa do Paraná (ALP) e foi alvo de uma série de questionamentos. Posteriormente, com nada conclusivo sobre um esquema de corrupção, o Clube Atlético Paranaense conseguiu o repasse de recursos pelo BNDES<sup>285</sup>.

O ano de 2013 começou com uma série de problemas na organização da Copa em Curitiba. Os atrasos no cronograma das obras para o espaço urbano continuaram a ser evidenciados pela mídia local. Diante das tensões e conflitos sociais no território, pela primeira vez a Prefeitura Municipal de Curitiba assumiu, no mês de março, que o cronograma de obras estava atrasado<sup>286</sup>. Os motivos alegados diziam respeito aos contratos efetuados com as empreiteiras, ajustes, ampliações

---

<sup>282</sup> **TRIBUNA DO PR.** Preço das cadeiras da Arena da Baixada gera controvérsia. Disponível em: <<https://goo.gl/0an0mM>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

<sup>283</sup> **TRIBUNA DO PR.** Atlético anuncia saída de Cid Campelo do Atlético S/A. Disponível em: <<https://goo.gl/9s6SXL>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

<sup>284</sup> **ALEP.** Petraglia fala à CPI da Copa, que agora ouvirá representantes do TCE. Disponível em: <<https://goo.gl/P6nbYY>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

<sup>285</sup> Nota informativa: o repasse de recursos pelo BNDES foi aprovado em novembro de 2012 com uma série de problemas. O Clube Atlético Paranaense fez algumas exigências para a assinatura do contrato com a Agência de Fomentos que intermediava as transações econômicas. O Clube queria utilizar os recursos provenientes da Lei do Potencial Construtivo como garantia junto ao banco, mas os valores ultrapassavam os valores dos títulos de 90 milhões para 123 milhões. Para essa alteração de valor foi necessária uma nova aprovação da Câmara dos Vereadores de Curitiba, que ocorreu em 20 de dezembro de 2012. Em função do atraso dessa aprovação, os recursos só vieram no início de 2013.

<sup>286</sup> **GLOBO.COM.** Prefeitura de Curitiba assume atraso nas obras da Copa do Mundo. Disponível em: <<http://goo.gl/t5s0IP>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

nos projetos e necessidade de novas licitações. Mesmo assumindo o atraso no cronograma, a Prefeitura garantia que todas as obras estariam prontas para os jogos. Nesta mesma ocasião o presidente do IPPUC admitia que uma das obras mais esperadas pelos agentes sociais, considerada um dos principais legados urbanos, a modernização da Avenida Cândido de Abreu, seria cancelada pelo alto custo do empreendimento<sup>287</sup>. O Presidente do IPPUC admitia que a obra estava superfaturada:

Será que a gente, se tivesse o dinheiro desta natureza, a gente ia fazer isso na nossa própria casa? Eu acho que 900 metros de extensão, na Cândido de Abreu, nós gastamos R\$ 25 milhões, dá para a gente pensar não uma, mas umas 20 vezes antes disso. (Sérgio Povoá Pires – IPPUC)<sup>288</sup>.

A obra urbana, denominada corredor Aeroporto/Rodoferroviária, teve um aumento de 2000%, que *a priori* teria uma trincheira e no projeto final contou com a construção do viaduto estaiado (GLOBO, 2013)<sup>289</sup>. A figura 15 demonstra o projeto final do viaduto estaiado na cidade-sede Curitiba.

FIGURA 15 – Viaduto Estaiado de Curitiba



Fonte: <<https://goo.gl/dBaLnM>> (2014)

<sup>287</sup> **TRIBUNA DO PARANÁ.** Remodelação da Av. Cândido de Abreu é cancelada. Disponível em: <<https://goo.gl/lfw4jf>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

<sup>288</sup> **GLOBO.COM.** Prefeitura de Curitiba assume atraso nas obras da Copa do Mundo. Disponível em: <<http://goo.gl/t5s0IP>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

<sup>289</sup> Ibidem. 288.

A obra do viaduto estaiado gerou polêmica em função do alto custo do empreendimento, do atraso no cronograma e dos transtornos de vários problemas que ocorreram do início ao fim. As notícias foram assim disseminadas pela imprensa:

QUADRO 17 – REPORTAGENS SOBRE O VIADUTO ESTAIADO

JORNAL	REPORTAGEM	DATA
<b>Gazeta do Povo</b>	O alto preço do viaduto estaiado: obra prevista para a Copa 2014 custará equivalente a 20 viadutos comuns e será quase 8 vezes mais cara que a trincheira do Guabirota. <sup>290</sup>	25/04/2012
<b>Tribuna do PR</b>	Prefeitura prorroga o prazo de obras do viaduto estaiado. <sup>291</sup>	21/11/2013
<b>G1 – Paraná</b>	Vereador de Curitiba propõe obras em torno do viaduto estaiado. <sup>292</sup>	11/04/2014
<b>Gazeta do Povo</b>	Após dois anos viaduto estaiado é liberado para o trânsito: com 225m de extensão, o viaduto estaiado custou R\$ 84 milhões e faz parte da obra do corredor Aeroporto-Rodoferroviária.	12/04/2014 <sup>293</sup>

FONTE: Adaptado de <<http://goo.gl/q83i7f>> (2016).

Utilizando-se de falácias em prol da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 que acometeu nos discursos pré-concebidos dos agentes sociais dominantes no território atinge o seu ápice no ano de 2013. De fato, em 2013 aconteceu a Copa das Confederações da FIFA, que foi um pré-teste para a Copa do Mundo no Brasil, vinculada a algumas sedes dos jogos. No período que antecedeu aos jogos da Copa das Confederações as representações sociais e espaciais relativas ao megaevento já estavam evidenciadas no território nacional.

Os altos custos das obras, os transtornos causados pelos empreendimentos urbanos, as desapropriações, as demolições, a falta de planejamento para os arranjos produtivos urbanos, os acordos estratégicos entre patrocinadores e FIFA, a legislação que beneficiava a entidade no território nacional, a exclusão social de trabalhadores que almejavam lucrar com o megaevento, a elitização dos estádios da Copa do Mundo e outros fatores transtornaram as doze cidades-sede, inclusive Curitiba. Identificou-se nesta pesquisa que as primeiras manifestações dos

<sup>290</sup> **GAZETA DO POVO**. Disponível em: <<http://goo.gl/q83i7f>>. Acesso em: 01 mar. 2016.

<sup>291</sup> **TRIBUNA DO PARANÁ**. Disponível em: <<http://goo.gl/iuRKbG>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

<sup>292</sup> **G1**. Disponível em: <<http://goo.gl/1jn7wh>>. Acesso em: 06 abr. 2015.

<sup>293</sup> **GAZETA DO POVO**. Disponível em: <<http://goo.gl/OI7HYz>>. Acesso em: 07 abr. 2015.

movimentos sociais (agentes sociais dominados) no território aconteceram em junho de 2013.

As representações da sociedade sobre o megaevento se manifestaram em um primeiro ato contra o aumento das tarifas públicas de transporte e se espalharam por todas as capitais e cidades de médio porte no país. Tendo como estopim os vinte centavos de aumento da tarifa pública de transporte, as manifestações ganharam as redes sociais e se alastraram pelo Brasil, revelando novos cenários de tensões sociais, tendo a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 como objeto de conflito. Os protestos contra os agentes sociais dominantes (políticos, empresários etc.) se disseminaram pelo território nacional, inclusive na cidade-sede Curitiba.

As manifestações ficaram conhecidas como Manifestação dos 20 centavos, Manifestação de junho, ou ainda, Jornada de junho, e representavam o descontentamento da população com os altos custos das obras do megaevento e com a retração de investimentos em áreas prioritárias como saúde, educação, moradia, saneamento básico e outras questões sociais. Alguns protestos tiveram reações violentas e depredações por parte dos manifestantes, além da truculência do poder dominante com ações incisivas de policiamento local (CARTA CAPITAL, 2013)<sup>294</sup>. Identificou-se que em Curitiba foram cinco protestos de grande porte que levaram centenas de pessoas às ruas enfatizando representações a respeito do megaevento e outras necessidades sociais. Um deles ocorreu no dia 22 de junho de 2013, quando, segundo a Polícia Militar do Paraná, estiveram presentes em torno de 15 mil pessoas (GLOBO, 2013)<sup>295</sup>. Neste dia, mesmo debaixo de chuva, a multidão se reuniu em pontos estratégicos da cidade como o Centro Cívico (bairro que concentra a Prefeitura Municipal de Curitiba, o Palácio Iguaçu, sede do Governo Estadual, a Assembleia Legislativa do Paraná e outros órgãos governamentais), a Praça Santos Andrade (local onde se encontra o prédio histórico da UFPR e palco histórico de manifestações populares) e em direção à Arena da Baixada, Estádio Joaquim Américo Guimarães. Houve depredações, vandalismo em vários locais, inclusive com danos ao patrimônio público e particular.

---

<sup>294</sup> **CARTA CAPITAL.** As manifestações pelo Brasil em 20 de junho. Disponível em: <<https://goo.gl/Pr8mtF>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

<sup>295</sup> **GLOBO.COM.** Manifestação em Curitiba é marcada por vandalismo e conflito com a PM. Disponível em: <<http://goo.gl/6u0S43>>. Acesso em: 20 mar. 2016



Os manifestantes que se dirigiram à Arena da Baixada foram barrados por um grupo de torcedores do Clube Atlético Paranaense (GLOBO, 2013)<sup>296</sup>. O encontro dos dois grupos (FIGURA 16) culminou em violência física com ataques de fogos de artifício. Vários torcedores relataram à mídia que estavam ali para defender o Clube Atlético Paranaense e o local dos jogos da Copa (GLOBO, 2013)<sup>297</sup>.

As manifestações ganharam repercussão mundial e transformaram as representações sobre a Copa do Mundo. O alto custo de investimento para receber a Copa estava em discussão, questionava-se se o retorno seria significativo para a sociedade. A tensão e o conflito entre agentes sociais estavam sendo travados no campo filosófico das teorias conceituais de Bourdieu (2013). As justificativas nos discursos que reforçavam os legados, os investimentos, as oportunidades e a defesa da realização do megaevento não eram mais convincentes. As obras continuaram com o cronograma em atraso e o Prefeito Gustavo Fruet não concedeu o aumento da tarifa do transporte urbano de Curitiba e RMC, por fim reduziu a tarifa, seguindo o exemplo de outros prefeitos de cidades brasileiras<sup>298</sup>.

FIGURA 16 – REGIÃO DA BAIXADA VIRA PALCO DE GUERRA URBANA EM CURITIBA



FONTE: <<http://goo.gl/6u0S43>> (2013).

<sup>296</sup> **GLOBO.COM.** Manifestação em Curitiba é marcada por vandalismo e conflito com a PM. Disponível em: <<http://goo.gl/6u0S43>>. Acesso em: 20 mar. 2016

<sup>297</sup> Id. 296.

<sup>298</sup> **GLOBO.COM.** Fruet anuncia redução de R\$ 0,15 na tarifa de transporte de Curitiba. Disponível em: <<https://goo.gl/1vuuWI>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

Em dezembro de 2013 a FIFA fez os sorteios dos jogos da Copa do Mundo no complexo turístico da Costa do Sauípe, na Bahia, definindo os quatro jogos da primeira fase em Curitiba:

QUADRO 18 - JOGOS DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA EM CURITIBA

JOGOS	DATA	CONFRONTO
1ª Fase – Grupo F	16/06 – 16h	Irã x Nigéria
2ª Fase – Grupo E	20/06 – 19h	Honduras x Equador
3ª Fase – Grupo B	23/06 – 13h	Espanha x Austrália
4ª Fase – Grupo H	26/06 – 17h	Argélia x Rússia

FONTE: Adaptado de <<http://goo.gl/5glKks>> (2016).

Na definição dos jogos, apenas um cabeça-de-chave, a Espanha, campeão da Copa de Futebol da FIFA 2010 na África do Sul, representava um grande espetáculo no território de futebol de Curitiba. Os outros times confirmados para a cidade proporcionaram uma ampliação das representações para os agentes sociais, pois eram de pouca expressão e tradição no futebol mundial, ocasionando pouca representatividade no quesito atração de demanda turística para o município de Curitiba. O início do ano de 2014 foi de decisões e de “jogadas” importantes para os agentes sociais dominantes no município de Curitiba, pois várias obras urbanas consideradas legados da Copa ainda estavam em andamento, da mesma forma que o local dos jogos. As obras urbanas, além do atraso na entrega, sofreram ajustes no prazo, conforme consta no Quadro 19:

QUADRO 19 – OBRAS EM ATRASO 2014

Obra	Previsão inicial de término	Previsão de término com ajuste
Corredor Aeroporto/Rodoferroviária	junho 2013	maio 2014
Linha Verde Sul	novembro 2012	março 2014
Reforma da Rodoferroviária	junho 2013	maio 2014
Corredor da Av. Mal. Floriano	dezembro 2013	maio 2014
Reforma do Terminal Santa Cândida	junho 2013	fevereiro 2014
Sistema Integrado de Monitoramento (SIM)	abril 2013	janeiro 2014

FONTE: Adaptado de <<http://goo.gl/Vc7zV9>> (2016).



O Secretário Municipal de Obras Públicas, Sergio Antoniasse, esclareceu ao Jornal Tribuna do PR<sup>299</sup>:

Todas essas intervenções estão sendo feitas em trechos estratégicos onde há um alto fluxo de pessoas, mas se trata de obras extremamente necessárias para a melhoria da cidade. Pedimos que nessa reta final a população tenha compreensão<sup>300</sup>.

O Secretário frisou que o atraso era culpa da gestão anterior da Prefeitura Municipal de Curitiba, no caso o ex-prefeito Carlos Alberto Richa e, posteriormente, seu sucessor Luciano Ducci. Quando esteve em Curitiba em janeiro de 2014<sup>301</sup> observando *in loco* o atraso das obras, a FIFA quase procedeu à exclusão do estádio e, conseqüentemente, da cidade de Curitiba da Copa do Mundo.

A notícia da possível exclusão repercutiu de forma negativa entre os agentes sociais, pois faltavam poucos meses para a concretização do megaevento. Jerome Valcke, Secretário da FIFA, em 18 de janeiro de 2014 assim se manifestou:

Sejamos francos e diretos. Como devem saber, a situação atual do estádio não é realmente do nosso agrado. Não está apenas muito atrasado, foge a qualquer bom cronograma de entrega para a FIFA – o uso na Copa do Mundo.<sup>302</sup>

A FIFA deu um prazo para o Clube Atlético Paranaense concluir as obras da arena esportiva para um jogo-teste até abril de 2014 (GLOBO, 2014)<sup>303</sup>. Além da conclusão, o Clube deveria organizar o evento que seria um teste para as condições do gramado, da organização da entrada/saída de torcedores, da segurança etc (BBC, 2014)<sup>304</sup>. Três medidas para agilizar as obras foram viabilizadas: formação de

<sup>299</sup> **PARANÁ ON LINE**. Tribuna. Obras para Curitiba também estão atrasadas. Disponível em: <<http://goo.gl/Vc7zV9>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

<sup>300</sup> Id. 299.

<sup>301</sup> **GLOBO.COM**. FIFA confirma Curitiba como uma das doze sedes da Copa do Mundo. Disponível em: <<https://goo.gl/GE2EJo>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

<sup>302</sup> Entrevista concedida a vários meios de comunicação por Jerome Valcke, Secretário Geral da FIFA de 2007 a 2015.

<sup>303</sup> **GLOBO.COM**. Atlético-PR promete entrega da Arena da Baixada antes do prazo da FIFA. Disponível em: <<https://goo.gl/GB1Wt6>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

<sup>304</sup> **BBC.COM**. Sob ameaça da Copa, PR libera mais 39 milhões para estádio. Disponível em: <<http://goo.gl/pB4nia>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

um comitê para supervisionar as obras (Governo Estadual e Prefeitura Municipal de Curitiba), aumento do número de trabalhadores e liberação de mais de R\$ 39 milhões pelo Governo do Estado<sup>305</sup> (ÉPOCA, 2014)<sup>306</sup>. Curitiba não foi excluída, mas confirmada oficialmente como sede no dia 18 de fevereiro de 2014<sup>307</sup> pelo secretário geral da FIFA:

Sim, Curitiba será uma das 12 sedes. Demos um prazo e conferimos o que foi feito. Curitiba com certeza apresenta atrasos, mas nas últimas semanas todos vêm trabalhando muito. Graças à equipe do COL e o apoio da FIFA, é um trabalho conjunto com o prefeito, quem vem trabalhando, dando o apoio necessário. (Jerôme Valcke – FIFA)<sup>308</sup>.

A situação da Copa em Curitiba estava aquém do previsto, com obras sem andamento e outras não finalizadas. Gustavo Fruet, Prefeito de 2012 a 2016, já havia informado que assumiu a gestão da Prefeitura com todo o cronograma do planejamento urbano (obras, licitações, projetos etc.) em atraso e desde 2013<sup>309</sup> havia sido formado um comitê de força-tarefa para acelerar todos os trâmites legais dos projetos e obras em andamento.

Em abril de 2014, o Jornal Estadão, de São Paulo, divulgou uma pesquisa realizada em Curitiba que apresentava dados a respeito da percepção e representação da população (ESTADÃO, 2014)<sup>310</sup>. Segundo a reportagem, não somente o agente social FIFA estaria desaprovando o cronograma e as obras em Curitiba, mas os agentes sociais dominados (57,5%) reprovavam a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 em Curitiba. A ameaça da FIFA em janeiro de 2014 de retirar a Copa do Mundo de Curitiba contribuiu para o descrédito social. Os dados apresentavam que o maior descontentamento era com os investimentos do BNDES na obra da Arena da Baixada. A pesquisa, nas vésperas do megaevento, apontava

<sup>305</sup> Investimento do Fomento Paraná, empresa criada pelo Governo Estadual para financiar projetos no Estado.

<sup>306</sup> **ÉPOCA.GLOBO.COM.** Apesar do atraso, FIFA confirma Curitiba como sede da Copa. Disponível em: <<http://goo.gl/DIb5xt>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

<sup>307</sup> **TERRA.** FIFA confirma permanência de Curitiba na Copa e quer testes até abril. Disponível em: <<https://goo.gl/W4UuCG>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

<sup>308</sup> Id. 307.

<sup>309</sup> **JORNALISTAS DA COPA.** Curitiba tem novo prefeito e velhos problemas para receber a Copa. Disponível em: <<https://goo.gl/Wq2Rws>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

<sup>310</sup> **ESTADÃO.** Após atrasos população de Curitiba passa a reprovar Copa na Cidade. Disponível em: <<http://goo.gl/eW2WbV>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

que 87,5% dos cidadãos desaprovavam o uso de investimento público na Arena da Baixada (ESTADÃO, 2014)<sup>311</sup>.

Para os quatro jogos em Curitiba uma série de intervenções foi projetada para o espaço urbano no entorno do Estádio Joaquim Américo Guimarães. Para garantir a mobilidade e a segurança dos espectadores (turistas e moradores) foi projetado um território da FIFA na confluência dos bairros Água Verde e Rebouças. Neste território efêmero ocorreu o poder da FIFA sobre os agentes sociais que ali residiam, trabalhavam ou eram empresários. No território estipulado geograficamente como sendo da FIFA, os agentes sociais foram obrigados a realizar um cadastro com uma série de informações pessoais, obrigatório para a confecção de uma carteira de identificação (credencial) (FIGURA 16) para uso no território da entidade maior do futebol mundial.

FIGURA 17 – CREDENCIAL DE USO OBRIGATÓRIO NO TERRITÓRIO DA FIFA EM CURITIBA



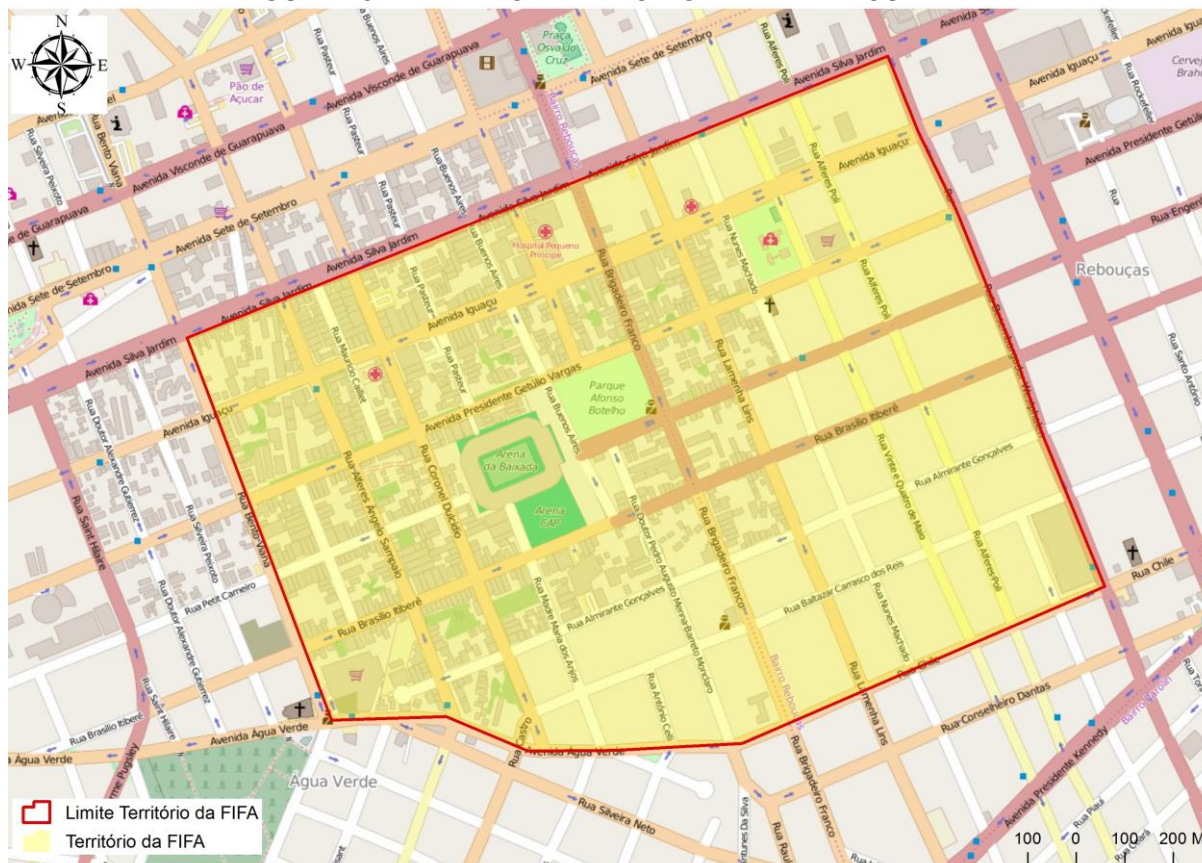
FONTE: O autor (2015).

<sup>311</sup> ESTADÃO. Após atrasos população de Curitiba passa a reprovar Copa na Cidade. Disponível em: <<http://goo.gl/eW2WbV>>. Acesso em: 26 mar. 201

A credencial foi muito criticada pelos agentes sociais (dominados) que ocupavam o território efêmero da FIFA, o espaço social, residências, atividades laborais e outras. A norma, segundo a Prefeitura Municipal de Curitiba, visava atender as necessidades de segurança para o megaevento. O controle com informações pessoais dos agentes sociais facilitaria a identificação de ataques homicidas, terrorismo e outros crimes sociais. A Figura mostra o território da FIFA durante os quatro jogos na capital.

As ruas Desembargador Westphalen (entre Avenida Silva Jardim e Rua Chile), Chile (entre Rua Des. Westphalen e Avenida Água Verde), Avenida Água Verde (entre Rua Chile e Rua Bento Viana), Bento Viana (entre Avenida Água Verde e Avenida Silva Jardim), Avenida Silva Jardim (entre Rua Bento Viana e Rua Des. Westphalen), nos Bairros Rebouças e Água Verde, delimitaram o território da FIFA.

FIGURA 18 – MAPA DO TERRITÓRIO DA FIFA EM CURITIBA



FONTE: O autor (2015), a partir de dados obrigatórios para a confecção de credencial para moradores agentes sociais no entorno do Estádio.

Identificou-se que no jogo-teste ocorrido em 29 de março de 2014 a delimitação do território da FIFA trouxe os primeiros problemas, que ocasionaram

tensões aos moradores locais. Em entrevista para o jornal Gazeta do Povo um mês depois, um morador local teceu o seguinte comentário:

No dia do jogo-teste, eu estava chegando a umas cinco quadras de casa e me pararam perguntando se tinha comprovante de residência [para poder passar]. Vi muitas pessoas como eu ali, esperando. Quando disse que deixaria o carro ali para buscar o comprovante, o policial afirmou que mandaria guinchar o meu veículo. O policial ainda foi irônico e disse que, se eu tivesse um ingresso vip, poderia ir. (Morador do entorno do Estádio Joaquim Américo Guimarães e território efêmero da FIFA em Curitiba – Entrevista para o jornal Gazeta do Povo)<sup>312</sup>.

As reclamações não foram apontadas apenas pelos moradores locais, mas também por comerciantes, empresários e trabalhadores. Muitas tensões e conflitos foram causados pela falta de informação, não repassada pela organização local do megaevento. Na mesma reportagem, um comerciante proferiu sua versão sobre os fatos: “já devia ter havido uma reunião, explicando como tudo vai ser. Há um descaso real com os moradores e comerciantes da região”<sup>313</sup>. As reclamações não se limitaram à falta de informação, mas também em relação ao direito de liberdade tolhido pelos agentes sociais dominantes no território. De acordo com um levantamento da rede midiática Band News<sup>314</sup>, foram mais de 30 mil pessoas afetadas pela imposição das normas de segurança no território efêmero da FIFA. Um morador local, afirmou em uma entrevista para a Band News:

Essa medida é inconstitucional. Tenho dificuldades para cadastrar pessoas que eventualmente visitem a minha casa. Eu ainda não tenho comprovante de residência para realizar o cadastro com facilidade e faltam informações detalhadas da Prefeitura. O cadastro exige informações comprovadas de residência. Como receber visitas se eles não tiverem ingressos ou não forem cadastrados com comprovante de residência?<sup>315</sup>

As exigências da credencial como norma de segurança relacionadas a outros eventos no “quadrado da FIFA” proporcionaram desgastes no espaço social. Várias obras ainda estavam sendo realizadas no entorno da Baixada no período pré-

<sup>312</sup> **GAZETA DO POVO**. Moradores reclamam da falta de informação sobre a circulação durante a Copa. Disponível em: <<http://goo.gl/Rr8nmC>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

<sup>313</sup> **BAND NEWS CURITIBA**. Visitantes não podem circular na região da Arena da Baixada em dia de jogos. Disponível em: <<http://goo.gl/vXEaWj>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

<sup>314</sup> Id. 313.

<sup>315</sup> Ibidem 313.

evento, principalmente visando à melhoria das vias Avenida Iguazu e Rua Brasília Itiberê. As intervenções urbanas no território da FIFA tiveram atrasos significativos. Um comerciante local, em entrevista para o *site* UOL Notícias (2014), forneceu o seguinte depoimento a respeito das obras a poucos dias do início da Copa:

Trabalhamos aqui há oito anos e pela primeira vez estou fechando no vermelho. A gente teve queda de 30% no faturamento. Ficou muito mais difícil de chegar aqui à rua, por causa das obras e principalmente porque não dá para parar o carro. A rua fica lotada de carro porque os caras que trabalham no estádio ocupam a rua inteira, de manhã até a noite. Então, além do trânsito, quem vinha de carro não consegue mais parar. E a gente não pode falar nada, se não no ano que vem já viu, né? A gente precisa de alvará para trabalhar.<sup>316</sup>

Fato é que a modernização da Rua Brasília Itiberê afetou os negócios e empreendimentos locais, pois ela permaneceu fechada por um bom período para recapeamento do asfalto, reestruturação das calçadas, paisagismo, entre outras medidas contendo a implantação de móveis urbanísticos de preparação local para os jogos. Os comerciantes e moradores locais não foram notificados antecipadamente sobre as obras pela gestão institucional (Prefeitura Municipal de Curitiba) e amargaram prejuízos financeiros em função da reurbanização local.

As obras impediram o acesso de clientes aos estabelecimentos comerciais naquele espaço e com isso o consumo de produtos entrou em queda. Além dos comerciantes, os moradores locais foram prejudicados com a falta de opções de acesso a entradas e saídas de garagens dos edifícios e residências em função dos canteiros e entulho das obras. Posteriormente, durante os dias de jogos, os veículos de propriedades de agentes sociais que não tinham ligação com o território delimitado não puderam ficar estacionados.

Nos dias dos jogos da Copa do Mundo, os agentes sociais que estavam vivendo no território delimitado só podiam circular entre as 10 horas e o meio-dia, o que ocasionou uma série de transtornos, principalmente pela falta de informação, oportunizando novas representações sobre a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 em Curitiba. As medidas intervencionistas, segundo a Prefeitura Municipal de

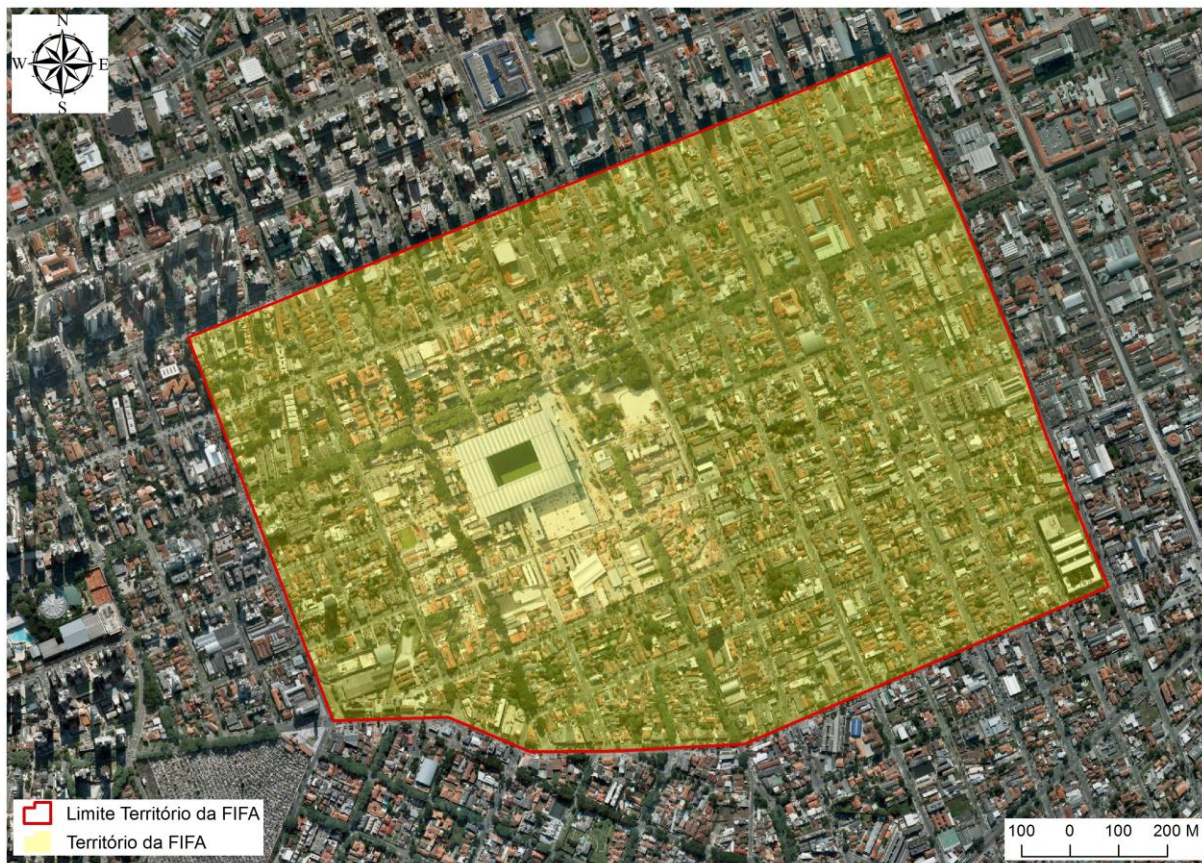
---

<sup>316</sup> **UOL NOTÍCIAS.** Comerciantes da Arena da Baixada têm prejuízo na Copa e se calam por medo. Disponível em: <<http://goo.gl/OyHVJM>>. Acesso em: 22 fev. 2016.



Curitiba, estariam relacionadas ao comitê de segurança local<sup>317</sup>. A Figura 18 mostra uma vista aérea do território efêmero da FIFA e o estádio já incluso na paisagem.

FIGURA 19 – MAPA AÉREO DO TERRITÓRIO DA FIFA EM CURITIBA



FONTE: Adaptado de <<https://goo.gl/vkrdLG>> (2015).

O território da FIFA em Curitiba foi denominado pelos moradores, empresários e trabalhadores da região “quadrado da FIFA”. Essa seria uma representação de espaço do senso comum do território efêmero da FIFA em Curitiba.

Em junho de 2014, faltando poucos dias para o início da Copa do Mundo, o Secretário de Esporte, Lazer e Juventude, da Prefeitura Municipal de Curitiba<sup>318</sup>, Aluisio de Oliveira Dutra Junior, declarou:

<sup>317</sup> **BAND NEWS CURITIBA.** Visitantes não podem circular na região da Arena da Baixada em dia de jogos. Disponível em: <<http://goo.gl/vXEaWj>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

<sup>318</sup> **COMUNICARE.** Após polêmicas e atrasos Curitiba está pronta para a Copa. Disponível em: <<http://goo.gl/GeUVPY>>. Acesso em: 03 abr. 2016.

Curitiba é a única cidade-sede que está entregando 100% de suas obras até o início da Copa. Entregamos a rodoferroviária, a ponte estaiada, a ponte da Marechal Floriano, a parte sul da linha verde e estamos em vias de finalizar a Avenida das Torres. Tudo isso é importante para o curitibano ter orgulho de ser daqui e saber que todas as obrigações foram cumpridas.<sup>319</sup>

Antes e durante os quatro jogos na sede Curitiba, além da criação do território efêmero da FIFA os agentes sociais dominantes – patrocinadores – proporcionaram a alteração da dinâmica da paisagem através da implantação e remodelação dos estabelecimentos comerciais. Identificou-se na análise *in loco* do território que as marcas Coca-Cola, Femsa Brasil e Ambev (Budweiser), patrocinadoras da Copa do Mundo, fecharam acordos e pintaram alguns estabelecimentos comerciais. As marcas tiveram exclusividade no perímetro do território efêmero da FIFA em Curitiba, com disputas de espaços entre os comerciantes locais para a divulgação das marcas<sup>320</sup>. Entretanto, a medida de exclusividade causou outra polêmica entre os agentes sociais dominados, neste caso os comerciantes locais, pois tinha uma série de restrições ao comércio de produtos concorrentes dos patrocinadores da FIFA. De acordo com reportagem da Band News de 14 de janeiro de 2014<sup>321</sup>,

As áreas de restrição, segundo a lei, não vão afetar as atividades comerciais, porém fica proibido qualquer atividade de publicidade sem autorização da FIFA ou dos parceiros dela. Quem não puder obedecer pode ser punido até com prisão de três meses a um ano ou pagar multa. (BAND NEWS, 14/01/2014).

A lei implantada sem o conhecimento dos comerciantes locais provocou reações imediatas, pois o desconhecimento das regras estipuladas pela exigência da FIFA foi notório.

Outro ponto de discórdia apontado pela população local foi a interdição e reforma da Praça Afonso Botelho, localizada em frente à Arena Esportiva. Para atender as demandas da FIFA e dos quatro jogos do megaevento em Curitiba a Praça teve de ser reformada com uma estrutura efêmera, segundo observação *in loco*. Após a realização dos jogos estava prevista uma segunda reforma, com a reintrodução de alguns equipamentos de lazer que foram demolidos na primeira

<sup>319</sup> **BAND NEWS CURITIBA**. Visitantes não podem circular na região da Arena da Baixada em dia de jogos. Disponível em: <<http://goo.gl/vXEaWj>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

<sup>320</sup> **TRIBUNA DO PARANÁ**. Comércio em torno da Arena ganha cores para a Copa. Disponível em: <<https://goo.gl/AzhDIB>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

<sup>321</sup> Id. 319.



reforma. A primeira reforma, com a exclusão dos antigos equipamentos de lazer e fechamento da praça, visou atender a FIFA e seus patrocinadores que durante os jogos criaram ali um espaço denominado “área de integração”<sup>322</sup>. De acordo com o Portal da Copa, *site* institucional do Governo Federal,

A reestruturação do local integra o legado que a Copa do Mundo deixará para Curitiba. Para a segunda etapa de obras, que terá início após o torneio, o projeto prevê a construção de uma moderna pista de skate, novas quadras esportivas, pista de caminhada, além da instalação de banheiros, sala de ginástica, vestiário e espaço da criança, entre outros equipamentos. (PORTAL DA COPA)<sup>323</sup>.

As duas estruturas da Praça Afonso Botelho (a efêmera e a fixa) ocasionaram o fechamento e a não utilização dos equipamentos de lazer. Os agentes sociais dominantes e dominados que utilizavam a infraestrutura da praça não puderam fazer o uso da mesma. Nos dias dos quatro jogos foi visível a presença de grande número de torcedores estrangeiros, brasileiros e policiamento no território da FIFA. Veículos foram rebocados pelos agentes de trânsito e a segurança foi reforçada nas canaletas — área de circulação exclusiva — do ônibus Expresso Pinheirinho/Santa Cândida. Os eventos no território ocasionaram um intenso diálogo entre os agentes sociais – dominantes e dominados – cujos discursos protagonizaram suas representações.

Um ano após a Copa do Mundo buscou-se identificar, em um grupo de agentes sociais (dominantes e dominados), as suas representações sociais e espaciais a respeito do fenômeno sociocultural do megaevento no território de Curitiba. Para a extração das representações, baseadas num processo dialógico, também se objetivou compreender como os agentes sociais mantinham, buscavam, almejavam, ou mantiveram sua posição no jogo estipulado como “campo esportivo” dentro de um processo de dominação entre dominantes e dominados. As representações pós-Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 em Curitiba seriam convergentes ou divergentes? As representações identificavam, após o megaevento, a manipulação dos agentes sociais das camadas inferiores do campo esportivo (espaço social) observada em todo o processo ocorrido com o fenômeno

<sup>322</sup> **PORTAL DA COPA.** Praça em frente a Arena da Baixada será revitalizada para a Copa do Mundo. Disponível em: <<http://goo.gl/2K4lhk>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

<sup>323</sup> Id. 322

sociocultural Copa do Mundo de Futebol da FIFA nos discursos dos agentes sociais dominantes? O jogo estaria situado no campo esportivo com representações equitativas entre os agentes sociais? O que foi a Copa do Mundo neste território, depois de todos os acontecimentos vivenciados pelos agentes sociais em diferentes posições no jogo? De acordo com Olga Firkowski, Professora do Depto de Geografia, e PP GEO da Universidade Federal do Paraná (UFPR), coordenadora do Núcleo Curitiba do Observatório das Metrôpoles, em entrevista para o jornal Gazeta do Povo<sup>324</sup>:

O discurso do legado foi assumido como algo positivo. Havia uma expectativa imensa em ampliação das vias, construção do metrô e outras obras. Mas o legado não vem por antecipação, só dá para avaliar depois. E ficou muito pouca coisa.

Neste sentido, para identificar a avaliação final dos agentes sociais sobre a Copa do Mundo, buscou-se por meio de uma pesquisa qualitativa identificar as interrogações estipuladas. Após a entrevista houve uma separação por grupo específico de agentes sociais similares buscando a interpretação do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e suas representações. Buscando identificar as representações entre os agentes sociais no jogo disputado no campo esportivo de Curitiba, entre dominantes e dominados, a primeira entrevista tinha o seguinte questionamento: A Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 na cidade de Curitiba, na sua visão, atendeu as expectativas e o que deixou como herança/legado para a sociedade? Entre o grupo de agentes sociais dominados que estavam residindo no território efêmero da FIFA obtiveram-se as seguintes representações:

Algumas obras ficaram e são úteis para a cidade, **mas os valores que se gastaram nessas obras** são questionáveis. Poder-se-ia fazer muita coisa com esse mesmo valor (informação verbal – morador, grifo nosso).

**Não teve legado** para a cidade, apenas para o clube com a ARENA ESPORTIVA. A Copa não contribuiu para o comércio local (informação verbal – morador, grifo nosso).

O evento apenas atendeu as expectativas dos turistas, mas não dos moradores. **Não houve legado em obras**. A praça foi reformada antes da Copa e agora fecharam para reformar de novo. A calçada aqui foi feita três vezes. O Estádio é mal acabado. **Não teve metrô**. Teve apenas o legado de marketing que contribuiu para a melhoria da imagem da cidade para o turista (informação verbal – morador, grifo nosso).

<sup>324</sup> **GAZETA DO POVO**. Legado da Copa ficou pela metade em Curitiba. Disponível em: <<http://goo.gl/MoyaZD>>. Acesso em: 22 maio 2016.

Através destes DSC aparecem as palavras que identificam as representações neste grupo de agentes sociais, considerados dominados no processo do megaevento no território. As insatisfações com a Copa do Mundo de Futebol da FIFA foram evidentes e denotaram que “não houve legado” para a cidade. As insatisfações foram evidenciadas pelas representações do “gasto financeiro excessivo” das obras da Copa que foram veiculadas pela imprensa local. Os agentes sociais informaram que não houve legado para a cidade, apenas a arena esportiva. O estádio na visão dos moradores ficou “mal acabado” e a obra que gerou grande expectativa, o metrô, não aconteceu. Identificou-se nessas representações que elas evidenciam os fatos reais, foi projetado um Centro de Imprensa na Arena da Baixada que não foi concluído para o Megaevento e teve gastos financeiros com uma estrutura provisória. Nas visitas *in loco* observou-se que somente um ano depois da Copa o prédio foi concluído pelo Clube Atlético Paranaense.

A Gazeta do Povo<sup>325</sup> no dia 23 de março de 2015 informava que o Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TC-PR) divulgou um relatório sobre o Centro de Imprensa afetar o passivo pós-Copa. Segundo a reportagem, o atraso na conclusão do prédio de área de sete mil metros quadrados, com orçamento previsto de R\$ 12,6 milhões, estava fora do cronograma e orçamento previsto. Na avaliação dos auditores do TC-PR a demora na conclusão gerou gastos excessivos ocasionando novas despesas financeiras para a Prefeitura Municipal de Curitiba. O TC-PR solicitou explicações para os responsáveis da extinta Secretaria Especial da Copa do Mundo<sup>326</sup>.

A Prefeitura Municipal divulgou que o TC-PR confundiu os edifícios projetados como Centro de Imprensa e como Centro de Mídia para a Copa. O Clube Atlético Paranaense nada respondeu à imprensa, mas de acordo com veiculação da Gazeta do Povo, o edifício inacabado colocava o clube como réu. De acordo com a mesma fonte, o Clube Atlético Paranaense deveria ceder 50% do imóvel para abrigar a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer conforme contrato. A situação de gastos pós-Copa do Mundo coincidiu com as representações disseminadas pelos agentes sociais a respeito do legado. Na Figura 19 a primeira imagem mostra o edifício na

---

<sup>325</sup> **GAZETA DO POVO.** Prédio inacabado da Arena reforça prejuízo pós-Copa da Prefeitura. Disponível em: <<http://goo.gl/LJDJ4L>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

<sup>326</sup> Id. 325.

véspera da Copa do Mundo sendo concluído, com uma infraestrutura provisória, e um ano após a realização do megaevento, ainda em obras.

FIGURA 20 - IMAGEM DO EDIFÍCIO ANEXO À ARENA DA BAIXADA



FONTE: <<http://goo.gl/LJDJ4L>> (2014).

Os conflitos e tensões sociais foram intensificados a partir do momento em que esses agentes sociais deram ênfase à conjuntura das obras (edifícios, calçadas e a Praça Afonso Botelho). As representações pós-Copa do Mundo evidenciaram o acompanhamento dos fatos negativos e a disputa entre agentes sociais dominantes que se sucederam no território.

No segundo grupo de entrevistados (agentes sociais dominados), representado pelos torcedores rivais dos três principais clubes futebolísticos do território do futebol de Curitiba e RMC, buscou-se extrair o DSC e suas representações. Os torcedores rivais manifestaram-se da seguinte forma:

A Copa só trouxe **prejuízo. Muito investimento** para o estádio. Quem paga a conta é a população (informação verbal – morador e torcedor do Paraná Clube, grifo nosso).

A Copa não atendeu as expectativas. **Não houve legados**. O único legado foi o Estádio que teve dinheiro público e agora não querem pagar a conta (informação verbal – morador e torcedor do Curitiba, grifo nosso).

O governo conseguiu várias obras para a cidade em função da Copa do Mundo. Apesar de a Copa ter sido na arena **quem ajudou com dinheiro foi o governo**. Quem ganhou com a Copa foi o turismo, pois tivemos a melhor infraestrutura, o melhor estádio (informação verbal – morador e torcedor do Atlético Paranaense, grifo nosso).

Os torcedores rivais dos três clubes de futebol de Curitiba (Coritiba Foot Ball Clube, Clube Atlético Paranaense e Paraná Clube) são agentes sociais dominados no jogo, mas suas representações a respeito da Copa apareceram de forma muito similar. As palavras “prejuízos”, “muito investimento”, “não houve legado”, “estádio ou arena esportiva” denotam as suas representações. Interessante observar que o torcedor do Clube Atlético Paranaense assumiu que o governo ajudou o clube com investimento financeiro no Estádio e prevaleceu o discurso de que Curitiba possuía o melhor estádio da Copa do Mundo e melhor infraestrutura. As representações dos torcedores são continuidade do pensamento do grupo de moradores. Neste sentido, não houve alteridade nas representações.

O terceiro grupo entrevistado foram os comerciantes localizados no “quadrado da FIFA” em Curitiba. Entre eles destacaram-se as seguintes expressões:

A Copa do Mundo **não deixou nenhum legado**. Tivemos **jogos de pouca expressão** que não trouxeram turistas para a cidade (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

A Copa **não deixou legados**, foram poucos comerciantes beneficiados com a Copa, somente aqueles que estavam **no quadrado da FIFA**. Não ouço ninguém falar que a Copa foi boa ou foi ótima. (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

A herança foi o imobiliário urbano e a cultura. A cidade precisa abrir o olho para o legado do turismo. (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

O efeito pós-Copa do Mundo não está sendo legal. Tivemos **investimentos exagerados e agora muita dívida**. Investiu-se muito no **estádio** e agora está tudo parado (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

As melhorias aconteceram apenas no entorno do estádio. **Não teve melhorias na cidade**. A Copa foi boa apenas nos dois anos antes na construção do Estádio. Foi um **investimento na Copa que não se pagou** (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

Não deixou “nenhum legado”, “jogos de pouca expressão”, “quadrado da FIFA”, “investimentos exagerados”, “investimento no estádio”, “não teve melhorias na cidade” e “investimentos que não se pagaram” aparecem como representações percebidas pelos comerciantes do entorno da praça esportiva. A única representação positiva neste grupo de entrevistados foi a referência ao legado para o turismo. Neste sentido, conclui-se que agentes sociais dominados presentes no território efêmero da FIFA tiveram a mesma representação no que diz respeito ao legado da Copa do Mundo na cidade-sede Curitiba.

O outro grupo de entrevistados foi o grupo de agentes sociais considerados dominantes no território por representarem o quadro de patrocinadores, gestão institucional e clube futebolístico. No que diz respeito ao primeiro questionamento — A Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 na cidade de Curitiba, na sua visão, atendeu as expectativas e o que deixou como herança/legado para a sociedade? — o grupo teceu as seguintes representações:

As expectativas não foram atendidas, pois **as obras não foram finalizadas, os legados não foram oportunizados**. Tivemos times de pouca expressão na cidade. **O maior legado foi a arena da Baixada**. Algumas obras não teriam sido feitas na cidade se a Copa não tivesse vindo para cá (informação verbal – agente institucional, grifo nosso).

As **expectativas não foram atendidas pelos empresários do turismo**, pois os turistas que vieram para cá não contribuíram para a movimentação turística da cidade. A cidade melhorou a sua imagem e divulgação turística e ganhou com investimentos na infraestrutura turística em função do PAC da Copa (informação verbal – agente institucional, grifo nosso).

Não havia muitas expectativas para o futuro do esporte com relação à Copa do Mundo. O esporte no Paraná tinha mais expectativas com as Olimpíadas. **O futebol já tem uma trajetória no Estado, mas não houve políticas públicas para o desenvolvimento dos pequenos clubes**. (informação verbal – agente institucional, grifo nosso).

As **expectativas foram frustradas** porque as **obras urbanas não foram entregues pelo Governo Municipal e Estadual**. **A arena é o maior legado** porque não é um elefante branco e foi o estádio mais barato da Copa. O Clube cumpriu todas as exigências da FIFA e agora estamos nos matando para pagar a conta. O Governo Municipal e Estadual não cumpriram a sua parte. Nós vamos contribuir para o turismo na cidade, pois temos um tour no Estádio e vamos ter shows e outros espetáculos que irão contribuir para o turismo na cidade (informação verbal – Clube ATL, grifo nosso).

**O maior legado foi o estádio**, mas tivemos algumas obras de infraestrutura na cidade (informação verbal – patrocinador da Copa, grifo nosso).

Contundentemente esperava-se que as representações dos agentes sociais dominantes no território fossem em uníssono um aspecto positivo. Entretanto, percebeu-se que após a Copa do Mundo houve discordância de posição (conflitos) e frustrações entre aqueles que tinham o maior interesse no jogo que estava sendo disputado neste campo esportivo. A tensão no território apareceu entre os grupos de agentes sociais dominantes quando direcionaram a responsabilidade para outros do mesmo grupo. Ou seja, o megaevento “não ensejou legados para a sociedade em função da falta de comprometimento ou de organização da gestão dos recursos públicos”. As representações foram assim disseminadas: “expectativas que não foram atendidas”, “obras que não foram finalizadas”, “legados que não foram oportunizados”, “maior legado foi a arena/estádio” etc., aparecendo como destaque entre esse grupo de agentes sociais as percepções negativas. Entretanto, nota-se neste discurso dialógico a tentativa de mostrar que a cidade ganhou com a “construção de sua imagem” e o legado através das ações de “*city marketing*”.

O segundo questionamento direcionado a ambos os agentes sociais teve como objetivo a complementariedade da primeira entrevista realizada para identificar as representações através do DSC presente no território. O questionamento foi: a Copa do Mundo de Futebol da FIFA na cidade de Curitiba no seu entendimento atendeu as expectativas e contribuiu para investimentos em obras e infraestruturas no espaço urbano? O grupo de moradores respondeu da seguinte forma:

Não tenho conhecimento de todas as obras, mas poderia ter tido um custo menor. A FIFA queria 8 sedes, mas o **governo propôs 12 para ter mais obras e desviar recursos** (informação verbal – morador, grifo nosso).

Não tivemos metrô, as calçadas foram mal feitas e um mês depois estavam tudo soltando. **Não teve melhorias e nem investimento** (informação verbal – morador, grifo nosso).

Todas **as obras projetadas não foram feitas**. Até o estádio não foi concretizado. As obras ficaram a desejar. Não atendeu nem os números que a FIFA queria (informação verbal – morador, grifo nosso).

As representações em jogo denotaram novamente o que já havia sido citado no primeiro questionamento: “obras que poderiam contar com custo menor”, “FIFA”, “mais obras e desvio de recursos”, “metrô”, “não teve melhorias”, “não teve investimento”, “obras projetadas não foram feitas”. As representações desses moradores sobre as obras no espaço urbano estão subordinadas aos discursos que apareceram no decorrer do tempo-espaço do fenômeno sociocultural da Copa do

Mundo de Futebol da FIFA 2014. As manifestações dos agentes sociais dizem respeito a um sistema de corrupção, desvio, obras inacabadas e mal feitas, além da representação da expectativa frustrada do metrô, obra que havia despertado otimismo na população.

Entre o grupo de agentes sociais torcedores dos clubes rivais, as representações deram continuidade as que estiveram presentes no grupo de moradores:

As **obras não atenderam as necessidades. Deveria ter sido investido em escola, hospital e no social. Jogaram dinheiro fora.** Quem vai pagar o estádio do Atlético agora? Pra que estádio em Manaus? Nem time de futebol tem lá. Não estou contente com essa Copa (informação verbal – morador e torcedor do Paraná Clube, grifo nosso).

Foi **investido muito dinheiro e essas obras foram abandonadas** ou não ficaram prontas para a Copa (informação verbal – morador e torcedor do Curitiba, grifo nosso).

Várias obras mudaram a cidade, mas **houve mais obras no entorno do estádio. A praça está sendo reformada duas vezes** (informação verbal – morador e torcedor do Atlético, grifo nosso).

As representações mais citadas corroboraram as representações do grupo de moradores. Destacam-se “obras que não atenderam as necessidades”, “deveria ter sido investido em escola, hospital, e no social”, “jogaram dinheiro fora”, “foi investido muito dinheiro”, “obras foram abandonadas” e “obras foram concentradas no entorno do estádio” e na “praça”. O local social dos agentes diretamente afetados pelo território efêmero da FIFA em Curitiba foi contundentemente lembrado quando se tratou da compreensão do que foram as obras da Copa na cidade.

Considerados dominados no jogo que foi disputado no campo esportivo, por não terem suas necessidades atendidas e pelas jogadas impostas, os comerciantes entrevistados manifestaram suas representações sobre as obras urbanas por meio dos seguintes DSC:

Tivemos poucas obras. **Fizeram obras na calçada que nos trouxe prejuízo.** Só saiu dinheiro e não teve retorno (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

A Copa só trouxe benefícios em volta do estádio (informação verbal – comerciante).

Foram poucas obras na cidade. **A Copa do Mundo não ajudou em nada** no comércio (informação verbal – comerciante, grifo nosso).



As obras não atendem todas as regiões da cidade. **As obras atenderam apenas as proximidades do estádio** (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

As obras não atenderam a cidade, mas apenas na região do Estádio. **Houve muita promessa e que não foram cumpridas** (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

Os comerciantes destacaram o que foram as obras da Copa na cidade de Curitiba e as impressões foram negativas, dando continuidade às representações oriundas do mesmo grupo de agentes sociais, dominados.

Entre os agentes sociais dominantes, as representações a respeito das obras no território de Curitiba e RMC predominaram:

A **Copa contribuiu para legados**. Agora vamos ter inaugurações de infraestrutura para o turismo (informação verbal – agente institucional, grifo nosso).

Tivemos várias obras na cidade. As que foram projetadas e se mantiveram ficaram como legados. **Perdemos muitos recursos**, pois não conseguimos entregar os pré-projetos e projetos a tempo (informação verbal – agente institucional, grifo nosso).

Houve investimentos em novos centros esportivos de treinamento no Estado. Até o Curitiba ganhou com a Copa. **Praticamente não se discutiu sobre o futuro do futebol no Estado**. Não houve legados além do Estádio. (informação verbal – agente institucional, grifo nosso).

A Copa do Mundo **não trouxe melhorias na cidade**. Houve apenas muita **promessa que não foi cumprida** (informação verbal – Clube ATL, grifo nosso).

**Muitas obras não foram concluídas**, mas houve uma evolução (informação verbal – patrocinador, grifo nosso).

As obras, na visão dos agentes institucionais, foram “positivas”, mas o DSC denotou também a “perda de recursos” por não terem sido entregues pré-projetos no tempo hábil. Foram também citadas “obras não concluídas” e “muita promessa”. A representação do Clube Atlético Paranaense sobre “muita promessa” refaz o percurso do discurso dominante presente durante todo o processo de captação, organização e gestão do megaevento. Por fim, só após a Copa do Mundo é que foi percebido um resultado final bem diferente do disseminado e proposto no discurso dos agentes sociais dominantes no território. As falas discursivas de “promessas” não foram efetivadas, pois o que se percebeu é que muitos legados e oportunidades que seriam ratificados durante e após a Copa do Mundo realmente não aconteceram.

A terceira questão proposta no diálogo teve como objetivo detectar se a Copa do Mundo de Futebol da FIFA na cidade de Curitiba incentivou e superou as expectativas do esporte na sua modalidade futebol e possibilitou o desenvolvimento do turismo esportivo. Entre o grupo de moradores (agentes sociais dominados) as representações emanadas através do DSC se apresentaram na seguinte propositura:

**Não há crescimento nos times de futebol**, pois tem de investir no time e não em infraestrutura. O estádio, além disso, só será usado pelo Atlético. Na época da Copa teve turismo, mas não terá continuidade. As pessoas não virão para cá por causa de um estádio (informação verbal – morador, grifo nosso).

Acho que teve um crescimento do futebol na cidade. Os turistas puderam conhecer a cidade na Copa (informação verbal – morador).

Teve uma melhoria para o futebol durante a Copa. Antes da Copa **todo mundo era contra a roubalheira**, mas na época da Copa estavam todos torcendo e comemorando (informação verbal – morador, grifo nosso).

As representações dos moradores denotaram que não houve crescimento para o futebol e que o turismo esportivo só teve crescimento no período do megaevento. Observou-se, numa fala, a representação negativa citando a “roubalheira” da Copa.

No mesmo grupo de agentes sociais dominados, os torcedores rivais tiveram a mesma representação:

Não teve crescimento do futebol. O time do Brasil é muito ruim. Não houve crescimento do futebol no Paraná, porque **teve muita roubalheira** (informação verbal – torcedor do Paraná Clube, grifo nosso).

O turismo só ganhou durante a Copa do Mundo. A Copa não ajudou os times de futebol da cidade. **A Copa só serviu de lucro para a CBF e a FIFA** (informação verbal – torcedor do Curitiba, grifo nosso).

Teve melhoria no futebol e turismo porque muita gente veio conhecer o Atlético. **O estádio virou um ponto turístico**. Torcedores de outros times querem vir assistir os jogos aqui (informação verbal – torcedor do Atlético, grifo nosso).

Mesmo com a rivalidade entre os clubes futebolísticos houve DSC sobre o “não crescimento do futebol”, “roubalheira”, “lucro para a CBF e FIFA” e o “turismo foi favorecido apenas durante a Copa”. Nota-se que o torcedor do Clube Atlético Paranaense destacou que o “Estádio virou um ponto turístico” na capital.

Os comerciantes proporcionaram o seguinte DSC:

**Não houve crescimento do futebol** no Paraná. Os três times não evoluíram (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

Teve a contribuição de melhorar a **civilização entre os torcedores rivais**. A Copa melhorou os índices de violência entre as torcidas (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

**Não houve melhorias** para o futebol da cidade, **apenas para o estádio do Atlético** (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

Apenas melhorou o turismo e o futebol na época da Copa do Mundo, mas após continua tudo igual, **não mudou em nada** (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

**Houve crescimento** do futebol e turismo **apenas para um clube e o estádio** (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

As representações dos comerciantes deram continuidade às dos grupos de moradores e torcedores, exceto pelo fato de ser mencionada a “melhoria na violência” existente entre os torcedores. Saliente-se que o sentido objetivado pelo depoente era de enfatizar a diminuição no índice de violência. A representação de que apenas o Clube Atlético Paranaense lucrou apareceu neste DSC, sendo citada a Arena Esportiva como o maior trunfo para o crescimento do futebol e o turismo na cidade de Curitiba. No grupo dos agentes sociais dominantes o DSC aparece com justificativas:

O crescimento do futebol pode acontecer nas escolas pós-Copa. No caso o Atlético que ganhou com a Copa. **As pessoas ficaram decepcionadas com o futebol por causa da FIFA**. O turismo ganhou com os investimentos em infraestrutura (informação verbal – agente institucional, grifo nosso).

Faltaram pesquisas sobre o crescimento do futebol pós-Copa do Mundo. O Atlético é que saiu beneficiado com a Copa. A arena se transformou num atrativo turístico e **a copa não contribuiu para o turismo esportivo** na cidade (informação verbal – agente institucional, grifo nosso).

Existe uma criação de expectativas para os jovens atletas. Porém, como já comentei, **não houve crescimento do futebol**. O ATL é o único que ganhou visibilidade no Estado. Os outros times não apareceram. (informação verbal – agente institucional, grifo nosso).

O futebol melhorou para o Atlético, pois o Curitiba e Paraná não investiram em nada. O estádio do Curitiba é velho, ultrapassado e com mais de 60 anos. **O maior beneficiado da Copa foi o Atlético**. O Atlético continua recebendo turistas que vêm para conhecer o estádio da Copa (informação verbal – Clube ATL, grifo nosso).

**Houve um aumento do turismo na cidade por causa da Copa**. A Prefeitura está ampliando a linha de turista (informação verbal – patrocinador, grifo nosso).

A “decepção da sociedade” apareceu nas representações oportunizando o DSC dos questionamentos anteriores. O Clube Atlético Paranaense e a Arena

esportiva novamente surgiram como os únicos beneficiados como legado da Copa do Mundo na cidade. Mesmo entre os agentes institucionais clube e patrocinador, as representações construídas sobre a Copa do Mundo não divergiram muito do apresentado pelos demais agentes sociais dominantes. Notou-se o discurso do Clube Atlético Paranaense de que os rivais no território do futebol na cidade de Curitiba e RMC não investiram na Copa, entretanto, o estádio escolhido para sediar os jogos que recebeu investimento público foi a Arena da Baixada. Neste sentido, o discurso apareceu como se a concretização das obras não tivesse dependido de apoio externo e o grande feito da obra se devesse à gestão do Clube. Evidencia-se aqui nesta percepção a tensão existente entre os gestores dos clubes futebolísticos da cidade que criticaram os investimentos públicos no Clube Atlético Paranaense, e as jogadas, para ganhar posições, através do discurso de poder entre os próprios agentes sociais dominantes no território. Nas contribuições deste grupo novamente apareceu a representação do estádio como um atrativo turístico.

Baseado na experiência de clubes futebolísticos no exterior, o Clube Atlético Paranaense seguiu o modelo de “tour futebolístico”. Segundo Alberton *et al.* (2012, p. 5-6), “os tours em estádios, arenas e museus esportivos estão se tornando rapidamente uma parte significativa para muitas destinações turísticas”. O futebol é o esporte mais popular no mundo e um dos mais praticados no Brasil, proporcionando manifestações diversificadas e, neste sentido, o estádio se torna um atrativo, contribuindo para a diversificação de renda para os clubes. Corroboram Silva e Campos (2014, p. 1) mencionando que o brasileiro é muito envolvido com a modalidade, destacando que existem “duzentos milhões de técnicos de futebol”.

Sendo o futebol parte da “identidade esportiva” no Brasil, os modelos de *tours* nos museus, estádios e arenas surgem como uma opção de complementação de renda para os clubes além do espetáculo esportivo do jogo em campo. Neste sentido, identificou-se no mercado turístico os seguintes *tours*: no Estádio “La Bombonera”, em Buenos Aires, do Club Atlético Boca Juniors; no Estádio do PSG, em Paris, do Club Paris Saint Germain, Estádio do Camp Nou, do Futbol Club Barcelona e tantos outros. Desta forma, o Clube Atlético Paranaense criou o produto *Stadium Tour* (FIGURA 20), observado *in loco* nesta pesquisa. O produto é um *tour* guiado pelas dependências internas e externas do estádio (espaços exclusivos e restritos, que não são abertos ao público geral em dia de jogos). A visita guiada é paga e termina em uma loja, onde o turista ou visitante pode comprar adereços e

lembranças do Clube e do Estádio. O novo modelo de gestão de negócios agrega valor ao empreendimento, neste caso a Arena Esportiva, e reforça a representação de que há lucro pós-Copa no turismo esportivo apenas para o Clube Atlético Paranaense. De acordo com Mauro Tostes<sup>327</sup>, diretor de operações da Arena da Baixada, “arenas do mundo inteiro, especialmente da Europa e dos Estados Unidos, e algumas do Brasil, têm o projeto de visitação”. Ele afirma que “é mais um ponto turístico da cidade”, defendendo que não apenas o Clube ganha, mas a cidade como um todo.

FIGURA 21 - STADIUM TOUR NO CAP STADIUM



FONTE: <<http://goo.gl/aaQO7MR>> (2015).

O quarto e último questionamento tratam da abertura de um diálogo para tentar identificar as possíveis manifestações que não foram ensejadas pelos três primeiros questionamentos. Neste sentido, a pergunta versou sobre outras considerações que o agente social poderia fazer sobre o que foi a Copa do Mundo de Futebol da FIFA na cidade de Curitiba. O primeiro grupo se refere aos moradores, que manifestaram as seguintes opiniões:

Inicialmente **as obras causaram transtornos na cidade**, como mudanças no trânsito, a ponte estaiada etc. Houve melhorias pós as obras na mobilidade urbana da cidade. Agora temos um estádio padrão FIFA com promessas de futuros eventos na cidade. Infelizmente tiveram **gastos excessivos com a Copa e deixou de se investir em áreas prioritárias como a saúde, educação etc.** (informação verbal – morador, grifo nosso).

Os maiores incômodos foram com as obras para a Copa do Mundo. Nos dias de **jogos tivemos problemas de mobilidade** e locomoção no entorno do estádio. Houve muita roubalheira com as obras. Houve superfaturamento. **A obra da praça parece que nunca vai acabar. As obras não foram finalizadas** (informação verbal – morador, grifo nosso).

<sup>327</sup> **ATLETICO PARANAENSE.COM.** Convidados conheceram o Stadium Tour nesta terça-feira. Disponível em: <<http://goo.gl/aaQO7MR>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

Nos dias de jogos o aspecto positivo foi a segurança. **Tivemos problemas com as credenciais** antes da Copa. Nos dias de jogos o comércio só podia funcionar duas horas antes e duas horas depois dos jogos. **Tivemos transtornos com as obras**, mas no fim a Copa atendeu as expectativas. **A praça nunca finaliza a reforma** (informação verbal – morador, grifo nosso).

O DSC que manifestou a representação final sobre a Copa novamente mostra o descontentamento com o decorrer do processo do megaevento. Nas representações finais dos moradores os “transtornos que houve com a realização da Copa”, “gastos excessivos”, “deixou de se investir em áreas prioritárias como saúde, educação e social”, “incômodos”, “roubalheira”, “superfaturamento”, “problemas com as credenciais”, “obras que não foram finalizadas” e “a praça que nunca finaliza” foram citados redundantemente. Identificou-se nas representações a insatisfação dos moradores. Apenas dois aspectos foram positivos em todo o DSC, a “segurança no evento” e “uma significativa melhoria na mobilidade urbana”.

O segundo grupo, o de torcedores, apresentou os seguintes DSC:

A copa não trouxe melhoria para a cidade. **Houve muita desapropriação de imóveis**. O Atlético foi o único beneficiado, mas não é o único time da cidade (informação verbal – morador e torcedor do Paraná Clube, grifo nosso).

**Nem parece que teve Copa do Mundo em Curitiba**. Teve pouco movimento de turistas na cidade. Não vejo nada de benefício da Copa do Mundo. **A FIFA mandou e desmandou no Brasil**. Infelizmente esqueceram a cultura brasileira (informação verbal – morador e torcedor do Curitiba, grifo nosso).

**Apesar de muita gente ter lutado contra a Copa**, inclusive torcedores de outros times, como o Atlético foi ajudado, já se fala em até ajudar os outros times (informação verbal – morador e torcedor do Clube Atlético Paranaense, grifo nosso).

Nos DSC de torcedores rivais foi possível perceber os conflitos devidos aos interesses próprios, mas os anseios não foram verbalizados positivamente, denotou-se que a Copa “não trouxe melhoria”, “que o Atlético foi o único beneficiado”, “que teve pouco movimento de turista na cidade”, “a FIFA mandou e desmandou”, “muita gente lutou contra a Copa”. O cotidiano dos agentes sociais foi alterado em função do megaevento que afetou sobremaneira o dia a dia em todo o seu âmbito, evidenciando as tensões e conflitos no território.

O terceiro grupo é o dos comerciantes, agentes sociais que desejavam aumentar lucros advindos dos negócios da Copa do Mundo. O DSC deste grupo apareceu nas seguintes representações:

Quem é FIFA? **Quem é FIFA pra dar ordens aqui?** Não me apresentaram a dona FIFA. **Só tivemos prejuízos com essa Copa. Teve muitos gastos nestes estádios, nesses elefantes brancos.** A Copa só beneficiou outras cidades (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

O comércio no entorno do Estádio não foi ruim, mas o Brasil não estava preparado. Temos péssimos governantes que não sabem administrar. Só podíamos vender produtos dos patrocinadores da Copa. **Houve ameaças de fechar o meu estabelecimento. Todos os moradores do quadrado tiveram problemas. A FIFA mandou e desmandou. A FIFA não pagou um centavo de imposto** (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

**Muito dinheiro jogado fora. Foras gastos abusivos. Construir uma praça para depois construir de novo.** Foi muito desperdício de dinheiro público. (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

Houve muitos transtornos da Copa para os moradores. As questões de segurança foram muito rígidas, dificultando a vida. Não tive problemas com o meu comércio, mas a Copa não trouxe benefícios. **Não conseguimos atender [vender] para as pessoas que vieram para os jogos. Esperávamos muito mais** (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

Eu me adequei e não tive problemas. A Coca patrocinou e investiu no meu estabelecimento. **O comércio nos dias de jogos não foi tudo aquilo que se esperava** (informação verbal – comerciante, grifo nosso).

A entidade maior do futebol mundial apareceu como o agente que teve o poder sobre o território e proporcionou no decorrer da construção das representações uma variedade de insurgências negativas sobre o megaevento. O poder da FIFA, dos políticos e do sistema capitalista sobre o território é demonstrado no DSC em vários momentos como: “quem é FIFA”, “quem é FIFA pra dar ordens aqui”, “temos péssimos governantes”, “houve ameaças de fechar o meu estabelecimento”, “a FIFA não pagou um centavo de imposto”, “gastos abusivos”, “desperdício de dinheiro público”, “transtornos”, “a Copa não trouxe benefícios”. Apenas um dos comerciantes afirmou que um dos patrocinadores, no caso a Coca-Cola, “investiu no estabelecimento”, considerando um aspecto positivo. No decorrer da pesquisa de campo, outros estabelecimentos comerciais foram procurados para identificar o DSC e suas representações, mas três empresários se recusaram a dar entrevista citando apenas que a “Copa foi uma vergonha”. Cita-se que um desses empresários possuía um estabelecimento que estava vendendo camisetas, bandeiras, adesivos, adereços e produtos de torcida organizada (corneta, tambores,

buzinas, chocalho, chifres etc.) e não pôde abrir o seu empreendimento. O comerciante, que se negou a dar entrevista, estava vendendo produtos “não oficiais” ou “não licenciados” da FIFA e de times de futebol do território nacional.

A economia informal com produtos “não oficiais” e “não licenciados” é uma prática comum no dia dos grandes jogos do tabuleiro dos clássicos e principais campeonatos de futebol do país. Acrescenta-se que no período do megaevento em todo o “território efêmero” da FIFA foi proibida a venda de produtos para torcedores. Houve um controle muito rigoroso pelos órgãos fiscalizadores sobre os vendedores ambulantes para cumprir as exigências da FIFA. A marca da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 só tinha autorização de uso pelas empresas que efetuaram pagamento para ter o produto oficialmente “licenciado”.

O último grupo de entrevistados refere-se aos agentes institucionais, clube e patrocinador. O mesmo questionamento foi a eles realizado e seu DSC manifestou-se da seguinte forma:

Não houve pesquisa pós-Copa do Mundo a respeito do legado. Tivemos um aumento do turismo local no período pós-Copa, inclusive do turismo de incentivo com as viagens dos patrocinadores para Foz do Iguaçu. Faltou um programa de manutenção da imagem do Estado pós-Copa do Mundo. **Houve gastos excessivos com infraestrutura.** Curitiba não soube aproveitar os investimentos da Copa do Mundo. Não houve muito investimento do Governo Estadual para a Copa do Mundo (informação verbal – agente institucional, grifo nosso).

Houve uma mobilização dentro da Prefeitura em função da Copa. Melhorou o nosso sistema de comunicação interna. Teve a união das três esferas de segurança. Os políticos trabalharam em conjunto. **O lado negativo foi a quantidade de turistas na cidade, que não superou nossas expectativas.** Os turistas vinham assistir os jogos e retornavam para outras cidades. Os turistas não permaneceram na cidade. A relação com a FIFA foi boa, pois as demandas foram atendidas (informação verbal – agente institucional, grifo nosso).

Com relação à Copa, poderia ter sido valorizado o futebol no Estado. Poderia ter sido um momento de trazer os clubes para discutir o crescimento do campeonato estadual, da formação de novos jogadores. Infelizmente houve uma centralização em turismo e obras de infraestrutura. **Não houve espaço para discutir o futuro do futebol.** Perdemos uma ótima oportunidade para ver o futebol crescer no interior. A Copa passou e nada mudou para o futebol. (informação verbal – agente institucional, grifo nosso),

O resultado da Copa poderia ter sido melhor. **Houve muito superfaturamento** das obras. Muitas promessas de legado não foram cumpridas. **A FIFA exigiu coisas absurdas.** Nós fizemos o estádio com o menor custo no Brasil. **Não teve dinheiro público no estádio,** a Prefeitura e Governo Estadual não pagaram a parte deles (informação verbal – Clube ATL, grifo nosso).



**Houve atraso nas obras. Muitas não foram concluídas** devido ao pouco tempo. A copa foi um grande negócio para os patrocinadores (informação verbal – patrocinador, grifo nosso).

É nítido pelos DSC que os agentes sociais dominantes no território também tiveram as jogadas no campo esportivo delineadas por tensões com o agente social promotor do megaevento, neste caso a FIFA. O DSC final evidenciou entre os maiores interessados na Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 no Brasil tensões e conflitos a respeito das exigências e interesses divergentes. Entre as manifestações apareceram “gastos excessivos em infraestrutura”, “reduzido quantitativo de turistas”, “o megaevento não superou as expectativas”, proporcionando frustrações coletivas, além do “superfaturamento das obras”, “exigência absurda da FIFA”, “atraso nas obras” e “obras que não foram concluídas”. As tensões se evidenciaram também entre os próprios gestores locais sobre o território, neste caso o discurso do Clube Atlético Paranaense que “não houve dinheiro público no Estádio”, porque a Prefeitura Municipal de Curitiba e o Governo Estadual do Paraná não cumpriram suas obrigações. As representações em destaque evidenciaram todo o processo do megaevento na cidade-sede de Curitiba, onde houve disputas, jogadas e manipulações pelos agentes sociais dominantes sobre os dominados, e tensões e conflitos também no mesmo grupo de agentes sociais dominantes. Em muitos momentos do DSC evidencia-se que as representações sobre o megaevento apareceram como justificativas sobre fatos que ocorreram no território.

Um ano após a Copa do Mundo 2014 em Curitiba, a Gazeta do Povo<sup>328</sup> realizou uma reportagem informando que muitas obras não foram concluídas e algumas ainda estavam sendo realizadas. De acordo com a notícia, as previsões de gastos de quatro obras por concluir tiveram um aumento de 38,8 milhões de reais. Segundo o jornalista Diego Ribeiro,

Hoje pouco se fala no legado da Copa, assunto que quase ofuscou o campeonato em muitos momentos. Mas o fato é que em Curitiba, uma das sedes do Mundial, a contribuição deixada pelo evento segue, em parte, no papel. (Diego Ribeiro – Gazeta do Povo)<sup>329</sup>.

<sup>328</sup> **GAZETA DO POVO**. Um ano depois, Paraná ainda não terminou as obras da Copa. Disponível em: <<http://goo.gl/H0GDka>>. Acesso em: 20 maio 2016.

<sup>329</sup> Id. 328.

Observa-se que a reportagem foi veiculada no mês de junho de 2015, um ano após a realização da Copa do Mundo, e as entrevistas que buscaram o DSC e suas representações e interesses no campo esportivo foram realizadas no mês de dezembro do mesmo ano. O objetivo era verificar se mesmo após um ano e meio, entre encontros, desencontros, tensões e conflitos entre os agentes sociais, a Copa do Mundo no território havia sido esquecida. A memória da Copa estava viva entre os agentes sociais e o jogo no campo filosófico Bourdiseano ainda estava em campo, sendo disputado, no território.

O processo de dominação que foi construído pelos agentes sociais dominantes para com os dominados não deixou de existir pós-Copa do Mundo. Olga Firkoswki (2014), em entrevista para a Gazeta do Povo<sup>330</sup>, já havia relatado o esquecimento no final do ano de 2014:

Pior é que as pessoas pararam de falar no assunto. E ficaram coisas a pagar, tanto do clube em relação ao estádio como dos empréstimos feitos para concluir as obras. Os portais de transparência, de todas as esferas, deixaram de ser atualizados após a Copa, mesmo com as obras em andamento. (OLGA FIRKOWSKI, – Profª Dra. PPGeo e membro do Núcleo Curitiba do Observatório das Metrôpoles)<sup>331</sup>.

O esquecimento é uma estratégia no jogo. Esta seria uma jogada de dominação que os jogadores (agentes sociais dominantes) utilizam-na como trunfo perante os agentes sociais dominados. Na compreensão do fenômeno sociocultural da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 percebe-se que foi uma estratégia no processo de dominação que primeiramente proporcionou discursos otimistas a respeito do legado e pós-megaevento pelos agentes sociais dominantes. Na medida em que os fatos foram evidenciados pela mídia e destacaram-se problemas de superfaturamento das obras, gastos excessivos e obras que foram deixadas para trás os discursos otimistas desapareceram do território. O megaevento, pela sua identidade com os milhões de torcedores, ensejou muitas expectativas, proporcionadas pelas representações construídas ao longo do processo no espaço e território, que não serão facilmente esquecidas. Exemplos foram as insurgências no

---

<sup>330</sup> **GAZETA DO POVO**. Um ano depois, Paraná ainda não terminou as obras da Copa. Disponível em: <<http://goo.gl/H0GDka>>. Acesso em: 20 maio 2016.

<sup>331</sup> Id. 331.

processo dialógico com uma série de imagens (signos) constatadas pelos DSC. No início de 2016, após a realização da pesquisa de campo para identificar as representações dos agentes sociais, o Ministério Público de Contas (MPC) do Paraná revelou que muitas obras de mobilidade urbana para a Copa do Mundo em Curitiba e RMC tiveram um custo muito maior do que o previsto. De acordo com reportagem veiculada pelos sites G1<sup>332</sup> e Bem Paraná<sup>333</sup>, o MPC solicitou a abertura de inquérito pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) visando uma exploração das contas para apurar os danos aos cofres públicos, tanto na Prefeitura Municipal de Curitiba quanto no Governo Estadual do Paraná. Segundo o relatório<sup>334</sup> do MPC houve um aumento de 38% nos valores finais das obras da Copa. A situação complexa e emblemática remete às representações sobre “gastos excessivos”, “roubalheira”, “obras não concluídas”, e tantas outras recorrentes nas representações dos agentes sociais presentes no território.

Observou-se que mesmo no Estádio, posteriormente chamado de *CAP STADIUM*, as obras que foram projetadas para a Copa não foram finalizadas a contento. O teto retrátil<sup>335</sup> da arena esportiva foi concluído somente em abril de 2015, quase um ano após a Copa. Mesmo assim, o Clube teve um legado positivo pós-Copa do Mundo e continuou a lucrar com a Copa, pois conseguiu um estádio padrão FIFA e tem sediado *shows* internacionais e eventos esportivos da MMA<sup>336</sup>. O UFC 98<sup>337</sup> foi a maior edição do Brasil e terceiro na organização mundial, atraindo mais de 45 mil pessoas em apenas um evento. Considera-se que as representações

<sup>332</sup> **GLOBO.COM.** Relatório diz que obras da Copa em Curitiba custaram mais do que deveria. Disponível em: <<http://goo.gl/WnSn1z>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

<sup>333</sup> **BEM PARANÁ.** Obras da Copa custaram mais do que o previsto e algumas sequer estão prontas. Disponível em: <<https://goo.gl/EoKJRI>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

<sup>334</sup> **TCEPR.** Relatórios de auditoria. Disponível em: <<https://goo.gl/Dtb47F>> Acesso em: 20 nov. 2016.

<sup>335</sup> **GLOBO.COM.** Teto retrátil da Arena da Baixada é inaugurado pelo Atlético. Disponível em: <http://goo.gl/eUCNX2>>. Acesso em: 21 maio 2016.

<sup>336</sup> MMA – Sigla em inglês da modalidade esportiva Vale Tudo. O Vale Tudo no Brasil, ou UFC foi criado nos Estados Unidos no ano de 1993 com regras mínimas. A modalidade esportiva utiliza um conjunto de artes marciais para situações de combate desarmado. A modalidade esportiva tem uma mistura de artes marciais, ou seja, estilos de lutas protagonizando habilidades diversas e atletas completos. Atualmente o UFC é a principal organização da MMA e impõe regras unificadas de Mixed Marcial Arts. Os eventos da MMA acontecem no mundo todo e tem projeção internacional. Fonte: UFC. Disponível em: <<http://br.ufc.com/discover/sport>>. Acesso em 26 jun. 2016.

<sup>337</sup> **TERRA.COM.BR.** Histórico: o impacto da UFC na Arena da Baixada. Disponível em: <<https://goo.gl/D1Ybbs>>. Acesso em: 21 maio 2016.

de que apenas o Clube Atlético Paranaense lucrou com a Copa e o turismo esportivo são condizentes com a realidade apresentada. Em suma, para os agentes sociais dominantes e dominados do território de Curitiba, no resultado final, exceto para o Clube Atlético Paranaense, a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 não atendeu as expectativas criadas pelos discursos dos agentes dominantes do território brasileiro.

## CONCLUSÃO

A Copa do Mundo de Futebol da FIFA é um dos maiores negócios internacionais e atrai investidores do mundo inteiro. Sendo um dos maiores megaeventos esportivos da atualidade, tem capacidade de gerar rendimento para pequenos, médios e grandes empresários por meio da produção, exposição e comercialização de produtos das mais variadas necessidades. O alcance midiático do megaevento esportivo Copa do Mundo e conseqüentemente seus produtos, marcas e espetáculo é mediado pelos 223 países filiados a FIFA. A Copa do Mundo pode ser considerada um dos grandes espetáculos mundiais, com festividades de abertura, encerramento, festas das torcidas, jogos clássicos, exposição e divulgação marqueteira de produtos mundiais, além da divulgação do país sede da sua cultura, cidades, sistema produtivo e seus atrativos (naturais e criados pelo homem).

Sendo um dos maiores espetáculos mundiais atrai interesse de empresas multinacionais e nacionais que visam auferir lucros investindo no território. Todavia, sendo um megaevento que atende as necessidades de espetáculo mundial e os interesses do capital, os que detêm o poder não medem esforços para a sua realização. Os interesses do capital sobressaem aos interesses da sociedade onde serão realizados os jogos e no cruzamento do domínio ideológico profanado através de discursos que enaltecem legados sociais, econômicos e culturais surgem os conflitos e tensões no território da copa vigente. Os embates se tornam um jogo bourdiesano onde agentes sociais de diferentes posições utilizam as suas estratégias para defender os seus próprios interesses, estes carregados de ideologia dentro de um processo de dominação.

O megaevento esportivo no Brasil produziu marcas imensuráveis para o território e para os agentes sociais que nele vivem. As marcas são uma metáfora de uma ferida que se cicatriza, mas que sempre está visível e remetem memórias de um tempo que já se findou, que já se foi, que ficou no passado e que retornam por meio de lembranças cotidianas. As marcas da Copa do Mundo serão eternizadas por meio dos jogos das seleções que desembarcaram no Brasil, o grito do gol dos locutores e das torcidas organizadas, das derrotas, vitórias, das festas, dos conflitos, das tensões e das representações do esporte futebol. Como foi memorizado e entoado, o Brasil é o país do futebol, da ginga, da mulata, do samba e malandragem e por meio destas palavras é que se demonstra a realidade dos jogos da Copa do

Mundo de Futebol da FIFA 2014. As expectativas desde o ano de 2003 foram muitas, pois havia certo otimismo sendo disseminado por meio dos discursos no território. A realização e concretização de um megaevento despertaram as necessidades e desejos dos agentes sociais em todas as suas dimensões. Haveria possibilidade de geração de emprego, trabalho e renda; o turismo poderia crescer; turistas iriam consumir e gastar no Brasil; novos estádios seriam construídos; o Brasil seria reconhecido mundialmente como um país organizado e preparado para sediar pequenos, médios e os megaeventos; as cidades-sede seriam remodeladas e planejadas; haveria a introdução de novos meios de transporte como o VLT – Veículos Leves sobre Trilhos, VLR – Veículos Leves sobre Rodas, o Metrô, o BRT – Bus Rapid Transit com o qual facilitaria a mobilidade nas cidades-sede; seria implementado o trem bala para ligar a cidade de São Paulo ao Rio de Janeiro; havia um prognóstico inclusive de expansão do trem bala para outras regiões; as estradas seriam reformadas, outras duplicadas; os aeroportos, portos, rodoviárias e ferroviárias seriam reformados e ampliados; Enfim, haveria o crescimento e desenvolvimento econômico almejado. Esses foram os discursos emanados e disseminados no território desde que se presenciou a primeira notícia sobre a Copa do Mundo.

O Brasil vivia nos antecedentes da realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 um momento econômico, político, social e cultural de grande notoriedade. O Estado estava fazendo jus ao seu papel intervencionista e expandia os programas sociais em todos os rincões do território nacional. O país ganhava *status* de quinta maior economia do mundo e estabelecia relações diplomáticas e comerciais com as maiores potências econômicas do mundo. O cenário era perfeito para a realização de um megaevento do porte da Copa do Mundo e o seu alcance midiático. Todavia, as expectativas e representações favoráveis que foram construídas na captação do megaevento se tornaram divergentes e posteriormente negativas ao longo do processo histórico e linear em função dos interesses predominantes dos agentes sociais dentro do território. A Copa do Mundo de Futebol da FIFA poderia ter sido um grande divisor no processo de marketing e atração do capital para o país e que devido aos interesses predominantes não aconteceu. A perversidade do sistema de domínio político e econômico de agentes sociais dominantes no território, com suas jogadas estratégicas defendendo os próprios interesses serão a marca da organização do megaevento no território nacional.

A sangria da metáfora da cicatriz como um marca no território nacional poderia ser dimensionada por um aspecto positivo para os agentes sociais no âmbito do seu espaço, como novos estádios implantados nas urbes; modernos centros de treinamento; inovação nos meios de transportes das cidades-sedes; melhoria da infraestrutura turística e básica das cidades-sede; atração de capital e investimentos estrangeiros; divulgação e comercialização dos produtos turísticos brasileiros; ampliação da renda, trabalho e emprego para a população, entre outros; um novo espaço do esporte nas cidades-sede, além da transformação do território do futebol brasileiro.

No decorrer da interpretação dos fatos do processo histórico e linear do fenômeno sociocultural da Copa do Mundo da FIFA 2014, mesmo após dois anos de conclusão do megaevento esportivo no território do futebol brasileiro, pode se dizer que as consequências arbitradas por conflitos e tensões nas cidades-sede ainda não se concluíram. O sistema perverso disputado no jogo produziu representações sociais e espaciais que caracterizam a memória e identidade da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 no Brasil. Para atingir o objetivo geral deste trabalho acadêmico, optou-se no decorrer da pesquisa compreender e atender uma demanda significativa de objetivos específicos sobre o megaevento esportivo no contexto do território nacional para a cidade sede Curitiba.

O primeiro capítulo desta pesquisa, de embasamento teórico e reflexivo tinha como objetivo discutir e identificar a base teórico-metodológica de uma Geografia do Esporte ao longo da produção da ciência geográfica. Percebeu-se que na construção da epistemologia da geografia, a Geografia do Esporte tem as suas dimensões, estudos e fundamentações estabelecidas nas três correntes geográficas filosóficas denominadas de Geografia Teorética/Quantitativa, Geografia Crítico Marxista e Geografia Humanista. A Geografia do Esporte e a suas contribuições para a ciência geográfica, de forma incipiente começa a ter destaque e escopo com contribuições e referenciais de caráter plurais filosóficas, sociológicas, linguísticas, e das representações. É nesse contexto que se possibilita o debate e pluralidade da ampliação dos estudos de uma Geografia do Esporte, ou de uma Geografia do Turismo Esportivo. Estas leituras oportunizam uma diversidade de estudos no território e espaço pautados nas escolas dimensionadas após o final da Segunda Guerra Mundial. O primeiro arcabouço teórico deste trabalho de caráter inclusivo e às vezes redundante proporciona ao leitor um dimensionamento e das

possibilidades de diversidades que a ciência geográfica objetivará no futuro colocando os agentes sociais como apreensão da realidade sócio espacial em países desenvolvidos, em desenvolvimento e subdesenvolvidos. Neste sentido, o primeiro capítulo, logo após a introdução trouxe essa discussão que poderão contribuir para o debate e aprofundamento teórico a respeito da espacialidade do esporte, que é objeto dessa nova sociedade do espetáculo e de consumo midiático. Com a introdução deste capítulo, de carácter inicial, se propôs atender o objetivo específico de se discutir e identificar a base teórico-metodológica da Geografia do Esporte ao longo dos anos na ciência geográfica; Além de discutir de que forma a geografia do esporte é analisada nas correntes quantitativa/teorético, crítico (dialético) e humanista. O resultado do debate final foi de suma importância e válido para o desenvolvimento dos estudos em seus capítulos sequenciais.

O segundo capítulo oferece a continuidade do segundo capítulo deste trabalho, com o objetivo de trabalhar a base teórica que fundamenta as representações no contexto do espaço geográfico e social, além de discutir e propor um debate a respeito dos conceitos da produção de um espaço do esporte. Tendo como premissa discutir o espaço geográfico e social, a sua produção, (re) produção capitalista, referendados com as contribuições de teóricos da psicologia, filosofia, sociologia e linguística, percebeu-se que o debate foi consolidado com reflexões e embasamento teórico. Além desta visão de referencial teórico, a ideia mestra foi aproximar Bourdieu (1983) que trabalha com conceitos de capital social, *habitus* e as teorias dos campos, buscando filosofar sobre um campo esportivo (Campo Filosófico Esportivo da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014) e os agentes sociais que dispõem de jogadas e estratégias para atingir e introduzir suas visões ideológicas sobre o outro, emanado por meio de discursos complexos de convicção e persuasão.

O terceiro capítulo discute em primeiro plano o que são os megaeventos e as seus impactos sobre o território. Na continuidade tem como objetivo identificar a espacialidade do território do futebol brasileiro nas três edições do campeonato brasileiro de futebol anterior à definição das cidades sedes. Neste estudo se demonstra que através dessa espacialidade do esporte já se conhecia a configuração do território do futebol brasileiro e os possíveis elefantes brancos que se proporcionariam com a escolha político eleitoreira das cidades sedes. Detectou-se que as vozes dos agentes sociais dominantes no território prevaleceram por meio



de jogadas políticas e que atendiam aos interesses econômicos do capital. Ainda, neste capítulo, se presenciou por meio da Análise do Discurso (AD) os discursos ideológicos que tinham como objetivo o processo de dominação entre os agentes sociais; compreenderam-se as contradições que surgiram através das crises, tensões e conflitos sociais nas cidades sedes que objetivaram as representações dos agentes sociais com relação ao megaevento esportivo e os seus impactos no espaço e território. O entendimento do conceito de campo esportivo de Bourdieu (1983) no viés da dominação foi superado além da identificação da espacialidade do território do futebol brasileiro e as suas relações de territorialidade no espaço do esporte. O objetivo dessa releitura geral da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 nas cidades-sede tinha como objetivo dar a introdução sequencial ao último capítulo desta pesquisa, para o estudo de caso particular da cidade sede de Curitiba-Paraná.

No último capítulo, denominado Curitiba – Cidade Postulante a Sede da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 se buscava como objetivo específico compreender as transformações e os eventos no espaço urbano da Cidade de Curitiba que ocasionaram as representações sociais dos agentes sociais. Após a identificação das obras prometidas para o espaço geográfico e social da Cidade de Curitiba identificou-se que a construção das representações sociais a respeito do fenômeno foi viabilizada através dos discursos ideológicos e políticos que não se concretizaram. Ocorreu no espaço social da RMC uma série de expectativas que se concretizariam com a realização do megaevento esportivo e que não se concretizou. Obras que seriam o legado da cidade sede de Curitiba, cronograma de obras, investimento financeiro na arena esportiva para a criação de um espaço do esporte, projetos que não saíram do papel, superfaturamento de obras, transtornos no território efêmero da FIFA, desapropriação de imóveis, ausência de turistas, exigências de credenciais no próprio território, desavenças e tensões sociais entre agentes sociais dominantes no território (Vide Clube Atlético Paranaense, Prefeitura Municipal de Curitiba e Governo do Estado do Paraná), transtornos para a população local foram os eventos do cotidiano que deram oportunidade as vozes dialógicas e a imersão de representações sociais. Em suma, a Copa do Mundo ‘poderia’ ter movimentado a cadeia produtiva do turismo e colaborado para que as Cidades-sede pudessem ter competitividade no cenário internacional. Prevaleceram-

se no território as jogadas e estratégias que visaram a proteção dos interesses políticos, econômicos e de poder.

A partir da construção desta pesquisa, identificou-se que as discussões, debates e embates ainda seguem nas vozes dialógicas dos agentes sociais (dominantes e dominados) que ocupam o espaço social e manifestam as suas próprias ideologias através dos discursos objetivando representações convergentes e divergentes. Os fatores que ensejam os discursos remetem aos fatos que se desenvolveram em todas as cidades-sede, inclusive Curitiba – análise principal deste estudo. Em suma, a compreensão do fenômeno do megaevento esportivo em todo o território nacional detalhou a perversidade instaurada na construção do espaço do esporte e a transformação do espaço urbano da cidade-sede de Curitiba.

Neste trabalho se filosofou a respeito de um campo esportivo delineado pelo pensamento bourdiesano onde o sujeito que vive em um determinado espaço social é caracterizado por agentes sociais (dominantes e dominados). A nomeação de agentes dominantes e dominados no âmbito de uma leitura preliminar é carregada de forte conotação ideológica no processo de dominação, numa referência comparativa a mercadores/escravocratas e seus escravos. Neste sentido, até que ponto os agentes dominados têm a consciência de que sofrem um processo de dominação pelos agentes sociais dominantes? Como este processo ocorre em dado território e quais as suas consequências? No jogo de incessantes palavras, discursos e a proliferação de argumentos ideológicos que visam construir uma percepção e representação de algo que vai acontecer (fenômeno/evento) dentro de um espaço será de suma importância para os agentes sociais. Nas palavras discursivas aparecem somente os benefícios que serão herdados para a sociedade no âmbito do seu cotidiano. É a ideologia, pura e sistemática, que busca colocar e implantar signos com imagens passíveis de transformações nos comportamentos dos agentes sociais. São esses os fatos que foram memoráveis e idealizados na construção da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 onde discursos pregavam a inovação, competitividade, empreendedorismo, sucesso, desenvolvimento e tantas outras palavras de caráter positivista e otimista.

Este trabalho teve como ponto de interrogações problemáticas que visavam identificar quais as representações dos agentes sociais, no seu espaço social, a respeito do megaevento esportivo; quais as expectativas dos agentes sociais a respeito da Copa do Mundo e se as atividades esportivas e a cadeia produtiva do

turismo local tiveram suas expectativas de crescimento e desenvolvimento atingidas. Para responder a esses questionamentos, a pesquisa teve como delineamento a seguinte hipótese: de que o espaço geográfico é ocupado e produzido pelos agentes sociais, é um espaço social, onde emanam representações sociais distintas e subjetivas a respeito de um objeto ou fenômeno. Através das interações sociais entre os agentes sociais (dominantes/ dominados) em um campo filosófico esportivo prenunciam-se diálogos e se reproduzem enunciados, que são signos com carga ideológica definida, pois estes sujeitos (agentes sociais) sempre buscam defender, submergir, conquistar ou manter determinada dominação. De fato, após a construção do estado da arte deste trabalho identificou-se que os agentes sociais dominantes objetivaram a criação de representações sociais e espaciais a respeito do fenômeno como foi detalhado *a priori*. Os enunciados foram verbalizados de forma que o megaevento seria de suma importância para sociedade, à transformação e produção do espaço com resultados positivos caracterizados como legados. Os possíveis legados estavam denominados pelos agentes sociais dominantes como econômicos, culturais e sociais.

Com a finalização desta pesquisa, concluiu-se que o objetivo geral de identificar o DSC – Discurso do Sujeito Coletivo teve êxito na identificação da construção de suas representações sociais e espaciais. A hipótese de que houve um processo de dominação ideológica através dos discursos proferidos pelos agentes sociais no espaço social e geográfico se confirmou. Durante todo o percurso investigativo da história linear da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 identificou-se vozes dialógicas em um campo filosófico esportivo onde as jogadas e estratégias apresentadas pelos agentes sociais dominantes visavam manipular os agentes sociais dominados. Em tempos hodiernos, onde os interesses do capital são mais importantes que as demandas sociais, os agentes sociais dominantes e dominados disseminaram e colocaram a suas representações em evidência. No espaço geográfico e social havia a necessidade de se discutir as intervenções e transformação do espaço, mas hoje, com a introdução das questões pertinentes aos agentes sociais e o seu espaço e território, é necessário compreender as suas representações sociais e espaciais. Para concluir, pode se afirmar que o jogo ainda continua fora das arenas esportivas, pois a ‘guerra nunca acaba’, os conflitos e tensões têm continuidade. As disputas entre agentes sociais continuam a ser realizadas nos tribunais nacionais e internacionais. São clubes futebolísticos,

prefeituras, governos estaduais, empreiteiras, empresários e a própria FIFA sendo citados em delações, ações, embargos, efeito suspensivo, impedimento, inquérito, mandado, medida cautelar, recursos, queixas, punições entre outras medidas. Pautado nessa visão plural e interdisciplinar é que a ciência geográfica pautada nas representações pode ser denominada, os outros nós somos. O estudo apresentado poderá servir para que agentes sociais (dominantes e dominados) possam utilizar meios e estratégias para que o resultado final do megaevento esportivo da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 não se repita. O Brasil pode sediar novos megaeventos no futuro, desde que haja um consenso entre os agentes sociais sem tentativa de manipulações e jogos de poder. A experiência do que foi este megaevento esportivo ficará marcado para sempre no território com um espaço do esporte que não trouxe benefícios para os agentes sociais. As representações sociais e espaciais foram evidentes a respeito da manipulação e trouxeram tensões e conflitos sociais para o território. Para o futuro existe apenas uma oportunidade para os agentes sociais, o *fair play* (jogo limpo).

## REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000. p. 27-37.

**AGÊNCIA CURITIBA**. Produto Interno Bruto. Disponível em: <<http://goo.gl/d6p2Vt>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

ALBERTON, A. *et al.* Ações turísticas no ambiente do futebol. In: IX Seminário ANPTUR, 2012. São Paulo. **Anais...** IX Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Universidade Anhembi Morumbi, 2012.

ALDHUY, J. Modes de connaissances, interés de connaître et géographie sociale. In: Penser et fair ela géographie sociale: contribution à une épistémologie de la géographie sociale. **Presses universitaires de Rennes**, Rennes, 2006. Disponível em: <<http://books.openedition.org/pur/368>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

ANDERSON, P. **O Brasil de Lula**. **Revista Novos Estudos CEBRAP**, n. 91, pp 23-52, novembro 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/Wddf7z>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

AUGUSTIN, J. P. Qu'est-ce que le sport? Cultures sportives et géographie. What is sport? Sports cultures and geography. **Annales de géographie 4/2011** (n° 680), p. 361-382. Disponível em: <<http:// Cairn.info/revue-Annales-de-geographie-2011-4-page-361.htm>>. Acesso em: 21 maio 2016.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.  
 \_\_\_\_\_. O discurso no romance. In: \_\_\_\_\_. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Tradução de Bernadini *et al.* 4. ed. São Paulo: Unesp, p. 71-133, 1998.  
 \_\_\_\_\_. O autor e a personagem na atividade estética. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BALE, J.; DEJONGHE, T. Editorial. Sports Geography. On overview. **Revue Belge de Géographie**. Feb 2008. Disponível em: <<http://goo.gl/L4cXD1>> Acesso em: 03 mar. 2015.

BARBANTI, V. O que é esporte? **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 11, n. 1, 2006. Disponível em: <[http://www.sbafs.org.br/\\_artigos/25.pdf](http://www.sbafs.org.br/_artigos/25.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2014.

BARROSO, A. L. R; DARIDO, S. C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Refeld: Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

BAUDRILLARD, J. **Simulacros e simulação**. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL. **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de anúncio do**

**Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014.** Disponível em: <<http://goo.gl/LV4AJR>>. Acesso em: 06 maio 2015.

BONFIM, I. **A Representação Social da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 em Curitiba.** Curitiba, 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) Departamento de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas.** 5. ed. São Paulo: Editora Perspectivas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Coisas ditas.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_. A gênese dos conceitos de habitus e de campo. In: \_\_\_\_\_. **O poder simbólico.** Tradução de Fernando Tamaz. DIFEL Editora, 1989.

\_\_\_\_\_. **Questões de Sociologia.** Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1983.

\_\_\_\_\_. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.) **Sociologia.** São Paulo: Ática. 1983. p. 122-155. (Grandes Cientistas Sociais, 39).

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. Campinas: Papius, 1996.

\_\_\_\_\_. **Sobre a televisão.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. **Réponses** – Pour une anthropologie réflexive. Paris: Ed. du Seuil, 1992. 300 p.

BRAGA, R. O espaço geográfico: um esforço de definição. **Revista Geosp**, Espaço e Tempo, São Paulo, n. 22, p. 65-72, 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/FFJK7X>>. Acesso em: 08 ago. 2015.

BRASIL. **Ministério do Esporte.** Copa 2014: investimentos nas cidades sedes devem vir tanto do setor privado quanto público. Disponível em: <<http://goo.gl/Ov0dG9>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

BRASIL. **Ministério do Turismo.** Dados e fatos: pesquisa do impacto econômico dos eventos internacionais realizados no Brasil 2007/2008. FGV, 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/0MVILE>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

BRASIL. **Portal Brasil.** Conheça a história das Copas do Mundo. Disponível em: <<http://goo.gl/RUfX8e>>. Acesso em: 22 maio 2015.

BRASIL. Portal da Copa. Música oficial da Copa do Mundo é lançada e FIFA revela lista de faixa do álbum. Disponível em: <<http://goo.gl/MPLfBz>>. Acesso em: 04 set. 2014.

BUENO, I. A. S.; RODRIGUES, F. X. F. A teoria dos campos de Pierre Bourdieu e o fenômeno esportivo: uma análise sobre as disputas em torno das obras da copa. In:

Humanidades em Contexto – saberes e interpretações. UFMT, 11 a 14 nov. 2014, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: UFMT, 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/e7sWK8>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

CAMPOS, R. **Breve histórico do pensamento geográfico brasileiro nos séculos XIX e XX**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

CAREGNATO, R.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 15(4): p. 679-84, out./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>>. Acesso em: 23 maio 2015.

CARLOS, A. F. A. **A geografia brasileira hoje: algumas reflexões**. São Paulo: Terra Livre, ano 18, v. I, n. 18, p. 161-178, 2002.

CARVALHO, M. G. Tecnologia, desenvolvimento social e educação tecnológica. In: **Educação & Tecnologia**. Rev. Técnico Científica dos Programas de Pós-Graduação dos CEFETS PR/MG/RJ – ano 1, abr. 1997. Curitiba: Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, 1997 – Semestral.

CHACHOUA, K. Pierre Bourdieu et l'Algérie: Le savant et la politique. **Revue des mondes musulmans et de la Méditerranée**, 2012. Disponível em: <<http://remmm.revues.org/7522>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

CHAVES, M. C. C.; RAMOS, T. G.; BARROS, T. D.; SOARES DE MELLO, J. C. C. B. **Uso integrado de dois métodos de apoio à decisão multicritério: VIP Analysis e MACBETH**. Pesquisa Operacional para o Desenvolvimento, 2, 2, 89-99, 2010.

CHRISTOFOLETTI, A. As perspectivas dos estudos geográficos. In: \_\_\_\_\_. (ed.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1985.

\_\_\_\_\_. As perspectivas dos estudos geográficos. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982, p. 11-36.

CLAVAL, P. **Champs e Perspectives de la Géographie Culturelle**. Geographies et Cultures, n. 1, 1992.

\_\_\_\_\_. A evolução recente da Geografia Cultural francesa. **Geosul**. Florianópolis, v. 18, n. 25, 2003.

\_\_\_\_\_. O papel da nova Geografia Cultural na compreensão da ação humana. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p. 35-86.

CORREA, C. **Objeto de estudo da Geografia: a análise do conceito segundo os professores da rede pública de ensino de Londrina-PR**. Dissertação (Mestrado em Geografia), 121 páginas, UEL – Universidade Estadual de Londrina, 2014.

CORREA, R. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I.; CORREA, R. e GOMES, P. (Orgs). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CORRÊA, R. L. Diferenciação sócio-espacial, escala e práticas espaciais. **Revista Cidades**, v. 4, nº 6, 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/vsuYuj>>. Acesso em: 28 maio 2016.

\_\_\_\_\_. **Geografia brasileira: crise e renovação**. In: MOREIRA, R. (Org.). **Geografia: teoria e crítica**. Petrópolis: Vozes, 1982.

\_\_\_\_\_. **Geografia: conceitos e temas**. 7. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

\_\_\_\_\_. **Região e organização espacial**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

COSTA, F.; ROCHA, M. Geografia: conceitos e paradigmas – apontamentos preliminares. **Rev. GEOMAE**. Campo Mourão- PR, v.1, n. 2, p. 25 – 56, 2º sem. 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/qok4aG>>. Acesso em: 22 maio 2015.

COSTA, P. H. F.; GODOY, P. R. T. O capitalismo contemporâneo e as mudanças no mundo do consumo. X Colóquio Internacional de Geocrítica. Diez Años de Cambios em El Mundo, em La Geografia y em Las Ciências Sociales. **Anais...** Barcelona: Universidad de Barcelona, 26-30 mayo 2008.

DAMO, A. O desejo, o direito e o dever - a trama que trouxe a Copa ao Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 41-81, abr/jun. de 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/FTHjfk>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

DE ALBA, M. **Representaciones sociales y el estudio del territorio**: aportaciones desde el campo de la psicología social. Laboratorio de Análisis Socioterritorial. Universidad Autonoma Metropolitana Cuajimalpa, México, 2010.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo: Contranacional, 2012.

**DEESPAK**. O mundo e a cidade através de gráficos e mapas. Disponível em: <<http://goo.gl/vfMI0t>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

DEHORNE, O.; ILIES, A.; KOSMA, G. For Geography and Sport, Sport Geography or Geography of Sport. **GEOSPORT FOR SOCIETY**, volume 1-2, p. 7-18, Oradea Romania, 2014.

DEPEAU, S. De **là représentations sociale à la cognition spatiale et environnementale**: la cognition de représentation em psychologie sociale et environnementale. Réso: Université Renes II – ESOS UMR 6590 CNRS, 2006.

DIAS, E. C. Esporte na sociedade midiaticizada: o futebol argentino sob as lógicas políticas e midiáticas. **Cadernos de Comunicação**, v. 16, n. 1, jan-jun 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/P7YpN7>>. Acesso em: 18 mar. 2015.



DI MÉO, G. **L'Homme, la société, l'espace**. Paris: Antropos, 1991.

\_\_\_\_\_. Une géographie sociale entre représentations et action. **Montagnes méditerranéennes et développement territorial**, 2008. Disponível em: <<http://halshs-00281573>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. Une géographie sociale dans le triangle des rapports homes sociétés espaces. In: **Bulletin de l'Association de géographes français**. 81e année, 2004. Disponível em: <[http://www.persee.fr/doc/bagf\\_0004-5322\\_2004\\_n\\_81\\_2\\_2382](http://www.persee.fr/doc/bagf_0004-5322_2004_n_81_2_2382)>. Acesso em: 21 maio 2016.

DINIZ FILHO, L. L. **Fundamentos epistemológicos da Geografia**. Curitiba: Editora IBPEX, 2009. Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia, v. 6.

EWALD, A.; DANTAS, J.; GARCIA, F.; GONCALVES, R.; Merleau-Ponty, Sartre e Heidegger: três concepções de fenomenologia, três grandes filósofos. **Revista PSI**. UERJ, v. 8, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://goo.gl/WwLJ7e>>. Acesso em: 30 out. 2015.

EWALD, A. P. Fenomenologia e existencialismo: articulando nexos, costurando sentidos. **Revista PSI**. UERJ, v. 8, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://goo.gl/IE2ia>>. Acesso em: out. 2015.

FAISSOL, S. Teoria e quantificação na Geografia. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, n. 1, ano 40, 1978.

FIDALGO, A. **Semiótica**: a lógica da comunicação. Universidade da Beira Interior, Série Estudos em Comunicação. Covilhã, 1998.

FIDALGO, A.; GRADIM, A. **Manual de Semiótica**. UBI Portugal, 2004/2005. Disponível em: <<http://goo.gl/96Mfte>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

**FIFA**. Copa Mundial de la FIFA 1950. El triunfo del Uruguay el desconsuelo del Brasil, 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/RGSfYw>>. Acesso em: 05 maio 2015.

**FIFA**. Rotation ends in 2018. FIFA Media release, 29 oct. 2007d. Disponível em: <<http://goo.gl/BJfnpc>>. Acesso em: 08 abr. 2015.

GAFFNEY, C. Geography of Sport. In: J. Maguire (ed.): **Social Sciences in Sport**: Hardback Book, 2014, p. 109-134.

GAFFNEY, C. H.; OMENA, E. S. Mega-eventos esportivos no Brasil: uma perspectiva sobre futuras transformações e conflitos urbanos. **Journal of Latin American Geography**, p. 7-29, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GUILLOT, M. F. **Les Asymétries Frontalières**: essai de géographie sociale et politique sur les pratiques sociales et les rapports sociaux. 495 f. These (Doctorado

Spécialité Géographie – Physique, Humaine, Économique et Région) – L’Université De Caen Basse-Normandie, Caen, 2009.

GODOY, P. Algumas considerações para uma revisão crítica da história do pensamento geográfico. In: **História do pensamento geográfico e epistemologia em geografia**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2010.

GOMES, P. C. da C. **Geografia da Modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GONÇALVES, G. R. A lógica do “Elefante Branco”: obsolescência programada do espaço na Copa de 2014. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 7, n. 3, p. 245-256, dez 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/cywvmf>>. Acesso em: 04 set. 2014.

GREGOLIN, M. R. V. A análise do discurso: conceitos e aplicações. **ALFA, Revista de Lingüística da Universidade Estadual Paulista**, Unesp, SP, v. 39, p. 13-21, 1995.

GUERRA, V. A análise do discurso de linha francesa e a pesquisa nas ciências humanas. **Anais do Sciencult**, Paranaíba, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uems.br/novo/index.php/anaispba/article/viewFile/125/63>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste**. Niterói: EdUFF, 1997

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 6. ed. 2011.

HAESBAERT, R; LIMONAD, E. **O território em tempos de globalização**. espaço, tempo e crítica. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 39-52, ago. 2007.

HAMLIN, D. W. **Uma história da filosofia ocidental**. Tradução de Ruy Jungmann. Niterói: Jorge Zahar Editor, 1990.

HARVEY, D. **Urbanismo y Desigualdad Social**. Madrid: Siglo Veintiuno de España Editores S/A, 1979.

HOBBSBAWM, E. **A era das revoluções**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

HOLZER, W. **A Geografia Humanista: sua trajetória de 1950 a 1990**. Rio de Janeiro, 1992. Dissertação (Mestrado em Geografia) Departamento de pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

\_\_\_\_\_. A geografia humanista: uma revisão. **Espaço e cultura**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 8-19, 1996.

\_\_\_\_\_. O conceito de lugar na Geografia cultural-humanista: uma contribuição para a Geografia contemporânea. **GEOgraphia**. Niterói (RJ), Universidade Federal Fluminense, ano V, n. 10, 2003, p. 113-123.

JAVIER, G. **Sport, Culture and Society**: an introduction. New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2006.

JODELET, D. Les représentations socio-spatiales de la ville. In: DERYCKE, P.H.(Ed.). **Conceptions de l'espace**, Paris: Université de Paris X, 145-177, 1982.

\_\_\_\_\_. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **Representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 17-44.

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995. p.63-85.

KOZEL, S. Mapas Mentais – uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas. In: GIL FILHO, S.; KOZEL, S.; SILVA, J. (Orgs.). **Da percepção & cognição à representação**: reconstruções teóricas da geografia cultural e humanista. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

LAIBIDA, L. D. J. A CONSTRUÇÃO HISTÓRICO-SOCIOLÓGICA DE “IDEOLOGIAS” E “CLASSES” NO FUTEBOL DE CURITIBA. I **Seminário Nacional de Sociologia & Política UFPR 2009**. Disponível em: <<https://goo.gl/mDhHBW>> Acesso em 21 jan. 2017.

LEAL-LAHORGUE, M.; CABETTE, A. A cidade e a Copa do Mundo: projetos e transformações urbanas em Porto Alegre – Brasil. **EURE** (Santiago) [online]. 2013, v. 39, n. 117. Disponível em: <<https://goo.gl/G2FLvy>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2. ed. Caxias do Sul: EDUSC, 2005.

LEFEBVRE, H. **Espacio y Política**. Barcelona: Península, 1976.

\_\_\_\_\_. **La production de l'espace**. Paris: 4e éd. Éditions Anthropos, 2000.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 2003.

LIMONAD, E. Reflexões sobre o espaço, o urbano e a urbanização. **Revista Geographia** – Ano 1, n. 1, 1999. Disponível em: <<http://goo.gl/m4fBHb>>. Acesso em: maio 2015.

LISI, C. A. **A History of the World Cup 1930-2006**. Toronto, The Scapecrow Press INC 2007.

MARCHI JR, W. **Pensando num conceito para o Esporte**. Comunicação (palestra oficial) apresentada no FEF/UNICAMP Evento 30 anos, Campinas, 2015.

\_\_\_\_\_. **“Sacando” o voleibol: do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000)**. 267 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MASCARENHAS, G. Geografia do esporte. In. COSTA, L. P. **Atlas do Esporte no Brasil**. São Paulo: 1 Ed. 924 pg. Shape, 2005.

\_\_\_\_\_. **Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2014.

MELO, A. A entrada da Geografia Humanista na ciência geográfica. **Anais... II Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/hNq6uY>>. Acesso em: maio 2015.

MERLEAU-PONTY, M. **A estrutura do comportamento**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pub.**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul./set. 1993.

**MINISTÉRIO DO ESPORTE**. Ministério do Esporte comanda reunião para discutir garantias governamentais da Copa 2014, 07 mai 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/lol3uG>>. Acesso em: 18 maio 2015.

\_\_\_\_\_. Faremos a melhor Copa da história da FIFA, garante ministro Orlando Silva, 30 out. 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/Tlu1SD>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Presidente Lula cria Grupo de Trabalho para a Copa 2014, 07 nov. 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/l7FD1E>>. Acesso em: 04 mar. 2015.

**MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO**. PAC. 2011. Disponível em: <<http://www.pac.gov.br/sobre-o-pac>>. Acesso em: 18 maio 2015.

MOLINA, F. S. **Mega-eventos e a produção do espaço urbano no Rio de Janeiro: da “Paris dos Trópicos” à “Cidade Olímpica”**. 218 p. Tese (Doutorado em Ciências) – Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/WrZuKe>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

MONTAGNER, M. A.; MONTAGNER, M. I. A teoria geral dos campos de Pierre Bourdieu: uma leitura. **Tempus: actas de saúde coletiva**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 255-273, 2011.

MORAES, A. C. R. **Geografia pequena história crítica**. 20. ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

MOREIRA, E. V.; HESPANHOL, R. A. de M. O lugar como uma construção social. **Revista Formação**, n. 14. v. 2, p. 48-60, 2007.

MOREIRA, R. Marximo e Geografia (A geograficidade e o diálogo das ontologias). **Revista Geographia**, ano 6, n. 11, 2004. Disponível em: <<http://goo.gl/dIAQqf>>. Acesso em: 29 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Pensar e ser em geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Edit. Contexto, 2008.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. On social cognition. In: FORGAS, J. (ed.). **Social cognition perspectives on everyday understanding**. Londres: Academic Press, 1981.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais**: investigações em Psicologia Social. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOURA, R.; OLIVEIRA, D.; LISBOA, H. S.; FONTOURA, L. M.; GERALDI, J. **Geografia crítica**: legado histórico ou abordagem recorrente? **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales**. v. 786, 2008. Disponível em: <<http://goo.gl/QYTXFm>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

MULLER, M. **What Makes an Event a Mega-Event?** Definitions and Sizes of Major, Megaand Giga-Events. *Leisure Studies*. Retrieved on January 29, 2015. Disponível em: <<http://goo.gl/AAaqtq>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

OLIVA, J. T. O espaço geográfico como componente social. **Terra Livre**, v. não informado, n. 17, p. 25-48, 2001.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990/1969.

\_\_\_\_\_. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988.

\_\_\_\_\_; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp, 1997c. p. 163-252.

PEREIRA, M. F. R. A geografia no pensamento filosófico. **Mercator** - Revista de Geografia da UFC, ano 5, n. 10, 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/LRH9Gj>>. Acesso em: 22 mar. 2015.

PILATTI, L. A. Pierre Bourdieu: apontamentos para uma reflexão metodológica da história do esporte moderno. **Revista Digital**, v. 11, n. 97, jun. 2006. Disponível em: <<http://efdeportes.com/efd97/bourdieu>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

PILATTI, L. A.; HIRATA, E. Modernidade e a indústria do entretenimento: o produto esporte moderno. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 11, n. 104, janeiro de 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/SNUOAG>>. Acesso em: mar. 2015.

**PORTAL DA PREFEITURA DE CURITIBA.** Perfil da cidade de Curitiba. Disponível em: <<http://goo.gl/IMlwjZ>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

PRIORI, A., et al. **História do Paraná: séculos XIX e XX** [online]. Maringá: Eduem, 2012. A imigração. pp. 35-46. Disponível em: <<https://goo.gl/f5FoNN>> Acesso em 22 jan. 2017.

PRONI, M.; LUCENA, R. **Esporte, história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.

RAIBAUD, Y. **Géographie Socioculturelle**. Paris: Collection Logiques Sociales, L'Harmattan, 2010.

RAMIREZ, B. Krugman y El Regreso a Los Modelos Espaciales: la nueva geografía. In: **História do pensamento geográfico e epistemologia em geografia**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2010.

RELPH, E. **Place and Placelessness**. London: Pion, 156 p., 1976.

\_\_\_\_\_. As bases fenomenológicas da Geografia. **Geografia**. v. 4, n. 7, 1-25, abril, 1979.

REVISTA GEOGRÁFICA DIGITAL. **IGUNNE**. Facultad de Humanidades. UNNE. Año 11. 21. ISSN 1668-5180 Resistencia, Chaco Dr. Dante Edin Cuadra. Enero - Junio 2014.

RIBEIRO, L. C. Brasil, futebol e identidade nacional. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 8, n. 56, janeiro de 2003. Disponível em: <<http://goo.gl/RIYa0C>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

RIGHI, R. **Definição, desenvolvimento e legado da Copa do Mundo de 2014 em São Paulo, Brasil**. Disponível em: <<https://goo.gl/qk1V7b>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

ROCHA, S. Geografia Humanista: história, conceitos e o uso da paisagem percebida como perspectiva de estudo. **R. RAÍGA**, Curitiba, n. 13, p. 19-27, 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/wVGpjh>>. Acesso em: 02 maio 2015.

ROCHE, M. **Mega-Events and Modernity – Olympics and Expos in the Growth of Global Culture**. Routledge: London, 2000.

RODRIGUES, F. X. F. **O fim do passe e a modernização conservadora no futebol brasileiro (2001-2006)**. 2007. Tese (Doutorado em Sociologia) – PPGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul., Porto Alegre, 2007.

ROLLEMBERG, R. Escolha de Brasília como uma das sedes da Copa de 2014. 03 jun 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/EWUzbf>>. Acesso em: 21 maio 2015.

ROUANET, S. P. **As razões do iluminismo**. São Paulo: C. Letras, 1987, p. 229-77.

RUBIO, K. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 55-68, jan./mar. 2010.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. 4. ed.. São Paulo: Edusp, 2009.

\_\_\_\_\_. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_. O retorno do território. **OSAL 16 Debates** Ano VI, n. 16, jan-abr. 2005.

\_\_\_\_\_. **Paisagem e lugar**: um estudo fenomenológico sobre o Brasil do século XVI. São Paulo, USP, 1994. (Tese de Doutorado) Faculdade de Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia Humana, Universidade de São Paulo, 1994.

\_\_\_\_\_. **Por uma Geografia nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: Hucitec, 1978.

\_\_\_\_\_. **Por uma geografia nova**: da crítica de geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Hucitec, 1986.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização**: Do pensamento único à consciência universal. SP/RJ: Record, 2000.

\_\_\_\_\_. O dinheiro e o território. In: OLIVEIRA, Márcio P.; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy. **Território, territórios**: ensaios sobre o ordenamento territorial. Niterói: PPGeo/UFF, 2002.

SAPIRO, G. Por une approche sociologique des relations entre littérature et idéologie. **ConTEXTES**, 2007. Disponível em: <<http://contextes.revues.org/165>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO**. Municípios da RMC. Disponível em: <<http://goo.gl/F13mzV>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

SERRA, E. Noções de espaço e tempo em Geografia. **Maringá: Bol. de Geografia**, UEM, ano 2, n. 2, jan. 1984. Disponível em: <<http://goo.gl/ESTPzW>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

SILVA, S. R.; CAMPOS, P. A. F. Futebol e a educação física na escola: possibilidades de uma relação educativa. **Rev. Cienc. Cult.**, v. 66, n. 2, p. 39-41, 2014.

SOARES, P. R. R. Megaeventos esportivos e o espaço urbano: a Copa do Mundo de 2014 e os seus impactos nas cidades brasileiras. **Revista FSA**. Teresina, v. 10, n. 4,

art. 11, p. 195-214, out./dez. 2013. Disponível em: <[www2.fsnet.com.br/revista](http://www2.fsnet.com.br/revista)>. Acesso em: 08 abr. 2015.

SOUSA, L. R. M.; ARAÚJO, D. M. E. O futebol na escola: uma abordagem cultural. **Anais do II Encontro de Educação Física e Áreas Afins**, Teresina, p.1-5, 26 out. 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/5Yfkpy>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

SOUZA, J.; MARCHI JUNIOR, W. Por uma sociologia reflexiva do esporte: considerações teórico-metodológicas a partir da obra de Pierre Bourdieu. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 293-315, janeiro/março de 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/yJiYIU>>. Acesso em: maio 2015.

SOUZA, M. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio espacial**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2013.

STOLEN, T.; CHAMARI, K. *et al.* **Physiology of soccer: an update**. Sports Med. 2005.

SUERTEGARAY, D. M. A. Espaço geográfico uno e múltiplo. In: **Scripta Nova**, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona, n. 93, 2001.

SZYMANSKI, S. **A theory of the evolution of modern sport**. Journal of Sport History, 2006.

THIRTY-CHERQUES, H. R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Rev. Adm. Pública** v. 40, n. 1. Rio de Janeiro, jan./feb. 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/8q9xYu>>. Acesso em: 27 maio 2015.

TREMBLAY, R. Diversité de la géographie sociale. INRS-Urbanisation Culture et Société. **Canadian Journal of Regional Science/Revue canadienne des sciences regionales XXVI**, Montréal, 2003. Disponível em: <<http://www.geographie-sociale.org/epistemo-geographie-sociale.htm>>. Acesso em: 10 maio 2016.

**TRIBUNA DO NORTE**. Maceió desiste de pleitear vaga para ser cidade de apoio. Junho 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/N9uc3g>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. 1930. Tradução de Livia de Oliveira, São Paulo: Difel, 1983.

\_\_\_\_\_. Geografia Humanística. In: CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982. p. 143-164.

\_\_\_\_\_. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: EdUEM, 2010.



UVINHA, R. R. Os megaeventos esportivos e seus impactos: o caso das Olimpíadas da China. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 32-33, p. 104-125, out. 2010. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://goo.gl/tZy90l>>. Acesso em: 05 set. 2016.

VESENTINI, J. W. **Ensaio de Geografia Crítica**: história, epistemologia e (geo)política. São Paulo: Editora Plêiade, 2009.

WACQUANT, L. J. D. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba, 19, 2002, p. 95-110.

ZILES, U. Fenomenologia e teoria do conhecimento em Husserl. **Rev. abordagem gestalt**. Goiânia, v. 13, n. 2, dez. 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/ekgGrA>>. Acesso em: 28 out. 2015.

## APÊNDICE 1 – AUTORIZAÇÃO DE ENTREVISTA



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR CIÊNCIAS DA TERRA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



### AUTORIZAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, na  
condição de \_\_\_\_\_  
autorizo a utilização da entrevista concedida no dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ em trabalhos acadêmicos – tais como tese de doutorado, artigos científicos, resumos, capítulos em livros científicos, entre outros -; em documentários e trabalhos jornalísticos – em rádio, televisão, cinema, meio impresso e digital -; e em publicações com fins comerciais, de Izac de Oliveira Belino Bonfim (RG 6438502-0 PR; CPF 017909879-97) atualmente matriculado no Curso de Doutorado em Geografia, do Setor de Ciências da Terra, da UFPR Universidade Federal do Paraná.

---

Izac de Oliveira Belino Bonfim

---

## ANEXO 2 – MATRIZ DE RESPONSABILIDADE

### **MATRIZ DE RESPONSABILIDADES QUE ENTRE SI CELEBRAM OS ENTES FEDERATIVOS ABAIXO NOMINADOS COM O OBJETIVO DE VIABILIZAR A EXECUÇÃO DAS AÇÕES GOVERNAMENTAIS NECESSÁRIAS À REALIZAÇÃO DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES FIFA 2013 E DA COPA DO MUNDO FIFA 2014**

A **UNIÃO**, por intermédio do **MINISTÉRIO DO ESPORTE**, situado na Esplanada dos Ministérios, Bloco A, 7º andar, em Brasília/DF, CNPJ nº 02.961.362/0001-74, neste ato representado pelo seu Ministro, Senhor **Orlando Silva de Jesus Júnior**, RG nº 319.902.404 – SSP/BA, CPF nº 565.244.555-68; o **GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**, situado na Av. Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, em Curitiba/PR, CNPJ nº 76.416.940/0001-28, neste ato representado pelo seu Governador, Senhor **Roberto Requião de Mello e Silva**, RG nº 258.890-0 SSP/PR, CPF nº 56.608.909-20; e a **PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**, situada na Av. Cândido de Abreu, 817, em Curitiba/PR, CNPJ nº 76.417.005/0001-86, neste ato representada pelo seu Prefeito, Senhor **Carlos Alberto Richa**, RG nº 1807391-9 SSP/PR, CPF nº 541.917.509-68,

#### **CONSIDERANDO QUE:**

I – A Copa do Mundo FIFA 2014 será um dos maiores eventos esportivos do mundo, com a participação de atletas e técnicos representando 32 países, e que será realizada no período de junho a julho de 2014, em data a ser fixada pela FIFA;

II – O Brasil, em 30 de outubro de 2007, foi escolhido pela FIFA como país sede da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do Mundo FIFA 2014 e (juntas denominadas “Competições”);

III – Foi assinado um Termo de Compromisso entre o Comitê Organizador Brasileiro Ltda. (“Comitê Organizador”), pessoa jurídica de direito privado, reconhecido pela FIFA, constituído com o objetivo de zelar pela observância de todas as obrigações e prazos inerentes à organização das “Competições”, e cada uma das “Cidades Candidatas”, pelo qual as cidades selecionadas à sede das “Competições” se comprometeram a firmar os instrumentos necessários à conjunção de esforços entre os Entes Federativos para definição de prioridades, prazos e responsabilidades relativos aos empreendimentos relacionados às “Competições”;

IV – Das 18 (dezoito) cidades candidatas, 12 (doze) cidades foram selecionadas como Cidades-Sede (Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador); e

V – Há necessidade da conjugação de esforços por parte de todas as instâncias governamentais (Federal, Estadual, Municipal e Distrital), entidades e população, para assegurar o sucesso e a realização das “Competições”;

## **RESOLVEM:**

Firmar a presente **Matriz de Responsabilidades** com o objetivo de viabilizar a execução das ações governamentais necessárias à realização das “Competições”, sob o regime de mútua cooperação, mediante as considerações, cláusulas e condições seguintes:

### **CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO**

O presente Instrumento tem por objeto a definição da Matriz de Responsabilidades de cada um dos seus signatários (União, Estado, Distrito Federal ou Município) para a execução de medidas conjuntas e projetos imprescindíveis para a realização das “Competições”, por meio das ações constantes dos documentos Anexos e futuros Termos Aditivos, partes integrantes desta Matriz de Responsabilidades.

### **CLÁUSULA SEGUNDA - DAS ATRIBUIÇÕES**

Cabe aos partícipes definir e viabilizar os meios necessários para atingir o objeto da presente Matriz de Responsabilidades, bem como implementar as ações previstas e referenciadas nos Anexos e seus futuros Aditivos, observando suas competências institucionais e o disposto na Cláusula Terceira deste Instrumento.

### **CLÁUSULA TERCEIRA – DAS RESPONSABILIDADES DOS PARTÍCIPES**

I - Compete ao Estado e/ou ao Município, sem prejuízo da repartição de atribuições prevista nos Anexos, executar e custear as intervenções associadas às “Competições” e expressas nesta Matriz, referente a:

- i) Mobilidade Urbana;
- ii) Estádios e seu entorno;
- iii) Entorno de aeroportos; e
- iv) Entorno de terminais turísticos portuários.

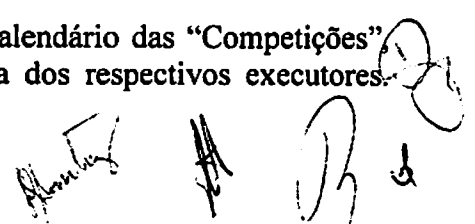
II - Compete à União executar e custear as intervenções em:

- i) Aeroportos: terminais de passageiros, pistas e pátios; e
- ii) Portos: terminais turísticos.

III - A União oferecerá aos entes e aos proprietários dos estádios a possibilidade de contratar financiamento a intervenções em Estádios e Mobilidade Urbana, nas condições estabelecidas em resolução do Conselho Monetário Nacional, exigindo do tomador de recursos adequação e satisfação com estas e outras condições requeridas para a assinatura do contrato de financiamento.

IV - Os Estados e Municípios deverão observar rigorosamente a legislação específica para a contratação de operações de crédito, em especial, mas não se limitando às seguintes normas: Lei Complementar 101/2000 e Resoluções do Senado Federal nº 40/2001 e nº 43/2001. Os Estados deverão incluir as referidas operações de crédito nos seus respectivos Programas de Reestruturação e Ajuste Fiscal.

V - Os projetos destacados nos anexos são compatíveis com o calendário das “Competições” sendo sua conclusão em tempo hábil responsabilidade exclusiva dos respectivos executores.



Eventuais atrasos de cronograma deverão ser imediatamente comunicados às demais partes desta Matriz de Responsabilidades, assim como as providências identificadas para a conclusão do projeto em prazo compatível com as “Competições”. Caso os atrasos previstos tragam prejuízos às “Competições”, o executor deverá indicar as medidas mitigadoras e se responsabilizar por sua implementação, inclusive financeiramente, de modo a minimizar o impacto esperado nas “Competições”.

#### **CLÁUSULA QUARTA - DAS CONDIÇÕES**

I – As ações previstas na presente Matriz de Responsabilidades não são exaustivas, sendo que todas as alterações e complementações necessárias serão consolidadas mediante assinatura de Termos Aditivos.

II – Os partícipes atestam seu comprometimento com todas as cláusulas e disposições da presente Matriz de Responsabilidades e futuros Aditivos, empenhando os recursos possíveis a seu alcance.

III – É obrigatória a publicação desta Matriz de Responsabilidades pelos signatários deste Documento.

IV – Os prazos estipulados nos Anexos pressupõem a realização de todas as etapas necessárias para a conclusão da obra.

V – Todos os documentos que se fizerem necessários à execução das ações previstas na presente Matriz de Responsabilidades e seus Anexos serão considerados partes integrantes deste Instrumento.

VI – Os partícipes deverão indicar as fontes orçamentárias utilizadas no custeio de todas as ações relacionadas nesta Matriz de Responsabilidades e seus Aditivos.

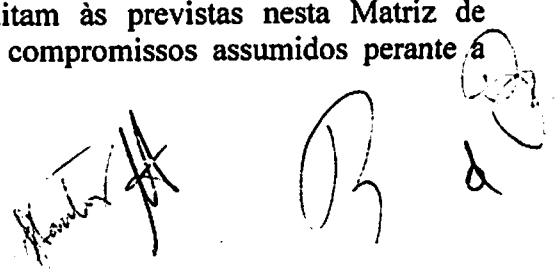
VII – Outras ações voltadas à realização das “Competições”, que não estejam previstas na presente Matriz de Responsabilidades e seus Aditivos, poderão ser executadas pelos signatários, desde que custeadas por receitas provenientes exclusivamente de seus orçamentos próprios, parcerias ou patrocínios.

VIII – Com a preocupação de viabilizar ao máximo os investimentos, os partícipes poderão optar por qualquer modelo de contratação, sempre de acordo com a legislação específica.

IX – Deverão ser discriminados meios eficazes para o gerenciamento e a fiscalização dos projetos de empreendimentos e dos investimentos realizados, inclusive por meio de terceiros especialmente contratados para este fim, permitindo-se o monitoramento do cumprimento dos prazos de execução e do atendimento aos requisitos técnicos exigidos pela FIFA.

X – Caberá aos signatários indicar interlocutores oficiais, que comporão o Comitê de Responsabilidade da Copa 2014, a fim de centralizar e uniformizar as informações relativas às ações previstas nesta Matriz de Responsabilidades e seus Aditivos.

XI – As responsabilidades dos signatários não se limitam às previstas nesta Matriz de Responsabilidades, estendendo-se àquelas decorrentes de compromissos assumidos perante a FIFA e/ou o “Comitê Organizador”.



## **CLÁUSULA QUINTA – DO MONITORAMENTO**

Caberá à União a criação, implantação e gestão de sistema de monitoramento, unificando e uniformizando um canal de informação para interlocução direta entre os signatários, bem como para consulta e fiscalização de todas as ações por órgãos de controle do Governo Federal, Estados, Municípios, Distrito Federal e por toda a sociedade.

**Parágrafo único.** Os signatários se obrigam a disponibilizar todas as informações necessárias à alimentação e atualização do sistema, inclusive aquelas realizadas exclusivamente com recursos próprios.

## **CLÁUSULA SEXTA – DO COMITÊ PARA A COORDENAÇÃO, O ACOMPANHAMENTO E A AVALIAÇÃO**

Os interlocutores oficiais indicados na forma do inciso X da Cláusula Quarta constituirão comitê que se responsabilizará pela coordenação e consolidação das ações previstas na presente Matriz de Responsabilidades.

## **CLÁUSULA SÉTIMA - DOS RECURSOS FINANCEIROS**

A liberação de quaisquer recursos financeiros previstos nas ações desta Matriz de Responsabilidades e seus Aditivos, somente será efetivada após a assinatura do presente Instrumento.

§ 1º Os signatários da presente Matriz de Responsabilidades não estão eximidos de cumprir demais exigências necessárias à obtenção de recursos, inclusive de firmar compromissos, convênios e contratos.

§ 2º A contrapartida ao financiamento oferecido pela União é de responsabilidade exclusiva do Tomador, e não poderá conter recursos oriundos do Orçamento Geral da União.

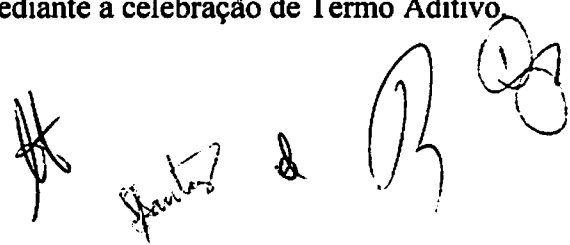
§ 3º Eventual alteração no orçamento, que gere a necessidade de aporte de recursos superior ao previsto nas ações desta Matriz de Responsabilidades e seus Aditivos, será de responsabilidade exclusiva da parte executora do empreendimento, devendo a União ser imediatamente informada da elevação de custos.

§ 4º Para a execução das atividades pactuadas nesta Matriz de Responsabilidades e eventuais Termos Aditivos que envolvam recursos financeiros, os partícipes deverão observar rigorosamente a legislação pertinente, em especial, mas não se limitando às seguintes Leis: Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, Lei nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, Lei nº 11.079, de 30 de dezembro de 2004 e Lei Complementar 101/2000.

## **CLÁUSULA OITAVA - DA VIGÊNCIA, PRORROGAÇÃO E ALTERAÇÕES**

A presente Matriz de Responsabilidades vigorará da data de sua assinatura até 31 de dezembro de 2014, podendo ser prorrogada por acordo dos partícipes.

**Parágrafo único.** A alteração ou complementação da presente Matriz de Responsabilidades ocorrerá a qualquer tempo, por acordo dos partícipes, mediante a celebração de Termo Aditivo.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large 'H', a signature that appears to be 'Francisco', and several other initials and scribbles.

## CLÁUSULA NONA - DA DENÚNCIA OU RESCISÃO

O presente Instrumento poderá ser denunciado pelos partícipes e rescindido a qualquer tempo, mediante notificação, por escrito, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, apenas nos casos de exclusão do país ou cidades-sede das "Competições" ou de descumprimento das obrigações pactuadas nesta Matriz de Responsabilidades.

**Parágrafo único.** A exclusão da cidade-sede, por qualquer motivo que seja, desobrigará os signatários das responsabilidades previstas nos Anexos e Termos Aditivos.

## CLÁUSULA DÉCIMA - DAS COMUNICAÇÕES

As comunicações entre as partes havidas no âmbito deste Instrumento poderão ser realizadas por quaisquer meios eletrônicos e/ou telegráficos, tais como: mensagem eletrônica, fac-símile, videoconferência, entre outros.

**Parágrafo único.** Especificamente no que tange às notificações para cumprimento de eventuais obrigações não concluídas no prazo assinalado nesta Matriz, a comunicação deverá ser realizada por Cartório de Títulos e Documentos.

## CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DO FORO

Os casos omissos e/ou situações contraditórias desta Matriz de Responsabilidades deverão ser resolvidos administrativamente entre os partícipes, com prévia comunicação por escrito da ocorrência, consignando-se prazo para resposta. Todas as questões que não puderem ser resolvidas desta forma serão dirimidas pelo Supremo Tribunal Federal, *ex vi* do art. 102, inciso I, alínea "f" da Constituição Federal, ou, no caso do Município partícipe, pelo Foro da Justiça Federal, Seção Judiciária de Brasília-DF.

E, por estarem assim justos e de acordo, firmam este Instrumento em 3 (três) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo nomeadas, que também assinam, para que surtam seus efeitos jurídicos e legais, em juízo e fora dele.

Brasília, 13 de janeiro de 2010.

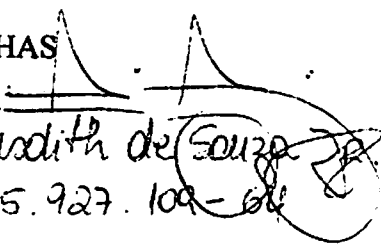
  
**ORLANDO SILVA DE JESUS JUNIOR**  
Ministro de Estado do Esporte

  
**ROBERTO REQUIÃO DE MELLO E SILVA**  
Governador do Estado do Paraná

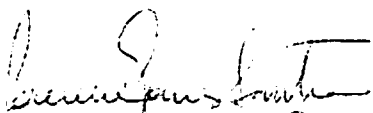
  
**CARLOS ALBERTO RICHA**  
Prefeito Municipal de Curitiba

TESTEMUNHAS

NOME:  
CPF:

  
NOME: Deudith de Souza  
CPF: 015.927.109-68

NOME:  
CPF:

  
NOME: Luene Gomes Santos  
CPF: 822 070 571-87

**CURITIBA - PARANÁ**

**ANEXO A  
MOBILIDADE URBANA**

**BRT: Corredor Aeroporto / Rodoferroviária'  
Total do Projeto: R\$ 107,2 milhões**

Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade*	
			Início	Conclusão	Recursos	Execução
PR-A.01/01	BRT: Corredor Aeroporto / Rodoferroviária (trecho Rodoferroviária / Divisa Municipal) - Projeto Básico	1,2	Abr/10	Out/10	Governo Municipal	Governo Municipal
PR-A.01/02	BRT: Corredor Aeroporto / Rodoferroviária - Desapropriações	1,2*	Out/10	Mar/11	Governo Municipal	Governo Municipal
PR-A.01/03	BRT: Corredor Aeroporto / Rodoferroviária (trecho Rodoferroviária / Divisa Municipal) - Obras	62,5	Mar/11	Dez/12	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Municipal
	BRT: Corredor Aeroporto / Rodoferroviária (trecho Divisa Municipal / Aeroporto) - Obras	42,3				Governo Estadual

(\*): Valor estimativo a confirmar com a conclusão do projeto básico.  
As contrapartidas serão definidas conforme regras da linha de financiamento

*(Handwritten signatures and initials)*



<b>Sistema Integrado de Monitoramento<sup>1</sup></b>							<b>PR-A.02</b>
<b>Total do Projeto: R\$ 69,1 milhões</b>							
Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade		
			Início	Conclusão	Recursos	Execução	
PR-A.02/01	Sistema Integrado de Monitoramento - Projeto Básico	0,9	Nov/09	Ago/10	Governo Municipal	Governo Municipal	
PR-A.02/02	Sistema Integrado de Monitoramento - Desapropriações	0,0	Não se aplica				
PR-A.02/03	Sistema Integrado de Monitoramento - Obras	58,2	Jan/11	Dez/12	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Municipal	
		10,0					Governo Estadual

<sup>1</sup> As contrapartidas serão definidas conforme regras da linha de financiamento

*[Handwritten signatures and initials]*

<b>BRT: Avenida Cândido de Abreu<sup>1</sup></b>							<b>PR-A.03</b>
<b>Total do Projeto: R\$ 5,1 milhões</b>							
Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade		
			Início	Conclusão	Recursos	Execução	
PR-A.03/01	BRT: Avenida Cândido de Abreu - Projeto Básico	0,0*	Concluído		Governo Municipal	Governo Municipal	
	BRT: Avenida Cândido de Abreu - Projeto Executivo	0,2	Jun/10	Nov/10			
PR-A.03/02	BRT: Avenida Cândido de Abreu - Desapropriações	0,0	Não se aplica				
PR-A.03/03	BRT: Avenida Cândido de Abreu - Obra	4,9	Mar/11	Mar/12	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Municipal	

<sup>1</sup> As contrapartidas serão definidas conforme regras da linha de financiamento

(\*) Projeto Básico foi desenvolvido pela equipe técnica do IPRUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba

Handwritten signatures and initials: a large stylized 'R', a signature, and the letter 'd'.

Requalificação da Rodoferroviária (inclusive acessos) <sup>1</sup>							PR-A.04
Total do Projeto: R\$ 36,2 milhões							
Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade		
			Início	Conclusão	Recursos	Execução	
PR-A.04/01	Requalificação da Rodoferroviária (inclusive acessos) - Projeto Básico	0,4	Jul/10	Out/10	Governo Municipal	Governo Municipal	
PR-A.04/02	Requalificação da Rodoferroviária (inclusive acessos) - Desapropriações	0,8	Out/10	Jun/11	Governo Municipal	Governo Municipal	
PR-A.04/03	Requalificação da Rodoferroviária (inclusive acessos) - Obras	35,0	Jun/11	Dez/12	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Municipal	

<sup>1</sup> As contrapartidas serão definidas conforme regras da linha de financiamento

Handwritten signature and initials.

Handwritten mark.

<b>BRT: Extensão da Linha Verde Sul<sup>1</sup></b>		<b>PR-A.05</b>				
<b>Total do Projeto: R\$ 18,8 milhões</b>						
Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade	
			Início	Conclusão	Recursos	Execução
PR-A.05/01	BRT: Extensão da Linha Verde Sul - Projeto Básico	0,3	Jul/10	Dez/10	Governo Municipal	Governo Municipal
PR-A.05/02	BRT: Extensão da Linha Verde Sul - Desapropriações	0,0			Não se aplica	
PR-A.05/03	BRT: Extensão da Linha Verde Sul - Obras	18,5	Jun/11	Dez/12	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Municipal

<sup>1</sup> As contrapartidas serão definidas conforme regras da linha de financiamento

Handwritten signatures and initials:

- Top right: A large signature, possibly "R".
- Middle right: A signature, possibly "A".
- Bottom right: A signature, possibly "d".

Requalificação do Terminal Santa Cândida (reforma e ampliação) <sup>1</sup>							PR-A.06
Total do Projeto: R\$ 12,1 milhões							
Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade		
			Início	Conclusão	Recursos	Execução	
PR-A.06/01	Requalificação do Terminal Santa Cândida (reforma e ampliação) - Projeto Básico	0,1	Concluído		Governo Municipal	Governo Municipal	
PR-A.06/02	Requalificação do Terminal Santa Cândida (reforma e ampliação) - Desapropriações	0,0			Não se aplica		
PR-A.06/03	Requalificação do Terminal Santa Cândida (reforma e ampliação) - Obras	12,0	Out/10	Out/12	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Municipal	

<sup>1</sup> As contrapartidas serão definidas conforme regras da linha de financiamento

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

Requalificação do Corredor Marechal Floriano <sup>1</sup>							PR-A.07
Total do Projeto: R\$ 30,3 milhões							
Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade		
			Início	Conclusão	Recursos	Execução	
PR-A.07/01	Requalificação do Corredor Marechal Floriano - Projeto Executivo	0,3(*)	Fev/10	Jun/10	Governo Municipal	Governo Municipal	
PR-A.07/02	Requalificação do Corredor Marechal Floriano - Desapropriações	0,0			Não se aplica		
PR-A.07/03	Requalificação do Corredor Marechal Floriano (trecho Linha Verde / Divisa Municipal) - Obras	20,0	Dez/10	Dez/12	Governo Federal	Governo Municipal	
	Requalificação do Corredor Marechal Floriano (trecho Divisa Municipal / Aeroporto) - Obras	10,0	Jan/11	Jul/12	(Financiamento CAIXA)	Governo Estadual	

<sup>1</sup> As contrapartidas serão definidas conforme regras da linha de financiamento

(\*) O Projeto Básico está concluído, foi desenvolvido pela equipe técnica do IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba

Handwritten signature and initials, possibly 'D. H. B.', located at the bottom right of the page.

<b>Corredor Metropolitano (requalificação de vias existentes) <sup>1</sup></b>							<b>PR-A.08</b>
<b>Total do Projeto: R\$ 130,7 milhões</b>							
Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade		
			Início	Conclusão	Recursos	Execução	
PR-A.08/01	Corredor Metropolitano (requalificação de vias existentes) - Projeto Básico	5,7*	Abr/10	Out/10	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual	
PR-A.08/02	Corredor Metropolitano (requalificação de vias existentes) - Desapropriações	0,0	Não de aplica				
PR-A.08/03	Corredor Metropolitano (trecho do semi anel Almirante Tamandaré / São José dos Pinhais) - Obra	55,6	Abr/11	Abr/13	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual	
PR-A.08/04	Corredor Metropolitano (trecho Fazenda Rio grande / Contorno Leste) - Obra	29,4	Abr/11	Out/12	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual	
PR-A.08/05	Corredor Metropolitano (trecho Araucária / Fazenda Rio Grande) - Obra	40,0	Abr/11	Dez/12	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual	

<sup>1</sup> As contrapartidas serão definidas conforme regras da linha de financiamento  
(\* Incluindo estudos, projetos e acompanhamento gerencial.

Vias de Integração Radial Metropolitanas							PR-A.09
Total do Projeto: R\$ 36,5 milhões							
Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade		
			Início	Conclusão	Recursos	Execução	
PR-A.09/01	Vias de integração Radial Metropolitanas - Projeto Básico	3,1*	Abr/10	Set/10	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual	
PR-A.09/02	Vias de integração Radial Metropolitanas - Desapropriações	0,0	Não se aplica.				
PR-A.09/03	Vias de integração Radial Metropolitanas - Alça de acesso Av. Salgado Filho (Curitiba / São José dos Pinhais) - Obra	3,6	Set/10	Mar/12	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual	
PR-A.09/04	Vias de integração Radial Metropolitanas - Rua Francisco Derosso (Curitiba / São José dos Pinhais) - Obra	13,0	Set/10	Set/12	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual	
PR-A.09/05	Vias de integração Radial Metropolitanas - Via da Integração (Curitiba / Pinhais) - Obra	9,3	Set/10	Abr/12	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual	
PR-A.09/06	Vias de integração Radial Metropolitanas - Rua da Pedreira (Curitiba / Colombo) - Obra	7,5	Set/10	Jun/12	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual	

\* As contrapartidas serão definidas conforme regras da linha de financiamento  
(\*) Incluirão estudos, projetos e acompanhamento gerencial.



**MARCIO FORTES DE ALMEIDA**  
Ministro de Estado das Cidades





**CURITIBA - PARANÁ**

**ANEXO B  
ESTÁDIO / ARENA**

Referência		Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade		PR-B.01
				Início	Conclusão	Recursos	Execução	
PR-B.01/01		Complexo Esportivo Curitiba 2014 - Projeto Básico, Executivo, Arquitetura e Complementares, Acompanhamento	12,5	Dez/09	Dez/11	Governo Municipal	Governo Municipal	
PR-B.01/02		Complexo Esportivo Curitiba 2014 / Hospitalidade Comercial - Obras	16,8	Jan/13	Mai/13	Governo Municipal	Governo Municipal	
PR-B.01/03		Complexo Esportivo Curitiba 2014 / Afiliados Comerciais - Obras	15,6	Jan/13	Mai/13	Governo Municipal	Governo Municipal	
PR-B.01/04		Complexo Esportivo Curitiba 2014 / Barracas Gastronômicas e Voluntários - Obras	1,7	Mar/14	Jun/14	Governo Municipal	Governo Municipal	
PR -B.01/05		Reforma e Ampliação do Estádio Joaquim Américo - Obras	25,0	Mar/10	Dez/12	Governo Federal (Financiamento BNDES)	Clube Atlético Paranaense	
			113,0					

*[Handwritten signature]*

## TERMO DE COMPROMISSO

A **UNIÃO**, por intermédio do **MINISTÉRIO DO ESPORTE**, situado na Esplanada dos Ministérios, Bloco A, 7º andar, em Brasília/DF, CNPJ nº 02.961.362/0001-74, neste ato representado pelo seu Ministro, Senhor **Orlando Silva de Jesus Júnior**, RG nº 319.902.404 – SSP/BA, CPF nº 565.244.555-68; o **GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**, situado na Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, em Curitiba/PR, CNPJ nº 76.416.940/0001-28, neste ato representado pelo seu Governador, Senhor **Roberto Requião de Mello e Silva**, RG nº 258.890-0 SSP/PR, CPF nº 56.608.909-20; a **PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**, situada na Av. Cândido de Abreu, 817, em Curitiba/PR, CNPJ nº 76.417.005/0001-86, neste ato representada pelo seu Prefeito, Senhor **Carlos Alberto Richa**, RG nº 1807391-9 SSP/PR, CPF nº 541.917.509-68; e **CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE**, situado na Rua Petit Carneiro, nº 57, em Curitiba/PR, CNPJ nº 96.710.649/0001-68, proprietário do Estádio Joaquim Américo Guimarães – “Arena da Baixada”, neste ato representado pelo seu Presidente do Conselho de Administração, Senhor **Marcos Augusto Malucelli**, RG nº 636.855 SSP-PR, CPF nº 057.208.269-04, considerando que:

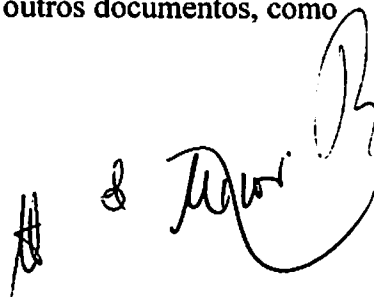
I – foi assinado entre a União, Estados e Municípios documento denominado Matriz de Responsabilidades, com o objetivo de definir as responsabilidades dos signatários para a execução de medidas conjuntas e projetos imprescindíveis para a realização da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do Mundo FIFA 2014 (*Competições*);

II – uma das principais ações previstas na Matriz de Responsabilidades é a execução das intervenções necessárias nos estádios selecionados para sediar os jogos das *Competições*, sendo estes os principais palcos das *Competições*, sem os quais estas não poderão ser realizadas;

III – 3 (três) das 12 (doze) Cidades-Sede pretendem utilizar estádios particulares para a realização dos jogos das *Competições*, quais sejam, Curitiba, Porto Alegre e São Paulo;

IV – cada um dos proprietários dos Estádios assinou compromisso perante a FIFA denominado *Stadium Agreement*, no qual estão previstos os prazos de início e término das intervenções necessárias ao atendimento dos requisitos técnicos mínimos estabelecidos para que o Estádio seja utilizado como palco das *Competições*;

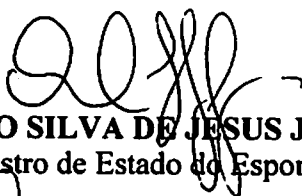
V – os proprietários dos Estádios, bem como Estados e Municípios relacionados às *Competições*, assinaram Termo de Compromisso com o Comitê Organizador Brasileiro Ltda., pelo qual se comprometem a observar todo e qualquer prazo estipulado naquele ou em outros documentos, como critério fundamental para manutenção da condição de cidade-sede; e



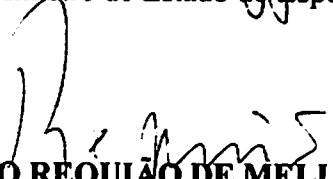
VI – está disponível no BNDES linha de financiamento com parâmetros equivalentes aos estabelecidos na Resolução 3.801 do Conselho Monetário Nacional, para contratação de operações de crédito com vistas à construção e reforma dos Estádios que serão palco da Copa do Mundo FIFA 2014, **RESOLVEM** firmar o presente Termo de Compromisso, **comprometendo-se a:**

- i) tomar as medidas cabíveis para que as intervenções necessárias no Estádio Joaquim Américo Guimarães – “Arena da Baixada” sejam iniciadas até 1º de março de 2010;
- ii) concluir as obras do Estádio Joaquim Américo Guimarães – “Arena da Baixada”, até 31 de dezembro de 2012, data limite para a entrega dos Estádios que servirão de palco para as *Competições*, completamente adaptado ao projeto inicialmente aprovado pela FIFA; e
- iii) disponibilizar todas as informações necessárias ao acompanhamento das ações relacionadas às *Competições*, em especial no que diz respeito à execução das obras do Estádio Joaquim Américo Guimarães – “Arena da Baixada” para adequação às exigências da FIFA, com o intuito de alimentação e atualização do Sistema de Informações Gerenciais (SIG), que será criado e implantado pelo Governo Federal.

Brasília, 13 de janeiro de 2010.



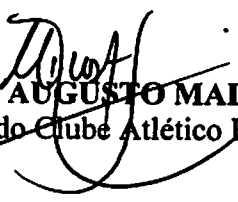
**ORLANDO SILVA DE JESUS JUNIOR**  
Ministro de Estado do Esporte



**ROBERTO REQUIÃO DE MELLO E SILVA**  
Governador do Estado do Paraná



**CARLOS ALBERTO RICHÁ**  
Prefeito Municipal de Curitiba



**MARCOS AUGUSTO MALUCELLI**  
Presidente do Clube Atlético Paranaense

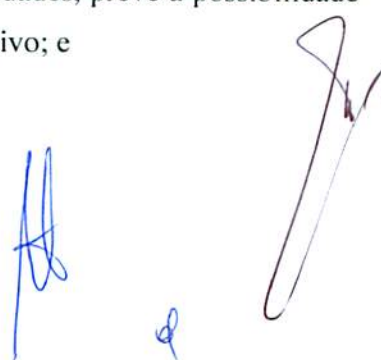
## TERMO ADITIVO À MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

A **UNIÃO**, por intermédio do **MINISTÉRIO DO ESPORTE**, situado na Esplanada dos Ministérios, Bloco A, 7º andar, em Brasília/DF, CNPJ nº 02.961.362/0001-74, neste ato representado pelo seu Ministro, Senhor Orlando Silva de Jesus Júnior, RG nº 319.902.404 – SSP/BA, CPF nº 565.244.555-68; o **GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**, situado na Rua Jacy Loureiro de Campos, s/n, em Curitiba/PR, CNPJ nº 76.416.940/0001-28, neste ato representado pelo seu Governador, Senhor Orlando Pessuti, RG 849340-5 SSP/PR, CPF 157.097.369-53; e a **PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**, situada na Av. Cândido de Abreu, 817, em Curitiba/PR, CNPJ nº 76.416.005/0001-86, neste ato representada pelo Prefeito, Senhor Luciano Ducci RG nº 966536-6, CPF nº 207.323.760-68

### CONSIDERANDO QUE:

I - a Matriz de Responsabilidades foi assinada pelas partes acima qualificadas, em 13 de janeiro de 2010, com o objetivo de definir as responsabilidades dos seus signatários para a execução das medidas conjuntas e projetos imprescindíveis para a realização da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do Mundo FIFA 2014;

II – a cláusula oitava, parágrafo único, dessa Matriz de Responsabilidades, prevê a possibilidade de alteração ou complementação, mediante assinatura de Termo Aditivo; e

Three handwritten signatures in blue ink are located at the bottom right of the page. The first signature is a stylized 'A' or similar character. The second is a small, simple mark. The third is a large, complex signature with a long vertical stroke and a loop at the top.

III – há necessidade de realização de complementação da Matriz de Responsabilidade no que tange as intervenções relativas a portos e aeroportos.

**RESOLVEM** firmar o presente Termo Aditivo mediante as seguintes cláusulas e condições:

#### **CLÁUSULA PRIMEIRA**

O presente Termo Aditivo tem como objetivo complementar a Matriz de Responsabilidades no que tange as intervenções relativas a aeroportos, de acordo com os projetos já definidos, conforme seu Anexo “C”.


Parágrafo único. O presente Termo Aditivo, bem como seus Anexos, passa a integrar a Matriz de Responsabilidades já assinada, nos termos das cláusulas primeira, segunda e oitava, parágrafo único.

#### **CLÁUSULA SEGUNDA**

Pelo presente Termo Aditivo, os signatários se comprometem a dar prioridade aos processos de obtenção de licenciamento ambiental necessários ao início das obras previstas no Anexo “C”, nos termos da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, e da legislação aplicável.

#### **CLÁUSULA TERCEIRA**

A INFRAERO será responsável pela gestão e fiscalização dos estacionamentos localizados dentro dos limites dos aeroportos, bem como pela garantia de sua adequação à demanda dos usuários.

The image shows three handwritten signatures in blue ink. The first signature on the left is a large, stylized cursive signature. The second signature in the middle is a smaller, simpler signature. The third signature on the right is a long, thin signature that extends upwards and to the right, resembling a stylized 'S' or 'J'.

E, por estarem assim justos e de acordo, firmam este Termo Aditivo em três vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo, para que surta seus efeitos jurídicos e legais, em juízo e fora dele.

Brasília, 19 de julho de 2010.



**ORLANDO PESSUTI**

Governador do Estado do Paraná



**ORLANDO SILVA DE JESUS JÚNIOR**  
Ministro de Estado do Esporte



**LUCIANO DUCCI**

Prefeito Municipal de Curitiba

**TESTEMUNHAS:**

NOME:

CPF:

NOME:

CPF:



**ANEXO C**  
**INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA**

**Aeroporto Internacional Afonso Pena – Curitiba**  
**Total dos Projetos: R\$ 72,8 milhões**  
**Ampliação do Terminal de Passageiros e Ampliação do Sistema Viário**  
**Total do Projeto: 41,3 milhões**

**PR-C.01**

Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade	
			Início	Conclusão	Recursos	Execução
PR-C.01/01	Projeto Básico	2,0	Jan/ 11	Jun/ 11	Governo Federal (Infraero)	Governo Federal (Infraero)
	Licenciamento Ambiental <sup>1</sup>	39,3 <sup>2</sup>	Jun/ 11	Jan/ 12		Governo Estadual (SEMA)
	Obra		Jan/ 12	Jul/ 13		Governo Federal (Infraero)

<sup>1</sup> Compreende-se como Licenciamento Ambiental apenas a etapa indispensável para o início das obras.

<sup>2</sup> Não inclui o valor do Licenciamento Ambiental, sendo este definido a partir do processo de licenciamento junto ao órgão ambiental competente.

Legenda: Infraero – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária,

SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná.

**Ampliação do Sistema de Pátio e Pista de Taxi  
Total do Projeto: 31,5 milhões**

Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade	
			Início	Conclusão	Recursos	Execução
PR-C.01/02	Projeto Básico e Executivo	0,6	Jul/ 09	Jun/ 10	Governo Federal (Infraero)	Governo Federal (Infraero)
	Licenciamento Ambiental <sup>1</sup>	30,9 <sup>2</sup>	Concluído			Governo Estadual (SEMA)
	Obra		Dez/ 10	Ago/ 11	Governo Federal (Infraero)	

<sup>1</sup> Compreende-se como Licenciamento Ambiental apenas a etapa indispensável para o início das obras.

<sup>2</sup> Licenciamento Ambiental concluído, com valor quitado e não contabilizado no valor total deste projeto.

Legenda: Infraero – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária,

SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná.

  
**NELSON AZEVEDO JOBIM**  
Ministro de Estado da Defesa

  
**MURILO MARQUES BARBOZA**  
Presidente da Infraero



## TERMO ADITIVO À MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

A **UNIÃO**, por intermédio do **MINISTÉRIO DO ESPORTE**, situado na Esplanada dos Ministérios, Bloco A, 7º andar, em Brasília/DF, CNPJ nº 02.961.362/0001-74, neste ato representado pelo seu Ministro, Senhor José Aldo Rebelo Figueiredo, RG nº 299.549.549 SSP/SP, CPF nº 164.121.504-63; o **GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**, situado na Av. Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, em Curitiba/PR, CNPJ nº 76.416.940/0001-28, neste ato representado pelo seu Governador, Senhor Carlos Alberto Richa, RG nº 1807391-9 SSP/PR, CPF nº 541.917.509-68, e a **PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**, situada na Av. Cândido de Abreu, 817, em Curitiba/PR, CNPJ nº 76.417.005/0001-86, neste ato representada pelo seu Prefeito, Senhor Luciano Ducci, RG nº 966536-6, CPF nº 207.323.760-68

### CONSIDERANDO QUE:

I - a Matriz de Responsabilidades foi assinada pelas partes acima qualificadas, em 13 de janeiro de 2010, com o objetivo de definir as responsabilidades dos seus signatários para a execução das medidas conjuntas e projetos imprescindíveis para a realização da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do Mundo FIFA 2014;

II – a cláusula oitava, parágrafo único, dessa Matriz de Responsabilidades, prevê a possibilidade de alteração ou complementação, mediante assinatura de Termo Aditivo; e

III – há necessidade de realização de complementação da Matriz de Responsabilidade.

**RESOLVEM** firmar o presente Termo Aditivo mediante as seguintes cláusulas e condições:



## CLÁUSULA PRIMEIRA

O presente Termo Aditivo tem como objetivo complementar a Matriz de Responsabilidades, de acordo com os projetos já definidos, conforme seus Anexos.

Parágrafo único. O presente Termo Aditivo, bem como seus Anexos, passa a integrar a Matriz de Responsabilidades já assinada, nos termos das cláusulas primeira, segunda e oitava, parágrafo único.

E, por estarem assim justos e de acordo, firmam este Termo Aditivo em três vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo, para que surta seus efeitos jurídicos e legais, em juízo e fora dele.

Brasília-DF, 16 de maio de 2012.

  
**JOSÉ ALDO REBELO FIGUEIREDO**

Ministro de Estado do Esporte

  
**CARLOS ALBERTO RICHÁ**

Governador do Estado do Paraná

  
**LUCIANO DUCCI**

Prefeito Municipal de Curitiba

### TESTEMUNHAS:

NOME: *Rafaela Mendes Senique*

CPF: *717.870.031-91*

NOME: *Agui Larva Hart*

CPF: *874546941-00*

## CURITIBA - PARANÁ

ANEXO A  
MOBILIDADE URBANACorredor Aeroporto / Rodoferroviária  
Total do Projeto: R\$ 160,3 milhões

Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade		PR-A.01 Ad-01 <sup>1</sup>
			Início	Conclusão	Recursos	Execução	
PR-A.01/01	Corredor Aeroporto / Rodoferroviária – Projeto Básico/Executivo	2,0	Jan/11	Mar/12	Governo Municipal	Governo Municipal	
		1,1	Abr/11	Mar/12	Governo Estadual	Governo Estadual	
PR-A.01/02	Corredor Aeroporto / Rodoferroviária – Desapropriações	1,3	Jul/11	Jul/12	Governo Municipal	Governo Municipal	
		1,1	Ago/11	Dez/12	Governo Estadual	Governo Estadual	
PR-A.01/03	Corredor Aeroporto / Rodoferroviária (trecho Rodoferroviária / Divisa Municipal) - Obras	62,5	Mai/12	Dez/13	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Municipal	
		50,0			Governo Municipal	Governo Municipal	
		42,3	Jul/12	Dez/13	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual	

<sup>1</sup> Anexo modificado em Abr/12.

S.

P.

M.

Referência		Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade	
				Início	Conclusão	Recursos	Execução
PR-A.03/01		Corredor Avenida Cândido de Abreu – Projeto Básico/Executivo	0,2	Ago/10	Mar/12	Governo Municipal	Governo Municipal
PR-A.03/02		Corredor Avenida Cândido de Abreu – Desapropriações	0,0	Não se aplica			
PR-A.03/03		Corredor Avenida Cândido de Abreu - Obra	9,1	Jun/12	Set/13	Governo Municipal	Governo Municipal
			4,9			Governo Federal (Financiamento CAIXA)	

<sup>1</sup> Anexo modificado em Abr/12.



Requalificação da Rodoferroviária (inclusive acessos)							PR-A.04
Total do Projeto: R\$ 48,9 milhões							Ad-01 <sup>1</sup>
Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade			
		Início	Conclusão	Recursos	Execução		
PR-A.04/01 Requalificação da Rodoferroviária (inclusive acessos) - Projeto Básico/Executivo	0,9	Mar/11	Mar/12	Gov. Municipal	Gov. Municipal		
PR-A.04/02 Requalificação da Rodoferroviária (inclusive acessos) - Desapropriação	0,0	Não se aplica					
PR-A.04/03 Requalificação da Rodoferroviária (inclusive acessos) - Obras	13,0	Mai/12	Set/13	Gov. Municipal	Gov. Municipal		
	35,0			Gov. Federal (Financiamento CAIXA)			

<sup>1</sup> Anexo modificado em Abr/12.

Handwritten signature and initials in blue ink, including a large stylized 'P' and other scribbles.

**BRT: Extensão da Linha Verde Sul**  
**Total do Projeto: R\$ 15,5 milhões**

Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade	
			Início	Conclusão	Recursos	Execução
PR-A.05/01	BRT: Extensão da Linha Verde Sul - Projeto Básico/Executivo	0,3	Ago/10	Jun/11	Governo Municipal	Governo Municipal
PR-A.05/02	BRT: Extensão da Linha Verde Sul - Desapropriações	0,0	Não se aplica			
PR-A.05/03	BRT: Extensão da Linha Verde Sul - Obras	0,5	Mar/12	Fev/13	Governo Municipal	Governo Municipal
		14,7			Governo Federal (Financiamento CAIXA)	

<sup>1</sup> Anexo modificado em Abr/12.

*Q.*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

Requalificação do Corredor Marechal Floriano							PR-A.07
Total do Projeto: R\$ 44,5 milhões							Ad-01 <sup>1</sup>
Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade		
			Início	Conclusão	Recursos	Execução	
PR-A.07/01	Requalificação do Corredor Marechal Floriano – Projeto Básico/Executivo	0,4	Ago/10	Dez/11	Governo Municipal	Governo Municipal	
		0,4	Mai/11	Mar/12	Governo Estadual	Governo Estadual	
PR-A.07/02	Requalificação do Corredor Marechal Floriano - Desapropriações	0,0	Não se aplica		Governo Municipal	Governo Municipal	
		0,2	Jul/11	Set/12	Governo Estadual	Governo Estadual	
PR-A.07/03	Requalificação do Corredor Marechal Floriano (trecho Linha Verde / Divisa Municipal) - Obras	9,7	Abr/12	Dez/13	Governo Municipal	Governo Municipal	
		23,8			Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Municipal	
	Requalificação do Corredor Marechal Floriano (trecho Divisa Municipal / Aeroporto) - Obras	10,0	Jun/12	Dez/13	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual	

<sup>1</sup>Anexo modificado em Abr/12.



<b>Corredor Metropolitano (requalificação de vias existentes)</b>							<b>PR-A.08</b>
<b>Total do Projeto: R\$ 137,6 milhões</b>							<b>Ad-01<sup>1</sup></b>
<b>Referência</b>	<b>Ação</b>	<b>Valor (em R\$ milhões)</b>	<b>Prazo</b>		<b>Responsabilidade</b>		
			<b>Início</b>	<b>Conclusão</b>	<b>Recursos</b>	<b>Execução</b>	
PR-A.08/01	Corredor Metropolitano (requalificação de vias existentes) - <i>Projeto Básico/Executivo</i>	5,7	Jul/11	Nov/12	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual	
PR-A.08/02	Corredor Metropolitano (requalificação de vias existentes) - <i>Desapropriação</i>	6,9	Nov/11	Ago/13	Governo Estadual	Governo Estadual	
PR-A.08/03	Corredor Metropolitano (requalificação de vias existentes) - <i>Obras</i>	125,0	Ago/12	Abr/14	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual	

<sup>1</sup>Anexo modificado em Abr/12.



		Vias de Integração Radial Metropolitanas Total do Projeto: R\$ 38,4 milhões					PR-A.09	
							Ad-01 <sup>1</sup>	
Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade			
			Início	Conclusão	Recursos	Execução		
PR-A.09/01	Vias de integração Radial Metropolitanas - Projeto Básico/Executivo	1,4	Jul/11	Set/12	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual		
PR-A.09/02	Vias de integração Radial Metropolitanas - Desapropriação	1,9	Out/11	Fev/13	Governo Estadual	Governo Estadual		
PR-A.09/03	Vias de integração Radial Metropolitanas - Av. Salgado Filho (Curitiba / São José dos Pinhais) - Obras	6,0	Jan/13	Dez/13	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual		
	Vias de integração Radial Metropolitanas - Via da Integração (Curitiba / Pinhais) - Obras	12,6	Jul/12	Jul/13	Governo Federal (Financiamento CAIXA)			
	Vias de integração Radial Metropolitanas - Rua da Pedreira (Curitiba / Colombo) - Obras	16,5	Set/12	Set/13	Governo Federal (Financiamento CAIXA)			

<sup>1</sup>Anexo modificado em Abr/12.

**AGUINALDO VELLOSO BORGES RIBEIRO**  
Ministro de Estado das Cidades

## CURITIBA - PARANÁ

ANEXO B  
ESTÁDIO / ARENA

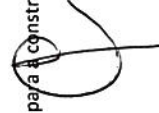
		Complexo Esportivo Curitiba 2014 (Reforma e Ampliação do Estádio)				PR-B.01	
		Valor do Projeto: R\$ 234,0 milhões				Ad-01 <sup>1</sup>	
Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade		
			Início	Conclusão	Recursos	Execução	
PR-B.01/01	Complexo Esportivo Curitiba 2014 – Projetos Básico e Executivo	9,7	Dez/09	Jun/11	Clube Atlético Paranaense (CAP S/A)	Clube Atlético Paranaense (CAP S/A)	
PR-B.01/02	Reforma e Ampliação do Estádio Joaquim Américo Guimarães - Desapropriações	14,0	Dez/10	Jun/12	Governo Municipal	Governo Municipal	
PR - B.01/03	Reforma e Ampliação do Estádio Joaquim Américo Guimarães – Obras Estádio <sup>2</sup>	77,8	Out/11	Jun/13	Clube Atlético Paranaense (CAP S/A)	Clube Atlético Paranaense (CAP S/A)	
		123,0			Governo Federal (Financiamento BNDES)		
PR - B.01/04	Reforma e Ampliação do Estádio Joaquim Américo Guimarães - Gerenciamento das Obras	9,5	Out/11	Jun/13	Clube Atlético Paranaense (CAP S/A)	Clube Atlético Paranaense (CAP S/A)	

<sup>1</sup> Anexo modificado em abr/12

<sup>2</sup> Os valores referentes a estudos e consultorias, auditoria, certificação ambiental e fiscalização arquitetônica estão incluídos no valor das obras. Neste valor também estão incluídas as obras para a construção do estacionamento.

NOTA 1: Para a obra da Arena, foi criada uma Sociedade para Propósitos Específicos (SPE) com participação acionária total do Atlético Paranaense (CAP S/A Arena dos Paranaenses)

NOTA 2: O entorno é composto por esplanada e não está incluído no valor da obra do estádio.

## CURITIBA - PARANÁ

ANEXO C  
INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA

Ampliação do Pátio, Infraestrutura, Macro drenagem e Obras Complementares							PR-C.01
Total do Projeto: R\$ 25,4 milhões							Ad-01 <sup>3</sup>
Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade		
			Início	Conclusão	Recursos	Execução	
PR-C.01/02/01	Projetos Básico e Executivo	0,6	Jan/03	Mai/03*	Governo Federal (Infraero)	Governo Federal (Infraero)	
	Licenciamento Ambiental <sup>1 2</sup>	24,8	Concluído em Set/11			Governo Estadual (IAP)	
	Obras		Jul/11	Jun/12		Governo Federal (Infraero)	

<sup>1</sup> Entende-se como Licenciamento Ambiental apenas a etapa indispensável para o início das Obras.

<sup>2</sup> Licenciamento Ambiental concluído, com valor quitado e não contabilizado no valor total deste projeto.

<sup>3</sup> Anexo incluído em Abr/12.

\* A data refere-se à conclusão do projeto básico. O projeto executivo foi concluído em Set/10.  
Legenda: IAP - Instituto Ambiental do Paraná.

Restauração da Pista de Pouso e Decolagem e de Táxi e Obras Complementares							PR-C.01
Total do Projeto: R\$ 17,8 milhões							Ad-01 <sup>4</sup>
Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade		
			Início	Conclusão	Recursos	Execução	
PR-C.01/02/03	Projetos Básico e Executivo <sup>1</sup>	-	Ago/09	Jun/10*	Governo Federal (Infraero)	Governo Federal (Infraero)	
	Licenciamento Ambiental <sup>2,3</sup>	17,8	Dispensado em Ago/10			Governo Estadual (IAP)	
	Obras		Set/11	Abr/12		Governo Federal (Infraero)	

<sup>1</sup> Valor dos projetos básico e executivo estão incluídos nos custos administrativos da INFRAERO.

<sup>2</sup> Entende-se como Licenciamento Ambiental apenas a etapa indispensável para o início das Obras.

<sup>3</sup> Licenciamento Ambiental concluído, com valor quitado e não contabilizado no valor total deste projeto.

<sup>4</sup> Anexo incluído em Abr/12.

\* A data refere-se à conclusão do projeto básico. O projeto executivo foi concluído em Abr/11.

Legenda: IAP - Instituto Ambiental do Paraná.



**ANTONIO GUSTAVO MATOS DO VALE**  
Presidente da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária



**WAGNER BITTENCOURT DE OLIVEIRA**  
Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Aviação Civil  
da Presidência da República






**ANEXO E**  
**TELECOMUNICAÇÕES**

**Modernização da Infraestrutura e serviços e suporte às competições**

**Valor total: R\$ 371,22 milhões**

Referência	Ação	Valor (em milhões)	Prazo Conclusão	Responsabilidade		TLC-E.01
				Recursos	Execução	
TLC-E.01/01	Fiscalização e monitoração de equipamentos e radiofrequência, gestão do uso do espectro e segurança de infraestruturas críticas de telecomunicações	171,05	jul/2014	Governo Federal	Governo Federal (Anatel)	
TLC-E.01/02	Implantação da infraestrutura necessária para fornecimento de redes de fibra ótica metropolitana, links satelitais nas estruturas chave da Copa e ligação via rádio nos campos base das seleções	200,17	dez/2013	Governo Federal	Governo Federal (Telebrás)	
TLC-E.01/03	Adotar procedimentos para cessão não onerosa, em até 60 dias a partir da data do pedido, do direito de passagem e do uso de servidões, dutos, condutos, torres e postes públicos para implantação da rede para atendimento ao evento	-	set/2012	Governos Municipal e Estadual	Governos Municipal e Estadual	
TLC-E.01/04	Adotar procedimentos para emissão não onerosa, em até 60 dias a partir da data do pedido, de licenças para instalação das redes de telecomunicações que atenderão ao evento	-	set/2012	Governos Municipal e Estadual	Governos Municipal e Estadual	
TLC-E.01/05	Atualização dos normativos necessários para instalação das redes de telecomunicações que atenderão ao evento	-	dez/2012	Governos Municipal e Estadual	Governos Municipal e Estadual	

  
**PAULO BERNARDO SILVA**  
Ministro de Estado das Comunicações



## TERMO ADITIVO À MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

A **UNIÃO**, por intermédio do **MINISTÉRIO DO ESPORTE**, situado na Esplanada dos Ministérios, Bloco A, 7º andar, em Brasília/DF, CNPJ nº 02.961.362/0001-74, neste ato representado pelo seu Ministro, Senhor José Aldo Rebelo Figueiredo, RG nº 299.549.549 SSP/SP, CPF nº 164.121.504-63; o **GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**, situado na Av. Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, em Curitiba/PR, CNPJ nº 76.416.940/0001-28, neste ato representado pelo seu Governador, Senhor Carlos Alberto Richa, RG nº 1807391-9 SSP/PR, CPF nº 541.917.509-68, e a **PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**, situada na Av. Cândido de Abreu, 817, em Curitiba/PR, CNPJ nº 76.417.005/0001-86, neste ato representada pelo seu Prefeito, Senhor Luciano Ducci, RG nº 966536-6, CPF nº 207.323.760-68

### CONSIDERANDO QUE:

I - a Matriz de Responsabilidades foi assinada pelas partes acima qualificadas, em 13 de janeiro de 2010, com o objetivo de definir as responsabilidades dos seus signatários para a execução das medidas conjuntas e projetos imprescindíveis para a realização da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do Mundo FIFA 2014;

II – a cláusula oitava, parágrafo único, dessa Matriz de Responsabilidades, prevê a possibilidade de alteração ou complementação, mediante assinatura de Termo Aditivo; e

III – há necessidade de realização de complementação da Matriz de Responsabilidade.

**RESOLVEM** firmar o presente Termo Aditivo mediante as seguintes cláusulas e condições:



## CLÁUSULA PRIMEIRA

O presente Termo Aditivo tem como objetivo complementar a Matriz de Responsabilidades, de acordo com os projetos já definidos, conforme seus Anexos.


Parágrafo único. O presente Termo Aditivo, bem como seus Anexos, passa a integrar a Matriz de Responsabilidades já assinada, nos termos das cláusulas primeira, segunda e oitava, parágrafo único.

E, por estarem assim justos e de acordo, firmam este Termo Aditivo em três vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo, para que surta seus efeitos jurídicos e legais, em juízo e fora dele.

Brasília-DF, 27 de setembro de 2012.

  
**JOSÉ ALDO REBELO FIGUEIREDO**

Ministro de Estado do Esporte

  
**CARLOS ALBERTO RICHA**

Governador do Estado do Paraná

  
**LUCIANO DUCCI**

Prefeito Municipal de Curitiba

### TESTEMUNHAS:

  
NOME: ELEUZINA C. RENEIAS

CPF: 141.086.901-68

NOME: Rafaela Mendes Siqueira

CPF: 717.870.031-91

**CURITIBA - PARANÁ**

**ANEXO A  
MOBILIDADE URBANA**

Referência		Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade	
				Início	Conclusão	Recursos	Execução
PR-A.07/01		Requalificação do Corredor Marechal Floriano – <i>Projeto Básico/Executivo</i>	0,4	Ago/10	Dez/11	Gov. Municipal	Gov. Municipal
PR-A.07/02		Requalificação do Corredor Marechal Floriano - <i>Desapropriações</i>	0,4	Mai/11	Mar/12	Gov. Estadual	Gov. Estadual
PR-A.07/03		Requalificação do Corredor Marechal Floriano (trecho Rua Waldemar Loureiro de Campos/ Divisa Municipal) - <i>Obras</i>	9,7	Não se aplica	Set/12	Gov. Municipal	Gov. Municipal
		Requalificação do Corredor Marechal Floriano (trecho Divisa Municipal / Aeroporto) - <i>Obras</i>	23,8			Gov. Estadual	Gov. Estadual
			10,0	Ago/12	Dez/13	Gov. Federal (Financiamento CAIXA)	Gov. Estadual
			11,1			Gov. Estadual	

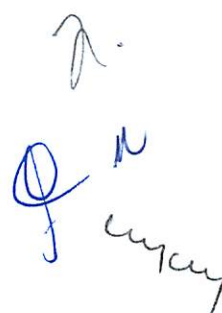
<sup>1</sup> Anexo modificado em Jul/12.



		Vias de Integração Radial Metropolitanas Total do Projeto: R\$ 58,4 milhões					PR-A.09	
							Ad-02 <sup>1</sup>	
Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Recursos	Responsabilidade		
			Início	Conclusão				
PR-A.09/01	Vias de integração Radial Metropolitanas - <i>Projeto Básico/Executivo</i>	1,4	Jul/11	Set/12	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual		
PR-A.09/02	Vias de integração Radial Metropolitanas - <i>Desapropriação</i>	9,1	Out/11	Fev/13	Governo Estadual	Governo Estadual		
PR-A.09/03	Vias de integração Radial Metropolitanas -- Av. Salgado Filho (Curitiba / São José dos Pinhais) - <i>Obras</i>	6,0	Jan/13	Dez/13	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual		
		2,5			Governo Estadual			
PR-A.09/03	Vias de integração Radial Metropolitanas -- Via da Integração (Curitiba / Pinhais) - <i>Obras</i>	12,6	Jul/12	Jul/13	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual		
		16,5	Set/12	Set/13	Governo Federal (Financiamento CAIXA)			
10,3	Governo Estadual							

<sup>1</sup> Anexo modificado em Jul/12.

  
**AGINALDO VELLOSO BORGES RIBEIRO**  
Ministro de Estado das Cidades



## TERMO ADITIVO À MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

A **UNIÃO**, por intermédio do **MINISTÉRIO DO ESPORTE**, situado na Esplanada dos Ministérios, Bloco A, 7º andar, em Brasília/DF, CNPJ nº 02.961.362/0001-74, neste ato representado pelo seu Ministro, Senhor José Aldo Rebelo Figueiredo, RG nº 299.549.549 SSP/SP, CPF nº 164.121.504-63; o **GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**, situado na Av. Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, em Curitiba/PR, CNPJ nº 76.416.940/0001-28, neste ato representado pelo seu Governador, Senhor Carlos Alberto Richa, RG nº 1807391-9 SSP/PR, CPF nº 541.917.509-68, e a **PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**, situada na Av. Cândido de Abreu, 817, em Curitiba/PR, CNPJ nº 76.417.005/0001-86, neste ato representada pelo seu Prefeito, Senhor Luciano Ducci, RG nº 966536-6, CPF nº 207.323.760-68.

### CONSIDERANDO QUE:

I - a Matriz de Responsabilidades foi assinada pelas partes acima qualificadas, em 13 de janeiro de 2010, com o objetivo de definir as responsabilidades dos seus signatários para a execução das medidas conjuntas e projetos imprescindíveis para a realização da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do Mundo FIFA 2014;

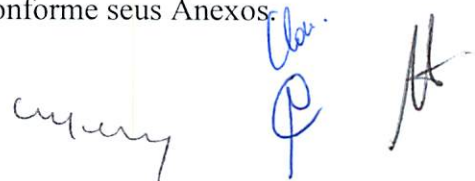
II – a cláusula oitava, parágrafo único, dessa Matriz de Responsabilidades, prevê a possibilidade de alteração ou complementação, mediante assinatura de Termo Aditivo; e

III – há necessidade de realização de complementação da Matriz de Responsabilidades no que tange às intervenções relativas à área de Segurança Pública.

**RESOLVEM** firmar o presente Termo Aditivo, mediante as seguintes cláusulas e condições:

### CLÁUSULA PRIMEIRA

O presente Termo Aditivo tem como objetivo complementar a Matriz de Responsabilidades, de acordo com os projetos já definidos, conforme seus Anexos.



Parágrafo Único. O presente Termo Aditivo, bem como seus Anexos, passam a integrar a Matriz de Responsabilidades já assinada, nos termos das Cláusulas Primeira, Segunda e Oitava, Parágrafo Único.

## **CLÁUSULA SEGUNDA**

Os recursos informados nos anexos SGR-F.01, SGR-F.02, SGR-F.03, SGR-F.04, SGR-F.05, SGR-F.06 e SGR-F.07, serão aplicados em nível nacional, com gerenciamento da União, os quais serão distribuídos, tempestivamente, conforme necessidade específica de cada cidade-sede, a ser definida pelo Governo Federal.

## **CLÁUSULA TERCEIRA**

É responsabilidade da União planejar, definir, coordenar, implementar, acompanhar e avaliar as ações de segurança pública e defesa associadas às “Competições”.

§1º Caberá ao Ministério da Justiça o planejamento de segurança pública, nos termos definidos nos seguintes documentos:

I - Planejamento Estratégico da SESGE/MJ;<sup>1</sup>

II – Caderno de Atribuições;

III - Planejamento Tático;

IV - Planejamento Operacional; e

V – Caderno de Protocolos.<sup>2</sup>

§2º As ações de defesa ficarão sob responsabilidade do Ministério da Defesa e serão executadas em âmbito nacional pelas Forças Armadas, complementando as ações de segurança pública.

---

<sup>1</sup> Publicado no Diário Oficial da União de 30/08/2012;

<sup>2</sup> Os documentos II, III, IV e V serão elaborados pelas Comissões Estaduais de Segurança Pública e Defesa Civil





## CLÁUSULA QUARTA

§1º Compete ao Estado e/ou Município executar e custear as ações relativas à área de segurança pública associadas às “Competições”, nos termos dos anexos FII e FIII.


§ 2º O Estado e/ou Município reconhece a validade e se compromete a cumprir os termos dos documentos a que se referem os incisos I a V da Cláusula Terceira do presente Termo Aditivo.

E, por estarem assim justos e de acordo, firmam este Termo Aditivo em três vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo, para que surta seus efeitos jurídicos e legais, em juízo e fora dele.

Brasília-DF, 28 de dezembro de 2012 .

  
**JOSÉ ALDO REBELO FIGUEIREDO**

Ministro de Estado do Esporte


  
**CARLOS ALBERTO RICHA**  
Governador do Estado do Paraná

  
**LUCIANO DUCCI**

Prefeito Municipal de Curitiba

### TESTEMUNHAS:

NOME: *Raphael da Rocha Pinb*  
CPF: *906.462.401.10*

  
NOME: Claudine Camargo Bettes  
CPF: Procuradora-Geral  
Decreto nº 1.025/10  
OAB/PR nº 21.294

## CURITIBA - PARANÁ

### ANEXO F SEGURANÇA

#### Ações de Segurança Pública: Integração de Instituições e Sistemas Valor total: R\$ 782,0 milhões

Referência	Ação	Valor (em milhões)	Prazo		Responsabilidade	
			Início	Conclusão	Recursos	Execução
SGR-F.01/01	Aquisição de sistemas para centralização das operações de segurança	682,0	mai/12	abr/14	Governo Federal	SESGE
SGR-F.01/02	Aquisição de solução para integração dos sistemas de radiocomunicação entre as instituições estaduais e com os órgãos federais	100,0	fev/13	abr/14	Governo Federal	SESGE
SGR-F.01/03	Cessão de um prédio com estrutura adequada para instalação do Centro de Comando e Controle Regional e Instalação de câmeras de monitoramento nos perímetros estabelecidos pela SESGE/MJ	-	mai/12	fev/13	Governo Estadual	Governo Estadual



**JOSÉ EDUARDO CARDOZO**  
Ministro de Estado da Justiça



## CURITIBA - PARANÁ

### ANEXO F SEGURANÇA

#### Ações de Segurança Pública: Controle dos Pontos de Entrada no País Valor total: R\$ 158,2 milhões

Referência	Ação	Valor (em milhões)	Prazo		Responsabilidade	
			Início	Conclusão	Recursos	Execução
SGR-F.02/01	Fortalecimento da Infraestrutura dos pontos de entrada no País	122,9	ago/12	dez/13	Governo Federal	Governo Federal
SGR-F.02/02	Contratação de sistema e equipamentos para aprimorar a segurança nas estradas brasileiras durante o evento	35,3	ago/12	dez/13	Governo Federal	Governo Federal

**JOSE EDUARDO CARDOZO**  
Ministro de Estado da Justiça



**CURITIBA - PARANÁ**

**ANEXO F  
SEGURANÇA**

**Ações de Segurança Pública: Segurança do Evento**

**Valor total: R\$ 230,0 milhões**

Referência	Ação	Valor (em milhões)	Prazo		Responsabilidade	
			Início	Conclusão	Recursos	Execução
SGR-F.03/01	Aquisição de equipamentos e sistemas para Segurança do Evento	164,5	mai/12	dez/13	Governo Federal	Governo Federal
SGR-F.03/02	Capacitação, campanhas, treinamentos, simulações e fiscalização do efetivo das instituições de segurança	65,5	set/12	jun/14	Governo Federal	Governo Federal
SGR-F.03/03	Disponibilização dos números de efetivos, viaturas e equipamentos a serem designados pela SESGE/MJ para uso exclusivo no evento, conforme planejamento operacional			Jul/14	Governos Estadual e Municipal	Governos Estadual e Municipal

**JOSE EDUARDO CARDOZO**  
Ministro de Estado da Justiça





## CURITIBA - PARANÁ

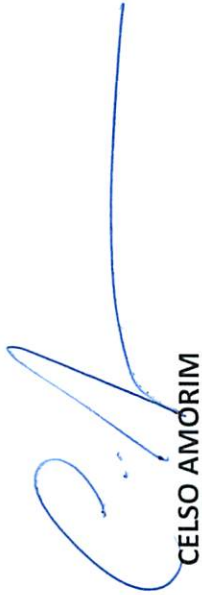
### ANEXO F SEGURANÇA

#### Ações de Defesa - AERONÁUTICA Valor total: R\$ 252,9 milhões

Referência	Ação	Valor (em milhões)	Prazo		Responsabilidade	
			Início	Conclusão	Recursos	Execução
SGR-F.04/01	Defesa Aeroespacial e Controle do Espaço Aéreo	251,8	jul/12	dez/14*	Governo Federal	Aeronáutica
SGR-F.04/02	Emprego de Helicópteros	1,1	jul/12	dez/14*	Governo Federal	Aeronáutica

SGR-F.04

\*Os prazos contemplam a desmobilização



**CELSO AMORIM**

Ministro de Estado da Defesa





## CURITIBA - PARANÁ

### ANEXO F SEGURANÇA

#### Ações de Defesa - EXÉRCITO Valor total: R\$ 247,4 milhões

Referência	Ação	Valor (em milhões)	Prazo		Responsabilidade	
			Início	Conclusão	Recursos	Execução
SGR-F.05/01	Comando e Controle	43,7	jul/12	dez/14*	Governo Federal	Exército
SGR-F.05/02	Segurança e Defesa Cibernética	40,0	jul/12	dez/14*	Governo Federal	Exército
SGR-F.05/03	Defesa de Estruturas Estratégicas	10,0	jul/12	dez/14*	Governo Federal	Exército
SGR-F.05/04	Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear	34,7	jul/12	dez/14*	Governo Federal	Exército
SGR-F.05/05	Defesa Contraterrorismo	9,0	jul/12	dez/14*	Governo Federal	Exército
SGR-F.05/06	Emprego de Helicópteros	40,0	jul/12	dez/14*	Governo Federal	Exército
SGR-F.05/07	Preparo e Emprego da Força de Contingência	60,0	jul/12	dez/14*	Governo Federal	Exército
SGR-F.05/08	Fiscalização de Explosivos	10,0	jul/12	dez/14*	Governo Federal	Exército

\* Os prazos contemplam a desmobilização

  
CELSO AMORIM

Ministro de Estado da Defesa




## CURITIBA - PARANÁ

### ANEXO F SEGURANÇA

#### Ações de Defesa - MARINHA Valor total: R\$ 207,7 milhões

Referência	Ação	Valor (em milhões)	Prazo		Responsabilidade		SGR-F.06
			Início	Conclusão	Recursos	Execução	
SGR-F.06/01	Comando e Controle	17,4	jul/12	dez/14*	Governo Federal	Marinha	
SGR-F.06/02	Defesa de Estruturas Estratégicas	1,2	jul/12	dez/14*	Governo Federal	Marinha	
SGR-F.06/03	Defesa de Área Marítima e Fluvial	134,2	jul/12	dez/14*	Governo Federal	Marinha	
SGR-F.06/04	Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear	28,0	jul/12	dez/14*	Governo Federal	Marinha	
SGR-F.06/05	Defesa Contraterrorismo	2,1	jul/12	dez/14*	Governo Federal	Marinha	
SGR-F.06/06	Emprego de Helicópteros	23,1	jul/12	dez/14*	Governo Federal	Marinha	
SGR-F.06/07	Preparo e Emprego da Força de Contingência	1,7	jul/12	dez/14*	Governo Federal	Marinha	

\* Os prazos contemplam a desmobilização



**CELSO AMORIM**

Ministro de Estado da Defesa



## CURITIBA - PARANÁ

### ANEXO F SEGURANÇA

#### Ações de Defesa – ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS-MD

Valor total: R\$ 0,9 milhão

Referência	Ação	Valor (em milhões)	Prazo		Responsabilidade	
			Início	Conclusão	Recursos	Execução
SGR-F.07/01	Comando e Controle	0,9	jan/13	dez/14*	Governo Federal	EMCFA-MD

\* Os prazos contemplam a desmobilização

  
CELSO AMORIM

Ministro de Estado da Defesa






## ANEXO FII



### RESPONSABILIDADES DO GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ REFERENTES ÀS AÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA DURANTE A “COMPETIÇÃO”.

Para o fim previsto na Cláusula Quarta do Termo Aditivo, compete ao Governo do Estado do Paraná:

- I) disponibilizar policiamento no Estádio e no entorno deste, na proporção de 01 (um) policial para cada 50 (cinquenta) pessoas presentes no Estádio, levando-se em conta o total de espectadores, atletas, comissões técnicas, imprensa e demais trabalhadores, durante os jogos da Copa do Mundo FIFA 2014;
- II) disponibilizar 01 (um) policial para cada 80 (oitenta) pessoas nos eventos subordinados e/ou simultâneos, tais como *Fan Fests* e em locais de exibição pública;
- III) disponibilizar 01 (um) policial para cada 100 (cem) unidades habitacionais da rede hoteleira da cidade-sede, durante todo o período da “Competição”, compreendido este os 15 (quinze) dias anteriores e os 10 (dez) dias posteriores ao evento;
- IV) disponibilizar 01 (um) policial para cada 100 (cem) pessoas, nas estações de transporte público, portos e aeroportos da cidade-sede, considerando a média de desembarque nos momentos de pico nos dias em que ocorrerão os jogos;
- V) garantir que, durante todo o período dos jogos, o efetivo empregado no Centro de Comando e Controle não concorra com qualquer outra escala de serviço;
- VI) disponibilizar efetivo proporcional às necessidades dos Centros de Treinamento, definidas de acordo com os parâmetros estabelecidos nos Planejamentos Tático e Operacional;
- VII) disponibilizar 02 (duas) motocicletas e 01 (uma) viatura policial ostensiva em cada ponto de interdição das vias de acesso aos locais de interesse operacional, tais como estádios, *fan fests*, *public viewing*, zona turística e aeroportos;
- VIII) disponibilizar 01 (um) rádio comunicador individual para cada policial destacado para o evento;





- IX) fornecer o espaço físico no qual será instalado o Centro de Comando e Controle Regional, que deverá dispor de infraestrutura e condições arquitetônicas que garantam a segurança do local;
- X) disponibilizar, em até 30 (trinta) dias após a assinatura deste Termo Aditivo:
- a. os projetos de arquitetura e de engenharia do espaço físico do Centro de Comando e Controle Regional;
  - b. informações a respeito da localização, nos projetos de arquitetura e engenharia, dos Sistemas de Vigilância por Câmera, de Gestão de Incidentes, de Localização e Rastreamento Eletrônico, de Inteligência e de Dados Móveis; e
  - c. o acesso à respectiva instalação física, de pessoal da SESGE/MJ, ou por ela indicada, para visita ou vistoria técnica.
- XI) encaminhar relatórios, trimestralmente, informando a evolução das instalações do Centro de Comando e Controle Regional, bem como da situação dos bens e serviços disponibilizados pela SESGE/MJ;
- XII) responsabilizar-se pelas despesas relativas à manutenção predial das instalações físicas do Centro de Comando e Controle Regional, tais como limpeza e conservação, segurança patrimonial, materiais de expediente e de consumo, além de despesas inerentes à utilização de serviços de telefonia, energia elétrica e água, dentre outros;
- XIII) arcar com as despesas decorrentes da má utilização dos itens adquiridos e disponibilizados pela SESGE/MJ;
- XIV) disponibilizar 200 (duzentas) viaturas, nas quais serão instalados os equipamentos de tecnologia embarcada fornecidos pela SESGE/MJ;
- XV) disponibilizar 01 (um) helicóptero para policiamento, no qual será instalado o equipamento de imageamento aéreo fornecido pela SESGE/MJ, e 01 (um) helicóptero para resgate aeromédico, para utilização exclusiva nas áreas de interesse operacional, durante todo o período do evento;
- XVI) aderir ao sistema integrador de dados indicado pela SESGE/MJ;



- XVII) disponibilizar os bancos de dados a serem integrados pelo Governo Federal;
- XVIII) instalar câmeras de vigilância cobrindo todos os trajetos das áreas de interesse operacional da Copa do Mundo FIFA 2014, com possibilidade de serem integradas com o Centro de Comando e Controle;
- XIX) realizar a manutenção dos equipamentos que serão disponibilizados pela SESGE/MJ, de forma a garantir que estejam em perfeito estado de operabilidade durante o período da “Competição”;
- XX) autorizar a utilização de braçal padronizado a ser fornecido pela SESGE/MJ para as forças de segurança que realizarão o policiamento ostensivo nas áreas de interesse operacional durante todo o período da “Competição”;
- XXI) disponibilizar as estruturas das Instituições de Ensino de Segurança Pública para a realização de cursos no interesse do evento;
- XXII) autorizar, sempre que necessário e às suas expensas, o deslocamento de servidores do Estado para participarem de reuniões que tratem de assuntos relativos ao presente Instrumento e;
- XXIII) autorizar, sempre que possível, a disponibilização de pessoal para compor os quadros da Secretaria Extraordinária, na condição de colaborador eventual, cujas despesas de diárias e passagens serão custeadas pela SESGE/MJ.

  
**JOSÉ EDUARDO CARDOZO**  
Ministro de Estado da Justiça

  
**CARLOS ALBERTO RICHA**  
Governador do Estado do Paraná






## ANEXO FIII


### RESPONSABILIDADES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA REFERENTES ÀS AÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA DURANTE A “COMPETIÇÃO”.

Para o fim previsto na Cláusula Quarta do Termo Aditivo, compete à Prefeitura Municipal de Curitiba:

- I) garantir que, durante todo o período da “Competição”, o efetivo empregado no Centro de Comando e Controle não concorra com qualquer outra escala de serviço;
- II) disponibilizar efetivo proporcional às necessidades dos Centros de Treinamento, definidas de acordo com os parâmetros estabelecidos nos Planejamentos Tático e Operacional;
- III) autorizar a utilização de braçal padronizado a ser fornecido pela SESGE/MJ para as forças de segurança que realizarão o policiamento ostensivo nas áreas de interesse operacional, durante todo o período da “Competição”;
- IV) autorizar, sempre que necessário e às suas expensas, o deslocamento de servidores do Município para participarem de reuniões que tratem de assuntos relativos ao presente Instrumento e;
- V) autorizar, sempre que possível, a disponibilização de pessoal para compor os quadros da Secretaria Extraordinária, na condição de colaborador eventual, cujas despesas de diárias e passagens serão custeadas pela SESGE/MJ.

  
**JOSÉ EDUARDO CARDOZO**  
Ministro de Estado da Justiça

  
**LUCIANO DUCCI**  
Prefeito Municipal de Curitiba

  
Claudine Camargo Bettes  
Procuradora-Geral  
Decreto nº 1.025/10  
OAB/PR nº 21.294





## **TERMO ADITIVO À MATRIZ DE RESPONSABILIDADES**

A **UNIÃO**, por intermédio do **MINISTÉRIO DO ESPORTE**, situado na Esplanada dos Ministérios, Bloco A, 7º andar, em Brasília/DF, CNPJ nº 02.961.362/0001-74, neste ato representado pelo seu Ministro, Senhor José Aldo Rebelo Figueiredo, RG nº 299.549.549 SSP/SP, CPF nº 164.121.504-63; o **GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**, situado na Av. Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, em Curitiba/PR, CNPJ nº 76.416.940/0001-28, neste ato representado pelo seu Governador, Senhor Carlos Alberto Richa, RG nº 1807391-9 SSP/PR, CPF nº 541.917.509-68, e a **PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**, situada na Av. Cândido de Abreu, 817, em Curitiba/PR, CNPJ nº 76.417.005/0001-86, neste ato representada pelo seu Prefeito, Senhor Luciano Ducci, RG nº 966536-6, CPF nº 207.323.760-68

### **CONSIDERANDO QUE:**

I - a Matriz de Responsabilidades foi assinada pelas partes acima qualificadas, em 13 de janeiro de 2010, com o objetivo de definir as responsabilidades dos seus signatários para a execução das medidas conjuntas e projetos imprescindíveis para a realização da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do Mundo FIFA 2014;

II – a cláusula oitava, parágrafo único, dessa Matriz de Responsabilidades, prevê a possibilidade de alteração ou complementação, mediante assinatura de Termo Aditivo; e

III – há necessidade de realização de complementação da Matriz de Responsabilidade.

**RESOLVEM** firmar o presente Termo Aditivo mediante as seguintes cláusulas e condições:





## CLÁUSULA PRIMEIRA

O presente Termo Aditivo tem como objetivo complementar a Matriz de Responsabilidades, de acordo com os projetos já definidos, conforme seus Anexos.

Parágrafo único. O presente Termo Aditivo, bem como seus Anexos, passa a integrar a Matriz de Responsabilidades já assinada, nos termos das cláusulas primeira, segunda e oitava, parágrafo único.

E, por estarem assim justos e de acordo, firmam este Termo Aditivo em três vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo, para que surta seus efeitos jurídicos e legais, em juízo e fora dele.

Brasília-DF, 28 de dezembro de 2012.

  
**JOSÉ ALDO REBELO FIGUEIREDO**

Ministro de Estado do Esporte



**CARLOS ALBERTO RICHÁ**

Governador do Estado do Paraná


  
**LUCIANO DUCCI**

Prefeito Municipal de Curitiba

TESTEMUNHAS:


NOME:

CPF:

  
ELEUZINA C. ROCHA ENEIAS  
141.086.901-68

NOME:

CPF:

  
Apri Naura Santos  
874346841-00

## CURITIBA - PARANÁ

### ANEXO G TURISMO

#### Ações de Infraestrutura do Turismo: Curitiba Valor total: R\$ 19,40 milhões

Referência	Ação	Valor (em milhões)	Prazo		Responsabilidade	
			Início	Conclusão	Recursos	Execução
TSM-G.04/01	Implantação, reforma e adequação de Centros de Atendimento ao Turista (CAT)	1,90	dez/12	mai/13	Gov. Federal (Ministério do Turismo)	Gov. Estadual e Municipal
		0,23				
		0,05				
TSM-G.04/02	Sinalização turística nos atrativos turísticos	3,91	set/13	fev/14	Gov. Federal (Ministério do Turismo)	Gov. Municipal
		0,30				
TSM-G.04/03	Acessibilidade nos atrativos turísticos	12,03	dez/12	fev/14	Gov. Federal (Ministério do Turismo)	Gov. Municipal
		0,98				

42

**GASTÃO DIAS VIEIRA**  
Ministro de Estado do Turismo

## **TERMO ADITIVO À MATRIZ DE RESPONSABILIDADES**

A **UNIÃO**, por intermédio do **MINISTÉRIO DO ESPORTE**, situado na Esplanada dos Ministérios, Bloco A, 7º andar, em Brasília/DF, CNPJ nº 02.961.362/0001-74, neste ato representado pelo seu Ministro, Senhor José Aldo Rebelo Figueiredo, RG nº 299.549.549 SSP/SP, CPF nº 164.121.504-63; o **GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**, situado na Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, Curitiba/PR, CNPJ nº 76.416.940/0001-28, neste ato representado pelo seu Governador, Senhor Carlos Alberto Richa, RG nº 1807391-9 SSP/PR e CPF nº 541.917.509-68, e a **PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**, situada na Av. Cândido de Abreu, 817, Curitiba/PR, CNPJ nº 76.417.005/0001-86, neste ato representada pelo seu Prefeito, Senhor Gustavo Bonato Fruet, RG 1.558.179-4 SSP/PR e CPF nº 644.463.799-68.

### **CONSIDERANDO QUE:**

I - a Matriz de Responsabilidades foi assinada pelas partes acima qualificadas, em 13 de janeiro de 2010, com o objetivo de definir as responsabilidades dos seus signatários para a execução das medidas conjuntas e projetos imprescindíveis para a realização da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do Mundo FIFA 2014;

II – a cláusula oitava, parágrafo único, dessa Matriz de Responsabilidades, prevê a possibilidade de alteração ou complementação, mediante assinatura de Termo Aditivo; e

III – há necessidade de realização de complementação da Matriz de Responsabilidade.

**RESOLVEM** firmar o presente Termo Aditivo mediante as seguintes cláusulas e condições:

**CLÁUSULA PRIMEIRA**

O presente Termo Aditivo tem como objetivo complementar a Matriz de Responsabilidades, de acordo com os projetos já definidos, conforme seus Anexos.

Parágrafo único. O presente Termo Aditivo, bem como seus Anexos, passa a integrar a Matriz de Responsabilidades já assinada, nos termos das cláusulas primeira, segunda e oitava, parágrafo único.

E, por estarem assim justos e de acordo, firmam este Termo Aditivo em três vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo, para que surta seus efeitos jurídicos e legais, em juízo e fora dele.

Brasília-DF, 11 de abril de 2013.

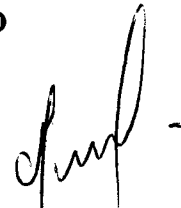
  
**JOSÉ ALDO REBELO FIGUEIREDO**

Ministro de Estado do Esporte



**CARLOS ALBERTO RICHÁ**

Governador do Estado do Paraná



**GUSTAVO BONATO FRUET**

Prefeito Municipal de Curitiba

**TESTEMUNHAS:**

NOME: Agni Laura Santos  
CPF: 874.346.845-00

NOME: Rafaela Mendes Senique  
CPF: 717.870.031-91

<b>BRT: Extensão da Linha Verde Sul e Obras Complementares da Requalificação do Corredor Marechal Floriano</b>							<b>PR-A.05</b>
<b>Total do Projeto: R\$ 20,6 milhões</b>							<b>Ad-02<sup>1</sup></b>
<b>Referência</b>	<b>Ação</b>	<b>Valor (em R\$ milhões)</b>	<b>Prazo</b>		<b>Responsabilidade</b>		
			<b>Início</b>	<b>Conclusão</b>	<b>Recursos</b>	<b>Execução</b>	
PR-A.05/01	BRT: Extensão da Linha Verde Sul - Projeto Básico/Executivo	0,3	Ago/10	Jun/11	Governo Municipal	Governo Municipal	
PR-A.05/02	BRT: Extensão da Linha Verde Sul - Desapropriações	0,0	Não se aplica				
PR-A.05/03	BRT: Extensão da Linha Verde Sul - Obras	0,5	Mar/12	Mai/14	Governo Municipal	Governo Municipal	
		14,7			Governo Federal (Financiamento CAIXA)		
PR-A.05/03	Obras Complementares da Requalificação do Corredor da Av Marechal Floriano - Obras	3,8	Abr/12	Mai/14	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Municipal	
		1,3			Governo Municipal		

<sup>1</sup> Anexo modificado em Dez/12.

**CURITIBA - PARANÁ**

**ANEXO A  
MOBILIDADE URBANA**

		Requalificação do Corredor Marechal Floriano Total do Projeto: R\$ 52,2 milhões				PR-A.07	
						Ad-03 <sup>1</sup>	
Referência	Ação	Valor (em R\$ milhões)	Prazo		Responsabilidade		
			Início	Conclusão	Recursos	Execução	
PR-A.07/01	Requalificação do Corredor Marechal Floriano – Projeto Básico/Executivo	0,4	Ago/10	Dez/11	Governo Municipal	Governo Municipal	
		0,4	Mai/11	Mar/12	Governo Estadual	Governo Estadual	
PR-A.07/02	Requalificação do Corredor Marechal Floriano - Desapropriações	0,0	Não se aplica		Governo Municipal	Governo Municipal	
		1,9	Jul/11	Out/12	Governo Estadual	Governo Estadual	
PR-A.07/03	Requalificação do Corredor Marechal Floriano - Obras	8,4	Abr/12	Mai/14	Governo Municipal	Governo Municipal	
		20,0			Governo Federal (Financiamento CAIXA)		
PR-A.07/03	Requalificação do Corredor Marechal Floriano (trecho Divisa Municipal / Aeroporto) - Obras	10,0	Dez/12	Mar/14	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Estadual	
		11,1			Governo Estadual		

<sup>1</sup> Anexo modificado em Dez/12.

  
**AGUIINALDO VELLOSO BORGES RIBEIRO**  
Ministro de Estado das Cidades



## II – CONCLUSÃO

A análise das informações levantadas através de fiscalização, resumidas nos quadros acima, permite evidenciar a seguinte situação, com relação a valores e prazos de elaboração de projetos e execução de obras das ações constantes da versão da Matriz de Responsabilidades de novembro de 2013:

### 1. SITUAÇÃO GERAL

- a. Das 07 (sete) obras de responsabilidade do Governo Municipal, 01 (uma) delas, referente ao Corredor Avenida Cândido de Abreu, não foi executada, sendo excluída formalmente da Matriz de Responsabilidades.
- b. Das 05 (cinco) obras de responsabilidade do Governo Estadual, 01 (uma) delas, referente ao Corredor Metropolitano, não foi executada, sendo excluída formalmente da Matriz de Responsabilidades.
- c. Das 04 (quatro) obras do Governo Estadual que permaneceram na Matriz de Responsabilidades, a obra referente às Vias de Integração Radial Metropolitanas – trecho Alça da Avenida Salgado Filho teve o seu Contrato nº 2/2014 assinado, somente em 08 de dezembro de 2014 e publicado no DOE no dia 11 de dezembro de 2014.
- d. Diante da não execução de parte das obras inicialmente previstas na Matriz de Responsabilidades, resta comprometido o legado dos investimentos realizados para a COPA 2014, conforme já observado nos Relatórios nº 10 e nº 12, emitidos por esta Comissão em 14 de fevereiro de 2014 e em 09 de junho de 2014, respectivamente. Tal constatação decorre da não realização da obra estadual do Corredor Metropolitano, da obra municipal da Requalificação da Av. Cândido de Abreu, de trechos das obras municipais do Corredor Aeroporto/Rodoferroviária (Viaduto da Av. Dario Lopes dos Santos), da Extensão da Linha Verde Sul (Lote 02 - Obras de Arte Especiais) e do trecho da obra estadual Vias de Integração Radial Metropolitanas (Rua Francisco Derosso).

### 2. PRAZOS

- a. Constata-se que todas as 06 (seis) obras municipais ultrapassaram os prazos de conclusão estabelecidos na Matriz de Responsabilidades de novembro de 2013. Em nenhuma delas houve, até novembro de 2014, emissão de Termos de Recebimento Provisório e Definitivo. Os prazos de execução da maioria dos contratos encontravam-se vencidos, restando medições e pagamentos a realizar. Segundo informou a UTAG, o Município requereu, à Caixa Econômica Federal – CEF, a adequação dos contratos de financiamento aos reais prazos e valores das obras, processo este que necessita ser concluído pela mesma, possibilitando a realização das medições e consequentes pagamentos finais dos contratos das obras e a finalização dos contratos de financiamento.
- b. A obra municipal de Requalificação do Terminal Santa Cândida ainda não foi concluída e permanece em execução.



- c. A obra municipal do Sistema Integrado de Monitoramento – SIM abrange 03 (três) etapas, e 01 (uma) delas, a de Conectividade, necessitava, em novembro de 2014, de novo contrato para ser concluída, uma vez que o prazo de vigência contratual expirou, apresentando pendências de 2,77%, referentes a serviços executados, porém glosados pela CEF, em função de alterações de projeto e necessidade de correção de danos na infraestrutura de conectividade, causados por furtos e vandalismos. O aceite final da CEF está vinculado à conclusão dos serviços citados e a efetivação de contratação de serviços de manutenção.
- d. A obra municipal do Corredor Aeroporto-Rodoferroviária abrange 05 (cinco) contratos, e um deles necessitou de aditivo de serviços, por exigência da Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT e da CEF, para adequação do traçado da ciclovia e implantação de passarela para transposição em desnível da Linha Férrea, uma vez que o projeto previa provisoriamente a travessia de pedestres em nível. O aditivo encontrava-se em trâmite em novembro de 2014.
- e. As demais obras municipais estavam praticamente concluídas e em utilização, sendo que em alguns trechos ainda eram realizados pequenos serviços de reparos em novembro de 2014.
- f. Constata-se que as 04 (quatro) obras estaduais não estavam concluídas. Todas ultrapassaram os prazos de conclusão estabelecidos na Matriz de Responsabilidades de novembro de 2013. Os prazos de execução da maioria dos contratos encontravam-se vencidos em novembro de 2014, achando-se em trâmite aditivos para suas prorrogações. Ainda restavam medições e pagamentos a realizar.
- g. A obra de responsabilidade do Governo Estadual, Rua da Pedreira, parte da obra denominada Vias de Integração Radial Metropolitanas, estava praticamente concluída em novembro de 2014, restando reparos em danos causados devido à liberação prévia ao tráfego e ajustes no final do trecho, onde havia uma desapropriação pendente, com previsão de ser retirada do projeto.
- Outra obra, a Avenida da Integração, também parte das Vias de Integração Radial Metropolitanas, não se encontrava inteiramente concluída nesta mesma época, porém em condições de uso com algumas restrições, diante da não execução do alargamento da ponte sobre o Rio Atuba, prevista em projeto e contrato.
- h. As obras estaduais do Corredor Aeroporto/Rodoferroviária, Requalificação do Corredor Marechal Floriano e Sistema Integrado de Monitoramento Metropolitano - SIMM não foram concluídas nos prazos estabelecidos na Matriz de Responsabilidades e nos Contratos, mas, em novembro de 2014, apresentavam condições de uso com restrições, tendo em vista que alguns importantes serviços continuavam em andamento, tais como:
- i) Ponte sobre o rio Iguazu, alça de acesso à Rua Joaquim Nabuco, passarela de pedestres sob a Avenida das Torres, trincheira da Rua Arlindo Costa e trincheira da Rua Araongas, na obra do Corredor Aeroporto/Rodoferroviária;
  - ii) Trincheira ao final da Avenida das Américas, na Requalificação do Corredor Marechal Floriano;





- iii) Instalação de parte dos equipamentos, na obra do Sistema Integrado de Monitoramento Metropolitano – SIMM.

Para essas três obras, em novembro de 2014, encontravam-se em trâmite processos de formalização de termos aditivos para prorrogação dos prazos de execução.

- i. Quanto às desapropriações das obras municipais, somente a obra do Corredor Aeroporto/Rodoferroviária apresentava, processos ainda em andamento.
- j. Quanto às desapropriações das obras estaduais, restava apenas 01 (um) processo em trâmite, relativo ao final do trecho Rua da Pedreira, parte integrante da obra das Vias de Integração Radial Metropolitanas, com possibilidade de ser retirado do projeto.

### 3. VALORES

- a. O valor total dos investimentos da Matriz de Responsabilidades, datada de novembro de 2013 é de 466,2 milhões de reais, incluindo projetos, obras e desapropriações, já excluídos o Corredor da Avenida Cândido de Abreu e o Corredor Metropolitano, que não serão mais executados por meio do PAC da Copa 2014.
- b. A Matriz de Responsabilidades de novembro de 2013 não informa os valores, separadamente, para projetos, desapropriações e obras. Na Matriz anterior, de setembro de 2012, a última a divulgar os valores separadamente, o valor somente das obras é de 414,7 milhões de reais, incluída a obra do Corredor da Avenida Cândido de Abreu, que se excluída, resulta em 400,7 milhões de reais. Nesta mesma Matriz o valor total dos investimentos é de 435,8 milhões de reais, o que permite calcular os valores de projetos e desapropriações, que resulta em 35,1 milhões de reais. Considerando que os valores de projetos e desapropriações mantiveram-se inalterados, o valor atualizado até novembro de 2013, somente de obras, resulta em 431,1 milhões de reais. Tal valor não corresponde ao total contratado das obras (contratos mais aditivos), que soma, até novembro de 2014, 491,35 milhões de reais<sup>1</sup>, 13,97% a mais, em média, do que o valor previsto na Matriz de novembro de 2013 que permaneceu vigente até dezembro de 2014. Frise-se que o valor total dos contratos ainda sofrerá alterações, visto que se encontram em trâmite processos de formalização de termos aditivos de acréscimo de valores aos contratos de várias obras.
- c. Comparados o valor total contratado das obras, até novembro de 2014, de 491,35 milhões de reais, ao valor total contratado inicialmente, de 430,90 milhões de reais, constata-se que os aditivos já formalizados representam em média 14,03% dos valores iniciais das obras municipais e estaduais. A análise individual indica que para as obras municipais os aditivos formalizados representam em média 10,91% e para as obras estaduais os aditivos formalizados representam em média 21,48%. No entanto, estes valores serão modificados pela formalização de novos aditivos que se encontram em trâmite. Evidencia-se que as maiores alterações ocorreram nos contratos firmados pelo Estado. Importa consignar que

<sup>1</sup> Valor sem considerar os Reajustes dos Contratos, decorrentes de correções monetárias previstas, que correspondem até a presente data ao montante de 8,92 milhões de reais, sendo 7,51 milhões de reais para as obras municipais e 1,41 milhões de reais para as obras estaduais.



os contratos de algumas obras, quando firmados, já apresentavam consideráveis alterações nos projetos iniciais, e mesmo assim, novas modificações foram promovidas após o início das mesmas.

- d. Em relação aos valores dos contratos de financiamento, tem-se que o total dos investimentos, das obras municipais e estaduais, soma, até novembro de 2014, de acordo com as alterações promovidas através de cartas reversais, 475,50 milhões de reais, já excluídos os valores do Corredor da Avenida Cândido de Abreu e o Corredor Metropolitano. Portanto, este valor não condiz com o valor da Matriz de novembro de 2013, vigente até dezembro de 2014, de 431,1 milhões de reais, e nem com o valor dos contratos, de 491,35 milhões de reais.
- e. Chama atenção o significativo aumento do valor das contrapartidas dos contratos de financiamento firmados com a CEF. As contrapartidas são valores dos investimentos que são suportados com recursos do Município e do Estado. No caso do Município, o valor da contrapartida das obras, na Matriz de Responsabilidades inicial é de R\$ 5.200.000,00 (2,40% em relação ao valor dos investimentos) e na Matriz de novembro de 2013 é de R\$ 111.400.000,00 (35,08% em relação ao valor dos investimentos). Em novembro de 2014, de acordo com os contratos de financiamento, a contrapartida municipal era de R\$ 114.495.333,19 (35,16% do valor dos investimentos). No caso do Estado, o valor da contrapartida na Matriz de Responsabilidades inicial é nulo e na Matriz de novembro de 2013 é de R\$ 50.200.000,00 (33,78% do valor dos investimentos). Conforme os contratos de financiamento, até novembro de 2014, a contrapartida estadual era de R\$ 56.265.214,57 (36,28% do valor dos investimentos).
- f. Os valores medidos acumulados das obras municipais e estaduais, até o final de novembro de 2014, correspondiam a 400,74 milhões de reais. A avaliação do valor total dos serviços que deveriam estar executados, até esta data, de acordo com os cronogramas vigentes dos contratos, resta prejudicada, pois os cronogramas vigentes não foram encaminhados até o fechamento do presente relatório. No entanto, até a data em questão, a maioria das obras estava com os seus prazos de execução expirados, exceto a Etapa 02 do SIM municipal, o SIM Metropolitano e a Rua da Pedreira, que expirariam em dezembro/2014; e a Linha Verde Sul em janeiro/2015, o que possibilita inferir que o valor acumulado das medições, em novembro de 2014, deveria estar muito próximo do valor total de todas as obras, que é de 491,35<sup>2</sup> milhões de reais. Logo, o atraso em relação ao previsto nos contratos era de aproximadamente 18,44%. Assim, mesmo após a conclusão da COPA 2014, as obras necessitaram de novas prorrogações de prazo de execução e de vigência dos contratos.
- g. Os pagamentos efetuados, acumulados, das obras municipais e estaduais somavam, até novembro de 2014, 380,52 milhões de reais<sup>3</sup> que representavam 77,44 % do valor total dos contratos. Comparado ao valor medido acumulado, que era de 400,74 milhões de reais,

<sup>2</sup> Valor sem considerar os Reajustes dos Contratos, decorrentes de correções monetárias previstas.

<sup>3</sup> Neste valor não estão considerados os pagamentos dos Reajustes dos Contratos, decorrentes de correções monetárias previstas, que somam até a presente data 6,22 milhões de reais, sendo 5,95 milhões de reais para as obras municipais e 0,27 milhões de reais para as obras estaduais.



constata-se que haviam medições realizadas e não pagas no montante de 20,22 milhões de reais, sendo 7,77 milhões de reais (38,43%) sob responsabilidade do Município e 12,45 milhões de reais (61,57%) sob responsabilidade do Estado.

- h. Os pagamentos (ver Anexo 02 – Quadro de Pagamentos das Medições Realizadas) com atrasos significativos ocorrem em todas as obras estaduais e nas obras municipais de Requalificação do Corredor Aeroporto/Rodoferroviária Lotes 02 e 03, de Requalificação do Terminal Santa Cândida, da Requalificação da Rodoferroviária Meta 01, da Requalificação do Corredor da Av. Marechal Floriano Trecho 02 e do SIM-Etapa 02.

#### 4. RESUMO FINAL

##### **Obras Municipais**

Em junho de 2014, data do evento Copa do Mundo, a maioria das obras encontrava-se em condições de uso, mas nem todos os serviços contratados haviam sido plenamente concluídos.

Em novembro de 2014 constatou-se que, com exceção das obras de Requalificação do Terminal Santa Cândida, do Corredor Aeroporto / Rodoferroviária (trecho 04) e do Sistema Integrado de Monitoramento – SIM (Conectividade) as obras municipais estavam concluídas, ainda que os termos de recebimento definitivo não tivessem sido emitidos e existissem pendências quanto às alterações dos contratos de financiamento e quanto aos pagamentos para empresas construtoras.

A análise retrospectiva do contido nos relatórios sobre as obras de mobilidade, emitidos desde 2012, leva às seguintes constatações:

1. Deficiências nas primeiras fases do planejamento das obras, iniciado cerca de quatro anos antes do evento, implicaram em valores e prazos de execução subestimados;
2. Anteprojetos insuficientemente detalhados e sucessivas alterações de projeto, inclusive de grande porte como a substituição de trincheira por viaduto estaiado na obra do Corredor Aeroporto/Rodoferroviária, contribuíram para atrasos significativos do início da execução das obras;
3. A previsão de conclusão das obras, que consta da Matriz de Responsabilidades de janeiro de 2010, não ultrapassava dezembro de 2012. Na realidade, esta previsão não se concretizou em nenhuma das obras de mobilidade que tiveram atrasos de, no mínimo, um ano e meio;
4. Do ponto de vista da efetividade das obras executadas, as deficiências e atrasos na fase de planejamento acarretaram em abandono de alternativas de maior impacto na solução dos problemas de mobilidade de Curitiba. Exemplos disto são: (i) a manutenção das torres de distribuição de energia elétrica posicionadas no canteiro central do Corredor Aeroporto/Rodoferroviária que, pelo projeto inicial, seriam excluídas com a execução de cabeamento subterrâneo e (ii) a não execução de viaduto ligando o Corredor Aeroporto/Rodoferroviária à Av. Presidente Afonso Camargo, previsto no projeto inicial de Requalificação da Rodoferroviária, que alteraria o acesso dos ônibus ao complexo e reduziria o tráfego do trajeto que passa pelo Viaduto do Colorado.



### **Obras Estaduais**

De forma diversa das obras de responsabilidade do Município de Curitiba, em junho de 2014, data do evento Copa do Mundo, nenhuma das obras estaduais havia sido concluída, ainda que algumas estivessem em condições de uso com restrições.

Em novembro de 2014, constatou-se que não houve alteração significativa do quadro existente em junho de 2014. Desde a última fiscalização, a evolução física das obras foi pequena e todas permanecem inconclusas.

A análise retrospectiva do contido nos relatórios sobre as obras de mobilidade, emitidos desde 2012, leva às seguintes constatações:

1. As obras estaduais também apresentaram deficiências nas primeiras fases de seu planejamento e os contratos de financiamento para realização destas obras foram firmados em 2010, com base em orçamentos subestimados;
2. Na continuidade do processo projetual, que em alguns casos consumiu de dois a três anos, os valores necessários à realização das obras planejadas subiu significativamente. Esta variação, em razão das regras de financiamento estabelecidas no PAC da COPA, teve que ser assumida pela Administração Estadual. Assim, o Estado do Paraná que, ao firmar os contratos de financiamento em 2010, seria responsável por 5% dos recursos para execução das obras, passou a arcar com cerca de 36%;
3. A variação no valor necessário à execução da obra do Corredor Metropolitano foi de tal monta que, neste caso, a obra teve que ser excluída da Matriz de Responsabilidades, pois o Estado do Paraná não teria condições de arcar com toda a diferença do valor da obra. Assim, a subavaliação dos prazos e valores necessários à realização da obra redundou na frustração deste projeto que traria evidentes benefícios à mobilidade de toda a Região Metropolitana de Curitiba;
4. Em síntese, os orçamentos subestimados para execução das obras estaduais e a baixa capacidade de pagamento das obrigações assumidas pelo Estado do Paraná, diante da elevação dos recursos necessários, podem ser apontados como as razões primordiais para o lento ritmo de execução das obras estaduais redundando na não conclusão das mesmas até a data do evento;
5. O prazo de execução destas obras estaduais foi de tal forma estendido que não é possível ignorar o prejuízo decorrente dos atrasos em face do transtorno continuado ao fluxo de veículos e à segurança dos usuários das vias em obras.